

ABCZ

A REVISTA BRASILEIRA DO ZEBU E SEUS CRUZAMENTOS

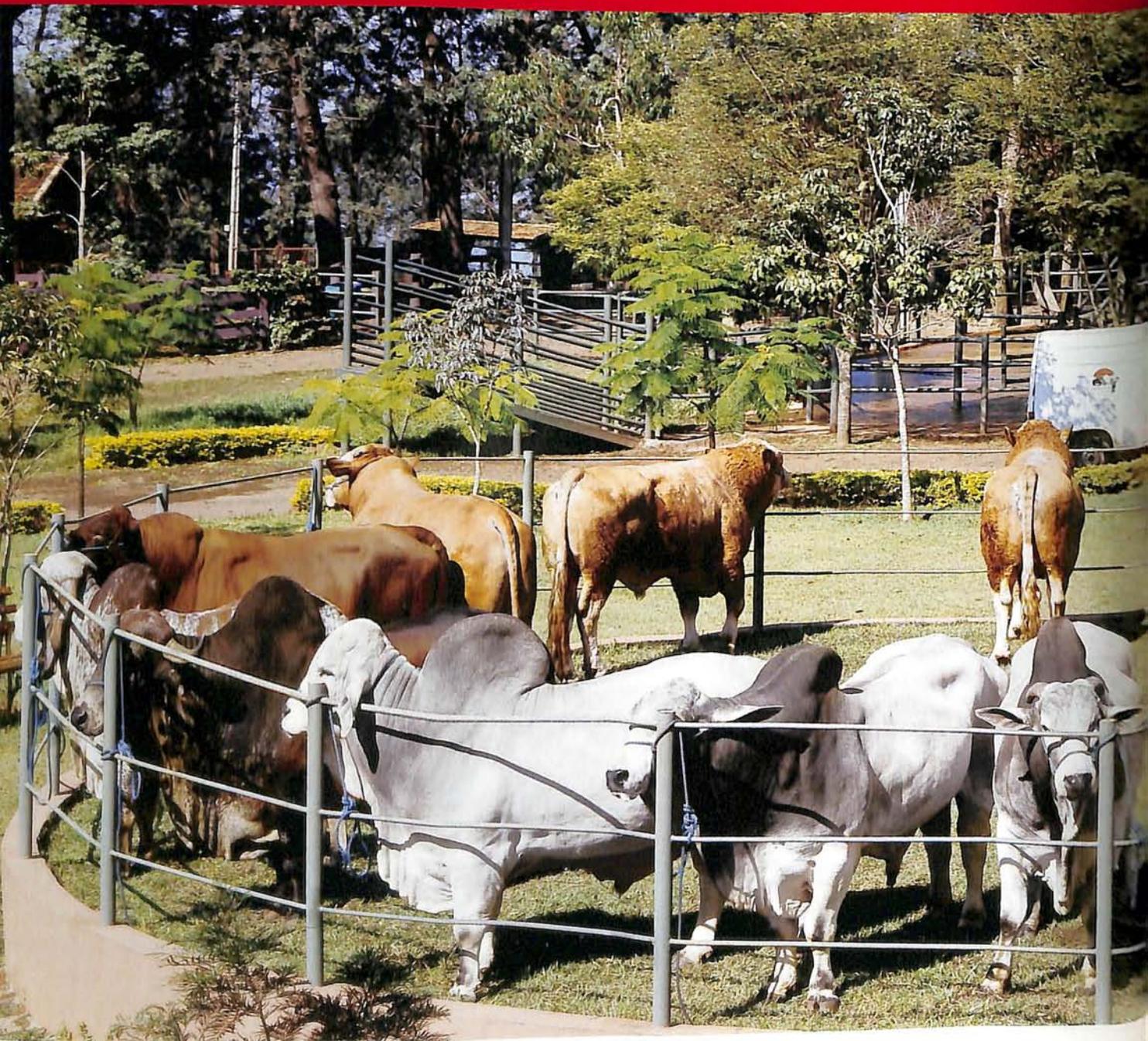
ANO 4 • Nº 20 • MAIO-JUNHO/2004

IMPRESSO ESPECIAL
contrato 7317234301
ECT/DR/MG-ABCZ

envelopamento autorizado
pode ser aberto pela ECT

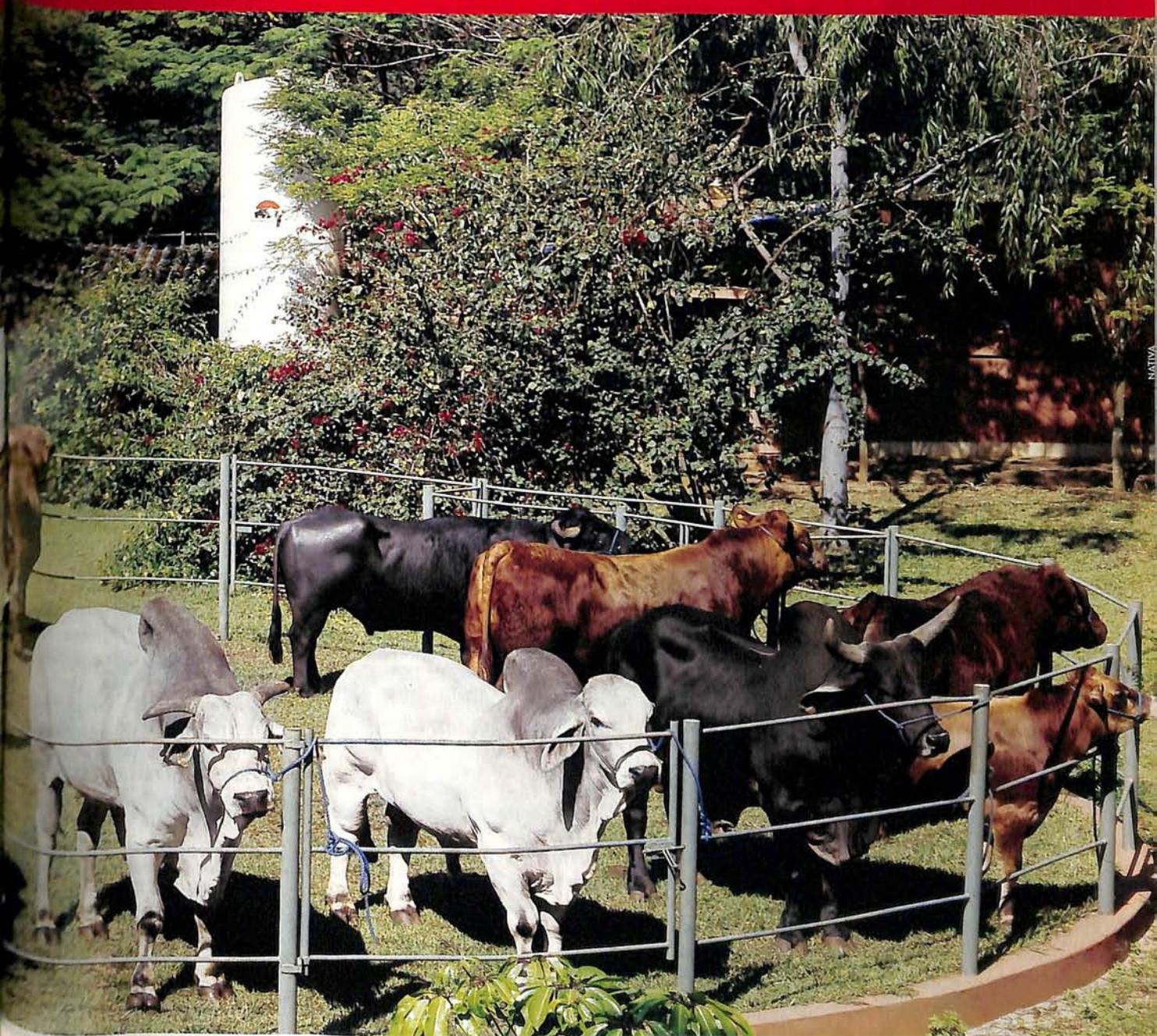
ExpoZebu 70 anos
Movimentação de negócios
atinge R\$ 123 milhões

Uma Central completa.



- Coleta de sêmen
- Coleta de embriões (TE e FIV)
- Armazenamento de sêmen com controle “on-line” do estoque pelo proprietário
- Hotel para touros com 40 piquetes para alojar os touros que não estão em coleta, podendo ser vistos por nossos clientes.
- Catálogo virtual de sêmen e embriões de “Criador para Criador”.
(www.centralbelavista.com.br)

Em raças e serviços.



Certificada ISO 9001:2000 e ISO 14001:1996



Certificados n° 70064 e 70065



Genoma
Funcional do Boi
Bovine Funcional



Central Bela Vista
Genética Bovina

Caixa Postal 23 - Pardinho-SP - CEP 18640-970 - Tel. (14) 3883 1039 - Fax (14) 3883 1026
falecom@centralbelavista.com.br - www.centralbelavista.com.br

Negócio do **Brasil**

Vivemos uma época surpreendente para a pecuária tropical, com o zebu consolidando-se como um filão seguro para bons investimentos no mundo dos negócios. Nesse sentido, temos como melhor exemplo a Expo-Zebu 70 Anos, feira que, com seus resultados, nos permite dizer mais uma vez: nossas expectativas foram, em muito, superadas. Em 12 dias, cerca de R\$ 123 milhões foram movimentados pela cadeia produtiva da zebuicultura, sendo R\$ 83,3 milhões deles oriundos dos 50 leilões oficializados pela ABCZ este ano.

Soma-se a esses números a presença de 642 visitantes estrangeiros, mais de 2.700 animais inscritos para julgamento, a concorrida procura pelos espaços comerciais do parque Fernando Costa, o aumento significativo de visitas ao Museu do Zebu, a exposição marcante do boi de cupim na mídia nacional e internacional e a bem sucedida campanha "Show de Cidadania" – responsável pela arrecadação de 188.000 quilos de alimentos para as entidades assistenciais de Uberaba.

No palanque oficial, o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Roberto Rodrigues, assinou documento credenciando a ABCZ Certificadora Ltda. junto ao Sisbov, o que permitiu à entidade apoiar e contribuir de vez com o programa de rastreabilidade – uma das primeiras bandeiras levantadas por esta gestão.

Estávamos ainda acompanhando a saída dos últimos animais do parque quando partimos para a China, onde montamos um estande da ABCZ, através do Brazilian Cattle Genetics, numa das mais importantes feiras daquele país. Dias depois, o governo brasileiro desembarcou com uma comitiva oficial por lá, para dar início a uma série de negociações comerciais.

Os produtos do agronegócio brasileiro chamam a atenção dos chineses. Os empresários que partiram daqui para acompanhar de perto, entre outras coisas, as demandas do grande Dragão Vermelho, tiveram a oportunidade de

constatar esse interesse. Conforme o noticiário da imprensa, todos voltaram otimistas e com propostas para mega projetos envolvendo, por exemplo, soja, carnes e cana-de-açúcar. Este último, inclusive, como alternativa para a produção e o fornecimento de energia (álcool) à China, a partir de lavouras irrigadas no sertão da Bahia.

Quanto ao zebu, a recepção que tivemos e o interesse que os chineses manifestaram pelo nosso gado foram suficientes para que também voltássemos satisfeitos e com a perspectiva de grandes comercializações no futuro. Contudo, seja na ExpoZebu seja na China, afirmo com convicção que a pecuária zebuína empresarial continua sendo a melhor das experiências vividas, o verdadeiro negócio do Brasil.

***"com a perspectiva
de grandes
comercializações
no futuro... a pecuária
zebuína empresarial
continua sendo
a melhor das
experiências"***



José Olavo Borges Mendes,
presidente da ABCZ

BALANÇA TRONCO

Para quem busca segurança no aço e rapidez da pesagem eletrônica

NOVO



Modelo - Balança Trapézio

Modelos aprovados pelo Inmetro e com patente requerida do MU junto ao INPI



Conjunto mecânico Beckhauser e sistema eletrônico Tru Test

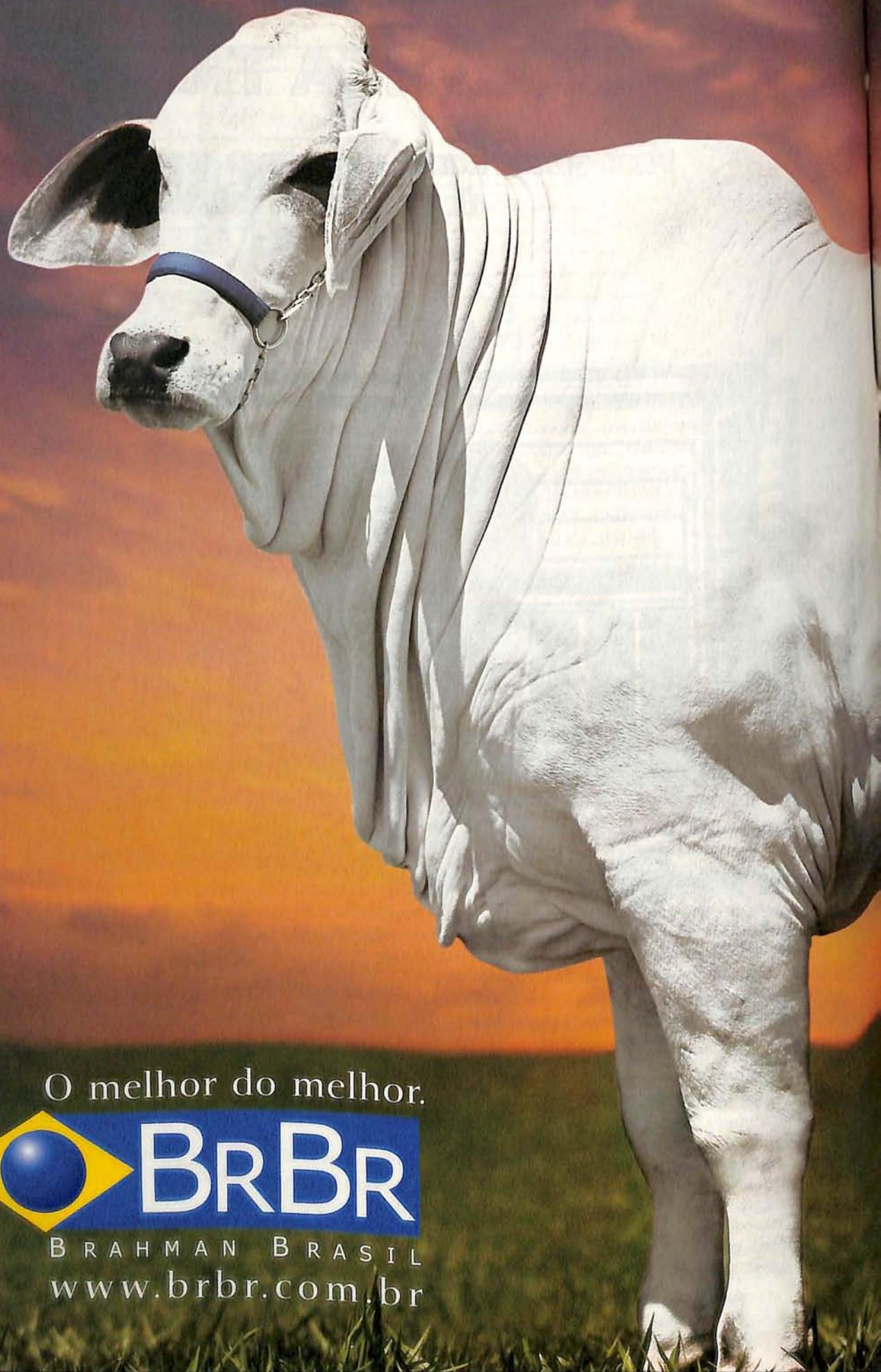
Meio inédito de pesagem que une o sistema mecânico ao eletrônico, sob tronco de contenção. É um chassi de balança mecânica que, ao invés do braço com régua, está ligado a um kit de conversão com célula de carga única e indicador eletrônico Tru Test. Pode ser instalada embaixo de qualquer tronco Beckhauser com chassi novo ou usado.

Novos modelos:- Balança Trapézio, Balança Parede Móvel, Balança Tronco Beckhauser 2004.

DDG 0800-44-9002

Av. Dep. Heitor Alencar Furtado, 2985
Fone (44) 421-1000 - Fax (44) 421-1010
CEP 87.711-000 - Paranavaí - PR

BECKHAUSER
TRONCOS E BALANÇAS



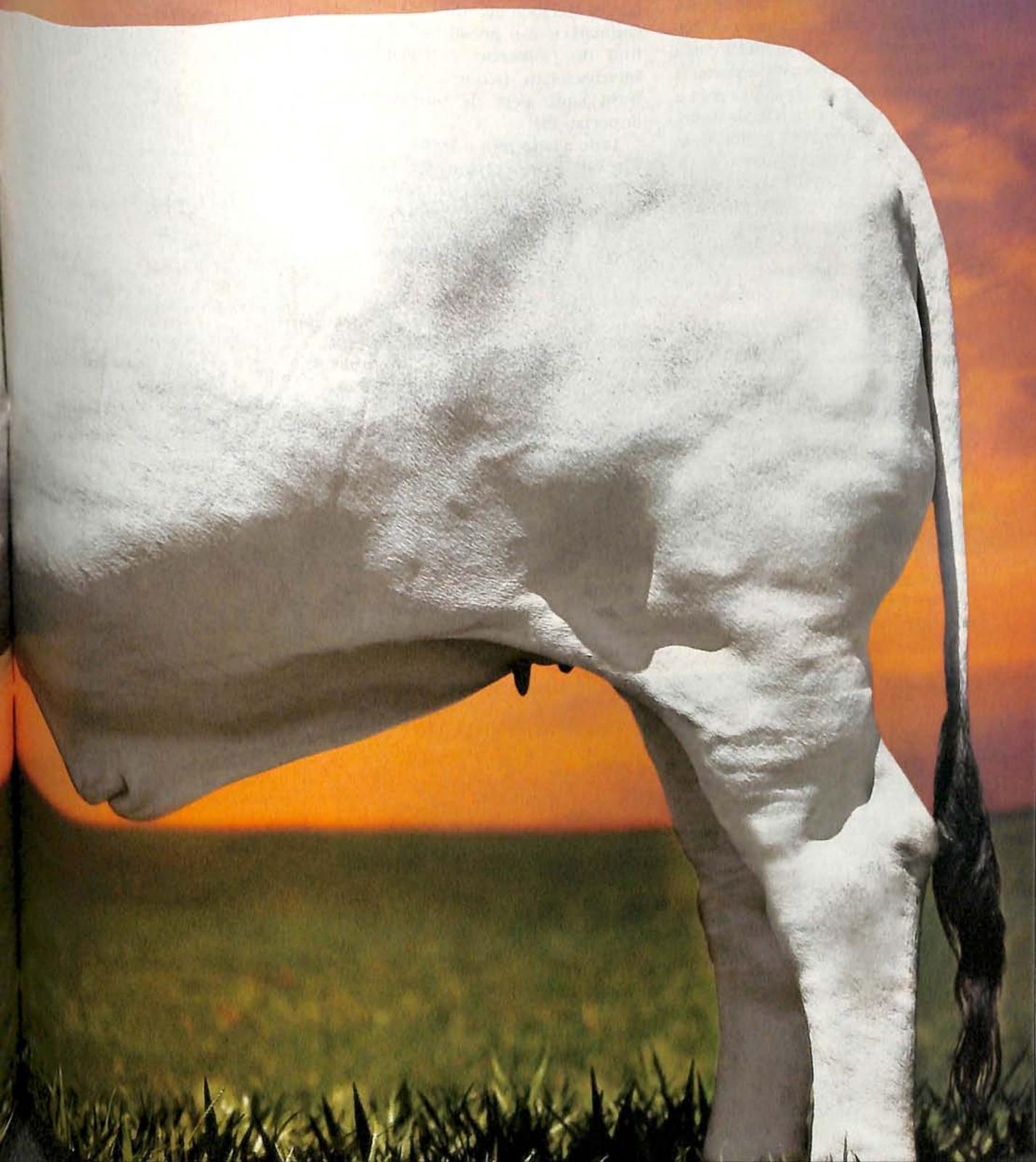
Caetano Oliveira / Imagoeconomica

O melhor do melhor.



BRAHMAN BRASIL
www.brbr.com.br

JDH LADY CORA MANSO 157/1



EDITORIAL

Poucos dias depois do encerramento da ExpoZebu 70 anos, cujo os recordes são reportados nas páginas desta edição, recebemos o telefonema dos amigos do Brazilian Cattle Genetics nos avisando a ocorrência da primeira etapa de uma operação que vai exportar 4 mil animais da raça girolando para a Venezuela. A nossa reportagem se dirigiu imediatamente para o município de Campo Florido (MG) para acompanhar o desembarço de um lote, com mais de 900 animais, que seria transportado para o porto de São Sebastião, no litoral norte de São Paulo.

Seguimos o comboio e, além de uma viagem agradável, conseguimos aproveitar essa experiência para produzir um material bem ilustrado, que relata o processo de saída do rebanho da fazenda até o embarque no navio que viaja para o exterior, bem como o envolvimento de técnicos de órgãos federais e de empresas particulares. Esse é um verdadeiro exemplo de que existem muitos nichos para serem explorados a favor do leite brasileiro.

Com isso, aproveitamos para trabalhar um pouco mais as pautas ligadas ao comércio internacional, com enfoque também no tema “carne

bovina”, conversando com especialistas como o médico e ex-ministro da Saúde, Adib Jatene; a presidente da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM), Valéria Guimarães; e o presidente do Instituto do Comércio e Negociações Internacionais (Ícone), Marcos Sawaya Jank, além de outras fontes importantes.

Lado a lado com o comércio exterior está a preocupação geral com a sanidade. Neste número, tratamos de uma questão que gera sérios prejuízos aos produtores e, também, para outros elos da cadeia produtiva: são as falsificações de produtos veterinários, crime que se alastra por diversos estados do país. A mobilização contra esse tipo de ilegalidade já está em andamento, com campanhas publicitárias e até funcionamento de disk-denúncia.

A revista ABCZ fala ainda das novas tecnologias para a lida com o solo, traz notícias da cadeia produtiva do leite e de projetos como o Touros do Futuro, que ganhou repercussão na mídia nacional. Mais uma vez, esperamos proporcionar a você, leitor, um conteúdo rico e diversificado das novidades existentes na zebuicultura. Boa leitura!

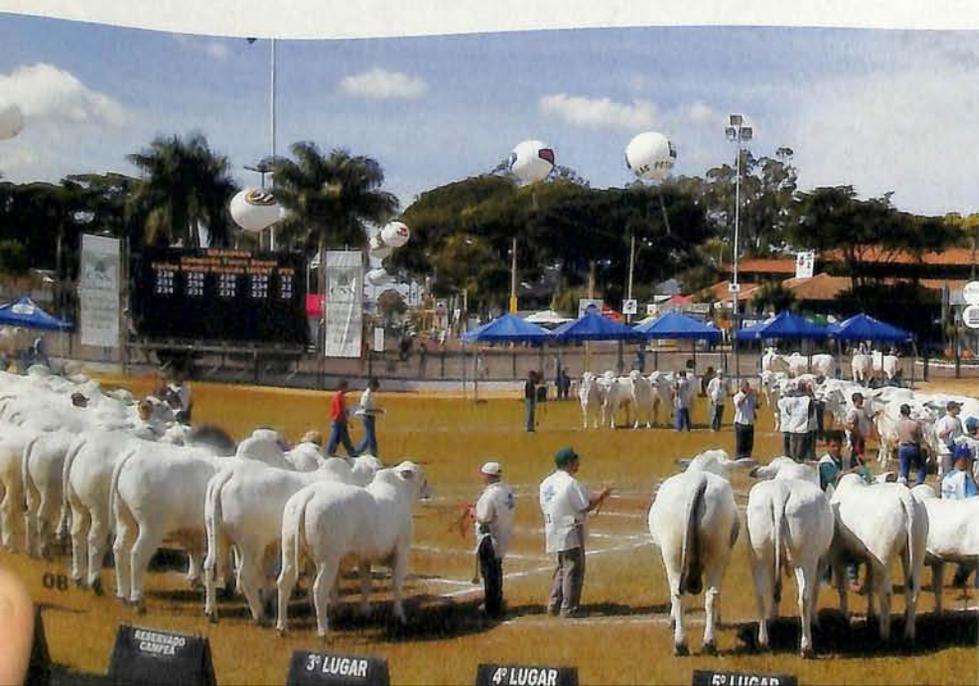


foto: M. Farias



Órgão oficial da Associação
Brasileira dos Criadores de Zebu

Conselho Editorial

José Olavo Borges Mendes, João Antonio Prata, Arnaldo Prata Filho, Dirceu de Azevedo Borges, Luiz Humberto Carrião, Luiz Antonio Josahkian e Randolpho Borges Filho.

Diretores responsáveis

João Antonio Prata (Editorial) e William Koury (Comercial)

Editor e Jornalista responsável

Luciano Bitencourt

Repórteres

Larissa Vieira, Renata Thomazini e Laura Pimenta

Colaboradores

Beth Melo

Fotos (exceto as mencionadas em crédito)

Maurício Farias e L. Adolfo

Redação

(34) 3319 3826 • revista.abcz@abcz.org.br

Charge e Ilustrações

Pedro Riccioppo "Peafo"

Revisão

Sandra Regina Rosa dos Santos

Departamento Comercial

Miriam Borges (gerente), Euler José dos Santos e Vânia Aparecida Borges Weitzel

(34) 3319 3983 • melhorial@abcz.org.br

Assinaturas

(34) 3319 3848 • assinatura@abcz.org.br

Projeto gráfico

Dgraus Design • design@dgraus.com.br

Diagramação

Gil Mendes, Cassiano Tosta e Issao Ogassawara

Produção gráfica

Rodrigo Koury

Impressão - CTP

ProL Editora Gráfica

Tiragem

13.500 exemplares

Capa

Nativa Propaganda

Diretoria da ABCZ (2001-2004)

Presidente: José Olavo Borges Mendes,

1º Vice-pres.: João Antonio Prata;

2º Vice-pres.: Paulo Ferolla da Silva;

3º Vice-pres.: Jonas Barcellos Corrêa Filho.

Diretores

Antônio Ernesto W. de Salvo, Arnaldo Manuel de S. Machado Borges, Arnaldo Prata Filho, Dirceu de Azevedo Borges, João Machado Prata Jr., José Carlos Prata Cunha, Lourival Sales Parente, Luiz Humberto Carrião, Marco Túlio de A. Barbosa, Nelson R. Pineda

Rodrigues, Orestes Prata Tiberly Jr., Sílvio Castro Cunha Jr. e William Koury.

Superintendências

Geral: Agrimedes Albino Onório. Adm-financeira: José

Valtoirio Mio. Técnica: Luiz Antonio Josahkian.

Informática: Eduardo Luiz Milani. Técnica-adjunta de

Melhoramento Genético: Carlos Henrique Cavallari

Machado. Técnica-adjunta de Genealogia: Carlos

Humberto Lucas. Técnica-adjunta do Depto. de Jurados

das Raças Zebuínas: Moacir

Duarte Gomes.

Assessorias

Jurídica: Gilberto Martins Vasconcelos.

Imprensa: Luciano Bitencourt

Associação Brasileira dos Criadores de Zebu - ABCZ
Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110 • Bloco 1
Cx. Postal 6001 • CEP: 38022-330 • Uberaba(MG)
Tel.: (34) 3319-3900 Fax: (34) 3319-3838

www.abcz.org.br

foto da capa desta edição e da anterior (19): L. Adolfo



JDH LADY CORA MANSO 157/1

O melhor do melhor.

BRAHMAN BRASIL
www.brbr.com.br

Índice geral

04 <i>pecuária no brasil</i>		162 Convocação de Assembléia Geral Ordinária
08 Editorial		164 Entrevista diretor: •..... Humanum est
16 Entrevista criador: •..... Torres Homem Rodrigues da Cunha		170 <i>campo alegre</i>
20 <i>cartas da índia</i>		172 Rondônia: estado que conquista o Brasil
22 Abaixo a pirataria		176 <i>alimento de qualidade</i>
26 A verdadeira vocação da terra		178 Chegamos ao topo. E agora? •.....
110 <i>etc & tal</i>		182 <i>pecuária jovem</i>
112 ETR		184 No rastro da evolução do zebu
114 <i>meio ambiente</i>		188 <i>conexão pecuária</i>
118 Com o nome do Brasil •.....		190 Dentro da lei
122 <i>tempo técnico</i>		194 <i>mercado do leite</i>
126 Concorrido mercado de touros		198 Sumário de Touros
130 Pra levantar poeira		202 Assogir tem nova diretoria
136 Expresso Brasil		204 Pecuária nacional perde criadores importantes
144 Zebu entra no cardápio mundial •.....		206 Tabela do Leite
152 Flertando com o Dragão Vermelho		240 <i>zebu na mesa</i>
158 <i>economia do zebu</i>		242 <i>histórias de tiãozinho cunha</i>

EXPOZEBU 2004

32 abertura	50 sala vip	62 shows
36 discurso	52 concurso leiteiro	64 salão internacional
41 museu do zebu	54 zebu na escola	66 ABCZ e Massey Ferguson
42 mangalarga	56 grife ABCZ	68 público
44 ficebu	58 mídia	70 click
45 sigennet	60 leilões	72 grandes campeões
46 concurso leiteiro		

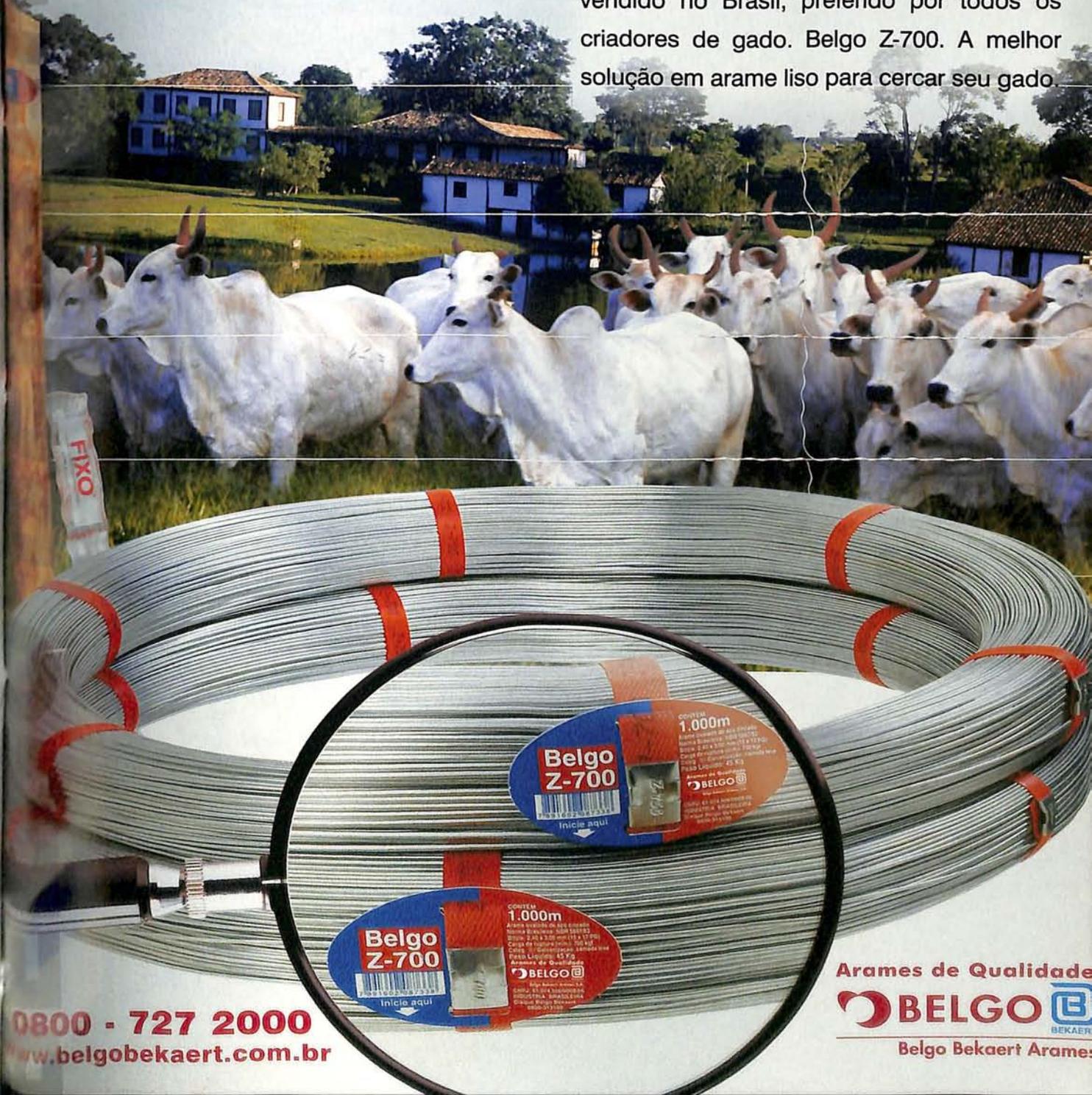
SEÇÕES

98 cartas & e-mails	278 registro	283 além do QG
276 ABCZ serviços	282 além da fronteira	284 atacado & varejo

Belgo Z-700

A Muralha

O Belgo Z-700 tem alta resistência e maleabilidade. Por isso, é o arame liso mais vendido no Brasil, preferido por todos os criadores de gado. Belgo Z-700. A melhor solução em arame liso para cercar seu gado.



0800 - 727 2000
www.belgobekaert.com.br

Arames de Qualidade
BELGO
BELKAERT
Belgo Bekaert Arames

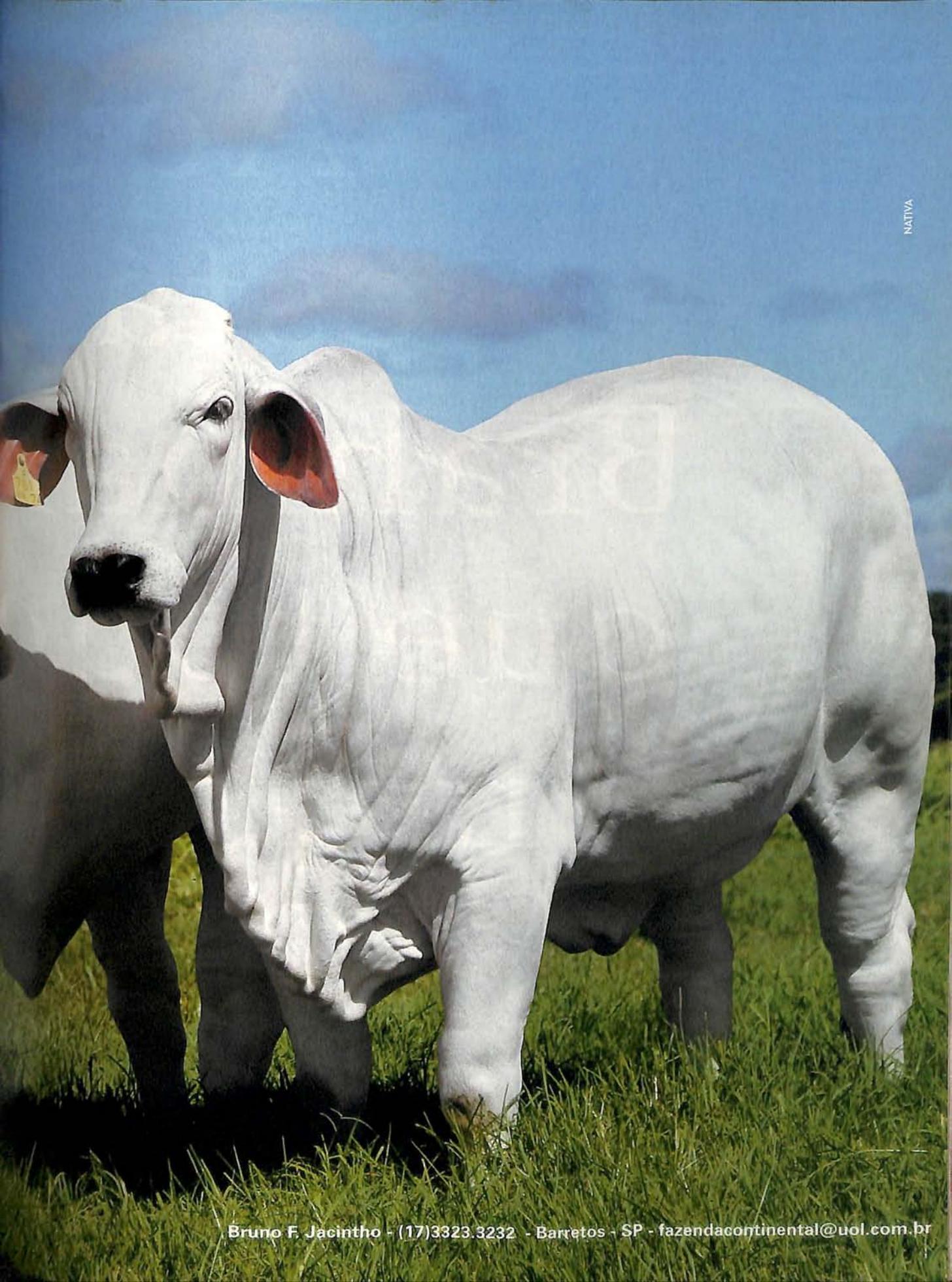


BRAHMÂNIA

CONTINENTAL

A terra do Brahman





Aqui
está o
Brahman
que todo
mundo
Quer

www.querencia.com.br

3355 CAMPOS

3773.9926 / 9967.5133 - INHAÚMA.MG

EVENTO ORGANIZADO POR:

FRANCO LEILÕES

ALOPEC

TRANSMISSÃO AO VIVO PELO CANAL DO BOI

5º Leilão Querência

11 de setembro 2004
Inhaúma - MG





Desbravando a **zebuinocultura**

Com quase um século de dedicação ao zebu, a marca VR continua forte na seleção do nelore. Torres Homem Rodrigues da Cunha, herdeiro do precursor dessa seleção, Vicente Rodrigues, conta como tudo começou e como o touro Karvadi deu início à disseminação do sangue da raça em território brasileiro

Renata Thomazini

Mesmo parcialmente afastado da lida diária na fazenda, Torres Homem Rodrigues da Cunha, com a experiência conferida pelos seus 88 anos de vida, analisa a situação econômica vivida no país atualmente e dá a dica para uma reforma agrária justa e eficiente. Realista, diz que a pecuária de corte precisa ser melhor incentivada e sentencia: “muitos pecuaristas estão deixando o setor para dedicar-se à agricultura”. Não gosta de levar o crédito pela explosão do nelore no Brasil, prefere dizer que seus pais, sim, trabalharam para isso.

A marca VR, abreviação de Vicente Rodrigues – nome de seu pai –, ficou famosa depois do lançamento no mercado do material genético de um touro que mais tarde se tornaria um verdadeiro mito: Karvadi. Campeão em várias exposições na Índia, o touro caiu nas graças do braço direito de Torres, o selecionador José da Silva, o Dico – já fale-

cido – que teve que brigar muito para conseguir trazer o bicho para o Brasil na década de 1970. O animal era o centro das atenções dos indianos.

Torres diz que um dos responsáveis pelo sucesso da marca VR atualmente é o filho José Carlos, que cuida do laboratório em Araçatuba (SP). A parceria com a AltaGenetics – empresa multinacional – consolidou a força da marca, aumentando em mais de 150% a produção. Com a idéia de que parcerias acertadas são sinônimo de força, a Alta VR se associou também à fazenda Bela Vista, formando a marca Alta VR BV.

O casamento com Maria de Lurdes é lembrado com emoção e carinho. Acometida pelo mal de Alzheimer – doença degenerativa do cérebro, a companheira ainda é fonte de inspiração para sua vida. Os quase 70 anos de convivência tiveram como frutos sete filhos. As lembranças da juventude,

Acima e na pág. seg.: Torres Homem, que cumpre um papel ímpar na história do zebu

Torres faz questão de destacar. Entre elas, o dia em que conheceu a esposa, em um baile no Jockey Clube de Uberaba, sua cidade natal.

Nesta entrevista, você confere um pouco sobre essa história de legado e determinação de uma família fadada a ter sua marca registrada na história da pecuária brasileira.

ABCZ: *É impossível fazer uma entrevista com o senhor sem perguntar como o touro nelore Karvadi entrou na sua vida como pecuarista. Pode falar sobre isso?*

Torres Homem Rodrigues da Cunha: O Karvadi ficou marcado na história como um touro altamente produtivo e dono de uma genética inigualável. Quem o descobriu foi o Dico (José da Silva), que trabalhava comigo e era responsável por selecionar animais para nossa propriedade. Foi assim: ele estava no aeroporto quando viu uma foto do touro e foi logo dizendo que se todos os animais do país fossem metade dele, já estava satisfeito. Não descansou até conseguir trazê-lo para o Brasil. E olha que naquela época as coisas estavam difíceis para a importação de animais. O Karvadi era um grande campeão tanto na Índia, quanto na Ásia e amado pelo povo indiano, que o endeusava. Foi um verdadeiro sufoco para o Dico e o José Deutsch, outro grande observador dos zebuínos. Mas teimaram até conseguir desembarcar com ele aqui.

Foi um achado. Tanto, que mais tarde ele se tornaria um dos maiores reprodutores de todos os tempos no Brasil. Para manter viva a sua presença, nós o embalsamamos depois de sua morte. Hoje, ele está exposto em uma sala que destinamos aos troféus e premiações.

ABCZ: *O trabalho com a venda de sêmen começou depois do Karvadi?*

Torres Homem: Depois que importamos Karvadi, Golias e Hassan resolvemos montar um local para coletar o sêmen desses animais. No começo, colhíamos o sêmen no curral. Depois, com a construção destas instalações, começamos a fazer a coisa ficar mais profissional.

ABCZ: *Como a marca VR iniciou no mercado?*

Torres Homem: Meu pai começou com um gado azebuado. Depois criou indubrasil e gir até começar a criar o nelore. Com a importação do Ravísio Lemos, papai comprou três bois nelore com trezentas novilhas. Outras trezentas foram compradas do Geraldino Rodrigues da Cunha. Começamos a criar nelore em Goiás.

ABCZ: *Seu pai chegou a ir até à Índia para buscar animais?*

Torres Homem: Não. Minha mãe foi. Ela ajudou muito meu pai. Com cinquenta anos meu pai mor-



reu e ela foi a grande responsável por dar prosseguimento à criação do zebu. Eu apenas ajudei.

ABCZ: *Como foi o trabalho de importação feito pela sua mãe?*

Torres Homem: Naquela época, creio que nos anos 1960, não era fácil importar gado. O presidente Juscelino Kubistchek abriu as fronteiras para importação de um amigo dele e minha mãe aproveitou a oportunidade. A dificuldade era tanta que um de meus filhos ficou na Índia por quase dois anos para importar zebuínos. Lembro que minha mãe foi até a Índia certa vez e conseguiu trazer alguns animais porque era muito amiga do Tancredo Neves. Faziam parte do mesmo partido. Naquela época importamos nelore, gir, e alguns pуганor, que são pequeninhos. Esses não levamos adiante a criação.

ABCZ: *O senhor repartiu em vida a herança com seus filhos. Por que?*

Torres Homem: Meu pai me deu uma propriedade próxima ao Rio Grande que se chamava Ilha do Colíqueo, fica perto de Miguelópolis (SP). Foi bem depois de meu casamento. Mas, as terras foram desapropriadas para a construção da usina e senti que precisava buscar outro lugar para continuar trabalhando. Por isso, comprei mais tarde a fazenda Santa Cecília para construir o laboratório de congelamento de sêmen. Daí resolvi que meus filhos já poderiam tocar sozinhos seus negócios e reparti entre eles as propriedades que herdei de meus pais.

ABCZ: *E os leilões? Os animais VR são muito procurados?*

Torres Homem: São. Temos realizado bons negócios e participado em vários leilões. Durante a Expo-Zebu deste ano, participamos de quatro leilões. Eles faturaram mais de R\$ 8 milhões ao todo. Vendemos o segundo animal mais caro da feira, a fêmea nelore Volúpia Zebulândia VR TE, por quase R\$ 1,2 milhão. No balanço geral acredito que realizamos bons negócios.

ABCZ: *Falando nisso, a seleção é hoje um bom negócio? Ou as dificuldades enfrentadas pelos pecuaristas só mudaram?*

Torres Homem: Acredito que a pecuária de seleção está muito bem, mas a de corte passa por dificuldades enormes. Somos grandes exportadores, mas os produtores aqui no Brasil não estão ganhando realmente com isso ainda. Tem muita gente deixando a pecuária para investir na agricultura. Acredito que o preço do boi de corte está barato demais hoje.

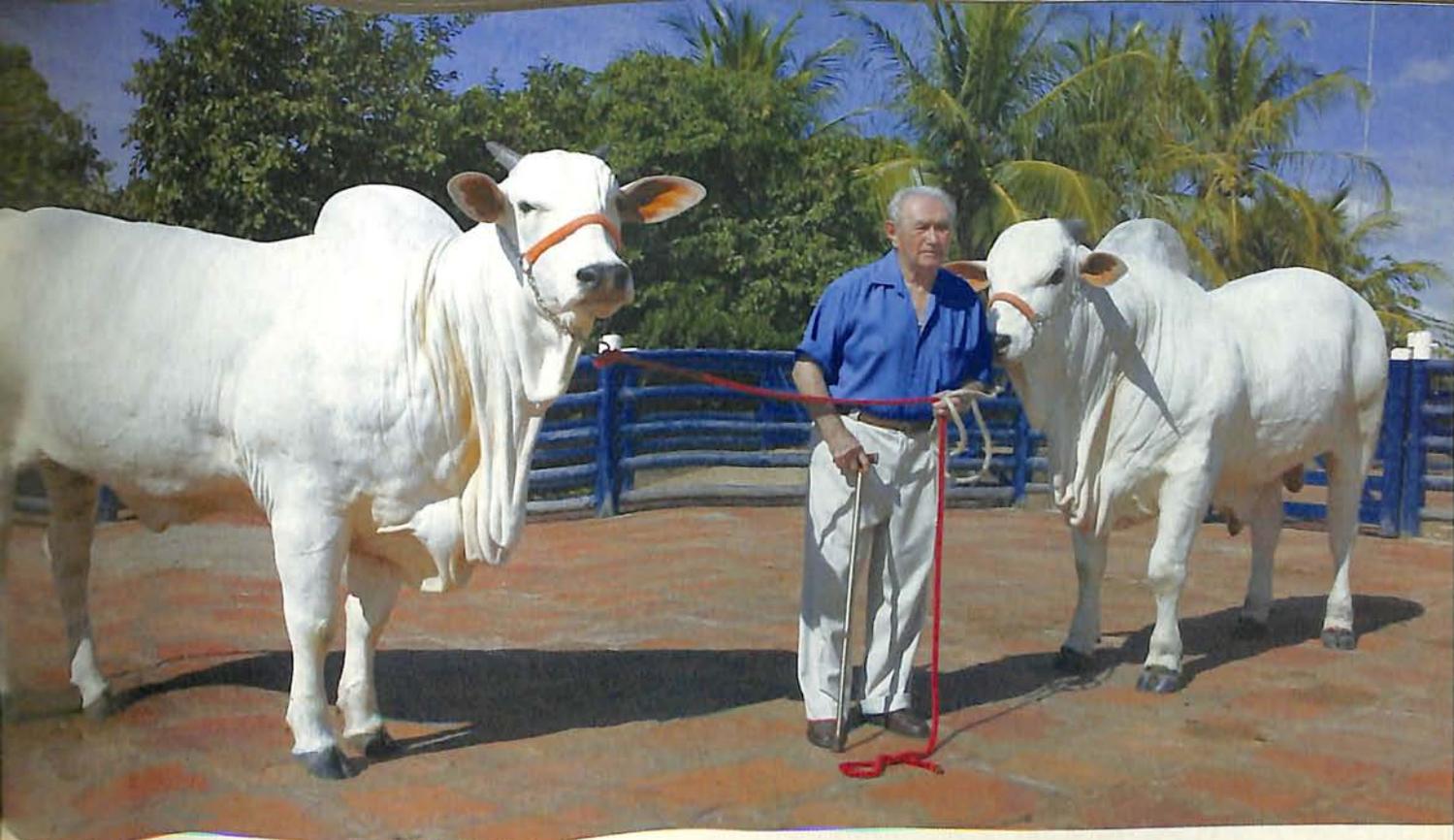
ABCZ: *O senhor falou sobre a dificuldade dos pecuaristas de tocar seus negócios mesmo em um momento tão bom para a pecuária, com aumento nas exportações. O senhor acha que a insegurança do produtor quanto às invasões de terras pode ser uma das causas desse problema?*

Torres Homem: Também ajuda a atrapalhar. Quem vai investir em pecuária com tantos riscos de invasão de terras? A agricultura é uma produção



Ao lado:
Torres Homem,
em leilão da
ExpoZebu

Foto: L. Adriano



Acima:
Torres Homem com
dois reprodutores
da marca VR;
abaixo, na sala de
troféus com touro
empalhado

Mais visível enquanto que na pecuária o pasto dos animais é encarado, de forma equivocada, como um pedaço de chão improdutivo. O governo precisa criar formas de evitar o conflito no campo. Ninguém é contra a reforma agrária. Só que ela precisa ser feita de forma coerente. Precisamos de uma reforma agrária que tenha a contribuição de pessoas que entendem de agropecuária, como técnicos do setor. Os políticos não podem ser os únicos a lidar com esse assunto, que tão pouco entendem. Não adianta apenas dar terra para as pessoas, e jogá-las em um pedaço de chão sem infra-estrutura que não possibilite a elas produzir.

ABCZ: Existem exemplos de pessoas que negociam as terras recebidas pelo governo.

Torres Homem: Isso é que tem que ser coibido. O problema maior que enfrentamos, a meu ver, é que existem tantos desempregados nas cidades que essas pessoas pensam que se conseguirem um pedaço de terra resolvem de vez seu problema. Mas isso é uma grande ilusão. O que adianta ter a terra e não ter como fazê-la render? Até mesmo os produtores que estão há anos no mercado estão passando por dificuldades hoje em dia. Temos exemplos de pessoas que querem a terra, mas não têm sequer o conhecimento ou a vontade de trabalhar no campo. O problema social, com a falta de empregos nas cidades, é outro e é grave. Acredito que se conseguirmos amenizar isso evitaremos vários conflitos. Mas

é preciso agir de uma vez por todas para evitar que a reforma agrária seja utilizada apenas como plataforma política.

ABCZ: Algumas pessoas vêem a marca VR como a mãe do rebanho brasileiro. Como o senhor se sente a respeito?

Torres Homem: Fico feliz porque sei da garra de minha mãe que não deixou morrer o trabalho que meu pai iniciou. Ela serviu como exemplo para mim e tenho certeza de que, se não fosse por ela, talvez a história do zebu hoje tivesse sido escrita de outra forma. Se melhor ou não eu não sei, mas acredito que ela deu sua contribuição, assim como Dico, e outros visionários que teimaram em trazer os zebuínos para o Brasil. Eles sabiam que esses animais poderiam ser um bom negócio, e, acho que hoje, a pecuária brasileira dá provas de que eles estavam certos. 🐄



Fotos: L. Adolfo

ABCZ - maio/junho • 2004

João Martins Borges, um dos pioneiros na importação do zebu da Índia para o Brasil, enfrentou dificuldades para trazer o gado da Ásia, como revela em suas cartas.



O trabalho de pesquisa e recuperação desses documentos foi feito pela sobrinha-afim de João Martins Borges, Ida Aranha Borges

A visão da pena do **PIONEIRO**

Bombaim, 09 de agosto de 1916

Prezado Sr. Nariman,

Como estou pensando em sair daqui no dia 13, já que desejo estar em Charodi no dia 15, tenha a bondade de me informar como vai indo a cólera em Ahmedabad.

Espero que tenha chegado mais gado. Temos necessidade de completar o número de 200 reses antes de outubro, porque o vapor pode estar a postos a qualquer momento.

Mande algum dos seus homens até Deesa para ver se o parse* Framroz não andou reunindo gado para negócio no Brasil. Creio que ele arranhou alguns bezerros para o Armel. **

É preciso tentar completar essas compras antes que a cólera se espalhe por todos os distritos.

Quanto mais gado pudermos despejar no Brasil na primeira lambada, melhor será porque nos beneficiaremos do frete e do mercado de lá.

Acabo de estar no escritório da estrada de ferro me informando sobre o frete do gado para Calcutá, e amanhã terei a resposta.

Não se esqueça de pedir aos seus homens que me consigam os dois bezerros, para minha própria criação, de que já lhe falei.

O que me arranjar animais muito bons receberá uma bokchiss. ***

De V. S^a am^o e obr^o
João Borges

* Parse – Antigos persas zoroastristas que, para escapar às perseguições muçulmanas, emigraram e se estabeleceram na Índia. (N. da T.)

** Armel de Miranda, de família uberabense, importador de gado da Índia. (N. da T.)

*** Bokchiss – A informação obtida na Embaixada da Índia, em Brasília, é a

seguinte: "Provavelmente a palavra refere-se a Bakhsbish. Esta palavra era usada na Índia por estrangeiros em relação a uma pequena recompensa aos seus subordinados por fazerem algum trabalho bem feito." (N. da T.)

Leilão

LUX

O Nelore Iluminado

16 de Agosto

Reserve esta data

www.neloreiluminado.com.br



ABAIXO A PIRATARIA

Está aberta a temporada de caça aos medicamentos falsificados, uma iniciativa que deverá unir os esforços da indústria e dos produtores

Beth Melo

Acima:
prateleira com
medicamentos em
loja veterinária

A oferta de produtos veterinários de marcas consagradas, a preços muito abaixo dos que usualmente são praticados no mercado, nem sempre é um bom negócio. Ao contrário, pode ser uma armadilha ao pecuarista, que deve ficar alerta, para não comprometer a saúde e a produtividade do rebanho. E mais: ao comprar tais “medicamentos”, o produtor desavisado poderá contribuir para fortalecer ainda mais a “indústria” da falsificação, que tem crescido ano a ano no país, levando o lucro do produtor e colocando em cheque a eficácia de medicamentos top de linha, fabricados com tecnologia de ponta, dentro de critérios de segurança e qualidade, resultado de longos anos de pesquisas e altos investimentos.

Apesar de dispor de dados oficiais dos prejuízos causados com a falsificação de produtos veterinários, o presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para a Saúde Animal (Sindan), Emilio Carlos Salani, faz uma estimativa, em cima do faturamento total dessa indústria, de 10 a 15% em cima de US\$ 700 milhões anuais. “Nesse percentual, incluímos a falsificação e os produtos sem registro”, esclarece. “É o mercado negro da

indústria veterinária.”

Segundo Salani, o Decreto 5053/2004, publicado no dia 22 de abril deste ano, pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (Mapa), estabelece regras atualizadas para registro, comercialização e fiscalização animal. “As autoridades podem trabalhar fortemente no sentido de se pagar taxas para que possamos ter dinheiro suficiente para a regulamentação e fiscalização no mercado veterinário”, sugere, acrescentando que cada produto tem um rótulo, especificação, registro, análise, quantidade adequada para o animal, além de recomendações sobre carência.

“Precisamos ter o mercado sob determinado controle, pois lidamos com saúde pública, uma vez que os medicamentos são utilizados em animais de produção, visando à alimentação humana”, defende.

A meta é garantir qualidade

Cada vez mais, o mercado de saúde animal tem investido na certificação de seus produtos, visando assegurar que estes saiam da fábrica e cheguem aos pecuaristas com o mesmo padrão de qualidade. “Tanto esforço, porém, nem sempre tem garantido

esses propósitos, por causa da ação dos falsificadores”, afirma o gerente de produto Gado de Corte Fort Dodge Saúde Animal, Jean Carlos Vieira. Quanto às perdas, ele conta que ainda não foram dimensionadas. “A quantidade de produtos falsificados é muito grande e envolve o Brasil inteiro.”

Para o pesquisador do Instituto de Biociências da Unesp de Jaboticabal (SP), Ciro Moraes Barros, o grande problema do uso de medicamentos veterinários falsificados é o comprometimento da sanidade dos animais. “Isso influencia diretamente nas metas de ganho de peso e de precocidade dos animais, que são os principais objetivos da exploração pecuária moderna”, explica.

Ele diz que o produtor deve ficar atento, principalmente no caso de produtos para o controle de ecto e endoparasitas. “Ao utilizar produtos falsificados, de pouca ou nenhuma eficácia, pode-se manter um alto nível de infestação parasitária dentro do rebanho”, alerta. “Com isso, os animais podem apresentar um desempenho aquém do esperado, com perda de peso, aumento do tempo de abate e, eventualmente, ter comprometida a qualidade do couro.”

Top de linha é alvo certo

Vieira, da Fort Dodge, conta que alguns produtos da sua empresa, líderes de mercado, têm sido alvo dos falsificadores. Um deles é o Cydecitin – usado no controle de parasitas internos e externos e inofensivo ao principal inimigo da mosca-dos-chifres, o besouro-africano –, que pode ser encontrado no mercado negro por preços entre R\$ 70 e R\$ 90. “Não vale nem 10 reais”, avisa. “Além de ser produzido com substâncias tóxicas, de origem duvidosa, com princípio ativo contrabandeado, não tem efeito algum, e ainda pode pôr em risco a saúde do rebanho, comprometer a rentabilidade da Pecuária.”

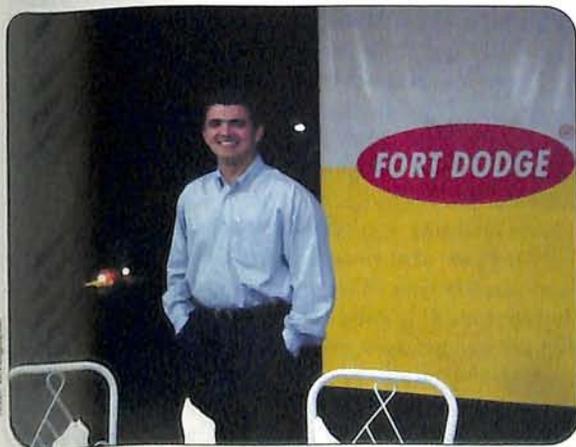


foto: divulgação

O produto verdadeiro fica na faixa de R\$ 150 e dá para tratar 125 cabeças de gado. “O efeito do falsificado é percebido na balança”, diz Vieira. O produto da Fort Dodge é fabricado com um princípio ativo importado da Itália. “Investimos mais de 5 milhões de dólares para montar a unidade de fabricação do medicamento.”

De acordo com o Vieira, no país, os falsificadores pegam produtos de alta qualidade, referenciais do mercado, e modificam as fórmulas e as embalagens. Conforme observa, os mais visados são os produtos líderes de mercado. “O produtor e a revenda precisam conscientizar-se sobre os riscos de se comprar um produto falsificado e a indústria deve unir-se para combater esse tipo de crime”, sugere. Ele diz que também há casos de revendas não credenciadas que compram medicamentos falsificados, seduzidas por preços baixos. “Temos feito um trabalho de conscientização e credenciamento dessas revendas, inclusive com os balconistas, para alertar o produtor no sentido de perceber as diferenças do produto adulterado.”

Conforme explica a gerente técnica da Fort Dodge, Ingrid Menz, as alterações variam bastante, de simples e grotescas às altamente sofisticadas e perfeitas, que só descobre com a rastreabilidade. “Acredita-se que existem quadrilhas com laboratórios clandestinos montados, agindo discretamente, tornando difícil a sua localização”, diz. “É difícil saber a origem e juntar provas.”

No caso de Cydecitin, ela explica que não existe similar no mercado. “Por ser um produto especial, diferenciado e ter uma venda boa, é bastante vulnerável à ação dos falsificadores”, diz. “Para dificultar a

Acima: Salani, prejuízos com o mercado negro da veterinária; abaixo (esq.), Vieira, da Fort Dodge, empresa vítima da falsificação; em seguida, cliente confere produto antes da compra



foto: L. Adolfo

ação das quadrilhas, temos mudado a embalagem com uma certa frequência.” Ela chama a atenção para as ofertas de vantagens espetaculares porque o produtor poderá ser enganado com a diluição ou até a substituição total do produto. Outro cuidado, afirma, é com a segurança da propriedade. “Tivemos notícias de que ex-presidiários fazem parte dessa máfia”, alerta Ingrid.

MS lidera as queixas

De acordo com Vieira, da Fort Dodge, Mato Grosso do Sul lidera as queixas de falsificação de produtos veterinários. O dono da Revenda Alvorada Produtos Agropecuários, Feres Soubhia Filho, com lojas em Campo Grande, Dourados e Três Lagoas, todas naquele Estado, endossa a afirmação de Vieira: “Desde outubro do ano passado, vem crescendo os casos de falsificação de produtos de uso veterinários e agrícolas também.” Conseguimos localizar embalagens de Cydecitin,” conta “No caso desse produto, o dono da Alvorada diz que alterações em embalagens e no número dos lotes lideraram as adulterações.

Segundo Soubhia, não apenas clientes compraram produtos falsificados, direto na fazenda, por meio de vendedores autônomos, mas também lojas não credenciadas pelos laboratórios. “Tivermos dois casos de produtores que foram iludidos pela proposta de preços baixos e, ao duvidarem da eficácia dos medicamentos, nos procuraram, mas envergonhados por terem comprado produtos supostamente falsificados, não querem ser identificados”, conta.

Soubhia chama a atenção dos segmentos ligados à pecuária, salientando que a saúde do rebanho é uma questão fundamental e envolve conceito de alimento saudável para alimentação humana. “Nós, donos de revendas, devemos ter muito cuidado, pois trabalhamos com uma ampla gama de produtos, incluindo venenos. Na ponta da linha está o consumo humano”, observa. “Sem esses quesitos, cai por terra a questão da rastreabilidade, tão necessária para o país manter o sta-



fotos: divulgação

tus de maior exportador mundial de carne bovina.”

“Por essa razão, é importante fazer pela compra em lojas que oferecem a assistência técnica de agrônomos e veterinários e, por serem credenciadas, contam com o respaldo das indústrias”, enfatiza Soubhia. Ele acrescenta que a linha de produtos de uso agrícola, que inclui herbicidas e inseticidas, é ainda mais vulnerável à falsificação, principalmente na região da fronteira com o Paraguai.

Há três anos, a Associação Nacional dos Distribuidores de Defensivos Agrícolas e Veterinários (Andav) vem realizando campanha contra pirataria, contrabando e roubo de agrotóxicos, principalmente. Por meio de out-doors e cartazes, espalhados em pólos pecuários, nas cidades,

nas rodovias e nas lojas de produtos agropecuários, a entidade alertou, na campanha 2003: “É crime federal e a polícia está agindo”. A campanha deste ano começa a ser veiculada no fim de junho, segundo o presidente da entidade, Henrique Mazotini.

As denúncias devem ser comunicadas por meio do telefone disk-denúncia 0800-9407030 que recebeu, até março deste ano, mais de 2000 chamadas, de acordo com Mazotini. “Isso levou à apreensões e à abertura de inquéritos. Há mais de 3000 pessoas sendo investigadas, principalmente nas regiões próximas à fronteira do país”, diz. Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Minas Gerais lideraram as queixas. Ele estima que as perdas anuais com falsificação e roubo de defensivos vegetais alcancem US\$ 30 milhões.

Esforços individuais

No caso da indústria veterinária, individualmente, cada empresa tem desenvolvido formas para se defender dos falsários. A Fort Dodge, por exemplo, criou a tarja de segurança, uma espécie de código, impresso na caixa ou no frasco do produto, que possibilita fazer uma rápida rastreabilidade. “Também fazemos análise gratuita de amostras em



Pimenta (centro), que alerta: a adulteração é grossa; abaixo, produto original, com lacre e selo holográfico

24 horas”, conta Jean Vieira.

Em outra companhia do segmento veterinário, a Merial Saúde Animal, o alvo dos falsificadores é o antiparasitário Ivomec Gold. A empresa está chamando a atenção dos produtores para a venda de frascos falsificados do produto em algumas regiões do país. “A adulteração é grosseira e de fácil identificação”, diz o gerente de Produto para Ruminantes, Rudsen Pimenta.

Conforme explica, essas são as características específicas de segurança do medicamento:

Caixa – Todas as embalagens de Ivomec Gold são acondicionadas individualmente em caixas de papelão, com o logotipo e o nome do produto impressos em relevo;

Rótulo – O produto original tem rótulo em português;

Selo Holográfico – Somente o produto verdadeiro tem selo holográfico tridimensional fixado na caixa e no rótulo do frasco. O selo contém o logotipo e o nome da Merial, além do nome do produto;

Lacre inviolável na tampa – Na tampa plástica, há um lacre de alumínio que se rompe quando aberto

De acordo com Pimenta, a partir de uma consulta ao SAC, a empresa conseguiu verificar que não existia a partida consultada. Segundo informa, o produto falsificado, apreendido vem em embalagens de 1 litro, tem rótulo em espanhol com erros grosseiros: não possui o selo holográfico nem lacre acima da tampa de alumínio. O número do lote do produto apreendido é 180/03. “Não existe Ivomec Gold com este número de lote”, afirma a Pimenta. O caso ocorreu no Paraná. “Alguém ofereceu o produto ao lojista que, desconfiado, resolveu checar junto com a empresa”, conta. O produto original custa quase R\$ 500 mil e dá para aplicar em 350 animais.

Há ainda o caso, ocorrido em Minas Gerais, de um produtor que levou o produto para a propriedade e resolveu contatar a Merial, depois de ouvir da boca do próprio peão: “Olha, patrão, isso não é Ivomec Gold!”, conta Pimenta”. O produtor fez uma consulta sobre a partida junto ao distribuidor e conseguimos pegar apenas um litro de Ivomec Gold falsificado”, diz. “A embalagem é totalmente diferente, a imitação é bem porca.”

No caso dos produtos oficiais da Merial, o gerente da área de Ruminantes lembra que a responsabilidade técnica exclusiva é do médico veterinário Emilio Carlos Salani, que também é presidente do Sindan. Qualquer irregularidade na embalagens de produto, a empresa solicita que seja contactada a Central de Relacionamento com o cliente, pelo telefone 0800-160909, e sugere que as compras sejam feitas nos revendedores de confiança do pecuarista. 



Fim à máfia dos produtos falsos

Veja as recomendações da Fort Dodge para coibir a ação dos falsificadores de medicamentos e insumos agropecuários:

- Faça compras somente nas revendas autorizadas, que recebem o produto direto do fabricante;

- Fuja de preços vantajosos. Não existe milagres, o produto tem um custo que não vai cair da noite para o dia;

- Evite o intermediário que em geral entra na fazenda oferecendo vantagens espetaculares;

Lembre-se: as empresas costumam avisar aos clientes quando realizam campanhas oferecendo descontos e preços baixos;

- Observe o produto original. Ele tem as características do fabricante. Em caso de dúvida, ligue para o telefone 0800, que consta da embalagem, para falar com o técnico especialista;

- Em caso de desconfiança sobre a composição e a procedência do produto, envie uma amostra para a empresa realizar a análise. O serviço é gratuito e, em alguns casos, o laudo sai em 24 horas;

- Denuncie, pois somente dessa forma será possível combater a falsificação.



A verdadeira vocação da terra

Programas de computador desenvolvidos por pesquisadores brasileiros fazem a diferença na hora de definir se o solo é ideal para pecuária ou para agricultura

Acima:
pasto com ocorrência de erosão

Você já deve ter ouvido em algum momento da sua vida histórias sobre o homem da cidade que decidiu investir no campo e comprou um pedaço de terra, por um bom preço, claro! Daí, na hora de colocar o gado no pasto ou fazer o plantio da semente acaba descobrindo que comprou gato por lebre, ou seja, a terra não era adequada para o tipo de cultura estabelecida. Em alguns casos, o produtor rural demora descobrir que a real causa da baixa produtividade da lavoura ou do gado está literalmente no chão.

Em um país de características geográficas tão diferentes como é o Brasil e que trabalha para

assumir o posto de maior produtor de alimentos do mundo em um futuro breve, ter dados precisos sobre determinada região ao alcance das mãos pas-

“Vale tudo para não ter a propriedade incluída na desanimadora estatística de 80 milhões de hectares de pastagens em diferentes estágios de degradação no país”

sou a ser questão de sobrevivência no atual mercado. Vale tudo para não ter a propriedade incluída na desanimadora estatística de 80 milhões de hectares de pastagens em diferentes estágios de degradação no país, conforme levantamento da Embrapa. Entre os erros mais comuns cometidos pelos produtores estão: a utilização inadequada do solos, operações impróprias (plantio “morro abaixo”) e adubação errada ou insuficiente.

Larissa Vieira

Hoje, graças ao surgimento de tecnologias de informação e à precisão das imagens enviadas pelos satélites antes de fechar negócio para compra da terra é possível detectar a verdadeira "vocação" do solo, seu nível de degradação e os recursos hídricos existentes. Pesquisadores brasileiros conseguiram desenvolver programas capazes de informar não só o perfil geográfico de uma determinada região, mas, também, de sugerir usos e manejos adequados. "O

avanço da tecnologia da informação tem disponibilizado uma variedade de ferramentas que podem ser utilizadas para a gestão de recursos naturais. Elas fornecem informações com rapidez e precisão, fazendo com que o processo de decisão seja realizado com agilidade e de forma mais fundamentada", informa a engenheira agrícola paulista Monica Lauri Giboshi, que está dando um passo além de definir a cultura ideal para determinado local.

Ela prepara um sistema para gestão da terra que irá, não só classificar o solo mas também, definir o tipo de manejo adequado. Isso vai permitir o aproveitamento intensivo do terreno sem o desgaste e empobrecimento do mesmo. O município de Santo Antônio do Jardim, interior de São Paulo, cuja área é de 10.875 hectares, foi escolhido para realização dos primeiros testes do programa, chamado de Sistema de Suporte à Decisão (SSD). Dados preliminares apontam que 98,73% das terras da cidade podem ser utilizadas para culturas anuais ou perenes, pastagens, reflorestamento e preservação ambiental. A maioria delas, porém, necessitam de cuidados de conservação.

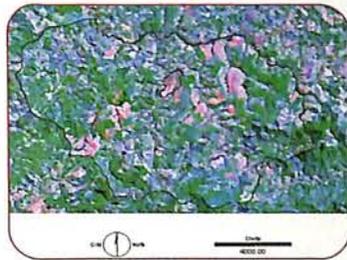
A capacidade de uso determinada pelo programa encontrou oito diferentes classes. "Um solo Classe I pode ser utilizado com algumas culturas e alguns manejos. Já o Classe III pode até ser usado

por algumas daquelas culturas (embora provavelmente, não todas), mas com necessidade de alguns manejos diferenciados, em função da deficiência em água, em fertilizante, em capacidade de erosão", explica o professor da Faculdade de Engenharia Agrícola da Unicamp, Luiz Henrique Rodrigues. Ele orienta a engenheira agrícola e diversos outros pesquisadores que estão desenvolvendo teses de mestrado e doutorado na área de "Sistemas Inteligentes Aplicados à Agricultura".

Nas novas fronteiras pecuárias, como por exemplo o Pará e o Acre, informações como essas são imprescindíveis, pois permitem ao criador levar o gado somente para áreas onde a alta produtividade da pastagem é realmente comprovada. "Apesar do módulo de recomendações de manejo

não estar terminado, o sistema, mesmo incompleto, já se constitui numa poderosa ferramenta para que esse processo de tomada de decisão seja realizado de forma mais fundamentada. No caso de Santo Antônio do Jardim, o sistema detectou que as principais restrições ao uso do solo estão relacionadas à disponibilidade de nutrientes e toxicidade por alumínio, para todos os solos da região", destaca a idealizadora do SSD, que deve ficar pronto este ano, quando ela irá concluir seu doutorado em "Planejamento e Desenvolvimento Rural Sustentável - Sistemas de Suporte" pela Feagri/Unicamp.

Para quem analisa os dados sobre a classificação do solo talvez nem imagina o verdadeiro trabalho de engenharia que existe por trás. O SSD será composto por um conjunto de sub-sistemas de computador: um para determinar a capacidade de uso da terra, um para fazer as recomendações de manejo, outro de informações geográficas como relevo e aptidão agrícola, além de uma base de dados. Para chegar a essas primeiras informações sobre a capacidade de uso do solo, a pesquisadora passou todo o tempo de seu mestrado pela Unicamp desenvolvendo o software "CAP_USO". O programa, chamado de sistema especialista, é capaz de armazenar e processar uma vasta quantidade de informações e conhecimentos necessários para avaliar problemas e resolvê-los. O CAP_USO faz a classificação da terra com base em dados como textura, teores médios de argila, areia fina e areia grossa, saturação por bases ou por alumínio. Essas informações são conseguidas por

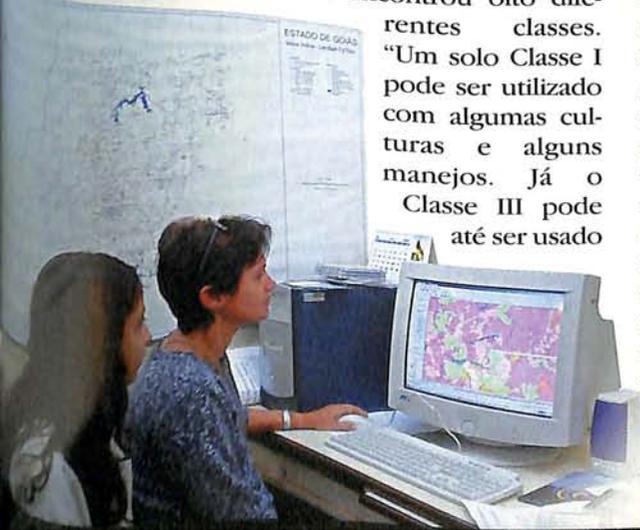


fotos: divulgação



Ao lado: imagem de Sto. Antônio do Jardim gerada por satélite; centro, foto aérea da microbacia do córrego do Jardim

Abaixo: laboratório de geoprocessamento do SIG/Goiaás





Acima: Costa, criador de zebu em Piranhas (GO), que recebeu o cd SIG-Solos; abaixo, a engenheira agrônoma Monica Giboshi

meio de mapas, imagens de satélite, cartas cartográficas e levantamentos pedológicos (ciência que estuda os solos).

Acesso fácil. De Goiás, um dos estados brasileiros de maior produção de leite e carne, vem outro bom exemplo de inovação tecnológica na área. Lá, os produtores rurais podem receber gratuitamente informações sobre o solo goiano. Todos os dados obtidos por meio de satélites (como classe, fertilidade, pedregosidade, relevo e aptidão agrícola) sobre a região foram compilados e convertidos para o formato de um Sistema de Informações Geográficas (SIG), que permite gerar e visualizar mapas, realizar consultas ou medições de áreas e distâncias.

Tudo está disponível em vários CDs, que compõem o SIG-Solos, lançado no final do ano passado. "O material foi estruturado de forma que o usuário não precisa ser especialista em geoprocessamento para consultar o SIG-Solos. Para visualização pode ser utilizado o aplicativo gratuito ArcExplorer, distribuído pela internet e disponível no CD do SIG-Goiás. O objetivo é ajudar o pecuarista a definir as melhores áreas para criação de gado ou agricultura", informa a geóloga Maria Luiza Osório Moreira, chefe do Departamento de Geoinformação da Superintendência de Geologia e Mineração do governo do estado.

Os maiores usuários do sistema são estudantes, pesquisadores e órgãos governamentais, mas a geóloga já trabalha para criar uma cultura de utilização do SIG como instrumento de planejamento e gestão. Para isso, cursos e treinamento de profissionais do setor estão sendo realizados. De acordo com Maria Luiza, o programa procurou suprir a carência

de informações reunindo, sistematizando e disponibilizando os dados e as informações mais relevantes e de maior abrangência em área.

Para quem não pertence ao mundo da geografia, falar em sistemas inteligentes, tecnologia da informação, geoprocessamento ou qualquer outra denominação típica do setor nem sempre é uma linguagem de fácil compreensão. Portanto, é fundamental procurar um profissional especializado para tirar proveito de todos esses avanços tecnológicos. Mas, os especialistas garantem que os programas não são voltados apenas para agrônomos ou geólogos. Qualquer pessoa que tenha o conhecimento técnico compatível com as informações usadas no sistemas poderá utilizá-los.

Os pesquisadores goianos trabalham agora para delimitar as bacias hidrográficas do estado, mas ainda não chegaram na fase de diagnóstico.

Utilizando imagens de satélite, eles atualizaram o mapa da malha viária goiana. O estudo detectou as vias pavimentadas, de leito natural, via simples, duplas e jurisdição. O mapa serve de orientação para quem trafega pelas rodovias goianas e é utilizado também pela Secretaria de Infra-Estrutura do Estado e Agência de Obras para planejamento e gestão das rodovias e logística para transporte de cargas.

Por mais que sistemas como SIG, SSD e SE não sejam utilizados diretamente por pecuaristas e agricultores de todo o Brasil, a qualidade da produção agropecuária nacional – que já preocupa Estados Unidos, Austrália e tantos outros países – é

em parte fruto de pesquisas como essas. "O solo é um recurso natural que demora milhares de anos para se formar e que pode se degradar, muitas vezes de forma irreversível, em algumas poucas décadas, ou mesmo alguns anos, por sua má utilização pelo homem. Uma das consequências disso é a diminuição da capaci-

dade produtiva da terra, comprometendo, por exemplo, a produção agropecuária", alerta Monica.

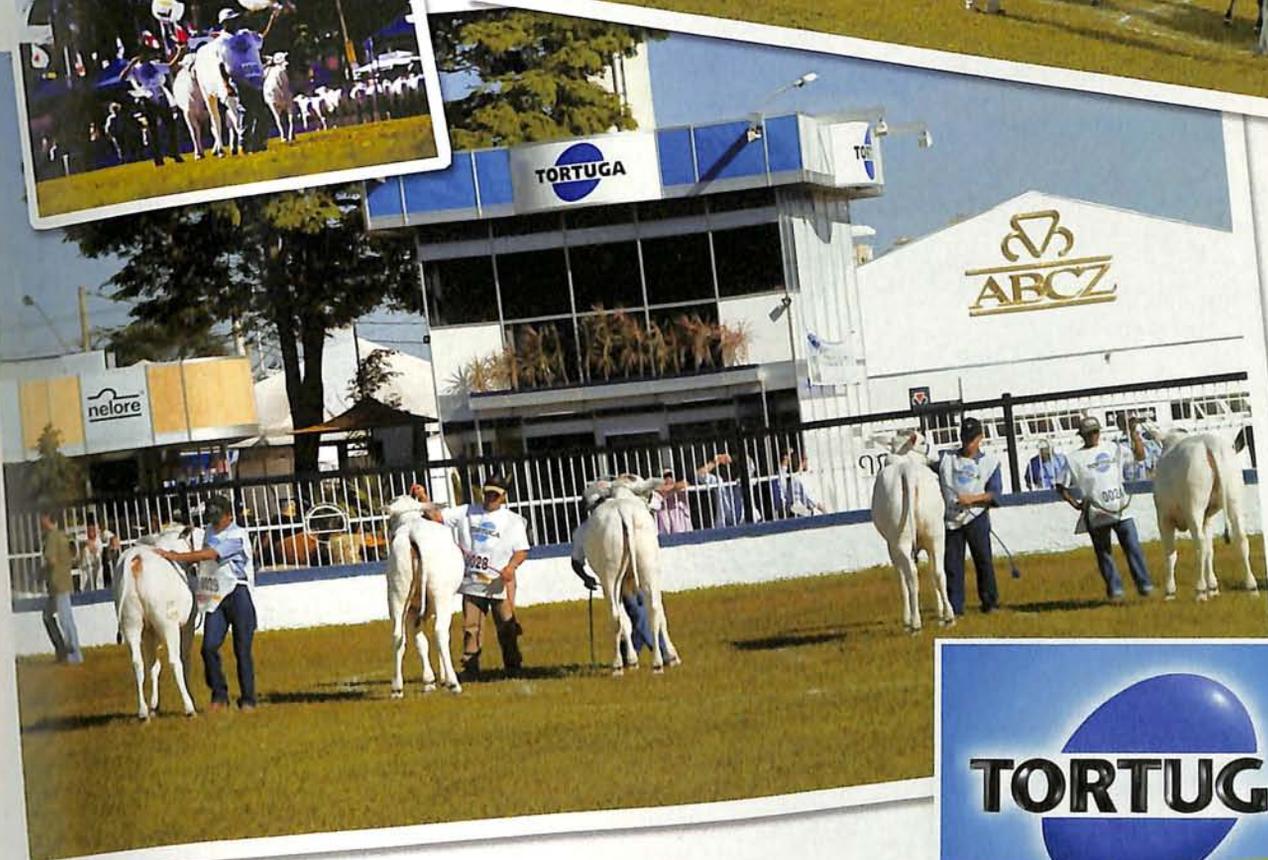
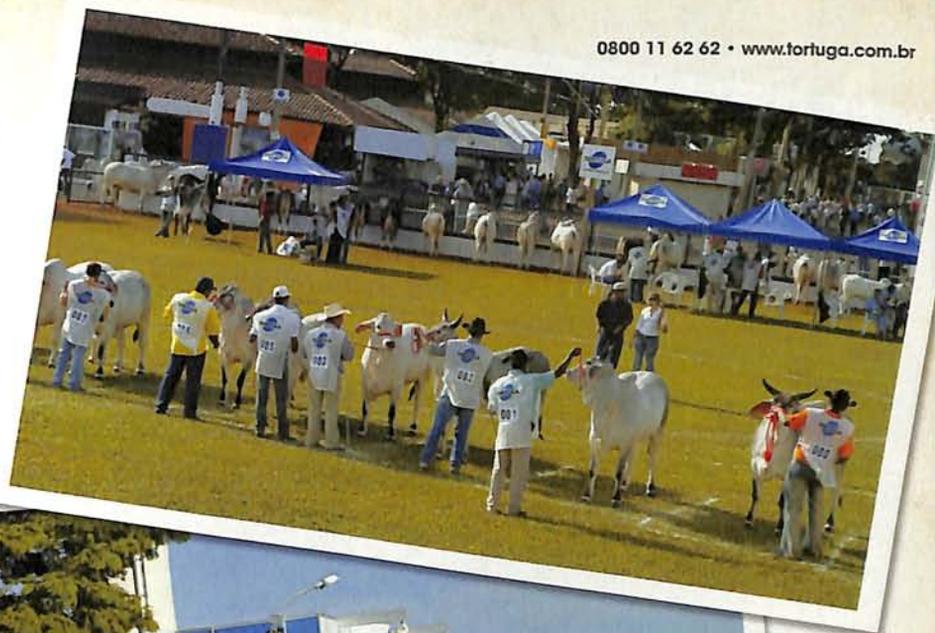
"O material foi estruturado de forma que o usuário não precisa ser especialista em geoprocessamento para consultar o SIG-Solos. Para visualização pode ser utilizado o aplicativo gratuito"



Onde encontrar

SIG-Solo - Os CDs podem ser adquiridos na Superintendência de Geologia e Mineração pelo número (62) 202-3300.

CAP_USO - o software deve ser solicitado pelo e-mail mlgiboshi@hotmail.com



O FUTURO SEMPRE PRESENTE

A ABCZ COMPLETA SETE DÉCADAS DE EVOLUÇÃO DO ZEBU. A TORTUGA GUARDA ESTA AMIZADE A SETE CHAVES.

A Tortuga tem a honra de ter como parceira e amiga uma entidade séria, sempre presente, que busca o aprimoramento e o melhoramento das raças zebuínas em todos os sentidos e a valorização do criador, como peça fundamental para o futuro da pecuária brasileira.

Parabéns ABCZ! Esta amizade está guardada a sete chaves.

HOMENAGEM DA TORTUGA AOS 70 ANOS DA ABCZ, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU.



A parte mais nobre do boi é o Brasil.

São 170 milhões de cabeças de gado, mais de 100 milhões de hectares de pastagens, sol e chuva o ano inteiro, reservas florestais, bacias hidrográficas, animais exóticos, frutas típicas, biodiversidade e culturas. Uma dádiva que a pecuária agradece.

Obrigado Brasil.

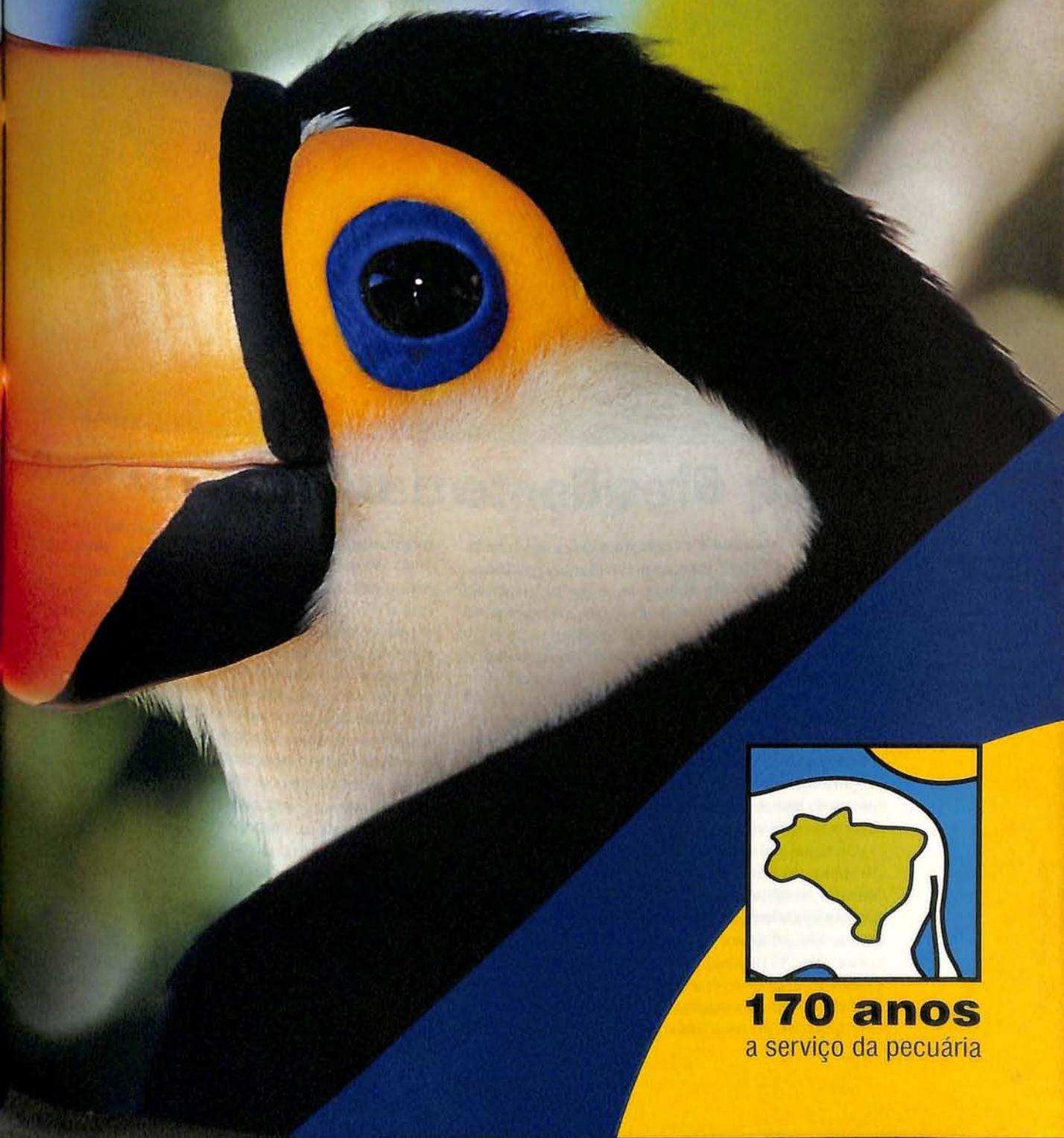
Uma homenagem dos 70 anos da ABCZ, 50 anos da Tortuga e 50 anos da ACNB.
170 anos a serviço da pecuária.

REALIZAÇÃO



APOIO





170 anos
a serviço da pecuária



Presidente da ABCZ diz que o

Acima:
hasteamento das
bandeiras;
pág. seguinte,
vice-presidente da
República, José
Alencar, que deu
início à campanha
de vacinação con-
tra a aftosa

No dia 29 de abril, a cerimônia cívica de hasteamento da bandeira nacional e demais pavilhões, no parque Fernando Costa, marcou o início da grande festa de comemoração dos 70 anos da ExpoZebu e da ABCZ. Este ano, a ExpoZebu superou novamente suas marcas anteriores, bem como a expectativa da diretoria da entidade. Foram cerca de R\$ 123 milhões movimentados no total, sendo R\$ 83,3 milhões somente nos leilões de elite da feira, que saltaram de 39 eventos em 2003, para 50 remates este ano. O número de animais na pista de julgamento também surpreendeu: mais de 2700 inscritos; isso sem contar o grupo de visitantes internacionais que reuniu 650 pessoas.

Durante a abertura oficial da ExpoZebu, no dia 3 de maio, o presidente da ABCZ, José Olavo Borges Mendes, lembrou a importância do governo federal dar tranquilidade ao produtor para que se possa continuar trabalhando em nome do crescimento da economia. "O produtor precisa de paz para trabalhar. O Brasil precisa de paz para crescer", afirmou, lembrando que o agronegócio já responde por cerca de um terço do PIB nacional e irriga com seu crescimen-

to grande parte dos outros dois terços.

O presidente da ABCZ destacou, ainda, que as invasões de terra são um flagrante desrespeito à lei e que a eleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva representou um compromisso com a reforma agrária responsável. Segundo José Olavo, os sem-emprego das grandes cidades estão migrando para o campo, engrossando a fileira dos invasores de terra. Segundo ele, caso não haja uma reforma ordeira acontecerá uma desestruturação do segmento do agronegócio, que hoje é "o coração do país, gerando empregos desde o tratorista, o vaqueiro, o lavrador até o executivo que negocia as exportações de carnes, o caminhoneiro que transporta a safra, o estivador que a carrega no porto, o marinheiro que a leva para outros continentes, e os cientistas".

Homenagem

Atualmente, a entidade considerada a maior do mundo no gênero congrega cerca de 15 mil associados e a meta da diretoria é ser "não apenas a maior, mas a melhor organização pecuária do mundo". Entre as importantes parcerias que a ABCZ tem, a



agronegócio é o coração do país

Embrapa foi lembrada pelos 25 anos de cooperação. O presidente José Olavo entregou a Clayton Campanhola, presidente da Embrapa, uma placa comemorativa pela data.

Também foi homenageado o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Roberto Rodrigues. “Ele tem sido um grande parceiro do Estado de Minas Gerais e está sempre receptivo nas questões que envolvem o crescimento do agronegócio brasileiro”, ressaltou o governador de Minas Gerais, Aécio Neves, que também falou durante o evento. “Ele é o homem certo no lugar certo”, disse o presidente da ABCZ ao entregar a homenagem. “O presidente Lula foi muito feliz ao nomeá-lo como ministro”, arrematou.

Certificadora

Em sua fala, o ministro Roberto Rodrigues anunciou que a ABCZ passa a ser uma certificadora credenciada pelo Mapa. De agora em diante, a entidade poderá certificar os animais zebuínos que são direcionados à reprodução. Atualmente, o banco de dados da ABCZ contém mais de 10 milhões de re-

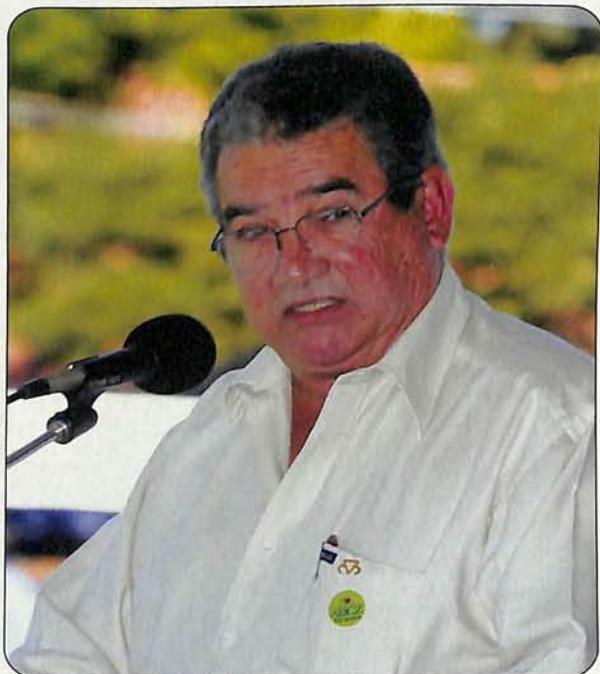
gistros, sendo 6 milhões de pesagens.

“Este é o único setor que permite ao país um avanço cada vez maior na economia. Somos os primeiros em produção de carne bovina, de carne de frango, soja e temos tudo para conquistar o primeiro lugar ainda no próximo ano nas exportações de algodão, biodiesel e fruticultura, afirmou Roberto Rodrigues.

O ministro ainda assinou a portaria estabelecendo a classificação de carcaça. “Temos a satisfação de assinar aqui na ExpoZebu a portaria que estabelece as normas de classificação de carcaça, um assunto que vínhamos debatendo com vários setores da cadeia produtiva e que agora toma forma e se concretiza”, disse.

O vice-presidente José Alencar não respondeu à exposição feita pelo presidente da ABCZ sobre a questão das invasões de terra no país e enfatizou a grande contribuição econômica que o setor tem dado à balança comercial.

Durante a solenidade, o vice-presidente José Alencar fez a vacinação de um animal da raça guzerá, que abriu oficialmente a campanha nacional de vaci-



Acima: José Olavo e o governador de Minas Aécio Neves, que elogiaram o ministro Rodrigues; abaixo, presidente da ABCZ, durante discurso

nação contra febre aftosa.

O tema sanidade também marcou os discursos durante a abertura oficial da ExpoZebu 70 anos. Atualmente, o Brasil tem trabalhado para tornar não só o território nacional livre de vez da doença, mas toda a América Latina também.

Estiveram presentes à abertura oficial da feira várias autoridades, além do vice-presidente José Alencar, do ministro Roberto Rodrigues e do governador Aécio Neves. Os senadores Eduardo Azeredo e Aelton Freitas, o deputado federal Anderson Adauto, ex-ministro dos transportes, vários deputados estaduais, o prefeito de Uberaba Marcos Montes Cordeiro, entre outras autoridades dos poderes Legislativo, Executivo e Judiciário, também prestigiaram o evento.

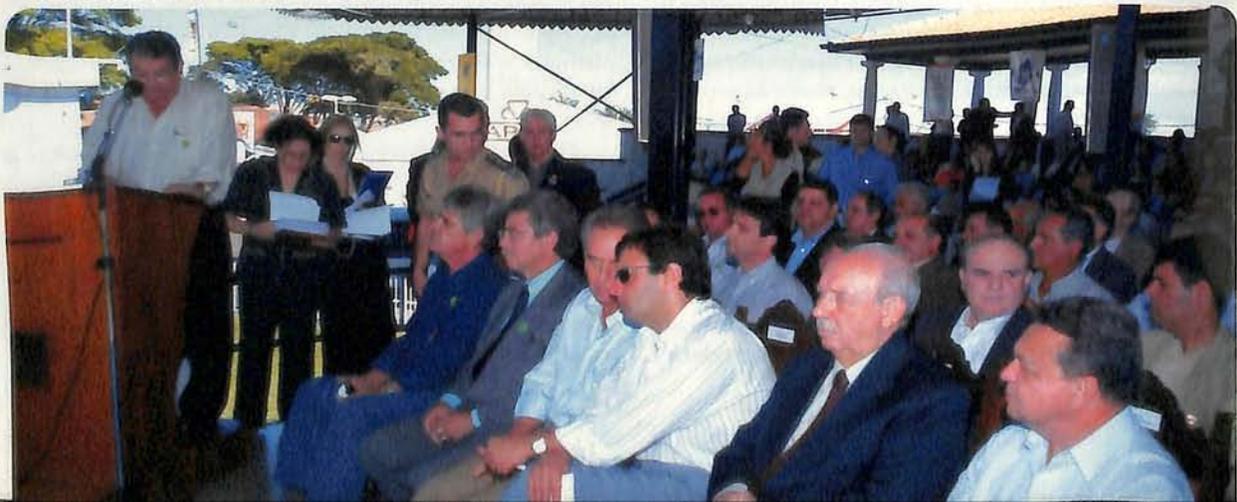
Várias autoridades militares e chefes de embaixada marcaram presença, como o ministro de Produção Animal e Recursos Halieuticos da Costa do Marfim, Kobenan Kouassi Adjoumani, que pediu ao cerimo-



nial para quebrar o protocolo e falou aos presentes sobre a importância da ABCZ dentro da evolução das raças zebuínas no Brasil. "O Brasil é conhecido internacionalmente como o país do carnaval e do futebol. Só quando vemos de perto essa nação é que descobrimos o potencial brasileiro para inúmeros setores, como é o caso do agronegócio", finalizou.

Julgamentos

Os jurados que atuaram na pista do parque Fernando Costa contaram com um auxílio extra este ano. A ABCZ disponibilizou mais uma vez o kit-jurado, um conjunto de utensílios com pasta, capa de chuva, prancheta e outros materiais, que foram entregues durante a feira. "Procuramos oferecer aos participantes da ExpoZebu todo o conforto que eles merecem. Do tratador ao especialista em julgamento, é preocupação da ABCZ recebê-los bem", disse o diretor de Parque, João Machado Prata Jr, referindo-se também ao kit-tratador.



**BELAS, PESADAS, MUITO LEITEIRAS
E CAMPEÃS NA EXPOZEBU E CURVELO.**



**FAZENDA
TABOQUINHA**
guzerataboquinha@aol.com
(33)9987 5002/ 3799 3023



*Confira no sumário de corte (USP) e de leite (EMBRAPA)
porque a Fazenda Taboquinha se destaca em dupla aptidão.*

JATA
3º lugar em Uberaba
e Res. Campeã em Curvelo
(27,53 kg de leite)

JADE
Grande campeã em Uberaba
e melhor úbere
(29,977 kg de leite)

GELÉIA
Grande campeã em Curvelo
e Res. Campeã Sênior
(30 kg de leite)





Discurso do presidente da ABCZ José Olavo Borges Mendes para abertura oficial da **ExpoZebu 70 anos**

Senhoras e senhores; autoridades presentes; caros companheiros produtores: este é um momento de significado histórico para a pecuária brasileira. Estamos abrindo oficialmente a septuagésima edição da ExpoZebu, que representa uma celebração também aos 70 anos da associação brasileira dos criadores de zebu.

Setenta anos de trabalho que fizeram da ABCZ a maior organização da pecuária no mundo e conferiram à ExpoZebu o conceito de uma feira de importância internacional.

Setenta anos de história vividos com fibra e determinação por associados, dirigentes e colaboradores de várias gerações. Desde os fundadores da então Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, homens e mulheres que entenderam a grandeza da tarefa de cultivar os ideais dos pioneiros que foram à Índia buscar o zebu.

E que inspirados por esses ideais, ergueram a partir de Uberaba uma entidade que sempre buscou não-somente representar seus associados, mas também atuar na organização, no crescimento e

no desenvolvimento da pecuária brasileira. Uma entidade que além de ser uma porta-voz autêntica e altiva do criador de zebu, postou-se ao lado dos criadores e de suas co-irmãs para ajudá-los a transformar a criação de gado em uma atividade econômica alicerçada na estratégia, no planejamento, no gerenciamento, no profissionalismo, na ciência e na tecnologia. Para isto, jamais mediu esforços em sua dedicação à formação de recursos humanos, à pesquisa, à difusão de conhecimentos e à criação de uma ampla estrutura de prestação de serviços para os produtores.

Hoje, quando presenciamos a agropecuária na vanguarda da economia brasileira, podemos ter o orgulho de dizer que a ABCZ cumpriu e continua cumprindo o seu papel como entidade representativa.

Em todos os seus campos de atuação, a ABCZ coleciona vitórias para a nossa pecuária.

Vinte e dois escritórios técnicos regionais próprios e 5 entidades filiadas abraçam o território nacional, levando seus serviços aos criadores, do

norte ao sul do país.

O seu serviço de registro genealógico é um dos mais importantes bancos de dados sobre o zebu no mundo.

Os seus programas, cursos e dias-de-campo estão na linha de frente do desenvolvimento da pecuária. O seu modelo de trabalho, direcionado para a seleção e o melhoramento genético, é usado como referência por instituições de praticamente todos os países que criam e selecionam o zebu.

O seu estande promocional está presente nas principais feiras internacionais, abrindo caminhos para a passagem do zebu brasileiro em todos os blocos econômicos.

A ExpoZebu tornou-se uma das mais tradicionais feiras do agronegócio.

O seu investimento em educação, através da Fundação Educacional para o Desenvolvimento das Ciências Agrárias, a Fundagri, resultou na criação de uma das mais conceituadas instituições de ensino superior do país, sobretudo na área das ciências agrárias, que é a Fazu – Faculdades Associadas de Uberaba.

Por tudo isso, e por sua postura na defesa do produtor rural brasileiro, a marca ABCZ tornou-se sinônimo de credibilidade. E é com essa credibilidade, e com a franqueza que caracteriza o homem do campo, da qual jamais devemos nos afastar, que a ABCZ posiciona-se também na discussão das grandes questões nacionais, especialmente naquelas que dizem respeito à agropecuária e ao agronegócio.

Cumprindo este papel, senhoras e senhores, podemos dizer que vivemos hoje em nosso setor um momento de ouro, pelas conquistas que temos alcançado e consolidado, mas também um momento de preocupações e angústias, em razão da persistência de problemas que desafiam o avanço dessas conquistas.

De um lado, nos sentimos gratificados ao ver a agropecuária, tantas vezes desprezada em nossa história, tornar-se o coração da economia nacional em plena era da globalização.

Um coração que garante alimentos de alta qualidade e baixo custo para o nosso mercado interno; que é o centro do agronegócio e que tem oxigenado toda a economia brasileira.

Hoje, o agronegócio já responde por cerca de um terço do PIB nacional e irriga com o seu crescimento grande parte dos outros dois terços.

O seu superávit em 2003 – de mais de 25 bilhões de dólares – foi decisivo para nossa balança comercial e para a estabilidade da nossa economia.

Somente no primeiro trimestre de 2004, a sua

balança contribuiu com um novo superávit de seis bilhões e seiscientos milhões de dólares para o Brasil, apresentando um crescimento superior a quarenta e quatro por cento em relação ao primeiro trimestre de 2003.

Na pecuária, especificamente, o Brasil tornou-se em 2003 o maior exportador de carnes do mundo, com vendas de um milhão e trezentas mil toneladas de carne bovina e faturamento de um bilhão e quinhentos milhões de dólares.

E no primeiro trimestre de 2004 foram exportados o equivalente a quatrocentos e oitenta e três milhões de dólares em carnes bovinas, com um crescimento de cinquenta e um por cento em relação ao primeiro semestre de 2003.

Neste momento, o agronegócio cria empregos tanto para o vaqueiro que cuida do gado nos sertões, nos cerrados e nos pantanais como para o executivo que negocia as exportações de carnes e couros.

Tanto para o condutor do trator que ara a terra como para o caminhoneiro que transporta a safra, o estivador que a carrega no porto e o marinheiro que a leva para outros continentes.

Tanto para o trabalhador da colheita como para o especialista em genética de animais e plantas.

O produtor rural se sente orgulhoso de ser um dos responsáveis por este grande coração da economia brasileira e se sente feliz por ver a nossa nação se reencontrar com a sua vocação agrícola.

No entanto, este mesmo produtor também se sente cercado por situações que não condizem com o papel que está desempenhando no desenvolvimento do país.

A começar pela permanente ameaça à sua segurança e aos seus direitos representada pelas invasões de terras.

Um problema que se arrasta há mais de uma década sem solução e que se agrava ano a ano.

Um problema que subtrai do produtor rural uma das condições essenciais para o ser humano, que é a sensação de segurança, e uma das conquistas fundamentais que elevaram o indivíduo à condição de cidadão, que é o respeito aos seus direitos.

A postura dos responsáveis pelas invasões de terras e daqueles que os defendem é absolutamente inaceitável, tanto pelo flagrante desrespeito ao estado democrático de direito como pelo momento histórico que vivemos.

A eleição do presidente Lula com o apoio maciço de todos os setores da sociedade representou um momento histórico de consenso nacional em torno de questões como a reforma agrária.

Temos um governo comprometido com a refor-

ma agrária, empenhado em promovê-la e que conta com o apoio de praticamente toda a sociedade – com destaque para os produtores rurais – para atingir este objetivo com tranqüilidade e segurança, em um ambiente pacífico e ordeiro.

Porém, uma minoria radical está assumindo uma postura de clara sabotagem a esse consenso, chegando ao ponto de arregimentar trabalhadores urbanos para suas ações.

Ações cada vez mais agressivas e violentas, que frequentemente resultam em atos de puro vandalismo.

Alertamos a sociedade brasileira que essa postura não é uma afronta somente aos produtores rurais, mas sim uma afronta ao estado de direito democrático, que garante tanto os direitos de um proprietário rural quanto os direitos de qualquer cidadão. Os produtores esperam das autoridades neste momento apenas o cumprimento da lei. Nada além do que o cumprimento da lei e a consequente manutenção da ordem. Pois fora da lei e da ordem reinam a insegurança, a ameaça do caos e as incertezas.

E o produtor precisa de paz para trabalhar.

O Brasil precisa de paz para crescer.

Destacamos, ainda, que a questão dos sem-terra está sendo misturada perigosamente com a questão do desemprego.

A crise do desemprego nas cidades engrossa as fileiras dos sem-terra, colocando em risco o setor da economia que mais tem criado empregos.

Empregos tanto no campo quanto nas cidades, através da agroindústria, dos serviços e do comércio.

São urgentes assim tanto o estímulo à criação de empregos nos demais setores da economia como a distinção clara entre quem é sem-terra e quem é trabalhador urbano desempregado. Caso contrário, todo esforço para promoção da reforma agrária será sempre insuficiente.

Também preocupam o produtor e tolhem o desenvolvimento do seu trabalho os excessos que estão sendo cometidos em nome de uma suposta defesa da preservação ambiental.

Em um passado não muito distante o produtor rural brasileiro recebeu um chamamento da nação para abrir novas fronteiras agrícolas. Foi-lhe confiada a missão de aumentar a produção de alimentos, promover o desenvolvimento de vastas regiões até então desprovidas de atividades econômicas e garantir a presença do cidadão brasileiro em áreas fronteiriças que se encontravam desabitadas, causando grande vulnerabilidade à segurança nacional. Pequenos e grandes

produtores aceitaram esse desafio, enfrentando todos os tipos de dificuldades próprios de um trabalho pioneiro.

Da sua coragem, dos seus esforços e dos seus sonhos nasceu um novo Brasil, onde a cada momento são criadas novas oportunidades para a nossa gente.

Contudo, este mesmo produtor que enfrentou e venceu esse grande desafio, se encontra hoje sufocado pelos excessos das políticas ambientais e pelas pressões exercidas interna e externamente contra o seu trabalho por ONGs e outros organismos. Hoje, em algumas regiões brasileiras, o produtor e o trabalhador rural sentem-se quase como estrangeiros dentro de seu próprio país, tão desmedidas são as restrições impostas ao seu trabalho.

Destacamos que os produtores não são contrários à preservação ambiental, somos conscientes da necessidade do estabelecimento de limites e condições para o avanço das fronteiras agrícolas e o uso dos recursos naturais, entretanto, esses limites e condições devem obedecer à racionalidade e não às paixões e ao radicalismo ideológico que têm impregnado o discurso ambientalista. O mesmo produtor que no passado foi estimulado a expandir as fronteiras agrícolas não pode ser agora premido a promover a recuperação de áreas em condições inviáveis.

É necessário que a questão da manutenção e da recuperação de reservas em propriedades rurais seja conduzida com sensatez e critérios técnicos, com a criação de um zoneamento socio-econômico ecológico que leve em conta as condições ambientais, econômicas e sociais específicas de cada região.

Pois se por um lado é justo e necessário estabelecer normas e critérios para o avanço ordenado da agropecuária e o uso sustentável dos recursos naturais, por outro lado é inadmissível o prevalecimento de excessos que inviabilizam empreendimentos já implantados; que impossibilitam novos investimentos; que prejudicam o desenvolvimento nacional e que constroem, em seu próprio país, cidadãos brasileiros que querem trabalhar e construir o seu futuro.

Alertamos, inclusive, para que não sejamos ingênuos diante dos interesses externos que estão envolvidos na questão ambiental.

Neste momento, por exemplo, o sul do Pará e o Acre, que já cumpriram todos os requisitos sanitários para serem considerados livres da febre aftosa, podendo assim ser integrados às exportações de carnes, estão – estranhamente – enfrentando resistência internacional para a

obtenção desse reconhecimento. As discussões e decisões sobre as questões ambientais, portanto, exigem mais bom senso e menos preconceito, para que não se cristalizem como entraves para o desenvolvimento socio-econômico do Brasil e não nos fragilizem nas relações de forças do cenário internacional.

O mesmo acontece com a questão indígena, que também está impregnada por motivações ideológicas e passionais e por interesses estranhos ao interesse nacional.

É necessário mais diálogo com os produtores, pois há um espaço amplo para o entendimento e a preservação tanto da necessária e justa proteção dos direitos dos povos indígenas quanto da necessária e justa promoção do desenvolvimento econômico e social do país.

Preocupa também ao produtor a questão tributária, que neste momento é objeto de discussões no Congresso Nacional, com a votação da MP da Cofins e do PIS/Pasep.

Felizmente, o Congresso Nacional e o Executivo estão se mostrando sensíveis à necessidade de modificação dos dispositivos que oneram a produção agropecuária.

Ponderamos que seria extremamente negativo um aumento da carga tributária e dos custos de produção justamente no momento em que o produtor conquista novos espaços no mercado internacional.

Defendemos uma medida governamental que autorize a produção de medicamentos veterinários genéricos, decisão importante para o produtor rural. Essa bandeira vem sendo empunhada há tempos pela ABCZ, inclusive pela voz do nosso inesquecível companheiro Rômulo Kardec de Camargos, neste mesmo palanque, em edições passadas da ExpoZebu.

Situações como as que descrevemos, somadas a outras, como a cultura burocrática do estado brasileiro, que asfixia o setor produtivo, colocam a nossa agropecuária na contramão de seus competidores internacionais, beneficiados por subsídios, condições facilitadoras e ampla proteção.

No entanto, o produtor brasileiro não se curva diante dessas dificuldades.

A mesma determinação que nos levou à superação de obstáculos passados, nos levará também à superação dos obstáculos de nossos dias e não nos postamos com franqueza apenas para apresentar nossas reivindicações.

Sabemos também reconhecer os esforços das autoridades e dos nossos parceiros em apoio às causas da agropecuária.

Por isto, neste momento especial para a ABCZ,

estamos rendendo nossas homenagens ao presidente Lula, tão bem representado entre nós pelo vice-presidente José Alencar, pela decisão do governo de revogar a proibição da importação de material genético da Índia. Embora o zebu brasileiro já seja um animal de primeira grandeza na pecuária mundial, a permissão para a importação de material genético do zebu indiano é uma medida salutar para o enriquecimento dos nossos processos de melhoramento genético.

Parabenizamos também o governo federal pelos esforços diplomáticos na procura do fortalecimento de parcerias comerciais com vários países e blocos econômicos.

E enfatizamos que a ABCZ sente-se engrandecida em participar desses esforços, inclusive como convidada para integrar ou acompanhar a comitiva do presidente Lula em viagens internacionais. Estamos também reafirmando ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, na pessoa do ministro Roberto Rodrigues, o nosso interesse pela confirmação do credenciamento da ABCZ como certificadora do Sisbov. Asseguramos, ministro Roberto Rodrigues, que a ABCZ honrará essa tarefa com um trabalho sério e competente, onde empregará todo o know how adquirido em 70 anos de atuação na organização da pecuária brasileira. E não podemos deixar de aproveitar esta oportunidade para externar os nossos aplausos a vossa excelência que mesmo com poucos recursos tem conseguido uma atuação destacada à frente do Ministério.

O presidente Lula foi muito feliz ao nomear para o Ministério da Agricultura um homem com a sua competência administrativa, os seus conhecimentos e o seu caráter.

Já afirmamos isto em outra oportunidade e repetimos hoje: o ministro Roberto Rodrigues é o homem certo no lugar certo, para o bem da agropecuária e o bem do Brasil.

Outro motivo de grande satisfação para a ABCZ é a celebração dos 25 anos de parceria com a Embrapa. Uma parceria que não cessa de render bons frutos e que está sendo ainda mais fortalecida com um novo trabalho conjunto que estamos empreendendo, em torno dos programas de melhoramento genético da ABCZ e da Embrapa.

Instituições como a Embrapa, a Emater, a CNA, a Epamig, o IMA e outras existentes pelo país devem ser sempre valorizadas como grandes construtoras do desenvolvimento nacional. São instituições que respondem verdadeiramente, com eficiência exemplar, às necessidades do nosso país.

A ABCZ, senhoras e senhores, não estaria aqui hoje celebrando 70 anos de uma história vitoriosa,

sem a força de seus baluartes, de seus associados, de seus colaboradores, apoiadores e parceiros. Assim, este é também um momento para reverenciarmos o trabalho de todas as diretorias da entidade que tiveram a responsabilidade de conduzir nossos destinos. Conforme afirmamos em recente homenagem aos nossos ex-presidentes, o trabalho de cada diretoria passada não é uma obra superada. Esse trabalho é parte vital de uma obra permanente, que impulsiona ao longo do tempo todas as conquistas da ABCZ, inclusive aquelas que ainda advirão. Saudamos também todos os nossos parceiros, destacando nossas co-irmãs na representação do produtor rural. Agradecemos com especial ênfase aos patrocinadores apoiadores e parceiros na realização da ExpoZebu 70 anos, pedindo licença para citar a Apex-Brasil, a Belgo Mineira, o Banco do Brasil, a Braspelco, a Caixa Econômica Federal, a Caninha 51, a CNA e o Senar, o governo do Estado de Minas Gerais, a Massey Ferguson, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, a Polícia Militar de Minas Gerais, a Prefeitura Municipal de Uberaba, a Petrobrás, a Schincariol, a Tim e a Tortuga. Saudamos nossos associados, que são a fonte da nossa força e o alvo de nossos esforços. Manifestamos nosso reconhecimento ao nosso corpo de colaboradores. Em nossa visão do futuro, queremos a ABCZ não apenas como a maior, mas também como a melhor organização da pecuária mundial. E sabemos que o grande trunfo da ABCZ na busca desse objetivo é o valor humano e profissional de seus colaboradores. Por isso, não temos medido esforços para valorizá-los e para investir em seu crescimento através de programas internos de educação continuada e de capacitação. E a resposta a esses esforços tem sido a melhor possível.

Saudamos o povo de Uberaba, a terra onde nascemos, fincamos nossas raízes e encontramos todas as condições para crescer como uma entidade de abrangência nacional.

E reafirmamos nosso compromisso com o papel social da ABCZ enquanto instituição voltada para o desenvolvimento da nação brasileira. Destacamos que somente nos últimos 12 meses nasceram desse compromisso – compartilhado por nossos associados – o leilão Fome Zero, a participação da ABCZ no Leilão da Solidariedade, em benefício do Hospital Escola da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, e várias outras ações. Agora, estamos inovando na própria ExpoZebu, com a promoção da troca de cupons de meia-entrada para os shows musicais por dois quilos de alimentos, em iniciativa que beneficiará cerca de oitenta entidades assistenciais.

Não podemos encerrar nossas palavras sem agradecer – em nome de meus companheiros de Diretoria, dos quais também devo profunda gratidão – a todos que trabalharam para a realização da ExpoZebu 70 anos e a todos que nos prestigiam nesta cerimônia. Aos associados, expositores de gado, patrocinadores, expositores de estandes comerciantes, profissionais de imprensa, funcionários, tratadores e demais colaboradores. Aos cidadãos que se dirigiram ao parque Fernando Costa. Aos senhores embaixadores, parlamentares, prefeitos, membros do judiciário, visitantes internacionais e todas as autoridades que atenderam ao nosso convite, pedindo licença para destacar a presença do prefeito de Uberaba, Marcos Montes; do ex-ministro dos Transportes, deputado federal Anderson Adauto; do secretário de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Odelmo Leão Carneiro; do governador de Minas Gerais, Aécio Neves, a quem parabenizamos pela seriedade, pelo dinamismo e o espírito progressista imprimidos na gestão do nosso estado, como governador da esperança, da recuperação e do desenvolvimento; do ministro Roberto Rodrigues, a quem externamos mais uma vez o nosso reconhecimento; e de maneira muito especial do vice-presidente da República José Alencar Gomes da Silva, hoje um dos nossos grandes homens públicos, orgulho de nossas tradições mais caras de visão, autenticidade, coragem e patriotismo. A ExpoZebu 70 anos, senhoras e senhores, já é um sucesso real, temos mais de trezentas empresas presentes na ExpoZebu, mais de dois mil e setecentos animais de alta qualidade inscritos para julgamentos, e cinquenta e um leilões programados. Um evento como a ExpoZebu é o melhor testemunho que podemos dar do descortino dos nossos pioneiros e da combinação entre o talento e a determinação dos nossos criadores e a força natural de um animal formidável.

Uma combinação que proporcionou ao Brasil o maior rebanho bovino comercial do mundo, um patrimônio genético de valor incalculável e consequentemente uma formidável contribuição para o que, principalmente neste momento, entendemos ser da maior importância para nosso país e o nosso povo: ter o desenvolvimento sustentável como prioridade maior para nosso presente e nosso futuro; e através do desenvolvimento, a solução social, a geração real de empregos, a geração de receita pública, a geração de divisas a qualidade de vida para todos os nossos irmãos, e a garantia plena de respeito aos nossos legítimos direitos e à nossa inviolável soberania.

Obrigado a todos!

☞



História da ABCZ atrai milhares de turistas

foto: L. Adolfo

Fotografias e pinturas revelaram os acontecimentos mais importantes da entidade ao longo de sua existência

Vinte e cinco mil pessoas visitaram a mostra do Museu do Zebu “ExpoZebu, ABCZ 70 anos – Uma retrospectiva”. Elas puderam conhecer as sete décadas de história da ABCZ e da ExpoZebu por meio de quase 600 fotografias expostas. As imagens retratam mais de 1.200 personalidades brasileiras, dentre elas os presidentes Getúlio Vargas, João Figueiredo e Luiz Inácio Lula da Silva. Os visitantes receberam um livreto explicativo, alusivo ao tema do evento, com dados da exposição.

A história da entidade também foi contada em painéis de artistas do Brasil e do exterior. O artista plástico mineiro José Otávio Lemos retratou todos as personalidades que estiveram à frente da ABCZ nesses 70 anos ocupando a cadeira de presidente. Outro painel da 21ª Mostra do Museu do Zebu é obra da artista plástica holandesa Marleen Felius. Com 3 metros de largura por 1,30 metro de comprimento, o quadro é repleto de ícones da pecuária zebuína e animais que fizeram o sucesso do zebu.

Homenagem- Um dos eventos que marcaram o primeiro dia da ExpoZebu foi a entrega da comen-

da “Mérito Museu do Zebu” à personalidades que contribuíram para o trabalho da entidade. “O trabalho de preservar a memória da zebuicultura depende e muito do empenho de todos os criadores e pessoas ligadas ao meio rural. Então, não podemos deixar de prestar homenagem a quem faz isso sem cobrar nada em troca”, revela o presidente curador do Museu do Zebu, Márcio Cruvinel Borges. Este ano os agraciados foram: o empresário e diretor da ABCZ, Dirceu Azevedo Borges; o criador do Colégio de Jurados da ABCZ e ex-conselheiro do Museu, Noel de Souza Sampaio; e o fotógrafo e funcionário da ABCZ, Maurício Farias. 🍷

Acima: público acompanha a mostra do Museu do Zebu; abaixo, Farias, Dirceu Borges, Sampaio e Márcio Cruvinel

foto: P. Lúcio



- maio/ junho • 2004

Beleza dos cavalos é atração à parte na ExpoZebu



Os zebuínos inscritos para a ExpoZebu dividiram a pista e o brilho da festa com centenas de cavalos das raças mangalarga e mangalarga marchador para alegria da garotada e dos apaixonados pela equinocultura. Machos e fêmeas entraram na pista do parque Fernando Costa para concorrerem em diversas categorias, além do campeonato de andamento, marcha e progênie.

O público presente teve a chance não só de ver os melhores exemplares, mas também de montar. Por ser bem equilibrada, a forma de locomoção dos animais pertencentes às duas raças propicia uma maior facilidade para o galope, determinando

uma excelente agilidade. Isso facilita a lida dos tratadores com o gado. Qualidades como bons andamentos, comodidade, resistência e docilidade contribuíram para o sucesso desses equínos no Brasil.

Os julgamentos da raça mangalarga ficaram sob a responsabilidade dos jurados Marcelo Leite Vasco de Toledo e Leandro Canedo Guimarães Santos. Já o mangalarga marchador teve como jurados Viriato Mascarenhas e Roberto Ribas. Outras informações pelos sites:

www.3barras.com.br e www.abccmm.org.br.
Confira ao lado o resultado de cada raça:



Acima e abaixo:
cavalos desfilam
na ExpoZebu

Mangalarga

Campeonato Potranca Menor
Campeã RELÍQUIA ACF (TE)

Campeonato Potranca
Campeã : LIBÉRIA DA SABAÚNA (TE)

Campeonato Potranca Maior:
Fêmeas com mais de 30 a 36 meses
Campeã: PATAGÔNIA DA JANGA (TE)

Campeonato Potro Menor
Campeão: BACANA DA MARAZUL

Campeonato Potro
Campeão: NETTO JMV

Campeonato Potro Maior
Campeão: GREGÓRIO MANGALARGA

Campeonato Égua Jovem
Campeã: CALIFORNIA OJC (TE)

Campeonato Égua
Campeã: ANISTIA DA PIRATININGA (TE)

Campeonato Égua Sênior
Campeã: FENÍCIA RDB

Campeonato Cavalo Jovem
Campeão: PAULISTA MAB

Campeonato Cavalo
Campeão: ACAUÁ DA PIRATININGA

Campeonato Cavalo Sênior
Campeão: CHALÉ JO (TE)

Mangalarga marchador

Campeonato mirim
Relíquia Pinga-Fogo

Campeonato Potra Jovem
Maria Bonita Serena

Campeonato Potra
Quenia da Lenda

Campeonato Potra Maior
Morena Serena

Campeonato Júnior
Mrodite das Minas Gerais

Campeonato Égua Júnior
Gloria Rústica

Campeonato Égua Jovem
Saira da Selva Morena

Campeonato Égua Adulta
Palada da Nova Geração

Campeonato Égua Sênior
Amaral Jangada

Campeonato Potro Jovem
Mister do Espinho Preto

Campeonato Potro
Lugano Serena

Campeonato Potro Maior
A.R. Brilhante

Campeonato Cavalo Jovem
Mucum H.Z.

Campeonato Cavalo
Quito Vinte e Dois

Campeão Cavalo Adulto
Pirilampo do Monte Santo

Campeonato Cavalo Sênior
Jagunso H.Z.



Tecnologia brasileira será utilizada por países do continente americano

Criadores norte-americanos querem a ajuda do Brasil e de outros países da América Latina para superarem a atual crise vivida pelo setor em decorrência dos casos de vaca louca e gripe do frango. O pedido de ajuda foi feito pelo presidente da American Brahman Breeders Association (ABBA), Jim S. Williams, durante a reunião da Federação Internacional dos Criadores de Gado Zebu (Ficebu), realizada na Expozebu 70 anos. "Alguns países querem barrar a entrada de gado dos Estados Unidos em seus territórios. Nós vivemos um momento difícil na exportação de animais. Para a macroeconomia norte-americana o prejuízo é mínimo, mas para os criadores isso significa um grande problema", informou Williams.

Em resposta ao pedido do presidente da ABBA, os representantes das entidades pecuárias da Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Paraguai e Brasil propuseram um acordo de cooperação mútua para revisão dos protocolos sanitários. "A Ficebu nasceu para discutir os problemas das barreiras sanitárias entre as nações. Só que isso precisa ser uma via de mão dupla. Por que os Estados Unidos não permite a importação de material genético bovino do Brasil se é comprovado que o sêmen e embrião não têm doenças zoonosológicas?", questionou o presidente da ABCZ, José Olavo Borges Mendes.

Durante a reunião ficou decidido que cada membro da Ficebu irá solicitar junto ao Ministério da Agricultura e Pecuária de seu país a revisão dos protocolos sanitários para o comércio bilateral de mate-

rial genético. Com isso, os países esperam acelerar as negociações para a venda de animais vivos, sêmen e embriões. Muitas delas já estão fechadas, mas aguardam a liberação dos órgãos de defesa sanitária para enviar os produtos vendidos. Em setembro, acontecerá uma nova reunião da Ficebu onde cada membro irá apresentar os avanços conseguidos junto ao governo de seu país. O encontro será durante a Exposição de Internacional de Nelore, na sede da ABCZ, em Uberaba.

Além da cooperação para impedir a permanência de barreiras sanitárias, a reunião da Ficebu selou acordo de intercâmbio técnico entre o Brasil e os outros países membros. A ABCZ vai colocar um técnico à disposição de cada associação estrangeira para participar das provas de julgamento das exposições. Os criadores também poderão utilizar as ferramentas do Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ), o maior do mundo. Só no ano passado, o programa foi utilizado em mais de 108 mil animais para apurar a qualidade genética do rebanho brasileiro. Os membros da Ficebu puderam conhecer uma das ferramentas, o Sumário de Touros, elaborado pela Embrapa em parceria com a ABCZ. Em 2002, cerca de 22 mil reprodutores foram avaliados pelo Sumário. No final da reunião, o presidente da ABCZ recebeu uma homenagem da Associação Boliviana de Criadores de Zebu pelo convênio firmado este ano com instituições de ensino da Bolívia para promover o intercâmbio cultural entre os dois países.

Centro: José Olavo recebe, acompanhado do diretor Silvio Jr., homenagem dos criadores bolivianos; abaixo, reunião da Ficebu



Fotos: P. Lício





Foto: M. Farias

ABCZ inova com lançamento do sistema **SigenNet**

Atendimento aos criadores está mais dinâmico. Os técnicos da ABCZ agora sairão a campo com um notebook interligado on-line com a sede, localizada em Uberaba. O lançamento do sistema batizado como SigenNet foi feito no dia 5 de maio, durante a ExpoZebu 70 anos.

Foram investidos cerca de R\$ 900 mil neste projeto. De acordo com o presidente da ABCZ, José Olavo Borges Mendes, a meta é municiar mais de 120 técnicos, espalhados em todo o território nacional, com os computadores. "Eles terão acesso direto ao sistema da sede, que contém todas as informações sobre os animais registrados pela ABCZ", afirma.

A ABCZ é a primeira entidade a utilizar esse tipo de ferramenta tecnológica. A inovação, segundo José Olavo, permitirá maior agilidade aos processos de registro dos animais. Para o diretor de Informática da entidade, Néelson Pineda, é hora de modernização. "Quando vamos a um supermercado, e compramos um artigo que contém um código de barras, o leitor óptico do caixa registra a informação daquele produto e o retira do estoque automaticamente, computando o valor pago. Assim, como nesse processo, nossos técnicos agora poderão realizar todos os procedimentos necessários durante as visitas às fazendas, como o registro de animais, de forma rápida e mais eficiente", explica o diretor Pineda, que também esteve presente ao lançamento da nova dinâmica de trabalho.

"Antes, o técnico saía do escritório da ABCZ para atender vários pecuaristas e em cada fazenda ia ano-

tando os dados coletados em planilhas de papel. Ele só repassava as informações para o banco de dados geral da associação quando retornava de viagem, semanas depois. Agora, com o SigenNet, ele repassa na mesma hora. Depois, basta o criador esperar o certificado chegar em casa pelo correio", explica o superintendente técnico-adjunto de Genealogia da ABCZ, Carlos Lucas. Atualmente, o banco de dados da entidade conta com mais de 7 milhões de registros de animais vivos. Com a nova tecnologia, esse serviço poderá ser feito de forma mais ágil, aumentando ainda mais esse número de animais registrados.

Os técnicos da ABCZ, em todo o território nacional, receberão um kit composto de uma maleta, notebook, adaptador de energia para carro e extensão de 30m. "Os benefícios são imediatos para o criador. O tempo do serviço será reduzido a campo drasticamente. A princípio vamos liberar notebooks para 10 técnicos já treinados para o trabalho piloto do projeto", diz Eduardo Luiz Milani, superintendente de Informática da ABCZ. A expectativa é equipar todos os técnicos ainda este ano. Com a abertura de novos escritórios técnicos regionais, tornou-se ainda mais necessário viabilizar maior eficiência ao trabalho dos técnicos. "Ampliamos nosso atendimento e é assim que deve ser, já que a zebuicultura está em expansão no Brasil. A ABCZ precisa mostrar que está pronta para garantir ao associado o melhor atendimento. É nisso que pensamos e fazemos questão de assegurar em nossa gestão", afirma o presidente José Olavo. 

Acima: José Olavo posa com laptop que será utilizado pela equipe técnica da ABCZ

Plantão Veterinário garantiu atendimento emergencial

Durante a ExpoZebu, 85 animais foram atendidos dentro do parque Fernando Costa pelo Plantão Veterinário, que este ano contou com pronto-socorro exclusivo

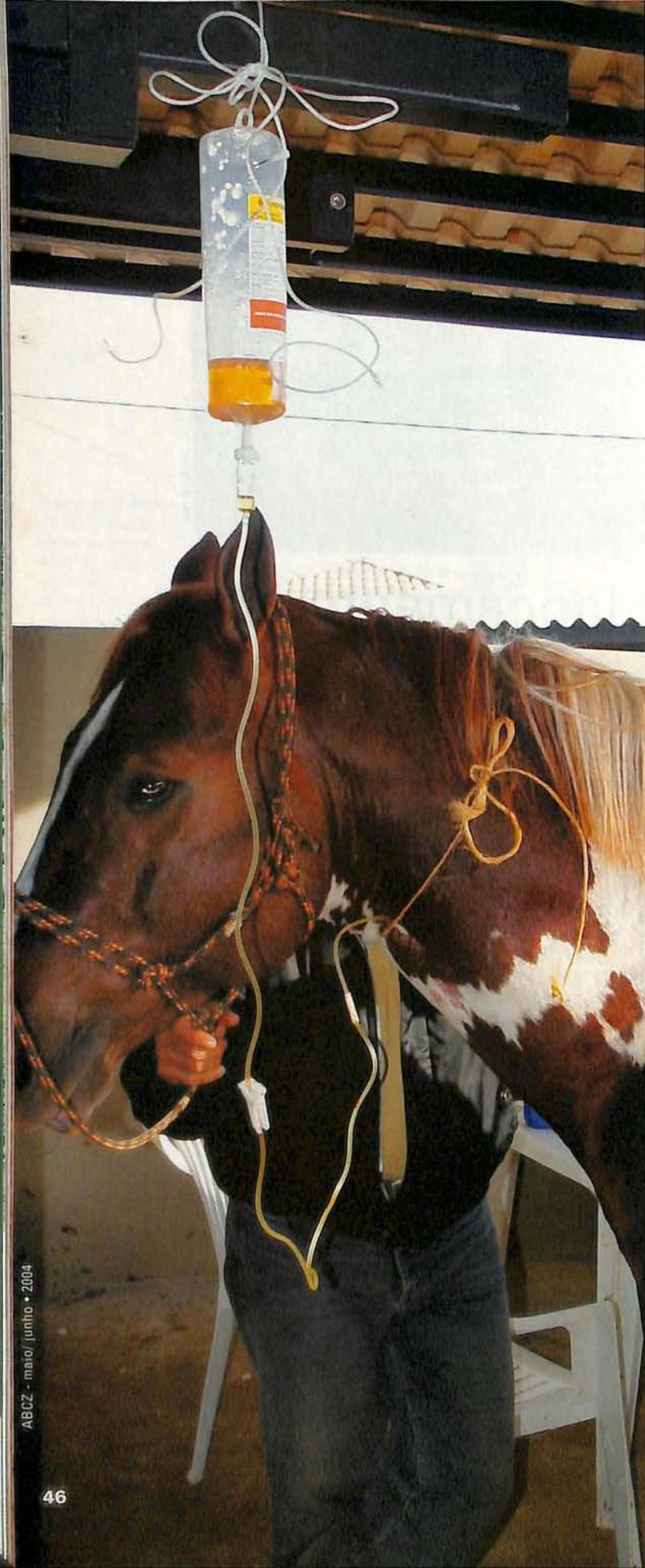
Dos mais de 2.600 animais inscritos para participar dos julgamentos da 70ª ExpoZebu, apenas 85 necessitaram de atendimento médico do Plantão Veterinário, instalado no interior do parque Fernando Costa, próximo ao pavilhão de recepção dos animais.

Em seu terceiro ano consecutivo, a média de atendimentos do plantão manteve-se igual ao número de casos dos anos anteriores. O local esteve à disposição de criadores e tratadores durante 24 horas, entre os dias 23 de abril e 11 de maio, e contou com o trabalho de três médicos veterinários e dois residentes do Hospital Veterinário de Uberaba (HVU).

A maioria dos animais atendidos pelo plantão apresentaram pequenas contusões, além de enterite e estresse. No entanto, a equipe de veterinários do plantão já estava preparada para esses tipos de ocorrências, que acontecem frequentemente com animais que participam de mostras pecuárias.

De acordo com Pedro Lucas de Oliveira, um dos especialistas responsáveis pelo plantão veterinário, as pequenas lesões costumam ocorrer durante as feiras pecuárias, devido à agitação ocasionada pelo trânsito e deslocamento contínuo dos animais.

Pedro Lucas explica que as enterites também são comuns, pois a mudança de local de tratamento influencia no tipo de alimentação do animal, principalmente no caso dos bezerros que ficam nos pavilhões e acabam amamentando um volume de leite



maior. O nível de estresse destes animais é mais uma preocupação constante dos criadores para com a saúde dos animais durante a exposição. Muitos animais percorrem longas distâncias para participarem do evento, o que requer um cuidado especial para lidar com a mudança.

Outros casos atendidos pela equipe do Plantão Veterinário foram: auxílio ao parto, alergias, pneumonia, timpanismo, mastite, entre outros.

Dos animais atendidos dentro do parque Fernando Costa, apenas o caso de uma novilha com dores abdominais teve de ser conduzido ao Hospital Veterinário de Uberaba.

Durante todo o período de atendimento, nenhum óbito foi registrado pela equipe de médicos veterinários, sendo que todos os animais conseguiram se recuperar a tempo de participarem das competições e leilões.

Este ano, o Plantão Veterinário contou com um pronto-socorro com duas baias para observação intensiva (UTI) e quatro voltadas para internação.

Plantão Veterinário recebe o nome de Ângelo Sotero

O Plantão Veterinário, construído este ano para garantir maior conforto aos animais que são atendidos durante a feira, tem agora o nome de Ângelo Sotero, um dos mais antigos colaboradores da ABCZ.

Mineiro, natural da cidade de Nova Lima, Ângelo Sotero formou-se pelo Exército Brasileiro em 1945 como enfermeiro veterinário, na Escola de Remonta de Benfca, em Juiz de Fora.

A partir de 1948, já em Belo Horizonte, trabalhou na Secretaria de Estado da Agricultura e ainda no Departamento de Produção Animal, atual IMA (Instituto Mineiro de Agropecuária).

Em 1963, Sotero mudou-se para a cidade de Uberaba, onde passou a prestar serviço para a Associação Brasileira de Criadores de Zebu. Ainda hoje, com 82 anos de idade, seu Ângelo não deixa de trabalhar para a associação. "A minha vida é a ABCZ".

Pág. ant.: animal atendido no Plantão Veterinário, que recebeu o nome de Ângelo Sotero (abaixo)





A arte da seleção

A Fazenda Santa Nilza segue à risca a lei da natureza, onde os mais fortes e melhores se destacam.

A DOCILIDADE é uma das características fundamentais do rebanho melhorado da Santa Nilza, principalmente por facilitar o manejo do gado, resultando em menores custos e maiores rendimentos.

Trabalho personalizado que faz do plantel Santa Nilza, destaque nas pistas e na seleção de elite.



NATIVA Foto: FABIO FATORI

Docilidade do rebanho: a arte da seleção Santa Nilza.



www.santanilza.com.br



fotos: M. Farias

Sala Vip recebe pecuaristas durante a **ExpoZebu**

Especialmente preparada para atender os pecuaristas durante a feira, a Sala Vip serviu como ponto de encontro, além de garantir comodidade para o trabalho e as negociações dos criadores

Acima:
equipe da ABCZ
orienta criadores
na Sala Vip

Em seu oitavo ano consecutivo, a Sala Vip foi mais uma vez sucesso entre os pecuaristas que visitaram a 70ª ExpoZebu. Durante o período de funcionamento da sala, entre os dias 04 e 10 de maio, mais de 3.500 pessoas passaram pelo local.

Assim como nos anos anteriores, a Sala Vip foi instalada atrás do palanque oficial do parque Fernando Costa, próxima a área de julgamento dos animais.

A inauguração do espaço aconteceu no início dos julgamentos da ExpoZebu 70 anos. A Sala Vip recebeu uma média de mais de 500 visitantes por dia. “Este espaço já é uma tradição da ExpoZebu, é um lugar onde podemos ouvir as considerações e sugestões dos criadores”, lembra Ice Cadetti Garberllini, gerente de Melhoramento Genético da ABCZ e uma das coordenadoras do local.

A Sala Vip foi especialmente preparada pela ABCZ em parceria com a empresa Mac Design e a

empresa Multi Verde Paisagismo, para garantir conforto e comodidade para os criadores que acompanhavam os julgamentos e os demais eventos da exposição. Outros parceiros da ABCZ que estiveram presentes na sala foram a Tortuga e também o bufett Pão da Hora.

O espaço contou com a participação de 12

“mais de 3.500 pessoas passaram pelo local”

atendentes capacitados para auxiliar os visitantes, além de disponibilizar 15 computadores para que os pecuaristas desfrutassem de um lugar com suporte para acesso a internet, esclarecimento de dúvidas e atualização de serviços prestados pela ABCZ, como o Procan (Programa de Produtividade e Controle Animal) e



foto: M. Farias

o PMGZ (Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos).

A criadora de nelore mocho Laura Barreto, da fazenda Araras, de Itapetininga (SP), participa da ExpoZebu há três anos e estava entre os pecuaristas que utilizaram rotineiramente a Sala Vip. "Eu utilizo a Sala Vip especialmente para atualizar os dados do Procan. Quando os animais não estão na pista de julgamento, eu sempre aproveito para ficar por aqui", conta.

Durante a ExpoZebu 70 anos, acontecimentos importantes foram realizados no espaço. Entre eles o lançamento do Sigen Net, sistema que irá permitir a informatização dos trabalhos dos técnicos da ABCZ no campo, do Sumário de Touros Gir Aptidão Leiteiro (parceria entre ABCZ/Unesp) e a comemoração da parceria de 25 anos entre a ABCZ e a Embrapa.

Quem visitou o local também teve a oportunidade de apreciar a mostra de quadros do artista plástico e zootecnista, José Otávio Lemos. Além dos quadros com a pintura dos animais campeões da 69ª ExpoZebu, Lemos prestou homenagem "in memoriam" a três personalidades que marcaram a história da feira: Rômulo Kardec de Camargos (ex-presidente da ABCZ), Rubens Sales (fotógrafo) e Artau Reyner Rocha de Ávila (jurado da ABCZ).



foto: M. Farias



foto: L. Adolfo

Acima: criadores utilizam os terminais da ABCZ; ao lado, Laura Barreto, consultas no intervalo da pista



CONCORRÊNCIA ACIRRADA entre as fêmeas

As 30 matrizes inscritas no Concurso Leiteiro da ExpoZebu 70 anos protagonizaram uma das disputas mais fortes dos últimos anos da prova

Se na pista de julgamento da ExpoZebu 70 anos a disputa foi uma das mais acirradas dos últimos tempos, a competição entre as 30 fêmeas participantes do 26º Concurso Leiteiro não foi menos branda. A vaca gir Prosa de Brasília, de propriedade de Flávio Peres, da fazenda Brasília, sagrou-se grande campeã da raça com apenas 1 quilo e 800 gramas de leite a mais que a segunda colocada, a fêmea Ca Vistosa.

Em comparação com o média produzida pela vencedora do concurso na Expozebu do ano passado, a produção total de Prosa de Brasília (exatos 126,320 quilos de leite) superou em dois quilos a da grande campeã de 2003. Prosa venceu na categoria vaca adulta gir PO com produção média de 42,107 quilos de leite. A reservada campeã, pertencente ao criador Joaquim J. C. Noronha, levou o troféu de melhor úbere. Elas concorreram com outras sete matrizes.

Disputa apertada também na raça guzerá. Três matrizes do pecuarista Sinval Martins de Melo brigaram pelo título a cada ordenha e com margem de diferença apertada. Elas concorreram com outras cinco vacas da categoria adulta. Jade TE Taboquinha levou a taça com média de 29,977 qui-

los de leite contra a produção de 29,108 da reservada campeã Geléia TE Taboquinha. A grande campeã ainda levou o título de Melhor Úbere. A terceira colocação ficou com a outra fêmea do criador, Jata TE Taboquinha.

A raça nelore voltou a participar do Concurso Leiteiro este ano. As duas vacas inscritas são de propriedade do pecuarista Gabriel Donato de Andrade. Odalisca Jurin ficou em primeiro lugar com total produzido de 48,970 quilos de leite. A segunda colocada, e eleita melhor úbere da raça, Orquídea Coronel, produziu 47,460. As trinta matrizes participantes do 26º Concurso Leiteiro produziram juntas nas nove ordenhas 2.466,785 quilos de leite.

O bom desempenho das raças zebuínas na competição acontece num momento em que a pecuária leiteira volta a mostrar fôlego. As importações de lácteos caíram 55,5% no período de janeiro a abril, atingindo 15 mil toneladas. Em contrapartida, as exportações tiveram elevação de 46,6% em relação ao igual período do ano passado. A receita obtida com as vendas externas no primeiro quadrimestre de 2004 somou US\$ 16,5 milhões, aumento de 83,3% na comparação com os US\$ 9 milhões obtidos no mesmo período de 2003.

Confira abaixo as grandes campeãs e campeões de cada raça e categoria:

Vaca gir adulta PO:

Prosa de Brasília

Proprietário: Fazenda Brasília

Vaca jovem gir PO:

Peteca TE da Calciolândia

Proprietário: Gabriel Donato de Andrade

Vaca adulta gir LA:

CA Potira IN LA-3 (melhor úbere)

Proprietário: Joaquim Noronha

Vaca adulta guzerá PO:

Jade TE Taboquinha

Proprietário: Sinval Martins de Melo

Vaca jovem guzerá PO:

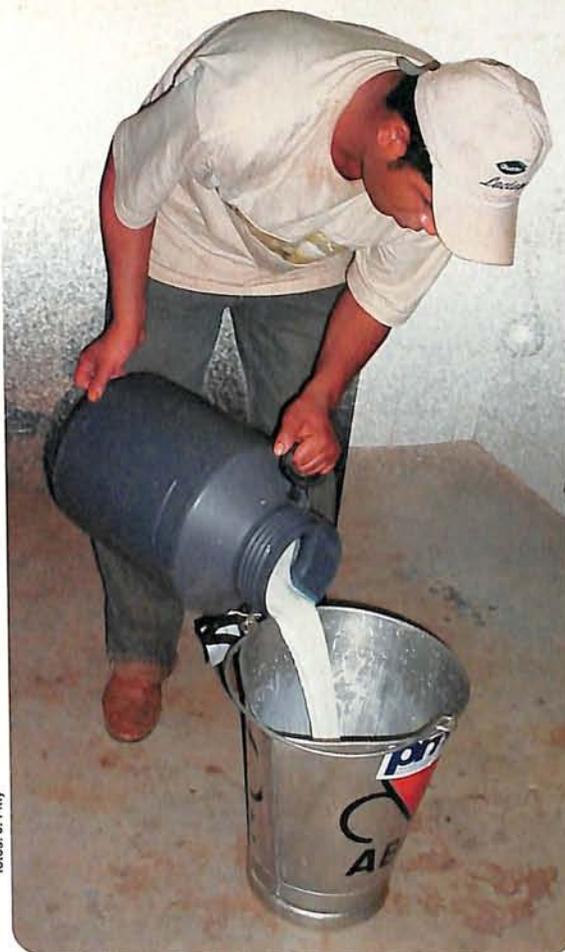
Fortaleza TE PEAC

Proprietário: Gabriel Donato de Andrade

Vaca adulta nelore PO:

Orquídea Jurin (melhor úbere)

Proprietário: Gabriel Donato de Andrade



Ao lado e pág. ant.:
leite do concurso
é despejado em
recipientes

Abaixo:
tratador ordenha
vaca durante prova
de produção

fotos: J. Pilly





Carne e leite são essenciais para desenvolvimento infantil

Cerca de seis mil crianças aprenderam, durante a ExpoZebu, a importância de se desenvolver bons hábitos alimentares

Acima e centro: equipe do Zebu na Escola orienta as crianças participantes do projeto

O brasileiro bebe pouco leite. O nosso consumo per capita de leite fluido não ultrapassa os 68,4 litros por ano da bebida, conforme levantamento do Anualpec 2004. Ingerimos menos leite que a maioria dos países da Europa e da América do Norte. Também não somos grandes consumidores de carne bovina. Comemos em torno de 36 quilos do alimento por ano contra 61 quilos dos argentinos. Para reverter essa situação, a cadeia produtiva está investindo no trabalho educativo.



A ExpoZebu foi o cenário principal dessa iniciativa. Mais de seis mil crianças aprenderam durante os quatro dias de realização do projeto Zebu na Escola como esses alimentos são produzidos. Enquanto passavam por túneis, elas iam acompanhando através de 16 painéis ilustrados com desenhos a trajetória dos dois alimentos, desde a fazenda até a indústria. O "passeio" teve como objetivo esclarecer técnicas que envolvem captação do leite e produção da carne, armazenamento, transporte, industrialização até o

escoamento para o mercado, além de esclarecer os nutrientes contidos nos alimentos.

Este é o terceiro ano do Zebu na Escola, que já foi visto por mais de 10 mil crianças. "Precisamos mostrar às nossas crianças a importância do trabalho desenvolvido no campo para o crescimento da sociedade e a necessidade de mudar os hábitos alimentares. Estudos realizados por médicos renomados já provaram que a carne e o leite são essenciais para o desenvolvimento do corpo humano em fase de crescimento", lembrou Arnaldo Prata Filho, diretor da ABCZ.

Os visitantes foram acompanhados por monitores da Fazu (Faculdade Associadas de Uberaba), e tiveram a oportunidade de conhecer as raças zebuínas expostas na ExpoZebu e o que está sendo feito para melhorar a qualidade dos nossos alimentos. "O material distribuído segue uma linha pedagógica que traça o valor nutricional do leite, os cuidados e higiene necessários com o produto, bem como noções de correta conservação do produto, com orientações

"Precisamos mostrar às nossas crianças a importância do trabalho desenvolvido no campo para o crescimento da sociedade e a necessidade de mudar os hábitos alimentares"

contra o consumo do leite cru", explicou o superintendente da Láctea Brasil, William Tabchoury. A entidade é uma das parceiras da ABCZ no Zebu na Escola, juntamente com Museu do Zebu e a Fazu.

Depois da sessão educativa, os participantes do projeto degustaram um lanche feito à base de carne bovina e uma bebida láctea. De volta à sala de aula, eles terão de demonstrar o que aprenderam no parque. Cada estudante irá desenvolver trabalhos nas categorias de escultura, texto (prosa ou verso) e desenho com slogan. Uma comissão julgadora irá definir os melhores conjuntos (composto de texto, escultura e slogan com desenho). A instituição vencedora vai receber R\$5 mil. A segunda colocada R\$3 mil e a terceira colocada R\$2 mil. "É uma forma de valorizar o trabalho desenvolvido pelas escolas, nossas grandes parceiras no projeto", disse o presidente curador do Museu do Zebu Márcio Cruvinel Borges, ao comentar que o prêmio deve ser empregado em benfeitorias para as instituições. 

Abaixo: alunos aprendem o ciclo de produção do leite





Grife ABCZ faz sucesso entre visitantes da ExpoZebu

A Grife ABCZ vem conseguindo cumprir com sua proposta inicial de levar o nome da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu para vários lugares do Brasil e do mundo. Em 2004, a grife foi mais um atrativo da 70ª ExpoZebu.

Durante os doze dias de feira, um grande número de pessoas visitaram a loja, instalada dentro do parque Fernando Costa. Entre os visitantes estavam pessoas de diversas regiões do país, principalmente do Nordeste e Centro-Oeste e vários estrangeiros de países como a Bolívia, a Venezuela e a Colômbia. "A procura por produtos da loja foi muito grande. Os visitantes de outros estados e de outros países levaram muitos acessórios como lembrança da ExpoZebu", explicou Daniela Miziara, gerente da grife.

Com o início da exposição, as vendas da Grife ABCZ, aumentaram em até 60% em relação aos demais períodos do ano, contabilizando um faturamento total de R\$ 137 mil, somente nos dias em que a feira aconteceu. Para garantir um bom atendimento aos clientes, o número de funcionários da loja também aumentou durante este período.

Os itens mais vendidos foram bonés, chaveiros, carteiras em couro e camisetas alusivas aos 70 anos da ExpoZebu e da ABCZ, além das camisas com 100% de algodão. A confecção das peças da grife é feita por empresas terceirizadas, como o caso dos

calçados que são produzidos na tradicional cidade de Franca, no Estado de São Paulo.

Outro item muito comercializado pela grife durante a ExpoZebu foram as botinas masculinas com solado em gel. A sola de gel oferece alta absorção de impacto, priorizando o conforto e a durabilidade. Essa linha de botinas contém um sistema onde a palmilha é forrada com couro e dublada com látex, e revestida com um tecido que possui proteção microbiana.

A qualidade das peças sempre foi o diferencial da grife, que ainda possui acessórios como chapéus em couro e palha de variados modelos e sacolas em couro de búfalo.

Histórico

Em 1996, a grife ABCZ foi lançada com objetivo de disponibilizar opções de roupas e acessórios de qualidade para os criadores e associados da ABCZ. Nos primeiros anos, a grife era instalada em um stand durante a ExpoZebu.

Em 2002, a grife ABCZ ganhou uma sede própria dentro do parque Fernando Costa, que funciona o ano inteiro de segunda a sábado. A loja foi especialmente projetada pelo decorador Demilton Dib. O ambiente interno da loja tem detalhes rústicos e conta ainda com objetos decorativos de antiquários. ♡

Acima:
interior da loja da
Grife ABCZ, no
parque Fernando
Costa

Cliente Vitrogen sempre teve MAIS BEZERROS.
Agora também vai ter MAIS VANTAGENS.

MAIS FIV VITROGEN

Cliente Vitrogen, além de ter os melhores embriões e bezerros, a partir de agora vai ter muito mais benefícios.

A Vitrogen, maior empresa de Aspiração Folicular (OPU) e Fecundação *in vitro* (FIV) do Brasil, está lançando um programa que vai premiar a sua fidelidade.

Quanto mais OPU seu criatório fizer, maior será a possibilidade de você ter os serviços Vitrogen a custo zero*.

Plano MAIS FIV Vitrogen.

Conheça o regulamento do programa e inscreva seu criatório.



VITROGEN

Quando pensar em FIV. Pense Vitrogen.

Laboratórios
Cravinhos (SP) 16. 651 42 66
Carmo do Coração (MS) 67. 384 28 85
Cristalina (GO) 62. 229 27 58
Lins (SP) 14. 3532 54 24
Presidente Prudente (SP) 18. 232 19 99
Uberaba (MG) 34. 3314 33 55

Laboratório Colômbia
Monteria - Colômbia (CO)
57. 4 785 39 05 - 4 785 39 06
e-mail: vitrogen@cgrbiotecnologia.com

Centrais de Doadoras
Cravinhos (SP) 16. 3951 71 75
Lins (SP) 14. 3533 23 66
Presidente Prudente (SP) 18. 221 50 72
Uberaba (MG) 34. 3314 33 55

Central Administrativa | Cravinhos (SP) 16. 3951 36 36





ExpoZebu é também ponto de encontro da mídia mundial

Jornalistas locais e correspondentes do Brasil e do exterior participaram da ExpoZebu 70 anos; cobertura foi recorde

Acima: imprensa em ação, durante entrevista com autoridades; ao lado e abaixo, jornalista chinesa Mao Xiao na pista de julgamento

Ponto de encontro da pecuária mundial, a ExpoZebu 70 anos também se transformou em local de encontro para muitos veículos de comunicação e jornalistas do Brasil e do mundo.

A Assessoria de Imprensa da ABCZ credenciou vários meios de comunicação, algo em torno de 120 empresas cadastradas. Com isto, a maior feira de pecuária do mundo virou notícia em jornais, revistas, sites da internet, rádios, redes de televisão de canais abertos e fechados e até mesmo em agências de notícias internacionais, como a Reuters.

Os meios de comunicação de circulação local e nacional deram destaque principalmente aos recordes da feira. Desde a movimentação milionária dos leilões de gado de elite oficializados pela ABCZ, que ocorreram durante a exposição até o grande número de estrangeiros que participaram da ExpoZebu 70 anos.

De norte a sul, a ExpoZebu foi amplamente divulgada pela mídia nacional. Presente na feira desde o dia 30 de abril, o jornalista Cristian Menezes, correspondente do jornal Folha de Rondônia, enviava matérias diariamente sobre as novidades e curiosidades da exposição. O objetivo principal do repórter era noticiar a primeira participação de um criador de Rondônia na feira. "Como



foi a primeira vez que participei, fiquei impressionado com o volume de negócios da feira, com a grandiosidade dos leilões e o vanguardismo do agronegócio regional", relatou o jornalista.

Durante a ExpoZebu de 2004, jornalistas de outros países também colocaram o zebu brasileiro na mídia. A jornalista chinesa Mao Xiao Rui, do jornal Farmer's Daly, de Pequim, esteve fazendo a cobertura jornalística do evento, com a intenção de escrever sobre os animais criados no Brasil, sua genética e qualidade.

Outro exemplo, é o do jornalista Oscar Julio Centurion Torres, do jornal Noticias do Paraguai, que acompanhou a delegação da Associação Paraguai de Criadores de Nelore durante a visita ao Brasil e pôde relatar aos paraguaios os avanços da genética zebuína. No total, cerca de 13 jornalistas internacionais conheceram a ExpoZebu este ano.



O PAR PERFEITO: FOSBOVI+VERMÍFUGO... ...DA TORTUGA.



A Tortuga, uma empresa 100% nacional e que produz a **Linha Fosbovi**, é a única que pode oferecer, junto com o melhor sal mineral, uma linha completa de vermífugos com a mesma tecnologia, qualidade e eficácia. Isso é resultado de 50 anos de trabalho com dedicação, ao lado do pecuarista brasileiro.

Use e comprove a eficiência dos **Vermífugos Tortuga.**

TORTUGA

SEMPRE PRESENTE

0800 116262
www.tortuga.com.br



Animais de elite mantêm altas médias

Faturamento dos remates ultrapassou a marca dos R\$ 83 milhões

Os leilões de gado da ExpoZebu são um capítulo à parte na realização da feira. Este ano, a média diária foi de quatro eventos do gênero ao longo dos 12 dias de festa. O faturamento final dos 50 remates oficializados pela ABCZ atingiu a cifra de R\$ 83,3 milhões, 24,64 % superior aos valores obtidos em 2003. A média por lote foi de R\$44.067,94. O remate que registrou o maior volume de negociações foi o Elo de Raça, com R\$ 10.927.000,00, batendo o evento recorde de 2003 que era o leilão Noite dos Campeões, que obteve na época R\$8.645.000,00. Matriz de nome cinematográfico, Marilyn Montanha TE, entrou para a história da ExpoZebu como o animal mais caro já vendido durante as 70 edições do evento. A fêmea nelore de cinco anos foi arrematada por João Carlos Digênio, proprietário da rede de ensino Objetivo, em parceria com a Agropecuária Santa

Bárbara pela cifra de um R\$1,47 milhão. Ela pertence à Brasif, empresa de propriedade de Jonas Barcellos. O segundo animal mais caro da ExpoZebu foi a fêmea nelore Volúpia Zebulândia VR TE, que pertence a Torres Homem Rodrigues da Cunha. Ela foi arrematada também por Digênio. Confira ao lado o volume negociado em cada pregão da Expozebu:

Acima: público presente em leilão de elite no Centro de Eventos ABCZ; ao lado, Marilyn, negociada em R\$ 1,47 milhão

foto: L. Adelfo



Nome do leilão	Leiloeiras	Quant.	Total de vendas	Média por lote
		animais	R\$	R\$
Mega Leilão/10.004 (nelore)	Bahia Leilões	19.843	8.104.860,00	58.308,35
1º Quali Amazônia (nelore)	Remate	31	880.600,00	29.353,33
Nelore Precoce	ABCZ/Bahia Leilões	34	502.600,00	14.782,35
2º Faz. Reunida B. & Danklin e Conv.	Remate	34	863.800,00	25.405,88
Matrizes do Xingu	ABCZ/Bahia Leilões	40	521.500,00	13.037,50
Nelore Show	Leilopez	30	462.700,00	15.423,33
Integração (antigo Só Nelore)	Remate	36	450.100,00	12.502,78
3º Nelore Elite Terras de Kubera e Conv.	Programa	31	3.635.800,00	117.283,87
Quarter Horse Five Points	Leilopez	45	412.960,00	9.176,89
Poty VR (nelore)	Remate	46	2.622.200,00	57.004,35
Leilão QM e Paint Horse	Leilopez	63	540.800,00	8.584,13
Nelore Elite do Futuro - Haras Faz. Regina e Conv.	Remate	46	567.420,00	12.355,22
15º Chácara Naviraí	Programa	25	3.679.200,00	147.168,00
Rancho da Matinha Special & Conv. (nelore)	Leilopez	29	1.225.000,00	42.241,38
2º Gir Leiteiro - Matr. do Futuro (ant. Raça Gir e Conv.)	ABCZ Leilões	31	151.200,00	4.877,42
Guzerá Brasil	Leilopez	40	574.280,00	14.357,00
9º Embriões Nova Era/VR-JO e Conv. (nelore)	Remate	34	1.363.600,00	40.105,88
Encontro das Raças (QM e Paint Horse)	WB Brasil Leilões	55	374.560,00	6.810,18
Classe A (nelore)	Remate	28	3.755.000,00	134.107,14
1º Maximocho Embriões	Remate	32	434.000,00	13.562,50
Guzerá Corona Ouro	Leilopez	46	406.420,00	8.835,22
Elo de Raça (nelore)	Programa	32	10.927.000,00	341.468,75
Revelações do Tabapuã	ABCZ Leilões	41	499.800,00	12.190,24
34º VR (nelore)	Programa	30	2.903.600,00	96.786,67
3º Mega Baby de Nelore Mocho	Remate	33	949.000,00	28.757,58
16º Noite do Nelore Nacional	Programa	31	4.950.000,00	159.677,42
31º Peso Pesado do Tabapuã	Leilonorte	36	1.001.700,00	27.825,00
Guzerá MF - MAAB Conv.	Leilopez	32	613.900,00	19.184,38
16º Japaranduba (nelore mocho)	Programa	38	1.256.500,00	33.065,79
Estrelas do Nelore (antigo nelore elite MS)	Programa	35	1.656.200,00	47.320,00
1º Companhia Brahman do Brasil	Leilopez	27	999.600,00	37.022,22
20º Noite dos Campeões (nelore)	Remate	31	6.863.550,00	221.404,84
13º Tradição Gir Leiteiro	Leilopez	32	492.000,00	15.375,00
47º Gir Leiteiro da EPAMIG	Djalma Tiveron	47	296.000,00	6.297,87
2º Ouro do Nelore de Uberaba	Remate	29	928.100,00	32.003,45
1º Nacional Brahman Embriões	Leilopez	34	655.200,00	19.270,59
1º V8 Nova Índia	Leilopez	36	1.904.000,00	52.888,89
2º Nelore Elite MAAB e Conv. e	Leilopez	48	1.088.780,00	22.682,92
5º Special Jumentos Pêga e Muares MAAB				
Reserva Especial e União da Raça (nelore)	Remate	33	2.399.600,00	72.715,15
Maxi Mocho (antigo Origens da Raça)	Remate	36	1.420.000,00	39.444,44
Aliança Brahman Expozebu (Tonico e Jovelino)	Leilopez	32	1.572.200,00	49.131,25
Brasil Raça Nelore (antigo Sara Comapi)	Programa	28	2.163.000,00	77.250,00
Ventres de Ouro - Embriões (nelore)	Programa	32	1.040.000,00	32.500,00
Noite do Brahman	Remate	31	889.000,00	28.677,42
3º Gir Leiteiro Terras de Kubera e Conv.	Leilopez	28	550.200,00	19.650,00
3º Embriões Estrelas do Nelore	Programa	37	851.000,00	23.000,00
2º Embriões Pilar - RKC e Conv. (brahman)	Leilopez	38	478.800,00	12.600,00
3º Nelore do Milênio	Programa	33	884.100,00	26.790,91
1º Laços do Nelore Mocho	ABCZ Leilões	77	324.380,00	6.120,38
Rosa dos Ventos EB-VR	Remate	26	1.202.600,00	46.253,85
Total geral das vendas		21.619	83.288.410,00	44.067,94

ExpoZebu 70 anos arrecadou mais de **188.000 quilos de alimentos**

**Montante foi distribuído em
100 entidades assistenciais de Uberaba e município**

A campanha “Cupom Solidariedade” da ExpoZebu 70 anos arrecadou mais de 180 toneladas de alimentos durante os 10 dias de show da maior feira pecuária do mundo. Cem entidades de Uberaba foram beneficiadas com a iniciativa, uma parceria entre a ABCZ e a Setas (Secretaria do Trabalho, Assistência Social, da Criança e do Adolescente). Os 188.000 quilos arrecadados equivalem aos 94 mil cupons solidariedade distribuídos às instituições da cidade.

Só na tradicional Saideira da ExpoZebu, realizada no último dia da festa, mais de 36 mil pessoas trocaram dois quilos de alimento por um ingresso para assistirem ao show da cantora Ana Paula – o que resultou em 74.000 quilos. No ano passado, a arrecadação de alimentos no último dia da feira ficou em 22 mil quilos. Ao todo, 330.719 pessoas passaram pelas catracas do parque Fernando Costa este ano. O maior público foi o do show da dupla ser-

taneja Bruno e Marrone, a bilheteria registrou 64.352 pessoas. O show bateu o recorde de público que antes pertencia a Teodoro e Sampaio (63.587 pessoas em 2002).

As toneladas recolhidas em todos os dias de shows da ExpoZebu vão ajudar desde creches, escolas públicas até abrigos e asilos. Os números comprovam o sucesso da iniciativa de comemorar os 70 anos da ABCZ e da ExpoZebu aliando solidariedade à entretenimento.

“O ‘Cupom Solidariedade’ é uma ação inédita em Uberaba. Arrecadamos 88 toneladas a mais do que o previsto antes da feira. Isso nos mostrou o sucesso dessa promoção e o quanto a população uberabense é solidária”, disse Marco Túlio Andrade Barbosa, diretor Administrativo, de Comunicação e Eventos da ABCZ. A Setas acompanhou o trabalho de arrecadação dos alimentos e foi responsável pelo credenciamento das 100 entidades envolvidas. 



BRAHMAN

300%

de crescimento na
ExpoZebu 70 anos



NATIVA

**Abocanhe a fatia
do mercado que
não pára de crescer.
Crie Brahman.**



**Associação dos Criadores de
Brahman do Brasil - ACBB**

www.brahman.com.br - abrahman@terra.com.br
Fone: (34) 3336 7326

ExpoZebu em vários idiomas

O número de visitantes de outros países triplicou em 2004 graças ao investimento em marketing feito em feiras internacionais

Por todos lados do parque Fernando Costa era possível encontrar algum estrangeiro, durante a ExpoZebu. Este ano a feira atraiu 650 visitantes internacionais de 24 países e confirmou o crescimento da área internacional da feira registrado nos últimos anos. Esse número é três vezes maior que o de 2003. De 2001 para cá, a ExpoZebu apresentou alta de 80% no total de turistas.

O resultado obtido em 2004 é fruto do trabalho pesado de marketing do zebu promovido pelo núcleo de exportação Brazilian Cattle Genetics (BCG) e pela Apex-Brasil (agência do governo federal que promove as empresas brasileiras no exterior). Representantes do BCG estiveram presentes em feiras dos Estados Unidos, Egito, Venezuela, Bolívia e Colômbia para divulgar o zebu e a exposição. "Conseguimos fechar várias vendas para o exterior. Comercializamos doses de sêmen para países como Colômbia e Bolívia, principalmente das raças gir e nelore", informou Heverardo Rezende Carvalho, diretor da central de inseminação Alta VR/BV, uma das nove empresas do setor que estiveram presentes na ExpoZebu. Juntas, elas tiveram faturamento estimado de quase R\$10 milhões contra R\$7,8 milhões registrados no ano passado.

O convênio com a Apex-Brasil permitiu trazer para a ExpoZebu uma comitiva composta de jornalistas e técnicos oriundos da Venezuela, Colômbia, Costa Rica, Peru e China. Com os representantes de órgãos de sanidade animal desses países, foi discutido o comércio bilateral de material genético e animais vivos com o Brasil. As reuniões contaram com

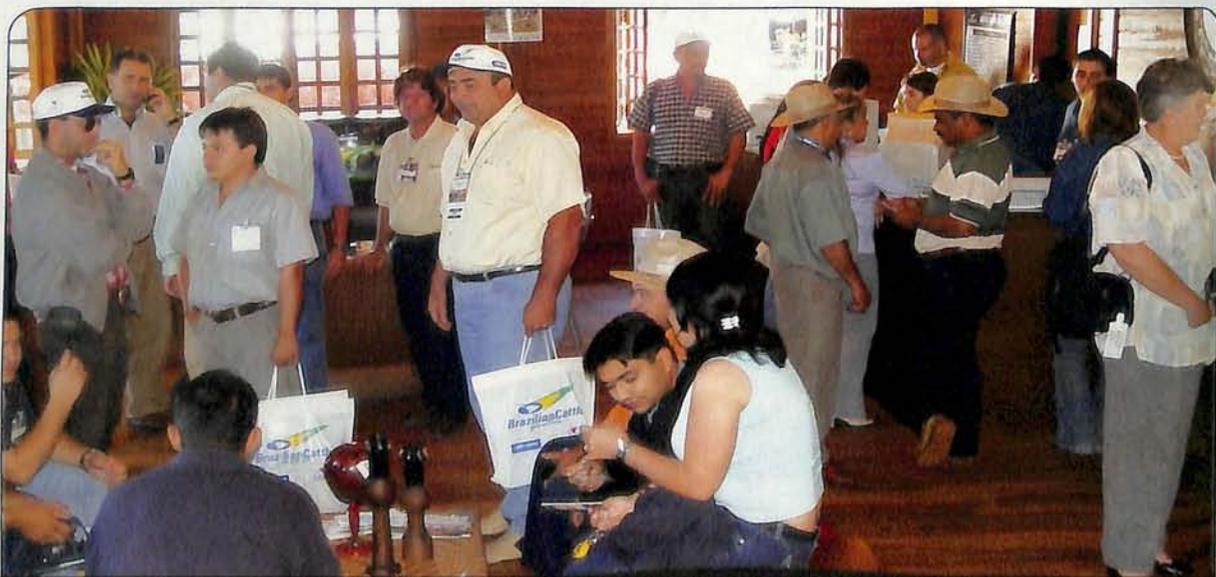
a presença de técnicos do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

A venda de doses de sêmen bovino para o exterior cresceu cerca de 82% no ano passado em relação à 2002, mas no primeiro semestre de 2004 muitas negociações estão paradas esperando a liberação dos órgãos de defesa sanitária. "O Peru tem interesse em levar animais das raças brahman e girolando para melhorar a qualidade do nosso rebanho. Vamos agora rever a exigência de exames para importação", destacou Oscar Dominguez Falcon, técnico do Ministério da Agricultura peruano.

Palestras

Os empresários e estudantes estrangeiros também puderam conhecer melhor os trabalhos desenvolvidos pelo setor pecuário brasileiro durante o ciclo de palestras sobre a produção brasileira de carne e leite. Os temas abordados variaram desde as negociações internacionais de material genético e animais vivos, o gir leiteiro, pastagem, melhoramento genético e precocidade sexual. Entre os palestrantes, estavam pesquisadores das Faculdades Associadas de Uberaba (Fazu), Embrapa e ABCZ.

Os turistas tiveram um espaço exclusivo para eles dentro do parque, o Salão Internacional. O espaço com design moderno e decoração aprimorada contou com equipe de 15 interpretes de cinco idiomas diferentes. Além dos animais presentes no recinto, eles conhecerem o sistema de produção a pasto durante visitas aos maiores criatórios de gado de Uberaba e centrais de inseminação.



Ao lado: movimentação do Salão Internacional durante a ExpoZebu 70 anos

A Casale tem a melhor solução para o problema de alimentação com ração total em seu confinamento.

Rotormix[®]

Mistura perfeita com rapidez e economia



Totalmix[®]

Robusta por natureza



VERTICAL MIXER[®]

Solução Vertical para Ração Total



Condições especiais para sua fazenda se fartar com a melhor tecnologia.
Informe-se com o nosso departamento de vendas.
(Todas as máquinas com opção de modelo estacionária)

40 anos produzindo as melhores máquinas para pecuária

Casale 40 Anos

CASALE EQUIPAMENTOS LTDA. - SÃO CARLOS (SP)
PABX: (16) 3306 5000 - www.casale.com.br - casale@casale.com.br



ABCZ e Massey Ferguson são parceiras

“Uma parceria que tem tudo para render ótimos frutos”, destacou o presidente da ABCZ, José Olavo Borges Mendes, ao falar sobre o acordo firmado entre a entidade, a empresa Massey Ferguson e o Consórcio Nacional Messey Ferguson, durante a ExpoZebu 70 anos. Agora, os associados da ABCZ poderão adquirir máquinas agrícolas com preços especiais, por meio de cotas do Consórcio Nacional Massey Ferguson (MF). Todos os escritórios da rede em todo o Brasil estão autorizados a negociar os produtos nas condições especiais. Além de pecuaristas, estiveram presentes ao evento diretores da Massey, da ABCZ e várias autoridades locais.

A AGCO do Brasil é a empresa detentora da marca MF em território nacional. De acordo com o gerente de Marketing Paulino Jeckel, “a pecuária brasileira está buscando uma constante profissionalização e necessita produzir cada vez mais em áreas menores. Nosso objetivo é incentivar o desenvolvimento da pecuária de corte, oferecendo alternativas de mecanização, além de aprimorar nosso conhecimento sobre a atividade. O Brasil é um grande exportador de carne e o trabalho da ABCZ é fundamental para o desenvolvimento do mercado”, afirmou.

Dupla de peso

A parceria entre a ABCZ, a maior organização pe-

cuária do mundo (com cerca de 15 mil associados) e a AGCO do Brasil (Massey Ferguson) mostra o potencial da pecuária brasileira e garante um investimento que viabilizará o trabalho do pecuarista. Maior fabricante de tratores da América Latina e a maior exportadora de tratores no Brasil, com atuação destacada nos Estados Unidos, Austrália, Japão, México e Argentina, além da América Central e do Caribe, a AGCO é líder no mercado interno há 43 anos com a marca Massey Ferguson, e exporta para 90 países, expandindo sua atuação na Europa, no Oriente Médio e na África.

Possui duas fábricas no Brasil, em Canoas (tratores) e em Santa Rosa (colheitadeiras), ambas no Rio Grande do Sul. Possui, também, a maior rede de concessionárias do país, com 220 pontos-de-venda, além de manter o primeiro programa de marketing de relacionamento do setor agrícola.

É uma companhia originariamente norte-americana, que tem sete fábricas no mundo, incluindo as duas que estão no Brasil. A empresa, responsável por 25% da produção mundial de máquinas agrícolas, fabrica e distribui tratores de 51 a 306 CV, colheitadeiras, retro-escavadeiras, pás carregadeiras, tratores de esteira e pulverizadores. Contempla as marcas Massey Ferguson, AGCO Allis, Challenger, Ag-Chem, Fieldstar, Auto-Guide, Soilteq, MF Industrial e Spra-Coupe.

Acima:
José Olavo, que
discursou durante
cerimônia de
parceria



A UNIÃO QUE TEM A FORÇA DO CAMPO.

A ABCZ - Associação Brasileira dos Criadores de Zebu - e a Massey Ferguson, agora, estão unidas para lhe oferecer as soluções que farão render ainda mais o seu trabalho no campo. Entre elas, uma linha completa de tratores, colheitadeiras e o Consórcio Nacional Massey Ferguson, com vantagens exclusivas para associados da ABCZ. Tudo isso para você ter sempre ao seu lado os maiores líderes do campo.



AS RAÇAS LÍDERES DO CAMPO, AGORA JUNTAS.



ExpoZebu aquece o turismo de Uberaba

Acima:
público caminha
pela avenida prin-
cipal do parque
Fernando Costa

A história do município de Uberaba se confunde com a história da agricultura e da pecuária brasileira. Situada no Triângulo Mineiro, a cidade é uma das principais produtoras de soja e milho do Estado de Minas Gerais, além de ser o local escolhido pela ABCZ para concentrar suas atividades. É também em Uberaba que a maior feira de pecuária do mundo, a ExpoZebu acontece há sete décadas.

Tanto esses dados, quanto outras informações importantes sobre a interferência da ExpoZebu na economia e movimentação turística do município começaram a ser estudados recentemente.

Firmada há três anos, uma parceria entre o curso

de Turismo da Universidade de Uberaba e o Departamento de Turismo da Secretaria Municipal de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento, vem conseguindo descobrir questões essenciais para o desenvolvimento da atividade turística e comercial de Uberaba.

A parceria prevê para 2006, o término da "Pesquisa do Perfil do Turismo Receptivo no Município de Uberaba", que teve início em 2001. A intenção, segundo Nelson Araújo, diretor do Departamento de Turismo da Secretaria Municipal de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento, é obter dados concretos sobre a importância da ExpoZebu para a cidade. A partir destes dados, a secretaria

pretende realizar cursos de orientação turística em parceria com o entidades como o Senac e o Sebrae para cada segmento da cidade que precisam de melhorias.

Mas enquanto a pesquisa não é validada por completo, várias informações vem deixando de ser apenas suposições. Um exemplo diz respeito ao número de turistas que visitam o município durante os doze dias em que a ExpoZebu acontece. "A partir da pesquisa, já identificamos que uma média de 30 a 32 mil turistas (pessoas que pernoitam na cidade) e 70 mil visitantes passam por Uberaba durante a exposição. Isto corresponde a 12% da população flutuante que passa pela cidade durante o ano todo", explica Araújo.

Dados do Departamento de Turismo, revelaram que a população flutuante do município é de aproximadamente 1 milhão e 60 mil pessoas por ano, sendo que cada um destes visitantes costuma gastar na cidade R\$ 120 por dia. No período da ExpoZebu, entretanto, o valor gasto pelos turistas aumenta consideravelmente para uma média de R\$ 300 até R\$ 5 mil por dia.

Comércio comemorou vendas

O mês de maio é certamente um momento de comemoração para os comerciantes de Uberaba. Além do tradicional Dia das Mães, quando há um aumento significativo nas vendas, os lojistas comemoram o período em que é realizada a ExpoZebu.

Segundo o presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Uberaba, Antônio Alberto Stacciarini, a cada ano as vendas são superadas no início do mês. "O aumento gira em torno de 2%

3% durante a ExpoZebu. E quando a comercialização aumenta é motivo de alegria para todos os comerciantes", afirmou.

Apesar do crescimento das vendas, Stacciarini lembra que o comércio uberabense não explora totalmente o filão aberto pela maior feira pecuária do mundo. Os ramos do comércio mais procurados durante a ExpoZebu são principalmente o de souvenirs e o de doces caseiros.

ExpoZebu viabiliza aumento das vendas em Shopping

O grande número de visitantes que passam por Uberaba durante a ExpoZebu também colabora com o aumento nas vendas dos produtos comercializados pelas lojas do Shopping Center Uberaba.

O fluxo de pessoas que passam pelo local nos outros períodos do ano é de aproximadamente 90 mil por semana. Já no período da ExpoZebu este fluxo semanal aumenta cerca de 40%.

As vendas no período aumentaram em 20%, juntamente com a comemoração do Dia das Mães. Mais da metade dos atendimentos foram feitos a estrangeiros de vários países (Bolívia, Colômbia, Paraguai, México, Estados Unidos, Canadá, Venezuela, Costa Rica e Moçambique). A maior procura foi por alimentação e na seqüência, produtos e serviços.

Em parceria com a ABCZ, o Shopping disponibilizou pelo terceiro ano consecutivo, o serviço de traslado do parque ao complexo de lojas para os visitantes. O número de corridas foi expressivo, somando, em média, 10 corridas diárias no trajeto Parque-Shopping-Parque.

ABCZ entrevistou mais de 300 pessoas para contratação temporária



A geração de empregos também é outro benefício gerado pela ExpoZebu para a cidade de Uberaba. Este ano, o setor de Recursos Humanos da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) recebeu cerca de 300 pessoas (foto) para entrevista, com objetivo de preencher 90 vagas para auxiliar de serviços gerais. Segundo a Assessora de Recursos Humanos da entidade, Maria Betânia Oliveira, a ABCZ preferiu buscar a contratação de mão-de-obra local ao invés de terceirizar o serviço. De acordo com o presidente da ABCZ, José Olavo Borges Mendes, em 2004 a ExpoZebu movimentou mais de três mil empregos entre diretos e indiretos.

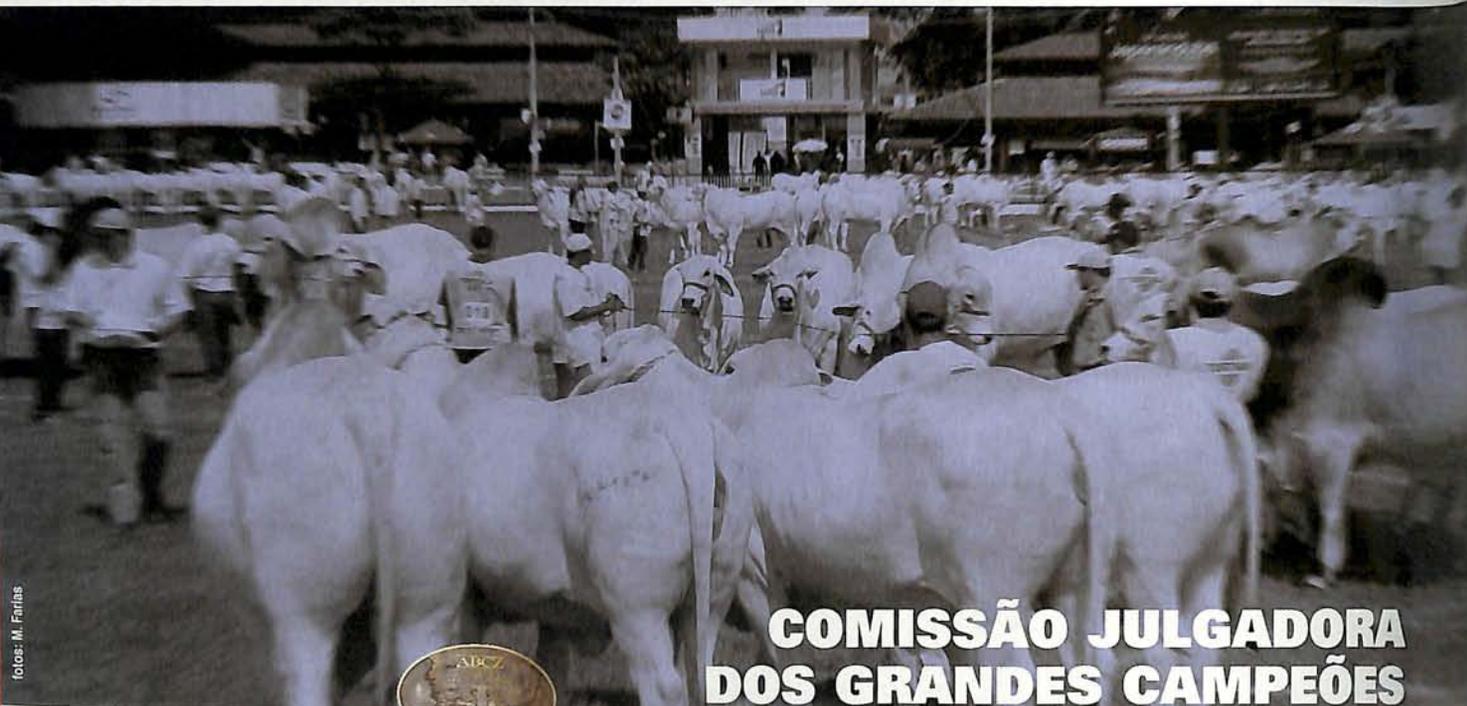
Os 70 anos de ABCZ e da ExpoZebu já deixaram história. Feira recorde, a ExpoZebu foi sucesso nas pistas, em público estrangeiro, em negócios de leilões, em visitas ao Museu do Zebu e em diversas atrações. Um pouco dessa agenda extensa de realizações foi registrada pelas lentes dos nossos "caçadores de imagens" de plantão. Confirmam os grandes momentos da ExpoZebu 70 anos

fotos: L. Adolfo, M. Farias, Pitty, R. Prieto e S. Santos





fotos: M. Farias



**COMISSÃO JULGADORA
DOS GRANDES CAMPEÕES
EXPOZEBU 70 ANOS**



**Superintendente do Colégio de
Jurados das Raças Zebuínas**
:: **Moacir Duarte Gomes**



Suplente Geral
:: **Thinouco Francisco Sobrinho**
Jurado Observador
:: **Ivo Ferreira Leite**



RAÇA BRAHMAN
Jurados
:: **Ricardo Gomes de Lima**
:: **Murilo Miranda de Melo**
:: **Carlos Eduardo Nassif**

ABCZ - maio / junho - 2004

GRANDES CAMPEÕES



RAÇA GUZERÁ

Jurados

- :: João Eudes L. Queiroz
- :: José Ivan Carvalho Soares
- :: Ernani Torres Cordeiro



RAÇA GIR APTIDÃO LEITEIRA

Jurados

- :: Evandro Ribeiro de Almeida
- :: José Jacinto Júnior
- :: Fábio Miziara



RAÇA GIR DUPLA APTIDÃO

Jurados

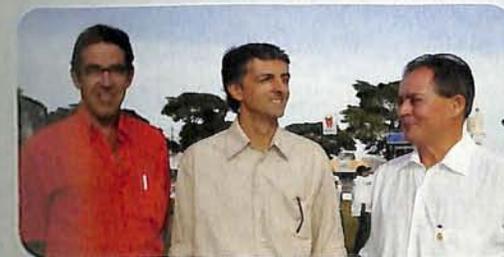
- :: José Amir Ribeiro
- :: Francisco Carlos Velasco
- :: Domingos Marcelo C. Pesce



RAÇA NELORE

Jurados

- :: Célio Arantes Heim
- :: William Koury Filho
- :: Gilmar Siqueira de Miranda



RAÇA NELORE MOCHO

Jurados

- :: Pedro Antonio O. Sobrinho
- :: José Ferreira Pankowski
- :: Arnaldo M. S. M. Borges



RAÇA TABAPUÃ

Jurados

- :: Marcelo Ricardo de Toledo
- :: Luiz Martins Bonilha Neto
- :: José Delsique M. Borges

RAÇAS
DE
ZEBU
CAMPIONEAS
DE
2004

RAÇA BRAHMAN



MISS BEER POI TE 49

RG: BEER 49

25 meses - 786 kg

Expositor: ALEXANDRE C.
FERREIRA/ OUT. COND.

Fazenda: BRAHMAN
VITÓRIA

Município: ARAÇATUBA - SP



fotos: M. Farias



MR BEER POI TE 73

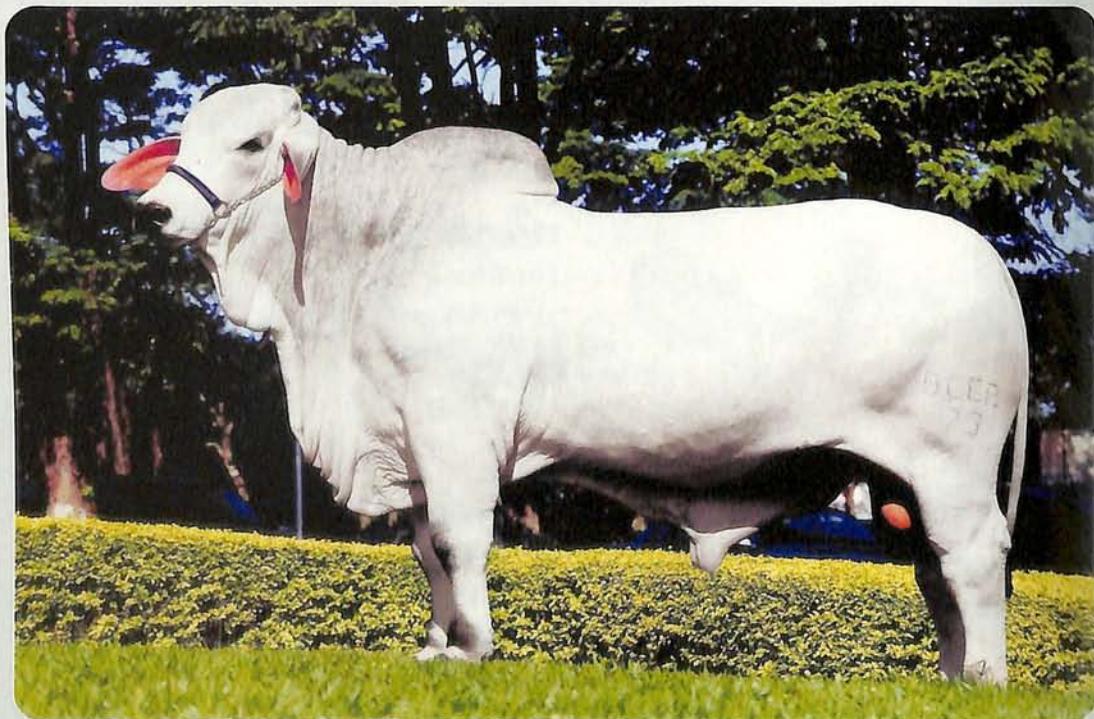
RG: BEER 73

22 meses - 1020 kg

Expositor: PEDRO ANTONIO
O. R. SOBRINHO

Fazenda: SANTO ANTONIO
DA AGUA PARADA

Município: BAURU - SP





RAÇA GUZERÁ



GALE S

RG: CNS 5873
 34 meses - 776 kg
 Expositor: ANTONIO
 ERNESTO WERNA DE
 SALVO
 Fazenda: CANOAS
 Município: CURVELO - MG



MABROUK DA VIC

RG: MVB 20
 27 meses - 938 kg
 Expositor: MARIA VICTORIA
 BOLIVAR GOMES
 Fazenda: SANTA VITORIA
 Município: CURVELO - M

GAZERÁ

ABCZ - maio/junho • 2004

RAÇA GIR APTIDÃO LEITEIRA



UNÇÃO DA SILVÂNIA

Produção média de leite:
10.633 kg em 305 dias

RG: EFC 423

56 meses - 0 kg

Expositor: BOM JARDIM DA
SERRA AGROPEC. LT

Fazenda: CABURAI

Município: MOCOCA - SP

fotos: M. Farias



MASTER TE

Produção média de leite da
mãe - RÉGIA:
4.459,38 kg em 305 dias

RG: JFR 1734

49 meses - 0 kg

Expositor: JOÃO FELICIANO
RIBEIRO

Fazenda: SÃO BENTO

Município: PARAÓPEBA - MG





RAÇA GIR DUPLA APTIDÃO



KULINA DP

RG: DPJ 211
 35 meses - 600 kg
 Expositor: JOÃO MACHADO PRATA JUNIOR
 Fazenda: APRAZÍVEL
 Município: ÁGUA COMPRIDA - MG



ELAN DC

RG: CIDG 1708
 56 meses - 948 kg
 Expositor: AGROP. FAZ. CACHOEIRA 2C LTDA
 Fazenda: CACHOEIRA 2C
 Município: SERTANÓPOLIS - PR

OS CAMPIÕES

ABCZ - maio/junho • 2004

RAÇA NELORE



CRISTAL DA SABIÁ

RG: SAB A2900

22 meses - 796 kg

Expositor: FAZ. DO SABIÁ
LTDA

Fazenda: Do SABIÁ

Município: CAPITÓLIO - MG



fotos: M. Farias



JERU FIV DO BR

RG: BRUM A 376

23 meses - 982 kg

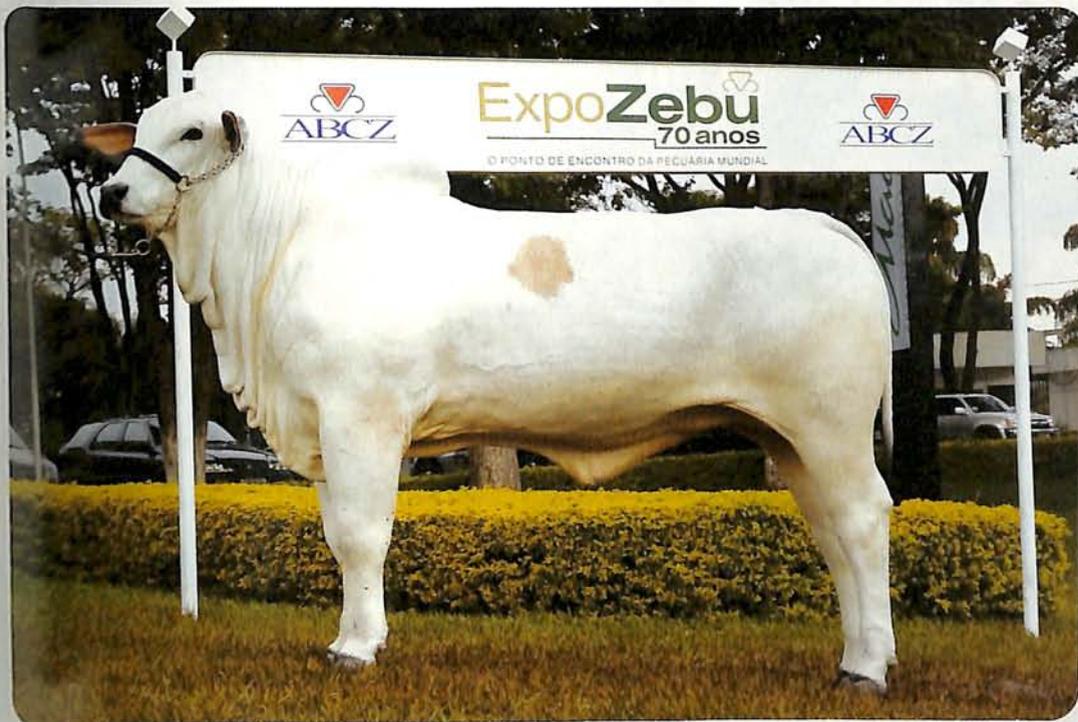
Expositor: RUBENS DE
ANDRADE CARVALHO

Fazenda: BRUMADO

Município: BARRETOS - SP

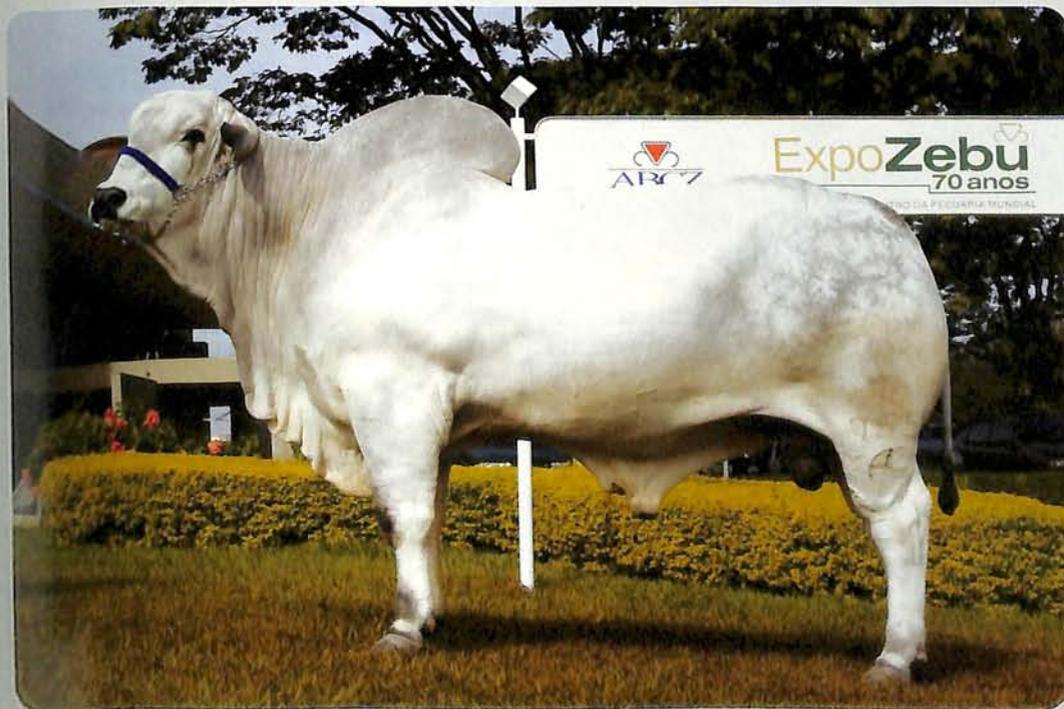


RAÇA NELORE MOCHO



JAILA AJJ

RG: AJJ 1826
21 meses - 716 kg
Expositor: ANTONIO JOSÉ
JUNQUEIRA VILELA
Fazenda: RIO ALEGRE
Município: EUCLIDES DA
CUNHA - SP



CRIFOR

RG: ACFB 755
30 meses - 1160 kg
Expositor: AGROP. COM.
CONQUISTA LTDA
Fazenda: SÃO JOSÉ
Município: ITIRAPINA - SP

S
C
A
M
P
I
O
N
E
S



26º CONCURSO LEITEIRO EXPOZEBU 70 ANOS

PREMIAÇÃO DE GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA



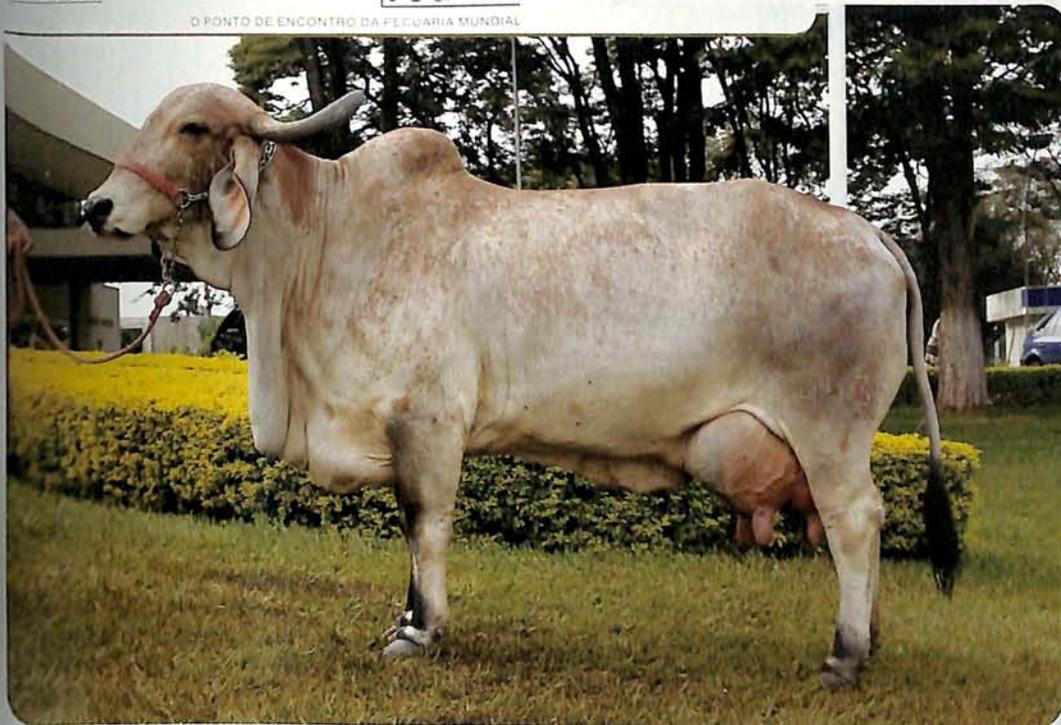
fotos: M. Farias

ABCZ - maio / junho • 2004



GIR

O PONTO DE ENCONTRO DA PECUÁRIA MUNDIAL



PROSA DE BRASÍLIA

Prod. total de leite: 126.320 kg
Média diária: 42.107 kg

RG: RRP 4436
NAC.: 14/10/96
Expositor: FAZ. BRASÍLIA
AGROP. LTDA
Fazenda: BRASÍLIA
Município: SÃO PEDRO
DOS FERROS - MG

GUZERÁ PO



JADE TE TABOQUINHA

Prod. total de leite: 89.932 kg
Média diária: 29.977 kg

RG: TA 741
NAC.: 04/08/97
Expositor: SINVAL
MARTINS DE MELO
Fazenda: TABOQUINHA
Município: ITAMBACURI -
MG

Guzerã da Vic



MABROUK DA VIC

Namuli-S x Caçapava II-S

Grande Campeão Expozebu 2004

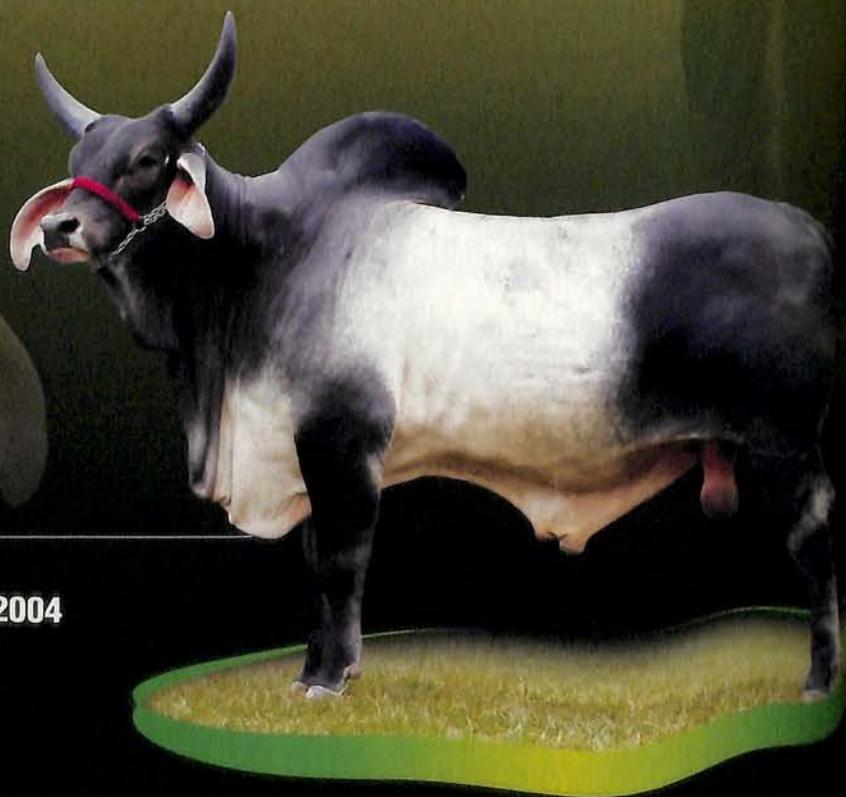
- Campeão Nacional Júnior Menor, Expozebu 2003
- Campeão Júnior Menor, Curvelo 2003
- Grande Campeão, Gov. Valadares 2003
- Res. Grande Campeão, Brasília 2003
- Grande Campeão, Bauru 2003
- Campeão Júnior Maior, Fenagro 2003

TALEBAN TE DA VIC

Marquês-AM x Manacá-S

Res. Grande Campeão Expozebu 2004

- Campeão Nacional Júnior Maior Uberaba 2003
- Campeão Júnior Maior, Curvelo 2003
- Res. Grande Campeão, Gov. Valadares 2003
- Grande Campeão, Brasília 2003
- Campeão Touro Jovem, Bauru 2003
- Grande Campeão, Fenagro, Salvador 2003



ExpoZebu

70 anos



Victor

ABELHA TE DA VIC

Res. Campeã Novilha Menor Expozebu 2004.



Fotos: Jadir Bison / Gustavo Miguel

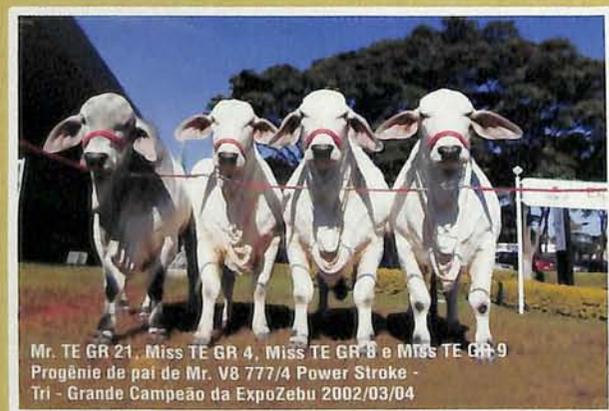
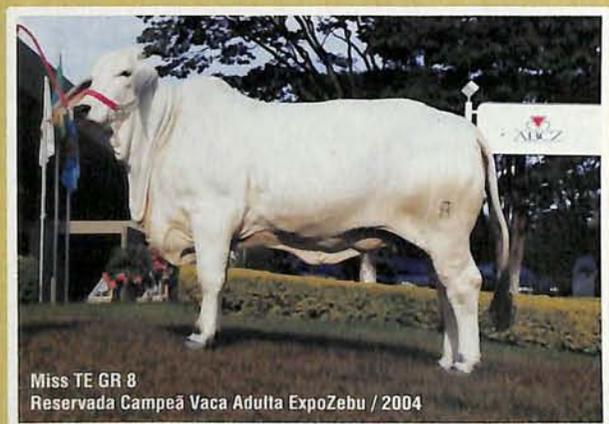
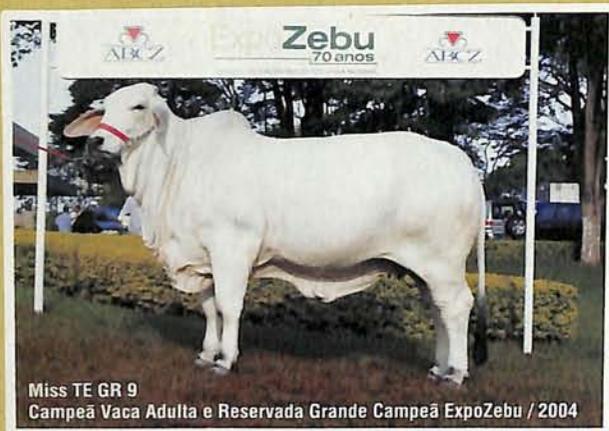
MANACA S

Campeã Progenie De Mãe Expozebu 2004
Fihos Taleban e Jadi.

Guzerã da Vic

Maria Victória Bolivar Gomes

Curvelo, MG · Telefone: (38) 3721-5461 (Fazenda)
Belo Horizonte, MG · CEP 30140-081 · R. Bernardo Guimarães, 2.172
Telefax (31) 3337 5805 · guzeradavic@waymail.com.br



Os animais do
Rancho V8 Brasil
alcançaram
um lugar de
destaque na
ExpoZebu 70 anos.

RANCHO V8

Gabriel Prata Rezende **BRASIL**
Rubikinho Carvalho
ranhov8brasil@bol.com.br

“O sucesso da compra depende da tradição de quem vende.”

ESTÂNCIA
Terra Boa

40 ANOS DE SELEÇÃO



Visual

Res. Campeão Touro
Jovem Expozebu 2004



Festival

Res. Campeão Sênior Expozebu 2004
Res. Grande Campeão Expozebu 2004



Brasil Novo

Marajá x Dara

Prop. Valmor da Cunha Lima

Sucessor de seu pai Francisco de Souza Lima (Xicão)

Av. João XXIII, 461 - Parque das Américas - Uberaba - MG
Telefone: (34) 3336 6378 / 9972 3513 (Valmor) · (34) 9972-3514 (Branco)

Nos 10⁺ do ranking geral do Teste de Progênie, 7 são produtos da **Fazenda Brasília**



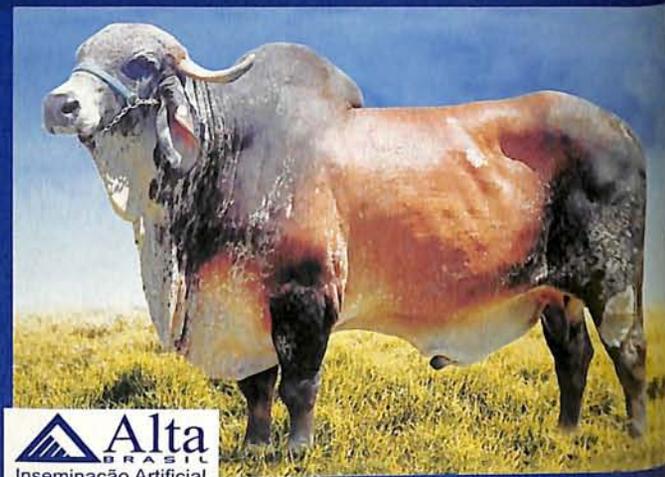
Meteoro de Brasília

RAJASTAN X GRINALDA

1º do Ranking Geral do Teste de Progênie
da Embrapa/ABCGIL 2003 e 2004

Touro Provado - PTA 397,0 Kg de Leite

45 filhas e 17 rebanhos



Modelo TE de Brasília

CAJU X GRINALDA

1º do 12º grupo do Teste de Progênie da Embrapa
ABCGIL 2004 - Touro Provado - PTA 279,5 Kg de Leite

51 filhas e 23 rebanhos

Grande Campeão Nacional Gir Leiteiro - Expomilk 2001



Prosa de Brasília

Filha de MODELO TE DE BRASÍLIA

Grande Campeã Nacional no Torneio Leiteiro Expozebu 2002/2004

Em 2004 Média Diária de 3 dias de Torneio 42.190 Kg.

Venda permanente de Tourinhos.

Venda permanente de Vacas, Novilhas e Bezerras de alto valor genético para:

Coleta de embriões

Formação de novos núcleos de Gir Leiteiro

Produção de Girolando (F1) de Alta Qualidade



Fazenda Brasília Agropecuária Ltda

São Pedro dos Ferros • MG • Tels: (33) 3352-1272/3352-1376 • girleite@net.em.com.br • www.fazendabrasilia.com.br

O MASTER DO GIR-APTIDÃO LEITEIRA



**PARTICIPA DO TESTE PROGÊNIE
ABCGIL/EMBRAPA**

**MASTER TE JFR 1734 (Benfeitor x Régia) 858 kg aos 48 meses
Campeão Senior e Grande Campeão
da Expozebu Uberaba 2004**

**Seu pai Benfeitor 1º lugar 1999/2000/2001/2002 do Ranking Teste Progênie
ABCGIL/EMBRAPA - PTA 336,37**



Proprietários recebendo premiação



Régia

Sua mãe Régia JFR foi Recordista de Controle Leiteiro Oficial ABCZ/EMBRAPA e Campeã em vários torneios leiteiros, com produção superior a 6200 kg de leite.
Valor genético: 636.53

Proprietários:
João Feliciano Ribeiro - Fazenda São Bento - Paraopeba/MG
Caixa Postal 03 - Tel: (31) 3771.0049 - 9986.2949
E-mail: onofreer@uai.com.br - www.joaofeliciano.com.br

Richard L'abbate - Fazenda Vale dos Ipês - Paraopeba/MG
Tel: (31) 3286.8004 - 9981.6186

Sêmen disponível



Melhor Criador e Melhor Expositor

ExpoZebu
70 anos



RAIA TE CAL

Dalton TE cal x Juliana Cal

Campeã Fêmea Jovem Expozebu 2004



LIBANEZA INCRIV CAL

Incrível Cal x Honduras Cal

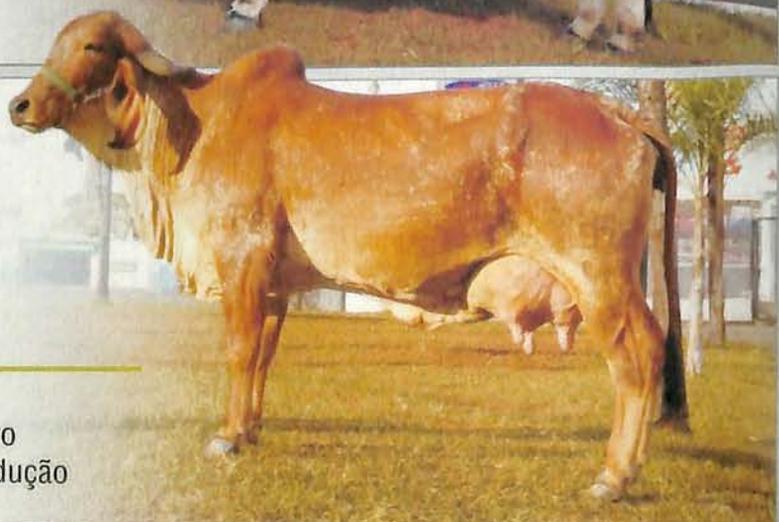
Campeã Úbere Sênior Expozebu 2004



PELÚCIA BENFEITOR CAL

BenFeitor Cal x Dana Cal

Campeã Úbere Jovem Expozebu 2004



PETECA TE CAL

CA Everest x Enora Cal

Campeã Vaca Jovem do Torneio Leiteiro
Expozebu 2004 com 94,430 kg de produção



PALETA TE CAL

Dalton TE cal x Juliana Cal

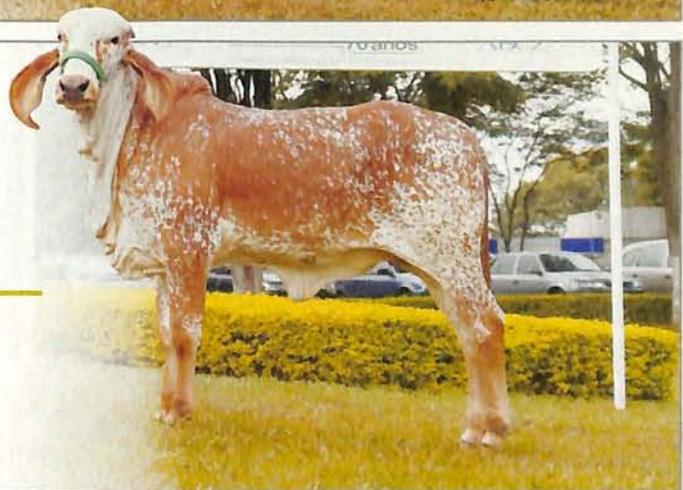
Res. Campeã Vaca Jovem do Torneio
Leiteiro Expozebu 2004 com 84,980 kg
de produção



JULIANA CAL

CA Everest x Zoobia Cal

Campeã Progênie de Mãe
Expozebu 2004



SALVATERRA TE CAL

Gameta TE Cal x Fidalga Cal

Campeã Bezerra Expozebu 2004

FAZENDA

Calciolândia

Prop. **GABRIEL DONATO DE ANDRADE** - Telefone: (37) 3359-7400

End. Cx Postal: 87 - CEP: 35.588-000 - ARCOS (MG)

www.calciolandia.com · girliteiro@calciolandia.com



A Diretoria da
Associação Brasileira das Empresas de Lâminas
conferiu a

Benedito Mutran Filho

Diploma

de
**Mérito ABCZ
Nacional 2004**

em reconhecimento
aos relevantes serviços prestados à Unilab
e ao desenvolvimento da permissão.

Município, 18 de maio de 2004

Associação Brasileira das Empresas de Lâminas
Rua ... nº ...
Cidade ...

HOMENAGENS TÃO VALIOSAS QUE PRECISAMOS DIVIDIR COM VOCÊ

Ser homenageado pela ABCZ nos seus 70 anos, com a medalha de ouro, e nos leilões Noite do Nelore Nacional e Nelore AP - Milton e Estela Pires, é um marco inesquecível na vida de qualquer criador. Especialmente para quem dedicou mais de 30 anos de sua vida ao Nelore.

Por isso preciso dividir tal honraria com meus auxiliares, meus amigos neloristas e com minha família que, assim como eu, fazem da raça um sinônimo de bons negócios, desenvolvimento para o nosso país e realização pessoal.

A todos, a minha eterna gratidão!

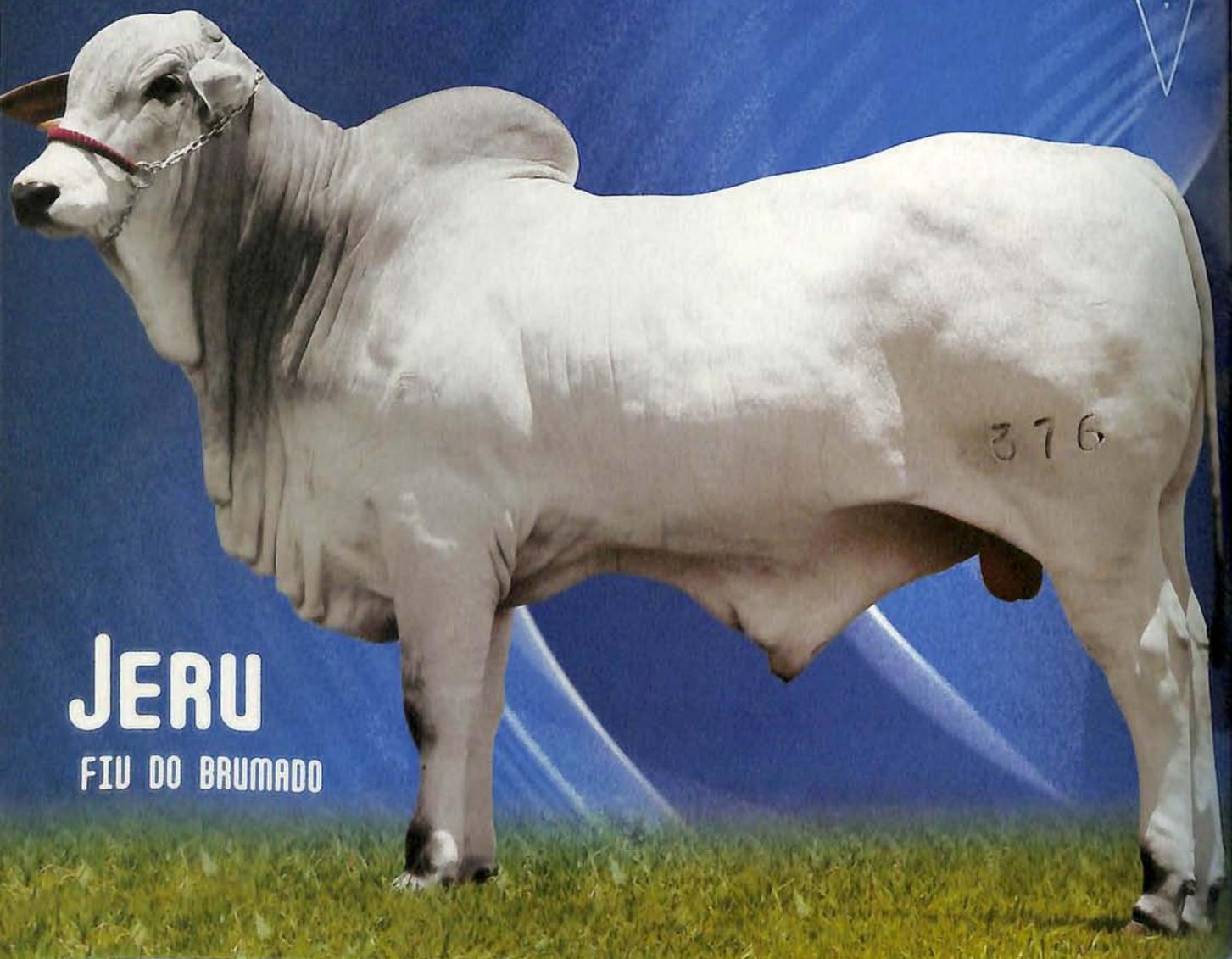


Benedito Mutran Filho e Família

GRANDE CAMPEÃO NACIONAL

2004

BRUMADO. MARCANDO PRESENÇA NA EXPOZEBU.



JERU

FIU DO BRUMADO

TORTUGA
SEMPRE PRESENTE

Bradesco

VITROGEN

**PROGRAMA DE MELHORAMENTO
GENÉTICO DA RAÇA NELORE**
U.F.P. - UNIDADE FÉTO

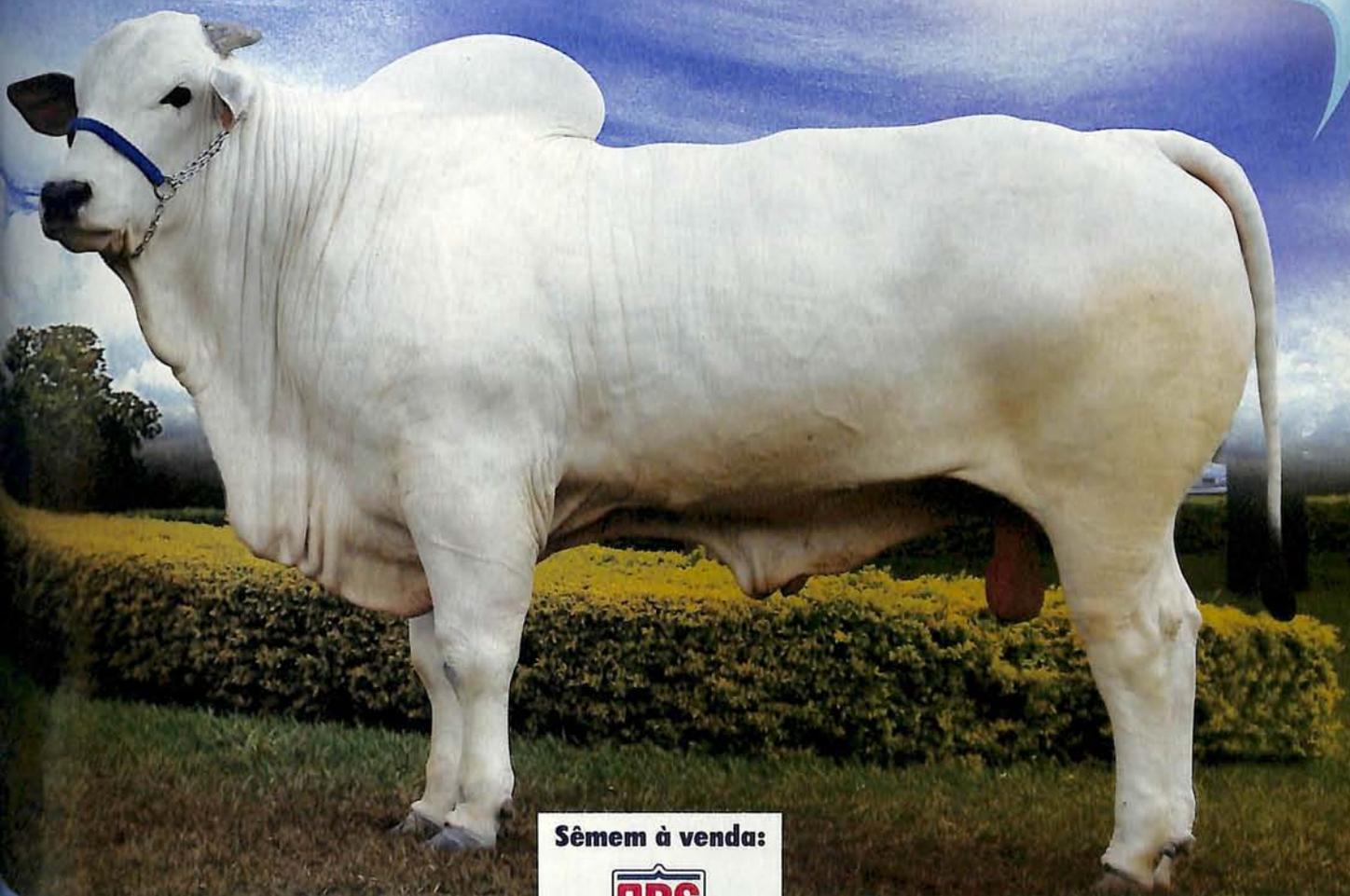
NOVA INDIA
Genética 100% Brasil
Tel.: (34) 3336-1144
www.novaindia.com.br



**FAZENDA BRUMADO
RUBICO CARVALHO**
Tel.: (17)3322.0366 • Fax: (17)3322.0366
Faz. Tel.: (17)3329.1134 • Barretos - SP
www.fazendabrumado.com.br

Grande Campeão - Londrina 2004 Reservado Campeão Senior da Expozebu 2004

VIME CS



Sêmem à venda:



(34) 3336 5177



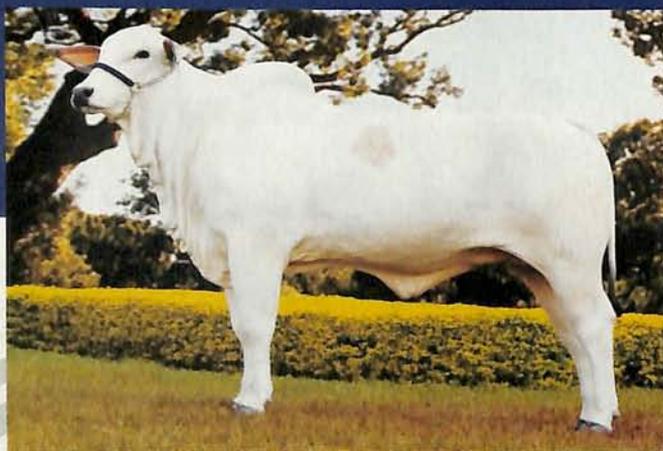
AV. HIGYNO MUZZI FILHO, 1001 TEL.: (14) 3402-4111

AJJ

ANTÔNIO JOSÉ JUNQUEIRA VILELA

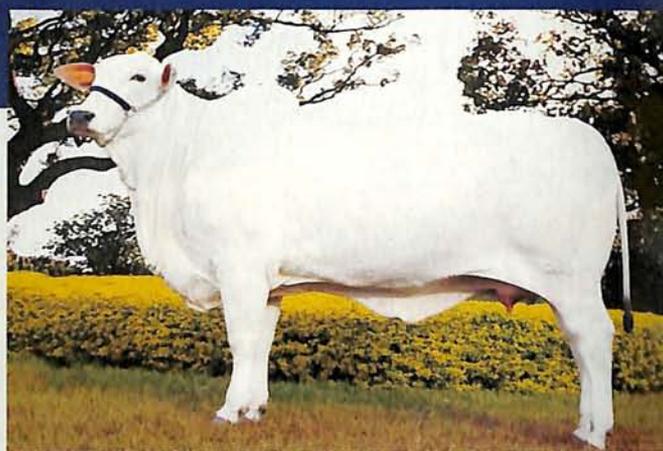
MELHOR EXPOSITOR E MELHOR CRIADOR

ExpoZebu 2004



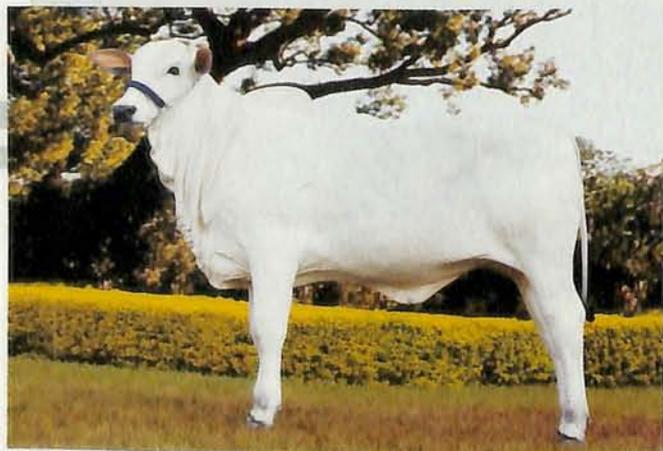
JAILA AJJ

GRANDE CAMPEÃ EXPOZEBU 2004
CAMPEÃ NOVILHA MAIOR EXPOZEBU 2004



ISANGA AJJ TE

RES. CAMPEÃ VACA ADULTA EXPOZEBU 2004



LIRA AJJ TE

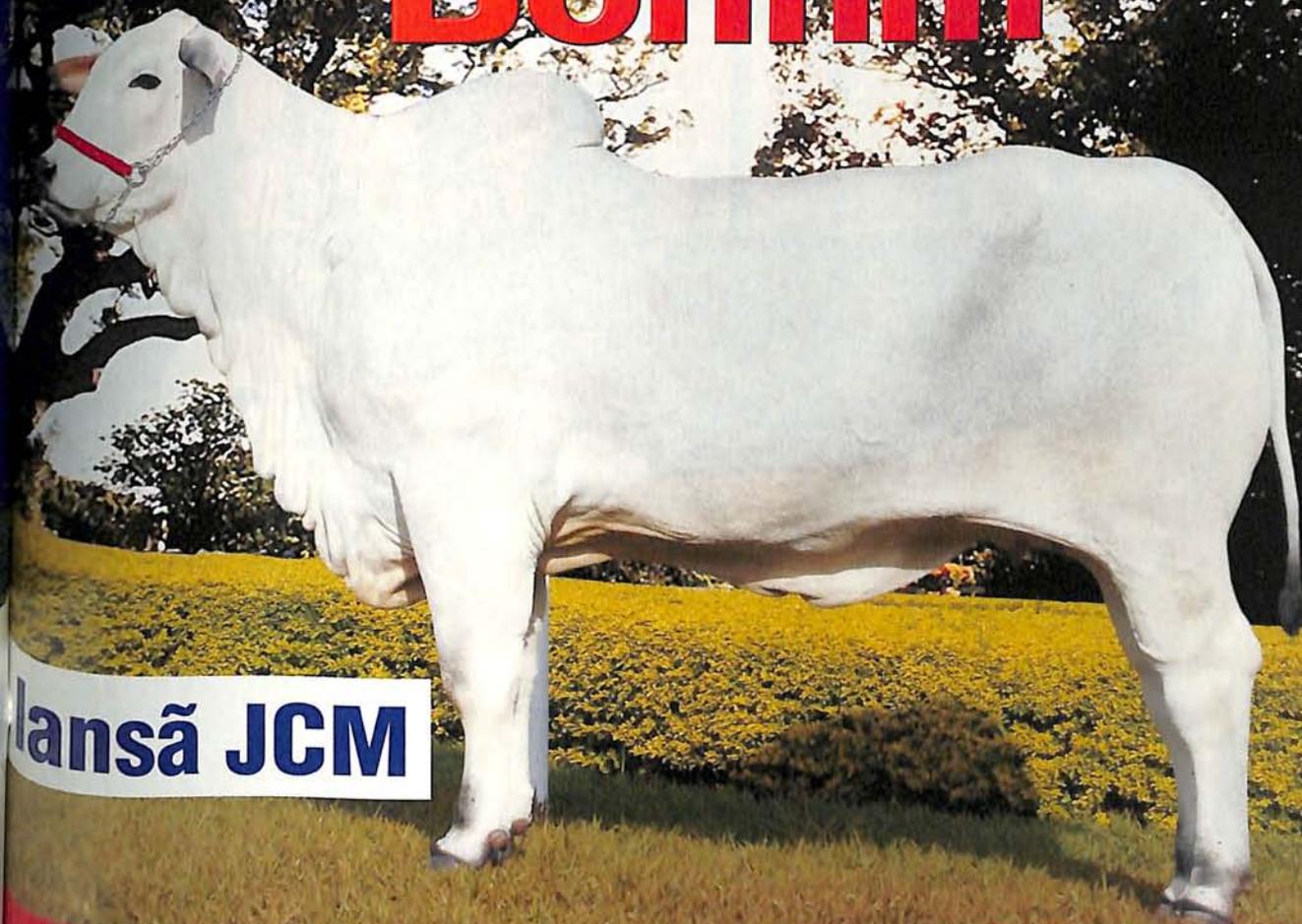
CAMPEÃ BEZERRA EXPOZEBU 2004



JINGA AJJ

RES. CAMPEÃ FÊMEA JOVEM EXPOZEBU 2004

ESTÂNCIA
Bonfim



Victor

Foto: Jadir Bison

ansã JCM

PREMIAÇÕES

Campeã Novilha Menor Expozebu 2003

Campeã Novilha Maior Expoinel 2003

Res. Grande Campeã da Raça Expoinel 2003

Grande Campeã da Raça São José do Rio Preto, Bauru e Avaré 2003

Medalha de Ouro como Fêmea Jovem do Ranking Nacional 2002/2003

1ª Colocada Fêmea Adulta Ranking Nacional 2003/2004

Campeã Nacional Fêmea Jovem Expozebu - 2004



Nelore Mocho

João Cariello de Moraes Filho - Fone (11) 3768-8837 - (15) 3257-6606 - (15) 9783-4567

Rod. Castelo Branco, km 162 - Porangaba - SP

Genética de Campeões comprovada na ExpoZebu 2004

CRIFOR

GRANDE CAMPEÃO NACIONAL 2004

• RGD: ACFB 755 • NASCIMENTO: 04/10/01 • PESO: 1.160 KG (PESO OFICIAL EXPOZEBU 2004) • GPD: 1.200 GR.



Filho de



Campea Progenie de Mae - ExpoZebu 2004

Premiações:

- Reservado Campeão Júnior Menor, Lins-SP/2002. • Campeão Júnior Menor, Avaré-SP/2002.
- Reservado Campeão Júnior Maior, Sto. Antônio da Platina-PR/2003. • Reservado Campeão Júnior Maior, Uberaba-MG, ExpoZebu/2003.
- Reservado Grande Campeão, Uberaba-MG, ExpoZebu/2003. • Campeão Júnior Maior, Araçatuba-SP/2003.
- Campeão Júnior Maior, Ribeirão Preto-SP/2003. • Reservado Campeão Júnior Maior, Presidente Prudente-SP/2003.
- Reservado Campeão Touro Jovem, Uberaba-MG, Expoinel/2003. • Medalha de Prata, Melhor Macho Jovem no Ranking ACNB, 2002/2003.
- Campeão Touro Jovem, São José do Rio Preto-SP/2003. • Grande Campeão São José do Rio Preto-SP/2003. • Campeão Touro Jovem, Bauru-SP/2003.
- Grande Campeão, Bauru-SP/2003. • Campeão Touro Jovem, Avaré-SP/2003. • Grande Campeão, Avaré-SP/2003.
- Campeão Touro Sênior, Uberaba-MG, ExpoZebu/2004. • Grande Campeão Nacional ExpoZebu, 2004.



Patrocínio



Rodovia Jaú-Mineiros do Tietê, Km 2,5
CEP 17201-970 • Caixa Postal 189
Fone (14) 3622-8411 • Jaú-SP

Sêmen à venda:



(34) 3318-7777



IGAPÓ DA PRATA

YMPERIAL DA PRATA X YNDIRETA DA PRATA (EDARÉ DA DONA BRANCA)

Reservado Campeão Júnior Maior Expozebu 2004



Foto: Jadir Bison

FAZENDA MORADA DA PRATA

MARIA HELENA DUMONT ADAMS

morada@moradaprata.com.br · www.moradaprata.com.br · Telefax: (16) 3662-3215

BATATAIS SP

ONDA
VERDE



**ONDA VERDE,
QUALIDADE
NO TABAPUÃ!**

Campeonatos na Expozebu 2004:

- ★ Melhor Expositor *(4 vezes nos últimos 5 anos)*
- ★ Melhor Criador *(5 vezes nos últimos 5 anos)*
- ★ Grande Campeã Nacional da Raça *(3 vezes nos últimos 3 anos)*
- ★ Reservado Grande Campeão Nacional da Raça
- ★ Campeão Touro Sênior
- ★ Campeão Júnior Maior
- ★ Campeão Bezerro
- ★ Campeã Novilha Maior
- ★ Reservada Campeã Novilha Maior
- ★ Reservada Campeã Bezerra
- ★ Campeão Conjunto Progênie de Pai

**O Touro Mais Pesado De Todas As Raças Da Expozebu 2004
*(Regente da Onda Verde, 1240 Kg aos 37 meses)***

Nelinho Guimarães
Fone/fax faz.: (61) 633.1102
Padre Bernardo - GO
90 Km de Brasília

BRAHMAN CAPIXABA

Qualidade para assegurar o melhoramento genético da Pecuária Brasileira



MS RRRR POI 52

Mr. Pilar POI 75 x Miss Pilar POI 80 (700-3)

Res. Campeã Novilha Menor
Expozebu 2004.



MS RRRR POI 46

Mr. Pilar POI 75 x Miss Pilar POI 80 (700-3)

Irmã Inteira de Miss POI 52

Segundo Prêmio Expozebu 2004
Campeã Bezerra Fenagro 2003

À venda no leilão:
 **QUERENÇA**
A MARCA BRAHMAN DO BRASIL
Dia 11/09/04

RRRR



Rodrigo Simonato Soares e José Soares da Silva

Fone: (28) 3521 - 0611 / 9945 - 4440 · Fax: 3522 - 6881 · rosiso@terra.com.br

Faz.: BR 101 Flecheiras - Atílio Vivacqua (ES) - Esc.: R. Rui Barbosa, 16 Centro - Cachoeiro do Itapemirim (ES)

Muita Raça, Dedicção, Qualidade e...
RESULTADOS!

Melhor Criador e Melhor Expositor do Ranking 2003

Segundo Melhor Criador Expozebu 2004

Segundo Melhor Criador e Expositor - Goiânia 2004.



RAIO DA PROG. NY · RES. CAMPEÃO PROGÊNIE DE PAI EXPOZEBU 2004



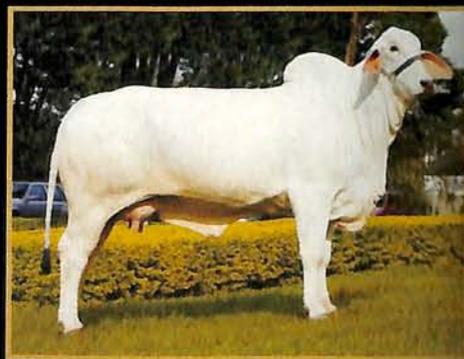
SALVA CC

CAMPEÃ NOVILHA MENOR



QUININA CC

RES. CAMPEÃ VACA ADULTA



Q. BELA CC

RES. CAMPEÃ FEMÊA JOVEM



FAZENDA MUTEMA

Churchill Cavalcanti César

R. Manoel César de Melo, CEP 58.320-000 · Rodovia BR 101 - Km 99 - Distrito Industrial
Alhandra (PB) Fone: (83) 234-0500 - Telefax (83) 234-0505 · secretaria@ficamp.com.br

Record Nacional
de Venda da Raça
50% da Fêmea
Lindosa CC Por
R\$ 63.000
Para Faz. Morada da
Maria Helena D. A.

Antônio Augusto e Márcia Bossi, responsáveis pela seleção MB da Flor,
apresentam sua mais Nova Campeã...

MOEDA MB DA FLOR

Campeã Fêmea Jovem Expozebu 2004!



5º melhor criador da Raça no Brasil (Melhor criador de Minas Gerais)
4º Melhor Expositor da Raça no Brasil (Melhor Expositor da região Sudeste)

Harmonia, Raça e Desempenho

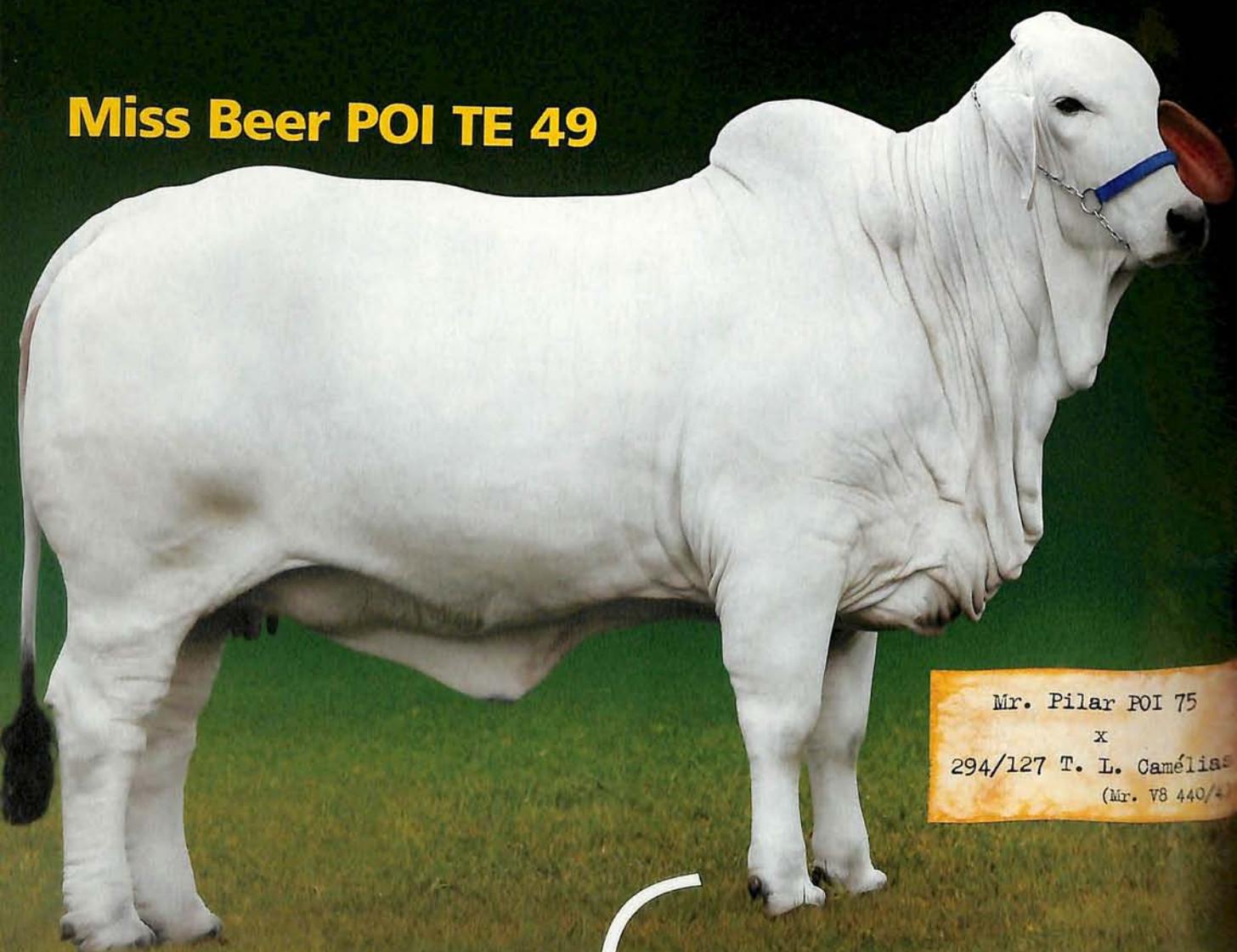
Antônio Augusto & Márcia Bossi

Fone: (33) 3522 5628 / 3799 3499 · tompat@uol.com.br



Grande Campeã Uberaba 2004

Miss Beer POI TE 49



Mr. Pilar POI 75

x

294/127 T. L. Camélia

(Mr. V8 440/4)

brahman



vitória

Acredite na vitória e conquiste resultados.

Rod. Marechal Rondon, km 541 - (18) 3622-1444 - Araçatuba/SP
brahmanvitoria@terra.com.br

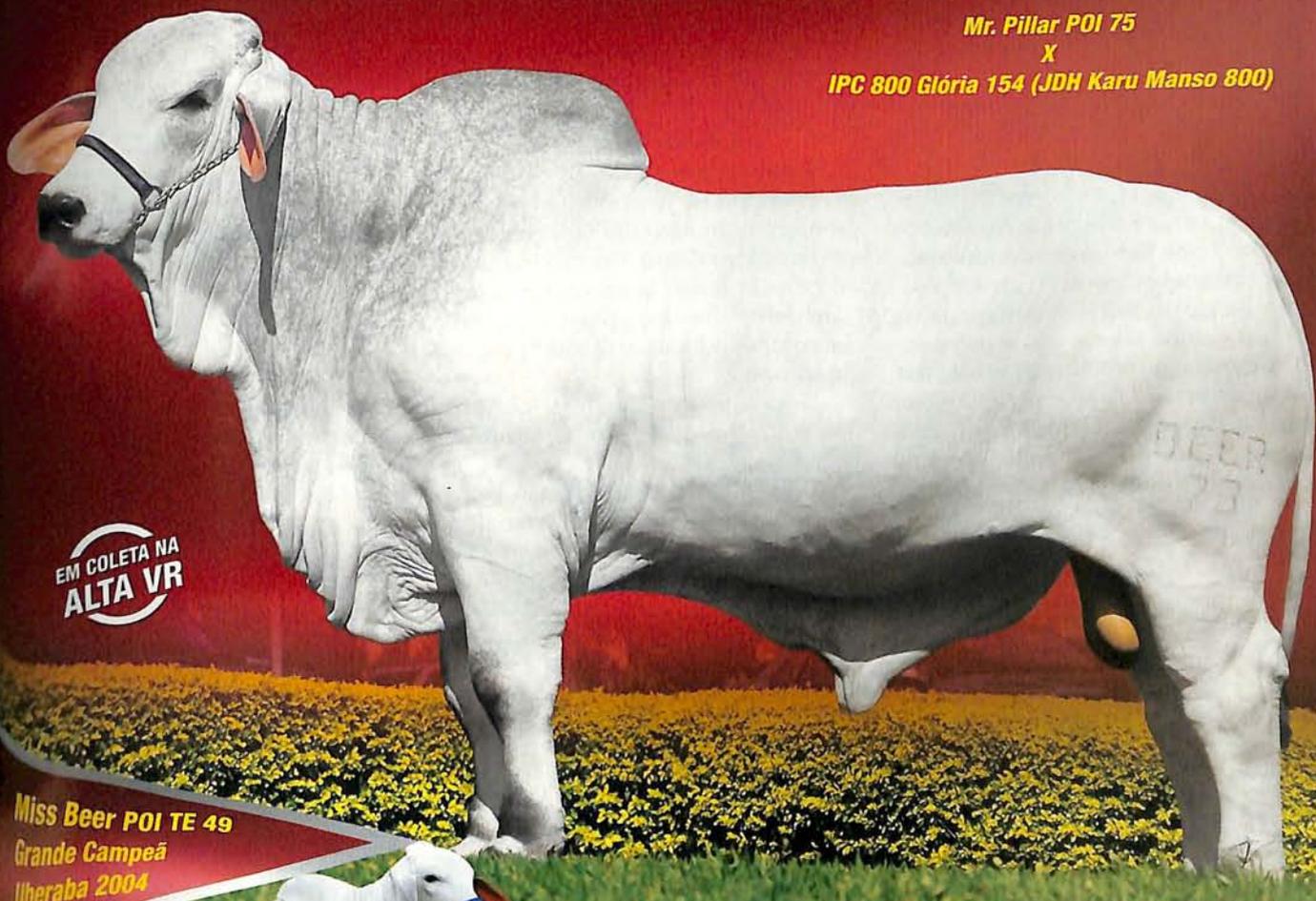
ALÉM DE RECORDISTA,
GRANDE CAMPEÃO

MR. BEER POI TE 73

Mr. Pillar POI 75

X

IPC 800 Glória 154 (JDH Karu Manso 800)



EM COLETA NA
ALTA VR

Miss Beer POI TE 49
Grande Campeã
Uberaba 2004



É o mais jovem zebuino do mundo a atingir a marca de 1.000 kg (pesagem oficial: 1.002 kg aos 21 meses).

Além de recordista de peso, Mr. Beer POI TE 73 ganhou o título de **Grande Campeão na Expozebu 2004**, em Uberaba.

Este touro é um dos destaques do Brahman Beer, rebanho formado por animais importados da Colômbia, totalmente adaptados a regiões tropicais.

Crioula Brahman Beer. Adquirida pelo criatório Brahman Vitória, no leilão Aliança Brahman Especial, em São Paulo.

PATROCÍNIO:



•Tel.(14) 3234.3880

•E-mail: pedrozigoto@terra.com.br



Zeide Sab

À Diretoria,

Com lamentável desaparecimento do Sr. Zeide Sab, reconhecido internacionalmente como o maior criador de gir do Brasil. A raça gir perde o seu grande líder e maior defensor. Utilizando a consangüinidade, ele sempre acreditou que poderia obter um gado de estilo próprio. E conseguiu. Hoje o seu gado constitui quase uma linhagem a parte. O seu legado permanecerá para sempre.

Gabriel Garcia Manso

Zeide Sab II

El deceso del mayor gyrista brasileño fue sin duda un duro golpe para la raza gyr en toda Latina America, donde su ganado gyr de calidades indiscutibles es muy admirado. La raza que el tanto amó lo perdió, pero su ejemplo de dedicación y pasión por la maravillosa raza gyr se quedará. Al señor Zeid, nuestra eterna gratitud.

Gabriel Solorio

Zeide Sab III

Lamento profundamente a morte do Sr. Zeide Sab, talvez um dos maiores giristas de todos os tempos. A raça gir perdeu um de seus maiores líderes, um homem realmente apaixonado pela raça que criou, selecionou e defendeu durante a vida inteira.

*Jair Lewisk
Joinville - SC*

Zeide IV

Estima Señor presidente de la ABCZ, Mi nombre es Juan Carlos de Las

Nieves (Ciudad de México), apenas hoy (17/4) nos interamos del fallecimiento del Sr. Zeide Sab, en el sitio de la ABCZ. Es realmente um hecho lamentable por tratar-se del mas grande criador y conecedor de gyr de Brasil y del mundo.

*Juan Carlos de Las Nieves
(Ciudad de México)*

Zeide Sab V

Envio un abrazo a su directoria, a los criadores de gyr brasileños y a la familia con motivo del fallecimiento del ganadero Zeide Sab. No lo conocí, pero lo tenia, igual que muchos ganaderos de los países centro americanos, el mas brillante "girista" de su país.

*Carlos S. Lozada
Costa Rica*

Zeide Sab VI

Zeide Sab deixou um trabalho admirável. Um gado preferido por todos. Hoje todos os melhores giristas do Brasil utilizam a genética Zeide Sab, que soube como ninguém combinar as linhagens básicas do gir e fez um gado de grande equilíbrio entre caracterização racial, peso e aptidão leiteira.

Roberto Barragan

Seu Sotero

Prezados Senhores,

Sou filha do Sr. Ângelo Sotero, gostaria de agradecer a todos que tomaram a decisão de homenagear o meu pai, colocando seu nome no Plantão Veterinário. Agradeço por terem feito esta homenagem em vida, pois às vezes as homenagens são feitas depois que as pessoas já não se encontram entre nós. Vocês não imaginam a felicidade que foi proporcionada a meu pai e toda a família.

*Mais uma vez, obrigada,
Vera Sotero*

Valeu ABCZ!

Quero agradecer a ABCZ pelo material institucional enviado, gostei muito! Agradeço também a Go-

retti pelo empenho. Estou feliz em poder contar com vocês e se puderem mandar outros materiais informativos, estou à espera. Ao presidente José Olavo Borges Mendes parabéns pelo trabalho desenvolvido pela entidade.

*Atenciosamente,
Álvaro Affonso Cairés*

Valeu ABCZ II

Presidente José Olavo,

Parabéns pelo excelente trabalho frente à ABCZ, principalmente na realização da ExpoZebu 70 anos.

*Grande abraço,
Josias Vitorino
JV Leilões*

Valeu ABCZ III

Sr. presidente da ABCZ,

Não posso deixar passar a oportunidade de parabenizá-lo pelo belíssimo espetáculo da ExpoZebu 70 anos. Não somente a sua pessoa, mas toda a equipe e os expositores devem ter conhecimento de que a cada ano fico maravilhado com o nível de profissionalismo de todos os envolvidos.

Sérgio Póvoa Barreto

Curso no MS

ABCZ,

Venho por meio deste e-mail dar os parabéns aos realizadores do Curso de Julgamento das Raças Zebuínas, realizado de 28 a 30 de março, em Campo Grande (MS). Participei do mesmo e considero ter sido extremamente valioso e proveitoso, devo agradecer ao pessoal do escritório da ABCZ em Campo Grande pela atenção, aos ministrantes do curso, os quais são grandes conhecedores das raças zebuínas e souberam como ninguém nos passar seus conhecimentos da melhor forma possível. Enfim, fica aqui meus sinceros agradecimentos a todos que se empenharam para que esse curso pudesse ser realizado.

*Muito obrigado!
Henrique de Azevedo Santos*

Fale com a Premix.



É diferente.



Al-Saier



Boa notícia: mais terra entra em produção

Recentemente foi noticiado que diretores do INPE foram apresentar à ministra do Meio Ambiente o resultado das avaliações da área de abertura na Amazônia no ano 2002/03. Imediatamente a mídia nacional criou manchetes e as ONGs internacionais fizeram grande alarde sobre o assunto, repetindo a ladainha da devastação e destruição. Nenhuma menção foi feita ao “outro lado da medalha”, focalizando o trabalho, o investimento, a produção e a geração de empregos. Imaginamos então uma notícia que viesse analisar a matéria sob outro ângulo mais otimista, sem prejuízo da necessária verossimilhança, em que pese certo sentido desiderativo que viesse a nos encher de orgulho e de esperança.

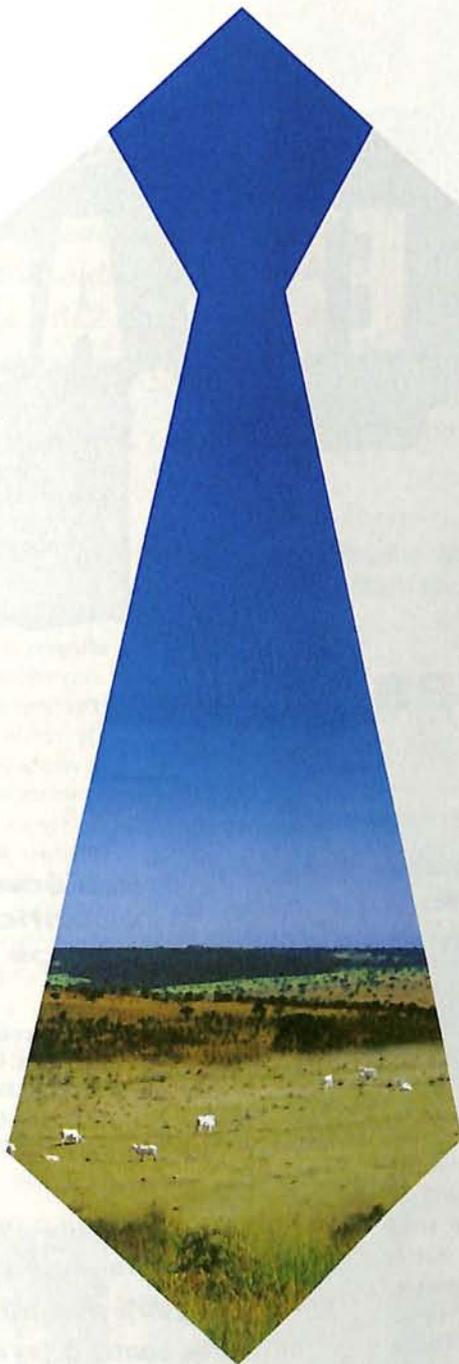
Brasília, 7 de Abril (do enviado especial) – o Ministro da Agricultura, em companhia do Diretor do INPE, foram levar ao Presidente da República o resultado do último levantamento, feito com apoio em satélites, sobre a abertura de novas áreas na Amazônia, destinadas à produção agro-pecuária. Informou o diretor que, juntamente com sua equipe, havia se deslocado até S. José do Xingu (MT) para conhecer de perto aquilo que as câmeras espaciais haviam transmitido com resolução insuficiente. Informou que para sua surpresa, as novas áreas se localizam na maior parte em matas de transição, de solos pobres, com muito pouca madeira de lei. Disse ainda ter se admirado com o espírito empresarial dos produtores, em boa parte gaúchos, que se dispõem a fazer grandes investimentos com derrubada, enleiramento, desenraizamento, calagem, estradas, moradias e demais benfeitoras afim de que as novas áreas entrassem em produção. Elogiou os pioneiros que se sujeitam ao desconforto e ao risco de malária, inevitáveis na fase inicial desses empreendimentos. Respondendo a pergunta do Presidente, o Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento confirmou que as aberturas de 2002, totalizando os 2,3 milhões de ha avaliados, que entraram em produção em 2003, foram fator complementar do sucesso da última safra colhida de 130 milhões de toneladas de grãos e o recorde das exportações

de carne, que vieram salvar nossa balança comercial. Acrescentou que as novas aberturas ensejam milhares de postos de trabalho, os quais se estabilizam no complexo agrícola subsequente, que inclui o transporte e as incontáveis atividades da vida urbana das novas cidades que dão suporte às famílias que habitam as novas fazendas. Informou que havia igualmente visitado a região, notando que a maior parte das aberturas obedecem aos limites legalmente autorizados, que a terra cultivada apresenta notável aumento de fertilidade comparada à da floresta primária e que as novas tecnologias adotadas pela totalidade dos produtores, mantendo o solo imperturbado recoberto de resíduos, conhecido por plantio direto, vinham assegurando uma agricultura sustentável, com vistas às gerações futuras. Incapaz de disfarçar seu entusiasmo, o Presidente disse que era gratificante ouvir notícias otimistas que vinham compensar as lamúrias de todo o dia que ouvia de outros setores. Externou que se sentia orgulhoso pelo trabalho dos que se ocupam em desenvolver a maior riqueza dos países que é sua grande extensão de terra sob um clima favorável de luz, calor e chuva. Esse trabalho não era uma devastação, como erroneamente se menciona, mas representa a evolução da civilização brasileira, o que está comprovada pelas novas cidades como Sorriso, Sapezal, Sinop, Alta Floresta e muitas outras, com sua pujante atividade rural e urbana, tanto econômica como cultural. Comentou que se trata de um segundo grande episódio agrícola do país, que tanto preocupa certos círculos clorofilados do exterior. Primeiro foi o café baseado em terras férteis e trabalho braçal; agora é a vez da soja a partir do solo fraco, dos fertilizantes e das máquinas, cada um usando a melhor tecnologia disponível na sua época. Concluindo, disse que iria se concentrar na indispensável infraestrutura, pois sentia confiança no futuro da nossa agro-pecuária, que estava destinada, segundo o laureado Doutor Borlaug, a ajudar a alimentar o mundo quando tiver 8 ou 10 bilhões de habitantes, como previsto para meados de nosso século.



Fernando Penteadó Cardoso é engenheiro-agrônomo e presidente da Fundação Agrisus

O **+** profissional programa para gerenciar o seu rebanho registrado.
O único que proporciona **10% de desconto** no RGN.



O Procan mudou. Modernizou-se, trocou o sistema DOS pelo **WINDOWS**, vestiu a gravata e ficou muito **mais** profissional. Ficou **procan+**. **Mais** que um programa de controle do rebanho na versão mais completa. Um profissional qualificado apto a gerenciar com **mais** eficiência e produtividade qualquer que seja a seleção. E de forma simples, com a maior precisão de relatórios, dados e gráficos possíveis. Conheça o **procan+**. Solicite o currículo deste profissional pelo site: www.abcz.org.br/procan, pelo e-mail procan@abcz.org.br ou pelo telefone (34)3319 3904.



produtividade e controle animal

procan+

nova versão 2002, muito + profissional.

- Versão Windows • Produtividade • Escrituração Zootécnica Eletrônica • Melhoramento Genético (PMGZ)
- Controle Sanitário • Fácil Operação • Controle Leiteiro • Suporte Técnico Total



ETR Acre



Rio Branco

Últimas fronteiras

ABCZ inaugura seu 21º Escritório Técnico Regional. Desta vez, o local escolhido foi o Acre. O rebanho do estado deve crescer à taxa de 25% nos próximos oito anos

Larissa Vieira

A pecuária brasileira está avançando para os estados mais próximos à linha do Equador. A previsão é de que o rebanho bovino da região Norte cresça em torno de 25% nos próximos oito anos contra a taxa de crescimento nacional de 10%. Segundo estimativa do Anuário da Pecuária Brasileira, o número de cabeças dos sete estados nortistas (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Tocantins, Roraima e Rondônia) deve saltar dos atuais 25,5 milhões para 31,4 milhões em 2012. Alta também na produção de carne. De 870 mil toneladas em equivalente carcaça, o volume produzido passará para 1,24 milhão.

A migração das áreas de pastagens para essas localidades é fortemente influenciada por fatores como: alto índice pluviométrico, boa qualidade do capim, equilíbrio ecológico que inibe a proliferação

de endo e ectoparasitas, além de grandes extensões de terra. Depois da explosão da pecuária no Tocantins, Pará e Rondônia, o Acre também começa a mostrar fôlego. Em 1994, o estado tinha pouco mais de 792 mil cabeças e hoje detém um rebanho

de 1,254 milhão animais. Na comparação com o número de acreanos, cerca de 557.337 de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), são dois bovinos para cada habitante. Em 2012, a estimativa é de que o rebanho atinja a marca de 1,8 milhão.

“A previsão é de que o rebanho bovino da região Norte cresça em torno de 25% nos próximos oito anos contra a taxa de crescimento nacional de 10%”

O Acre tem hoje o terceiro maior rebanho bovino da região Norte e abriga atualmente criadores tradicionais de outras localidades, que decidiram levar a zebuicultura para o estado. A pecuária de corte predomina com mais de 1 milhão de exemplares contra 528 mil reses do setor leiteiro. As chu-

vas abundantes e a fartura de capim no pasto são grandes atrativos contribuindo, inclusive, para a produção de carne que saltou de 29,9 mil toneladas em 2000 para 38.073 mil, estimativa da FNP para 2004. A projeção para 2012 é de 66,4 mil toneladas em equivalente carcaça.

O crescimento acentuado do setor estende-se à pecuária seletiva. O total de touros nas propriedades do Acre é maior que a de muitos estados do Norte e Nordeste. Outro avanço importante para os criadores de elite conquistado em 2004 é a regionalização dos serviços prestados pela ABCZ. A entidade inaugura no próximo dia 18 de junho um Escritório Técnico Regional (ETR) na capital Rio Branco. Anteriormente, os produtores acreanos contavam com o auxílio de um técnico autônomo. Agora, terão o apoio de dois técnicos para efetuar o Registro Genealógico de seus animais, além da assistência dos profissionais na hora de aplicarem as diversas ferramentas do Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ). Com o novo escritório, a ABCZ solidifica uma estrutura de atendimento que chega nas propriedades rurais de norte a sul do país. Agora, são 21 ETRs em todo o Brasil, cinco associações filiadas e centenas de técnicos envolvidos na tarefa de melhorar a qualidade genética do rebanho brasileiro.

O ETR do Acre irá funcionar no interior do Parque de Exposições de Rio Branco. O espaço, cedido pela Secretaria de Estado de Agricultura e Pecuária, conta com instalações modernas e amplas e é interligado com a sede da ABCZ, em Uberaba. "Estamos informatizando os serviços

"Estamos informatizando os serviços burocráticos prestados pela entidade, como por exemplo a ADT – autorização de transferência, para facilitar a vida do criador. É uma forma de acabar com a distância geográfica entre a ABCZ e os sócios e de otimizar os trabalhos"

burocráticos prestados pela entidade, como por exemplo a ADT – autorização de transferência, para facilitar a vida do criador. É uma forma de acabar com a distância geográfica entre a ABCZ e os sócios e de otimizar os trabalhos", destaca o superintendente técnico-adjunto de Genealogia, Carlos Humberto Lucas, que coordena os 21 ETRs. Além dos dois técnicos,

os criadores terão um funcionário à disposição no escritório. 

Linha direta com o ETR de Rio Branco

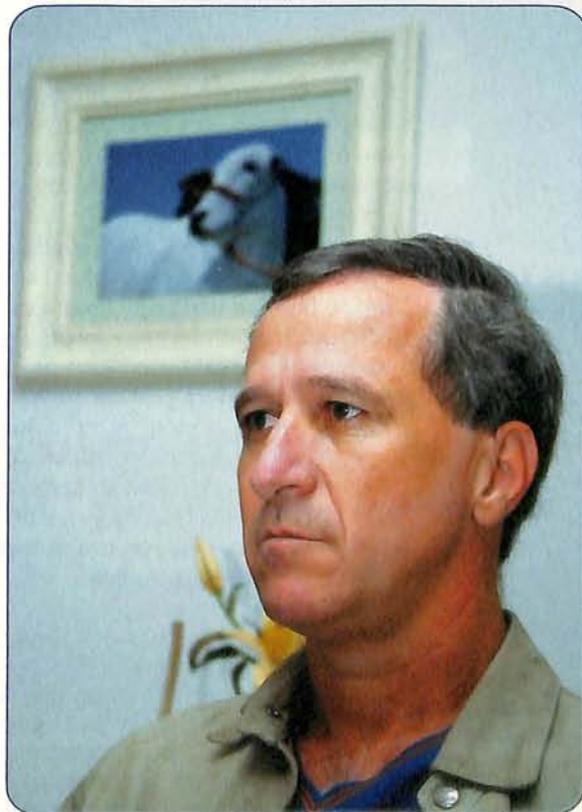
Rua do Aviário, 315, Bairro Aviário

Rio Branco (AC)

CEP 79909-170

Telefone de contato: (68) 221-7928

e-mail: etrrbc@abcz.org.br



Ao lado: equipe posa em frente ao ETR do Acre; na sequência, Carlos Lucas, coordenador dos escritórios da ABCZ 



foto: divulgação

foto: L. Adollo

O Mar de Aral

Em 1989, na antiga União Soviética, acompanhando o ritmo da Perestroika e da Glasnost, o movimento ambientalista começava a articular-se para entender o mundo que começava a mudar num ritmo diferente. Vários militantes ocuparam lugar de destaque no novo cenário político que se desenhava. Na Europa Oriental os ventos também sopravam a favor. Na Hungria, a cor azul foi adotada no lugar do verde para evitar retaliações; nos outros países o movimento se organizava para entender e interferir no sentido de garantir uma vida melhor e mais saudável. Não era só o Ocidente que se preocupava com a questão ambiental.

Na mesma época, foi divulgado na imprensa o desastre ecológico que envolvia o Mar de Aral, o quarto maior lago do mundo (o primeiro é o Mar Cáspio, localizado entre a Rússia e o Irã). Cercado por uma área desértica na Ásia Central, na fronteira entre o Cazaquistão e o Uzbequistão, antigas Repúblicas Soviéticas, o Mar de Aral foi palco de uma das grandes modificações humanas planejadas, realizadas na natureza. Isso foi possível para um povo que tinha realizado, em 1917, a maior revolução social do Século XX, a Revolução Socialista Russa.

Na década de 30, o geógrafo russo M. Ilin assim referia-se à façanha: "aquilo que um só homem não pode levar a cabo, uma comunidade inteira terá forças para fazê-lo. O que não pode ser feito por uma comunidade, poderá realizar uma união de comunidades, poderá fazer a República, poderá empreender e concluir a União de Repúblicas Soviéticas. Não será um trabalho humano qualquer que há de reconstruir o deserto, mas sim um trabalho ajustado a um plano, o trabalho socialista de milhões de homens."

Hoje, o Mar de Aral corre o risco de desaparecer. Na década de 50, os dois principais afluentes do Aral foram desviados, os rios Amu Darya e Syr Darya. O governo soviético pretendia, com a irrigação, viabilizar a cultura do algodão no deserto para garantir a auto suficiência nesse setor. Com os

desvios concluídos, a água desses dois rios não chegou mais ao Aral, e o quarto maior lago do mundo começou a secar.

A intervenção trouxe uma série de problemas cujo desfecho foi um desastre ecológico. No início veio a seca, com ela surgiu o vento e depois foi o sal. Com esses três ingredientes misturados faltava a poluição. A queda na produtividade exigia cada vez mais adubos e aplicação de agrotóxicos, que eram levados pelo ar na forma de uma poeira tóxica, contaminando a água e milhões de pessoas. Fotografias tiradas nas margens do lago mostram uma paisagem árida, com barcos encalhados na areia, pessoas com lábios e olhos feridos, cidades perdidas no meio de uma planície branca de sal.

Acredita-se que a volta ao passado não é possível. Em certos casos, o futuro é igualmente incerto. Se não há volta ao passado no caso da antiga URSS, o futuro tem se colocado como uma incógnita ainda maior.

As reformas de Gorbachev alteraram o rumo do mundo, talvez fossem inevitáveis. O que aconteceu com o Aral foi um episódio de "reforma da natureza" cuja explicação depende do contexto histórico. Foi obra de uma concepção autoritária de governo, que usou o rótulo socialista aproveitando-se de uma circunstância internacional bipolarizada pela Guerra Fria. Foi fruto de concepções autoritárias e errôneas em relação à questão ambiental.

Se os habitantes das margens do Aral tem esperanças não se sabe ao certo. As verbas são curtas e dependem de decisões políticas. Uma das soluções é reverter o curso dos rios desviados, outra é trazer água do Mar Cáspio.

Mudar o leito de um rio não foi tarefa impossível para um povo, mudar o curso de sua história agora, como fazê-lo, e compreender o que se passa na sua real significação, é que se mostra tarefa importantíssima na atualidade, e não apenas para o povo russo. As relações entre a sociedade e a natureza não podem ser desprezadas nesse contexto.



Renato Muniz Barreto de Carvalho é geógrafo, professor universitário e coordenador do curso de Educação Ambiental da FAZU, em Uberaba
rmhar@terra.com.br



8º Leilão

AL Paulicéia

O berço do Panagpur

Dia 17 de julho de 2004 • 12h • Fazenda Paulicéia
Rondonópolis/MT



Transmissão:



VIA TV A CABO OU SKY
canal de programação horizontal 4171 Mhz
Banda L 500 Mhz
Telefone para lances:
(18) 3333.7000

Assessoria:



(18) 222.9490 / 224.1383



(34) 3332.1300

Realização:



www.programaleiloes.com
(43)3373-7077

Patrocínio:

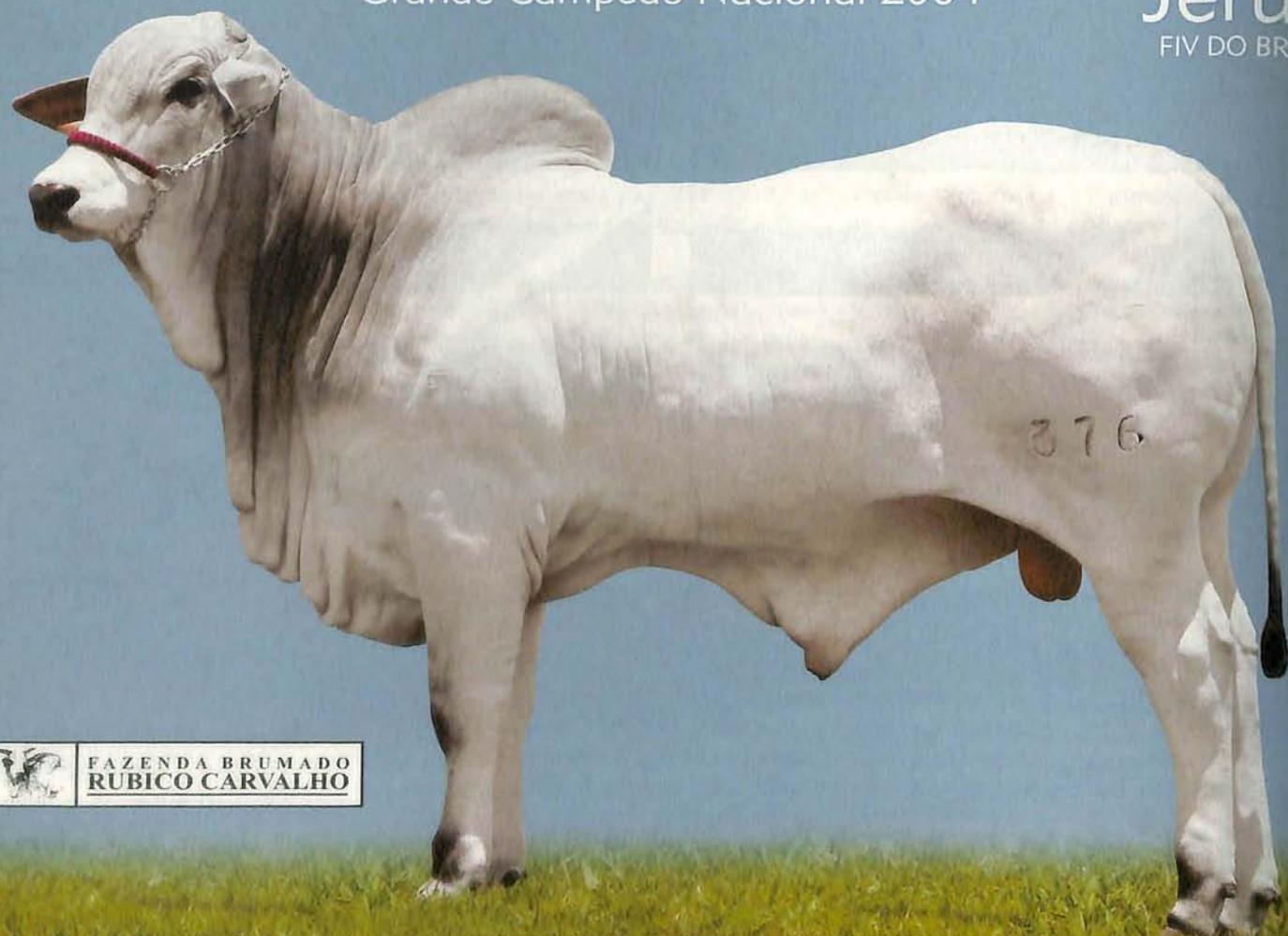


A agência dos Grandes



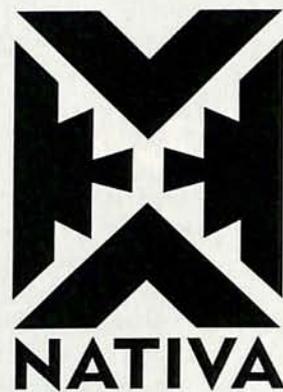
Grande Campeão Nacional 2004

Jeru
FIV DO BR



FAZENDA BRUMADO
RUBICO CARVALHO

Campeões da ExpoZebu



www.nativapropaganda.com.br

Grande Campeã Nacional 2004

Crystal
DA SABIÁ



FAZENDA DO SABIÁ

Com o nome do Brasil

Para impulsionar a seleção do indubrasil no país, a associação de criadores da raça está investindo no marketing e no Programa de Melhoramento Genético desses animais

Renata Thomazini

Uma miscigenação que deu certo. A raça indubrasil, composta na sua essência pelo nelore, guzerá e gir (três raças zebuínas), foi concebida no Triângulo Mineiro (Uberaba, Araxá e Conquista). A dupla aptidão confere a esses animais grandes perspectivas de rentabilidade, que despertaram o interesse de criadores de vários estados brasileiros, como Goiás, Bahia e Mato Grosso. Foram bastante utilizados em cruzamentos para corte, despertando o interesse até mesmo de países como a Tailândia, que se apressou em negociar a genética indubrasil para compor seus rebanhos. Os idealizadores desse intento eram pessoas das famílias Caetano, Machado Borges, Rodrigues da Cunha, Mendes Lemos, Martins e Fontoura Borges. O primeiro animal a ser consi-

derado padrão da raça foi o touro Induberaba, de propriedade de José Caetano Borges. Esse animal levava o nome precursor da raça, que mais tarde passou a ser conhecida como indubrasil — antes, os animais ganhavam denominação de acordo com a cidade de sua origem, como indubahia, induporã.

A década de 1940 marcou a grande procura dos animais para abate. Isso durou até a o início dos anos 1960. Em alguns países latino-americanos o interesse pela raça tem sido crescente até hoje. É o caso do México. Na fazenda mexicana Perseverancia, por exemplo, o rebanho zebuino é composto de brahman e indubrasil. Para Alfredo Zardain, um dos proprietários, esses animais espelham produtividade. “Aqui temos investido

Foto: F. Galvão



nesses animais para cruzamento e conseguimos ótimos resultados”, ressalta. O vice-presidente da Associação Nacional dos Criadores de Indubrasil, Djenal Tavares Queiroz Neto, explica que o sucesso da raça no exterior demonstra o quanto esses animais são versáteis. “Nos Estados Unidos, o indubrasil contribuiu com sua genética e até hoje é bastante utilizado em cruzamentos”, afirma.

A meta da associação agora é fomentar o aumento dos plantéis brasileiros. “Estamos engajados em retomar o crescimento desses criatórios pelo Brasil. Para isso, queremos investir mais em marketing”, ressalta. O Programa de Melhoramento Genético do Indubrasil é ponto fundamental para que a raça retorne ao mesmo patamar observado na década de 1990, quando o pecuarista e ex-presidente da Associação Nacional de Criadores de Indubrasil (ANCI), Paulo Lemos, vendeu um só animal por US\$ 120 mil, que posteriormente seria negociado pela quantia de US\$ 300 mil ao desembarcar no aeroporto da Tailândia.

Este ano, a raça não registrou representantes para o Concurso Leiteiro, realizado pela ABCZ, durante a ExpoZebu. Mas a participação desses animais tem sido marcante. A fêmea Esparta 55 teve média diária de leite de 31,665 litros, no concurso de 2002. No ano seguinte, Disney 55 alcançou a marca de 25,841 litros por dia. “Excelentes médias”, observa Djenal. “O indubrasil esteve por muitos anos ligado exclusivamente à pecuária de corte. Agora, desponta como boa opção para leite, inclusive com cruzamentos com outras raças que são referência no setor, como é o caso da holandesa”, analisa.

Odisséia

A excelente conversão alimentar do indubrasil rendeu-lhe posição de destaque entre raças zebuínas de corte com grande abrangência como a nelore mocha, nelore e guzerá. Mas não é apenas no ganho em peso que a raça é destaque atualmente. Muitos criadores, aqui e no exterior, utilizam os animais para cruzamento. É o caso do criador José Henrique Fogazolla de Barros, que tem uma propriedade na cidade de Naviraí, no Mato Grosso do Sul, e recentemente comprou vários rebanhos da raça para adicionar ao seu plantel.

“O indubrasil esteve por muitos anos ligado exclusivamente à pecuária de corte. Agora, desponta como boa opção para leite”

A fazenda Natureza é o local onde José Henrique cria seus animais, mas o início da sua história como criador vem de longa data, porque, segundo ele, o indubrasil se confunde com sua família. “Meu avô, José Martins de Barros, no ano de 1934, dadas as exigências dos matadouros e frigoríficos, para o valor-balança dos bois da raça, fez uma viagem em trem de ferro até a cidade de Uberaba, no Triângulo Mineiro, onde comprou do senhor José Miranda seis tourinhos indubrasil. Em Conquista, cidade vizinha, também comprou, do senhor Alberto Fontoura Borges, vinte e cinco novilhas da mesma raça”, recorda.

José Henrique conta que seu pai, Antônio Martins de Barros, lhe ensinou-lhe uma fórmula especial que até hoje utiliza em seu rebanho. “Meu pai achava que os animais de nossa propriedade eram muito bons, mas já começavam a apresentar traços de consangüinidade. Por isso me disse: ‘filho, a partir de hoje, a cada dez anos de nelore — ou seja, três gerações de nelore — usaremos uma de indubrasil’. Essa receita vem sendo cumprida a risca até os dias de hoje na nossa fazenda no Mato Grosso do Sul”, completa.

Como pecuaristas, tanto o avô, quanto o pai de José Henrique deixaram um grande legado: a qualidade do rebanho indubrasil. Os touros Indu e Mineiro contribuíram muito para a formação do plantel.

Pág. ant.:
rebanho indubrasil
em pastagem do
Nordeste

Abaixo:
José Henrique e
Djenal Neto con-
duzem animais
pelo parque
Fernando Costa



foto: L. Adolfo

ABCZ - maio/junho • 2004

“Meu pai recebeu como herança a Fazenda Santo Antonio da Ilha, no município de Batatais. Dando continuidade à seleção de indubrasil puro, bem como do composto de dupla aptidão, meu pai, comprou no início dos anos sessenta as terras em Mato Grosso do Sul, próximas ao rio Paraná. Seguindo seu instinto sertanejo passava a maior parte do tempo desbravando o sertão sul matogrossense levando consigo o gado para a formação de um rebanho de gado de corte”, lembra.

Antônio, irmão de José Henrique, cuidava da fazenda de Batatais, onde criavam aproximadamente 700 vacas, em média 500 vacas em lactação. Eram exemplares de dupla aptidão, trabalhados em regime de pasto com suplementos de farelos de milho, trigo e algodão. Em época da seca, também eram alimentadas com silagem de milho. Foram anos dourados para a família. Na década de 1970, chegaram a ser os maiores produtores de leite da Cooperativa de Laticínios de Batatais, com uma produção de aproximadamente 100 mil litros por mês.

“A matemática comprova a excelência desas vacas que produziam em média seis litros de leite por dia, numa lactação de trezentos dias, desmamando bezerros acima de 240 quilos. Todos os machos, e também as fêmeas com grau de sangue de três quartos a sete oitavos indubrasil, eram levados para o sul do Mato Grosso onde recebiam touros nelore das linhagens Kavardi e Chumaker e, posteriormente, Taj Mahal, formando um plantel que superou cinco mil vacas nelore e ajudou a ampliar as fronteiras da pecuária brasileira”, conta.

A relação do criador de indubrasil com a raça é curiosa. Geralmente, o zebuicultor demonstra uma paixão pela raça que cria, isso porque o zebu acabou impregnado na cultura brasileira de várias formas. O pecuarista que cria o indubrasil é ainda mais apaixonado. Mesmo com as tendências de mercado adversas em algumas épocas, os criadores são persistentes. “Lembro-me até hoje, com aperto no peito, quando chegavam compradores, geralmente de Minas Gerais, e se encantavam com nosso rebanho. Compravam todas as vacas do retiro. Meu pai me consolava dizendo ‘filho, não fique triste; a gente vende esta e faz outra vacada’”.

Investimento

Depois da morte do pai, José Henrique começou a formar seu plantel. E foi durante a ExpoZebu do ano passado que fez aquisições realmente importantes. Durante o Concurso Leiteiro comprou três vacas e uma novilha, animais de excelente caracterização com produção de 20 quilos de leite/dia. Além dos quatro animais, o pecuarista comprou uma bezerra que foi campeã em pista. “No trâmite das negociações fui informado que um importante criatório estava liquidando seu plantel. No mesmo dia, dirigi-me à Nova Índia, onde comprei 23 fêmeas do Luiz Humberto di Martino Borges e também 50% do touro Rubi da Santa Luzia, do criador Geraldo Lemos, com a condição de levá-lo para minha fazenda, em Batatais, e de volta à Nova Índia sempre que necessitarem de coletas”, conclui.

José Henrique ainda comprou o plantel da fazenda Santa Luzia, na cidade de Paranaiguara (GO). Acabou comprando também, da mesma propriedade, o plantel de indubrasil cruzado com as melhores linhagens de holandês POI. “Saí de Batatais no sábado bem cedo e comprei quinze vacas puras indubrasil e dezessete vacas e novilhas

cruzadas”, explica.

Esses animais “indubrasilados” estão no projeto da fazenda Natureza para a formação de uma vacada para a produção de leite orgânico. O gado permanece em pastagens sem adubação química convencional e sem herbicidas”, conta. Nesse tipo de manejo o controle de matos indesejados é feito manualmente através de capinas ou roçadas.

Indubrasil ecológico

Na fazenda Natureza o manejo é seletivo. Para arrancar plantas indesejáveis na pastagem o pecuarista toma todo o cuidado e não prejudica as árvores da propriedade. Até mesmo as pequenas, em torno de um metro de altura e cinco centímetros de espessura, são preservadas. O manejo do gado é feito em piquetes de aproximadamente 25 hectares e otimiza o controle de invasoras vegetais ou mesmo de animais.

Para um efetivo controle parasitário a fazenda Natureza conta com parceiros de pesquisa e tra-

“Lembro-me até hoje, com aperto no peito, quando chegavam compradores, geralmente de Minas Gerais, e se encantavam com nosso rebanho. Compravam todas as vacas do retiro. Meu pai me consolava dizendo ‘filho, não fique triste; a gente vende esta e faz outra vacada’”

balho que fornecem homeopatia para ser colocada no sal. O Horto Florestal de Naviraí também desenvolve um importante trabalho homeopático. Por exemplo, a erva cidreira e a citronela são utilizadas para pulverização contra mosca do chifre. A pasta de citronela, adicionada ao barbatimão pode curar as popularmente conhecidas "bicheiras" e umbigos de bezerros recém-nascidos.

Como forma de melhorar a dieta dos animais, a fazenda tem um programa de plantio de árvores frutíferas. Mangueiras, abacateiros, goiabeiras, amoreiras, entre outras, são plantadas no próprio pasto para viabilizar o acesso do rebanho aos frutos. Outro manejo de suplementação a pasto muito utilizado na propriedade é a integração dos piquetes com áreas de aveia, alfafa.

"Nos cercamos de todo o tipo de tecnologia de manejo para propiciar a forma mais saudável possível de alimentação para esses animais. Mas, o ponto fundamental para o sucesso de nosso projeto é a genética zebuína. E estes animais apresentam as características de rusticidade, resistência e adaptação natural à nossa região", ressalta o criador. 

Indubrasil

Nossos avós eram carreiros
Nosso trabalho é Indubrasil
Nossas avós nos alimentavam
Nossa carne é Indubrasil
Nossos pais eram sertanejos
Nossos bois são Indubrasil
Nossas mães nos amamentavam
Nosso leite é Indubrasil
Nós somos criaturas; abençoadas
São nossas vacas Indubrasil
Amamos nossa companheira
Ela ama Indubrasil
Nossas filhas vivem
Crescendo com o Indubrasil
Nossas gerações evoluem
São o futuro do Indubrasil
Somos todos uma família
Nosso sangue é Indubrasil
Somos negros, brancos e índios
Nossa origem é Indubrasil
Somos todos brasileiros
Nossa raça é Indubrasil

Zé di barro

(pseudônimo de José Henrique F. de Barros)

Abaixo:
Neto e José
Henrique, em visita
à ExpoZebu 70
anos



foto: L. Aguiar

Paralelas são retas que se cruzam no infinito

Admitem teorias mais modernas que paralelas são duas retas que se cruzam no infinito. Deve ser verdade porque é o que nos mostra uma comparação entre os resultados da ExpoZebu 2004 e o Sumário Nacional de Touros da Raça Nelore (este último um trabalho excelente realizado pela equipe da Embrapa Gado de Corte, em Campo Grande, e da ABCZ, que vale a pena conferir. Solicite o seu). Voltando a questão das paralelas, o fato é que durante muito tempo generalizou-se a tendência em acreditar que dois mundos – o das exposições e os sistemas de produção a pasto – eram completamente divorciados, o que tem nos

levado a questionar se o modelo selecionado em um deles não é eficiente para o outro e vice-versa, transformando os dois métodos de seleção em instrumentais não complementares e, às vezes, até mesmo antagonicos.

Esses questionamentos se sustentam nas famosas interações genótipo-ambientais (aquelas que fazem com que um mesmo genótipo tenha resultados diferentes em ambientes diferentes). É claro que negar a existência das interações soa como negar a existência da própria genética. As interações ocorrem e não se espera uma relação perfeita entre os rankings de mesmos animais se

Quadro 1: Diferenças Esperadas na Progênie
DEPs dos 15 melhores reprodutores da raça nelore na ExpoZebu 2004

nome	P120	TM120	P240	TM240	P420	IPP	I2P	IOP
Big Ben da Santa Nice	-0.8	3.35	12.05	3.58	14.70	-0.75	-0.55	-0.15
Bitelo da SS	-0.40	3.12	11.80	5.05	15.40	-2.65	-1.80	0.40
Panagpur AL da Paulicéia	-0.65	2.90	11.15	4.13	13.20	-17.75	-12.55	-1.85
Ranchi Ipê Ouro	-1.25	2.20	9.20	1.35	12.40	-2.00	-1.55	0.35
Enlevo da Morungaba	-0.25	2.20	8.75	3.57	12.90	-7.50	-5.35	-0.30
1646 da MN	0.50	3.30	10.45	6.67	15.00	-21.35	-15.15	-3.05
Ilustre NF da Eldorado	-1.30	2.22	9.90	1.00	12.75	-9.05	-6.50	-0.70
Tatcher MJ do Sabiá	-2.30	2.23	12.20	-0.10	14.10	-9.25	-6.80	-2.65
Fajardo da GB	0.15	3.13	9.50	5.40	13.20	-12.80	-8.90	-1.50
Legat MJ da O.d'Água	0.15	2.48	7.50	4.55	9.15	-33.65	-23.60	-4.00
Porche POI da Zeb.VR	-1.15	1.70	5.90	-0.60	6.35	0.20	nd	-0.95
Nobre TE da Primavera	0.65	4.05	11.50	8.40	18.35	-18.45	-13.15	0.35
Big Ben PO da NI	-0.50	2.50	11.75	-2.17	13.05	-14.60	-10.95	1.00
Nathan da ND	-0.65	0.30	3.30	-1.00	2.30	-8.50	-5.60	-1.20
Chiva da Nelore	0.10	3.00	11.10	5.65	18.25	3.20	2.25	nd

Fonte de dados: Sumário Nacional de Touros da Raça Nelore, Edição 2003. Embrapa/ ABCZ. Campo Grande, 2004
Observação: no caso das DEPs IPP, I2P e IOP valores negativos são melhores, pois indicam menor número de dias na característica.
ND= não disponível.

Legenda:

P120 – peso aos 120 dias de idade (KG)
TM – total maternal aos 120 dias de idade (KG)
P240 – peso aos 240 dias de idade (KG)
TM – total maternal aos 240 dias de idade

P420 – Peso aos 420 dias de idade (KG)
IPP – Idade ao primeiro parto (dias)
I2P – intervalo entre primeiro e segundo parto (dias)
IOP – intervalo entre todos os partos (dias)



Luiz Antonio Josahkian é superintendente-técnico da ABCZ

submetidos a dois sistemas de produção distintos, mesmo que as diferenças entre esses sistemas não sejam tão acentuadas, como é o caso aqui.

Mas o fato é que observando as avaliações genéticas no Sumário Nacional dos 15 reprodutores nelore primeiros colocados na ExpoZebu 2004, com base no desempenho de seus filhos em um universo de 795 animais julgados (Quadro 1), verificam-se excelentes desempenhos e com alta confiabilidade (acurácia), principalmente quando a atenção se volta para as características de crescimento (pesos as diversas idades). Claro que são necessárias muito mais informações do que as mostradas ali para que possamos ratificar que a seleção baseada nos modelos de pistas de julgamento validam qualquer inferência para sistemas a pasto, mas a direção é muito clara.

Se os dados não são suficientes para encerrar toda e qualquer discussão a respeito do assunto, no mínimo servem para mostrar que os rumos não são antagônicos, muito antes, a convergência de bons resultados em pista e dos valores genéticos favoráveis à seleção apontam para um cenário muito mais tranquilo do que nos levaria assumir posições extremadas de que pista é show e só isso. É possível dizer que não é, ou pelo menos inferir que a abordagem técnica adotada nos julgamentos tem sido capaz de remover boa parte das interações negativas à produção. Os valores indicam isso. Tanto mais válidos são esses resultados se considerarmos que esses 15 reprodutores foram pinçados de um

universo de 20.456 touros, cujas avaliações genéticas foram obtidas em uma base de dados que envolve 1,22 milhão de animais e que não incluem aqueles que foram criados em confinamento (manejo típico de exposição) o que poderia, em uma primeira vista, ser considerado como um fator de favorecimento para esse

"a convergência de bons resultados em pista e dos valores genéticos favoráveis à seleção apontam para um cenário muito mais tranquilo"

grupo (mesmo sabendo que os modelos de avaliação utilizados corrigiriam para esse efeito de melhor alimentação). Mas não foi assim. Utilizou-se apenas dados de animais não confinados, não só pelo fato de que, de toda sorte, eles refletem melhor a média de nossos sistemas de produção, mas também porque representam a maioria absoluta dos dados disponíveis. Avaliações genéticas e julgamento são duas abordagens distintas, cada uma com seu mérito próprio e que, ao que tudo indica, vêm se complementando com uma muito bem-vinda eficiência. A perspectiva que se apresenta é que, provavelmente, o modelo de julgamento que vem sendo adotado deve estar contribuindo

"Avaliações genéticas e julgamento são duas abordagens distintas, cada uma com seu mérito próprio e que, ao que tudo indica, vêm se complementando"

sobremaneira para essa convergência de objetivos: a busca por animais equilibrados, eficientes e distantes de extremos anormais vem somando pontos, e os resultados parecem dizer – como é muito comum em tudo na vida – que a soma das competências é sempre superior a qualquer uma delas isoladamente. Restringido à dimensão da solução apresentada para o problema, só é possível dizer que as supostas paralelas estão se encontrando, e felizmente, parece que não vai ser preciso o infinito. ♡

Funcionar

alguns funcionam...

mas PRÁTICO

só existe um!



Sistema para bezerros
CREEP - FEEDING móvel

o original

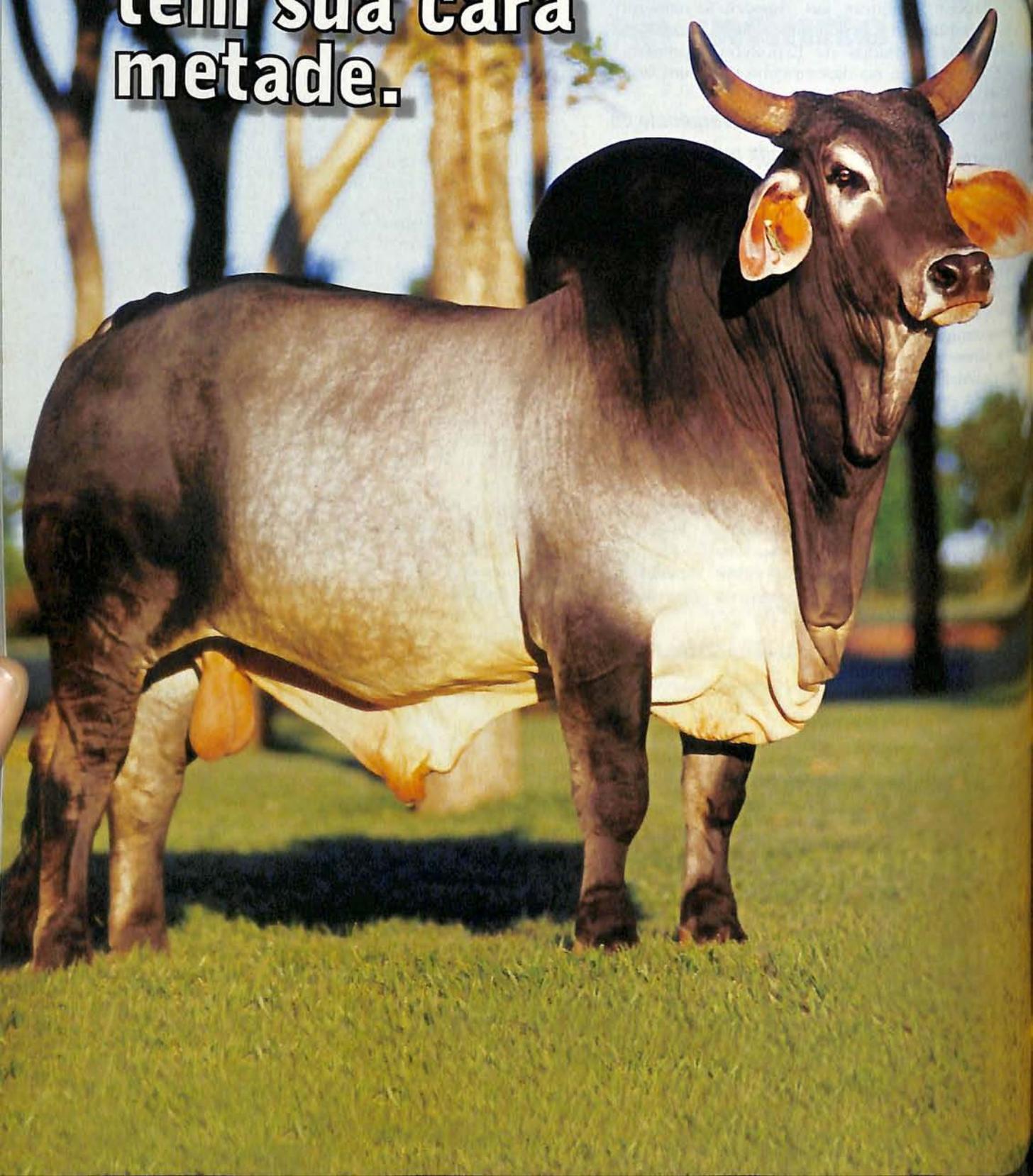
**PRÁTICO**
DE GARÇA

fone/fax: (14) 3471 4100/ 3406 271

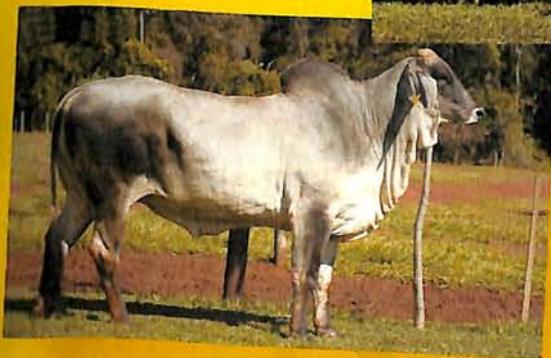
praticodegarca@uol.com.br

www.praticodegarca.com.br

**Todo mundo
tem sua cara
metade.**



O Apollo tem todas estas.



Se você quer ter um plantel do nível do Apollo, vai precisar destas doadoras. Ainda bem que na Guzerá Ramenzoni você encontra o par perfeito para suas necessidades.


**Guzerá
RAMENZONI**

Fazenda Alvorada
Dante E. Ramenzoni

Tel (14) 3583 1332 Pirajuí SP
www.guzeraramenzoni.com.br

Concorrido mercado de touros



fotos: M. Parlas

Programa seleciona reprodutores de alta qualidade genética para suprir a carência do mercado. A seleção inicial é feita entre 40 mil machos, mas apenas quatro chegam na final

Acima:
lote de animais
que participam do
Touros do Futuro

A carne consumida pelos brasileiros nos anos 90 demorava no mínimo quatro anos para ser produzida. Esse era o tempo necessário para o bovino atingir a idade de abate. E o alimento nem sempre era macio, como todo consumidor deseja. Hoje, a média de permanência no pasto de um zebuino gira em torno de 24 a 30 meses, metade do período gasto há uma década. O rebanho leiteiro também vivia a mesma situação. Na época, a produção brasileira era inferior a 15 milhões de litros, quase seis milhões a menos que hoje. Uma fêmea zebuina produzia de 2 a 2,5 mil quilos de leite em 305 dias de controle. Agora, essa quantidade atinge 3,5 mil quilos.

Precocidade, aplicada à várias características dos bovinos que passaram a ser lapidadas sob a ótica da economia, tornou-se palavra de ordem na pecuária. Quanto menos tempo o gado permanece no pasto, maior é o retorno financeiro para o produtor. Na parte sexual, alguns criatórios estão selecionando fêmeas superprecoces, capazes de ficar prenhes pela primeira vez aos 14 meses de idade. Isso significa a

possibilidade de se conseguir quantidade maior de bezerras por vaca em toda sua vida reprodutiva. Simulações feitas pela FNP Consultoria mostrou que a redução do primeiro parto de 3 para 2 anos produziria um aumento de 16% no retorno econômico do sistema. A busca pela precocidade também ocorre em relação ao ganho em peso.

O aumento da eficiência produtiva da pecuária brasileira é resultado direto de programas de melhoramento genético e do uso de biotecnologias, que ganharam força a partir da década de 70. Hoje, o Brasil é o país que mais insemina gado de corte e faz fecundações in vitro (FIV), além de ser o segundo em transferência de embriões (TE). Os trabalhos de seleção nas fazendas são feitos utilizando diversas ferramentas, capazes de "acelerar" os índices de eficiência do zebu. O Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos, por exemplo, conta com nove opções que vão desde a Prova de Ganho em Peso e o Controle Leiteiro até o Sumário de Touros.

Nesse universo a qualidade genética dos reprodu-

Larissa Vieira

tores é essencial. Mas, o Brasil precisa acabar com um gargalo: a falta de touros no mercado. A carência de machos melhoradores é estimada em 500 mil animais. "O Programa de Melhoramento Genético da ABCZ tem como objetivo auxiliar o criador em seu processo particular de seleção, e também tem a intenção de avaliar e identificar em todo território nacional os machos e fêmeas com desempenho acima da média nacional, fazendo com que após feita a reposição no rebanho, o criador possa disponibilizar ao mercado reprodutores realmente melhoradores", informa o superintendente técnico-adjunto da ABCZ, Carlos Henrique Cavallari Machado.

Encontrar zebrúinos de genética comprovada é um trabalho que exige testes rigorosos de seleção e requer tempo. Um dos programas brasileiros para descobrir os melhores raçadores, entre milhares de machos do rebanho brasileiro, é o "Touros do Futuro". Os "candidatos" ao título de reprodutor de elite são testados durante quatro anos. Tempo considerado curto se comparado com outras provas, como Sumário de Touros onde o resultado demora até sete anos para ser divulgado. O programa está em sua terceira versão, todas ainda em andamento. O resultado da primeira delas estava previsto para ser divulgado no início de 2005, mas deve ser antecipado para o próximo semestre deste ano. Já o 2º e 3º Touros do Futuro serão concluídos em 2006 e 2007, respectivamente.

A prova pode ser comparada a um funil. A primeira etapa, que seleciona os melhores animais do banco de dados da ABCZ, de acordo com uma data de nascimento pré-estabelecida, é disputada por 40 mil bovinos de diversas raças zebrúinas. Nova peneirada e apenas mil são inspecionados nas fazendas de origem pelos técnicos da entidade. Dessa primeira fase, 300 são aceitos para a disputa da segunda etapa, que consiste na Prova de Ganho em Peso em Confinamento. Os técnicos fazem pesagens regulares ao longo de seis meses. Somente metade dos machos seguem para a terceira etapa. Eles são levados para os pastos das Faculdades Associadas de Uberaba (Fazu) onde permanecem por pouco mais quatro meses na Prova de Ganho em Peso a Pasto, onde no final desta etapa a fertilidade do animal também será testada.

Nessas duas etapas, os testes não visam apenas encontrar o animal mais pesado. É preciso ganhar quilos, mas com qualidade, ou seja, o ganho acontece de forma harmoniosa na carcaça. Os técnicos verificam qual foi o ganho médio diário (GMD), em gramas, e o ganho de peso, em quilos. A maioria dos

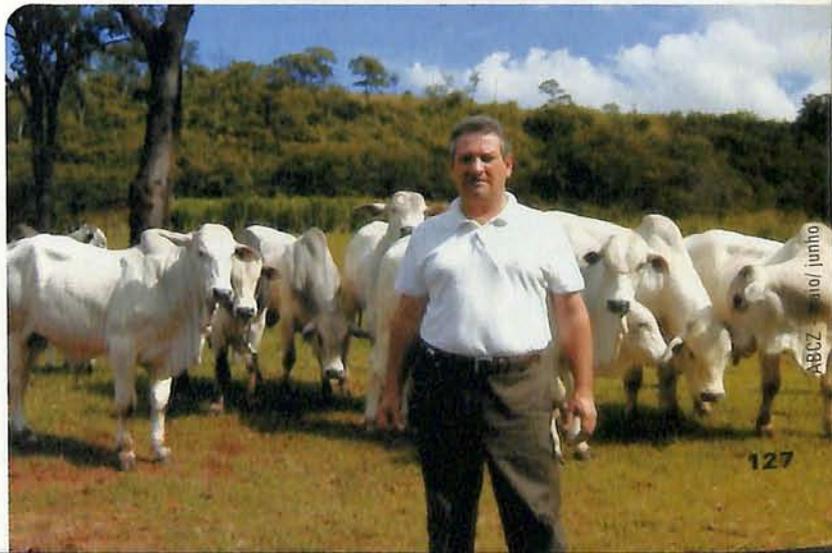
"Os técnicos verificam qual foi o ganho médio diário (GMD), em gramas, e o ganho de peso, em quilos"



exemplares da 3ª versão do Touros do Futuro, que concluíram essa 3ª etapa no final de abril, tiveram GMD acima de 400 gramas com alguns superando a marca de 600 gramas. Além do peso, eles precisam mostrar que produzem sêmen de qualidade. Somente 20 bovinos dos 150 que disputaram a terceira fase participam desse processo. O material genético de cada um deles foi coletado e analisado por uma equipe da central de inseminação ABS Pecplan, também parceira neste programa.

O exame andrológico e o desempenho a pasto definiram os quatro zebrúinos. Dois deles, WJC Hade e WJC Humorado, pertencem ao criador sul-matogrossense Waldimiro José Cotrim Moreira. Há 25 anos ele seleciona nelore para a venda de tourinhos em sua fazenda, localizada no município de Alcinópolis. Toda a produção é vendida para a própria região. Mas foi com a participação no Touros do Futuro que ele conseguiu inserir alguns de seus reprodutores no catálogo de uma central de inseminação. "Esses resultados comprovam que estamos no caminho certo porque o progra-

Acima:
técnico examina
sêmen; abaixo, o
criador Waldimiro
Moreira



ma é um trabalho com base científica”, destaca o pecuarista, que já se acostumou a ver seus animais classificados entre os primeiros colocados de todas as três edições do Touros do Futuro.

O bom desempenho de seu rebanho no programa está servindo até mesmo de estratégia de marketing para conquista de novos mercados. Hoje, Moreira faz questão de utilizar em suas propagandas sobre o rebanho o fato dos animais participarem do Touros do Futuro. “O mercado de touros está superaquecido. Não faltam compradores. Para quem tem qualidade sempre existe mercado”, diz. Agora, ele aguarda o resultado final da última etapa onde acontece a Avaliação Touro Jovem sob coordenação da Embrapa Gado de Corte. Essa fase dura cerca de dois anos.

O sêmen coletado dos quatro bovinos classificados, todos da raça nelore, será utilizado para fecundar fêmeas do rebanho da instituição de pesquisa e de outros rebanhos colaboradores, localizados no Mato Grosso do Sul. A bezerrada nascida desse processo de inseminação artificial terá seu desempenho acompanhado pela ABCZ e será avaliada pela Embrapa.

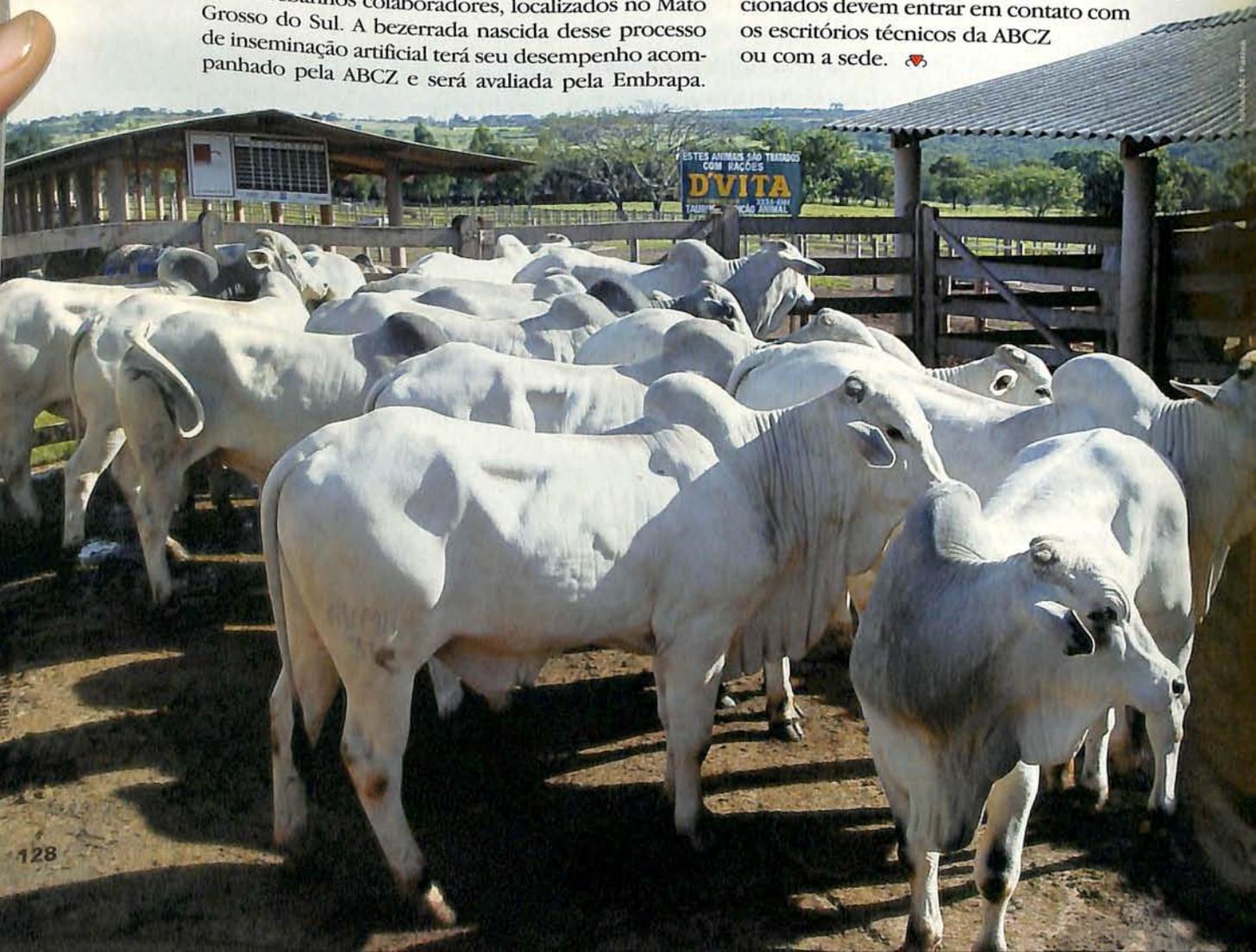


Cavallari Machado (ao lado): programa auxilia seleção; abaixo, reprodutores em teste

Com isso, é possível detectar se os reprodutores são capazes de transmitir a boa genética apresentada para seus filhos. Os touros de Moreira concorrem com outros dois: Banco da Poty VR, que pertence ao criador Torres Lincoln Prata Cunha, e Ayuusso da Tere, da pecuarista Maria Tereza de Andrade Sichert. Quem apresentar melhor desempenho tem lugar garantido na central de inseminação ABS Pecplan.

A ABCZ, em parceria com a Fazenda, Embrapa Gado de Corte e ABS Pecplan, prepara o 4º Touros do Futuro. Nesta edição foram pré-selecionados animais nascidos entre 2 de setembro de 2003 e 1º de dezembro de 2003 de todas as raças zebuínas. A ABCZ já iniciou as inspeções nas fazendas, sendo que para uma raça ser avaliada é necessário a participação de no mínimo 20 exemplares. Os animais selecionados irão entrar para a prova de confinamento no próximo dia 1º de julho. Os criadores

que desejarem verificar se possuem animais pré-selecionados devem entrar em contato com os escritórios técnicos da ABCZ ou com a sede. 🐾



Coimma é qualidade que pesa exato!



Mais de 50 anos,
com tecnologia *segundo*
de primeiro mundo.

Balança Tronco (eletrônica)



Balança Eletrônica



Balança Mecânica



Produtos Especiais:

- Balança Suína
- Balança Comercial
- Balança Móvel
- Carrinho de Tração Animal
- Câmara Atomizadora (Ducha de Pulverização)

Balança Rodoviária Eletrônica

3 Modelos: Rampa, Semi-Embutida e Embutida

Assessoria no Projeto Civil

Assistência Técnica

2 Modelos de Indicadores

Programa de Gerenciamento Incluso

5 anos de garantia



SAC Serviço de Atendimento ao Consumidor: 0800 11 2555 / (18) 3821-9900

Rod. Com. João Ribeiro de Barros, KM 646 - Cx. Postal 1031 - CEP 17900-000 - Dracena - SP
www.coimma.com.br - coimma@coimma.com.br

Pra levantar a poeira

A paixão do brasileiro por carros manifesta-se na pecuária através da preferência por automóveis como as picapes

Daniel Moisés

Com o desenvolvimento da atividade agropecuária no Brasil, vários segmentos econômicos voltaram suas atenções para o homem do campo. É o caso da indústria automobilística, que tem investido centenas de milhões de reais na ampliação da oferta de produtos voltados para o produtor rural, tanto no que se refere à utilização do automóvel para o fim específico do trabalho, ou ainda para o lazer. E, não raro, a mistura destes dois. Montadoras instaladas no país, ou importadoras de veículos, não importa. É cada vez maior o número de opções à disposição de quem trabalha a terra.

Desde que o automóvel passou a fazer parte do cotidiano dos brasileiros, em meados dos anos 50 (veja box), que as montadoras têm dedicado tempo e dinheiro para encontrar produtos capazes de vencer as quase sempre difíceis condições das nossas estradas. Fato que torna-se ainda mais difícil quando o veículo precisa carregar peso, muito peso, ou enfrentar trechos fora-de-estrada nos caminhos que levam até às fazendas. E assim, da época dos desbravadores Jeep Willys aos dias atuais, o que se nota é uma necessidade cada vez maior de interação entre o homem do campo e o automóvel.

Em tempos de produtividade acima de qualquer coisa, de agilidade para a entrega do leite, para o transporte dos grãos, ou simplesmente de locomoção entre cidade-campo-cidade, já não é possível imaginar o pecuarista independente da sua picape ou utilitário esportivo. Por outro lado, como nem sempre é possível ter na família mais de um automóvel, quando é o caso de se ter apenas um, a escolha tem que recair sobre um modelo que sirva ao mesmo tempo aos dois senhores: o "senhor" trabalho e o "senhor" lazer.

Alguém, em sã consciência, ainda imagina uma fazenda, tratada como empresa, ter o leite puxado por carroças? Ou vastas áreas de terras percorridas apenas e tão-somente no lombo de um cavalo? Ou os burros-de-carga transportando sacos e mais sacos para cá e para lá? Claro que não, pois que para todas estas atividades corriqueiras da fazenda é possível contar com um "amigo" de quatro rodas.

São tantas as ofertas no mercado, das mais variadas marcas, modelos e segmentos, que somente o impulso visual – o primeiro a nortear o desejo por um automóvel – não é suficiente para colocar o consumidor em linha real com a sua necessidade. O ho-

mem do campo, pecuarista, produtor rural, há de buscar em um veículo a somatória de fatores que priorizem a relação custo-benefício para uma utilização mista. Mesmo porque, é cada vez mais comum que o carro usado para ir à fazenda seja o mesmo carro a levar a família ao clube ou ao restaurante.

Atualmente, os veículos preferidos pelos pecuaristas de Norte a Sul do país situam-se entre as picapes e os utilitários esportivos ou *SUVs* (*sport utility vehicles*). Mas, ainda assim, entre eles existem diferenças que devem ser consideradas, e que pesam muito na hora da compra. Se a necessidade indica a utilização primordialmente para o trabalho, e que este contemple o transporte de cargas, as picapes são as mais indicadas. Já se o homem do campo não quer abrir mão de conforto, e ter um automóvel de uso misto, tem à disposição os utilitários esportivos, um misto de carro de passeio e de trabalho.

Mas esta definição, para quem tem na terra sua maior ocupação, ainda é insuficiente para delinear a melhor compra. Entre as picapes e *SUVs*, existem aqueles com tração 4x2 ou 4x4, esta dita integral. Em resumo, os automóveis dotados de tração 4x2 prestam-se a serviços mais leves em percursos igualmente mais suaves. E os carros de tração integral são ideais para quem tem pela frente trechos com obstáculos difíceis de transpor, como lamaçais, rochas, riachos etc.

Satisfeito? Ainda não. Estes modelos podem ser encontrados com motorizações a gasolina, diesel e até álcool, cabendo também ao consumidor fazer detalhada análise da versão que terá a melhor autonomia, consumo e desempenho. Numa aplicação de trabalho mais dura, deve-se fazer esta conta na ponta do lápis, tomando inclusive como referência os custos de manutenção, peças de reposição e durabilidade do produto. Os carros atuais foram feitos para durar muitos anos, desde que utilizados nas condições a que se destinam. Diferente de 50 anos atrás, quando as opções eram poucas e os automóveis tinham que "as-sobiar e chupar cana" ao mesmo tempo.

Se não bastasse, os produtores rurais têm condições especiais de compra de vários dos produtos oferecidos no mercado, com descontos que podem chegar a 15%. Talvez isso explique porque o Brasil é um dos maiores fabricantes de picapes do mundo, atrás apenas dos Estados Unidos e da Tailândia.

Entre os principais produtos disponíveis no mercado brasileiro, com suas versões e utilizações, estão as

picapes compactas. Veículos para dois passageiros apenas e capacidade de carga útil de aproximadamente 700 quilos. Esses automóveis são encontrados apenas com tração 4x2, o que significa pouca disposição para transpor obstáculos mais difíceis. Para o trabalho de leva-e-traz entre cidade e campo conseguem bom desempenho, especialmente porque no asfalto são bastante ligeiras. Como exemplo é possível citar:

- **Chevrolet Montana:** Recente lançamento da Chevrolet, tem suspensão reforçada, além de contar com o motor 1.8 litro Flexpower, o bicomcombustível da General Motors (pode ser abastecida só com gasolina, só com álcool, ou os dois juntos no mesmo tanque). Disponível em três versões de acabamento (Montana, Sport e Off-road), seu preço começa a partir de R\$ 27.500,00*.

- **Fiat Strada:** Pode ser encontrada nas versões cabine simples e cabine estendida (um pequeno espaço atrás dos bancos, suficiente para acomodar duas malas). Disponível com motorizações 1.3 e 1.8 a gasolina e 1.5 a álcool. Tem uma versão mais esportiva, batizada de Strada Adventure, que traz suspensão mais alta e encara alguns terrenos fora-de-estrada leves. A Strada básica sai a partir de R\$ 23.500,00.

- **Volkswagen Saveiro:** A picape da Volkswagen foi a primeira a receber motorização bicomcombustível, neste caso um propulsor 1.6 litro, e preserva ainda versões a álcool. A Saveiro é encontrada com motores 1.6, 1.8 e 2.0, tendo preço de entrada de R\$ 26.000,00.

- **Ford Courier:** Tem motorização 1.6 litro a gasolina de 95 cavalos, e apenas duas versões de acabamento, L e XL, custando a partir de R\$ 24.740,00.

As picapes médias são outra opção no mercado. Utilizadas para um trabalho mais pesado no campo, chegam a suportar entre 750 a 1.000 quilos na caçamba (dependendo da versão, se cabine simples ou dupla), podem ser encontradas no mercado brasileiro com motores a diesel ou gasolina, e nas trações 4x2 e 4x4. Neste último caso, além da boa capacidade de carga, também conseguem excelente desempenho em trechos fora-de-estrada, ideais para terrenos escorregadios, arenosos ou com grande área cascalhada. Os principais modelos disponíveis são:

- **Chevrolet S10:** Pode ser encontrada nas versões cabine simples e dupla, com motorização 2.4 e 2.8 turbodiesel intercooler, além das trações 4x2 e 4x4. Começa com preço a partir de R\$ 52.600,00 (2.4 cabine dupla), podendo ultrapassar a casa dos R\$ 70 mil (2.8 4x4 cabine dupla turbodiesel intercooler).

- **Ford Ranger:** Também nas mesmas condições, é comercializada nas versões cabine simples e dupla, motores diesel ou gasolina e tração 4x2 e 4x4. A picape média da Ford tem preço inicial a partir de R\$

43.700,00, e sua versão topo de linha, Storm 2.8 cabine dupla 4x4 diesel vai além dos R\$ 75 mil.

- **Mitsubishi L200:** Produzida em Catalão (GO), é disponível apenas com propulsor a diesel e tração integral 4x4. A versão de entrada é a L 2.5 cabine dupla 4x4 diesel e custa a partir de R\$ 60 mil. Já a versão mais cara, Sport HPE cabine dupla 4x4 diesel (com transmissão automática) custa a partir de R\$ 85 mil. É a única do mercado disponível com câmbio automático. Tem uma série limitada batizada de Nelore.

- **Nissan Frontier:** Primeiro produto da montadora japonesa feito no Brasil, em São José dos Pinhais (PR), a Frontier conta com motor a gasolina de 2.8 litros e 132 cavalos, podendo ser encontrada com cabine simples ou dupla. A versão básica (2.8 XE 4x2 cabine simples) custa a partir de R\$ 52 mil, e a topo de linha (2.8 SE Strike 4x4 cabine dupla) sai por R\$ 83 mil.

- **Toyota Hilux:** Fabricada na Argentina, esta picape vem exclusivamente com motorização 3.0 diesel, mas tem versão de entrada em cabine simples e tração 4x2 (custando a partir de R\$ 50 mil), sendo que sua versão mais cara é a Hilux SRV 3.0 turbodiesel 4x4 cabine dupla (R\$ 82 mil).

Por fim, existem as picapes grandes com capacidade de carga superior a 1.000 quilos, também disponíveis em cabine simples e dupla e motorização diesel. A principal representante deste segmento no mercado brasileiro é a Ford F-250, que na versão de entrada XL 4.2 diesel custa a partir de R\$ 67.500,00 e no modelo XLT cabine dupla 4.2 diesel já bateu na casa dos R\$ 100 mil.

Essas máquinas maravilhosas

Um dos segmentos que tem conhecido grande crescimento na indústria automobilística, sobretudo no Brasil, onde até alguns anos atrás era "privilégio" dos importadores de veículos, é o dos SUVs, ou veículo utilitário esportivo. São misto de carros de passeio e utilitários, que podem não se destinar ao trabalho duro do campo, mas têm em comum com as picapes a disposição para enfrentar terrenos de difícil acesso, e com os carros de passeio o conforto interno.

A combinação destes dois aspectos bastante considerados pelo homem do campo fez com que os utilitários esportivos se transformassem em objeto do desejo de onze em cada dez pecuaristas. Tanto é um filão importante a ser explorado, que as montadoras instaladas no Brasil começam a apresentar produtos nacionais com preços mais acessíveis. Nos SUVs, é possível fazer bonito naquele leilão de elite da sua cidade, pegar a estrada com toda a família, ou mesmo enfrentar a estrada de lama e terra que leva à sede de sua fazenda.

Dotados em sua maioria com tração integral, alguns com propulsor a gasolina e outros a diesel, os utilitários esportivos têm o seu charme indiscutível, e dirigi-los é um prazer. No asfalto, dão a impressão de poder a quem os está conduzindo, graças à privilegiada posição do motorista – mais alto do que nos carros de passeio tradicionais. E na terra, disputam palmo a palmo com as picapes de tração integral qual é mais corajoso.

Pela própria definição, os SUVs são utilitários, ou seja, não se prestam a carregar carga como item principal, por isso são automóveis confortáveis e com ótimo espaço interno, porque privilegiam o conforto. Mas devem ter ótima altura livre do solo para enfrentar os obstáculos que aparecerem à sua frente, além de contar com pneus que suportem a carga de trechos com alto grau de dificuldade.

Ainda são poucos os produtos brasileiros, podendo citar o mais recente deles, o Ford EcoSport – que acaba de ganhar sua versão com tração 4x4, como responsável pela popularização dos utilitários esportivos nas ruas do país. Também fazem parte do seleto time de SUVs tupiniquins o Chevrolet Blazer, Land Rover Defender, Mitsubishi Pajero TR4, Nissan XTerra e o Troller T4, este último, com seu estilo jipe, produzido no Ceará.

Entre os importados, muitas opções para um público também mais seleto, que se dispõe a desembolsar nunca menos de R\$ 100 mil, mas que busca conforto, segurança, tecnologia de última geração e, porque não, uma certa dose de adrenalina.

E para que não passe batido, sim, os SUVs acabaram por se transformar em símbolo de status e poder em qualquer rincão deste país continental, ou, se preferirem, um prêmio à dedicação, ao trabalho e amor de quem se dedica à terra.

A seguir, alguns dos principais modelos de utilitários esportivos comercializados no país:

- **Ford EcoSport:** Produzido no Complexo Industrial Ford Nordeste, em Camaçari (BA), em menos de um ano transformou-se em sucesso de vendas. Em abril ganhou sua versão 4x4, batizada de 4WD (exclusivamente com motor 2.0). Já a versão 4x2 tem motores 1.0 Supercharger, 1.6 e 2.0. O EcoSport básico custa a partir de R\$ 34 mil, e o preço inicial da versão 4WD é de R\$ 63.590,00.

- **Chevrolet Blazer:** Utilitário esportivo grande da Chevrolet, tem duas versões, a 2.4 a gasolina 4x2 com preço a partir de R\$ 63 mil, e a 4x4 turbodiesel com motor 2.8 que custa R\$ 92.500,00.

- **Chevrolet Tracker:** Este SUV é “irmão gêmeo” do Suzuki Grand Vitara, sendo comercializado no Brasil em versão única, com motor 2.0 turbodiesel e tração integral, ao preço inicial de R\$ 90 mil.

- **Mitsubishi TR4:** Primeiro utilitário esportivo

que a montadora produz no Brasil, em fábrica localizada na cidade de Catalão (GO), o TR4 é compacto, mas com ótima performance fora-de-estrada graças à sua tração integral. Vem com motor a gasolina de 131 cavalos, nas opções com câmbio mecânico (R\$ 67 mil) ou automático (73 mil).

- **Nissan XTerra:** Primeiro SUV da marca japonesa fabricado no Brasil, tem motor a gasolina 2.8 litros de 132 cavalos, sendo comercializado exclusivamente com tração 4x4, ao preço de R\$ 102 mil (versão XE) e R\$ 110 mil (versão SE).

- **Troller T4:** O mais despojado de todos eles, mas com vocação estradeira, enfrenta qualquer terreno. Motor turbodiesel intercooler de 115 cv, tem versões com capota de lona (R\$ 61 mil) e capota rígida (R\$ 63.500,00).

- **Land Rover Defender:** Também produzido no Brasil, o Defender conta com propulsor diesel de 115 cavalos e tração integral, com preços variando entre R\$ 82 mil e R\$ 93 mil. Não é um primor em acabamento, também bastante despojado, mas em trechos off-road tem um desempenho bastante agradável.

- **Toyota RAV 4:** Este japonês também é mais compacto, e tem motor 2.0 16 válvulas, tração 4x4 e câmbio automático, única versão em que é comercializado no país. Seu preço sugerido é a partir de R\$ 103 mil.

- **Honda CR-V:** Também importado, vem com motor 2.4 litros 16 válvulas de 156 cv de potência, e conta com sistema que aciona automaticamente a tração nas quatro rodas quando detecta necessidade para tal. Custa a partir de R\$ 118 mil.

- **Mitsubishi Pajero:** Um dos precursores do segmento de SUV no Brasil, a Pajero tem opções de motores a diesel e gasolina, mas todos os veículos são equipados com tração integral. Há versões com câmbio mecânico e outras com transmissão automática. A Pajero Sport 3.0 V6 GLS automática é a mais acessível, custando a partir de R\$ 134 mil, enquanto o modelo Full 3.8 cinco portas automático chega à casa de R\$ 192 mil.

- **BMW X3:** Lançamento mais recente da marca alemã no Brasil, é o “irmão caçula” do X5, mas nem por isso menos robusto. Comercializado nas versões Family (R\$ 280 mil) e Sport (R\$ 295 mil), tem motor 3.0 de 24 válvulas a gasolina e conta também com tração integral.

- **BMW X5:** Um dos SUVs mais luxuosos comercializados no país, tem conjunto mecânico invejável e ótima performance fora-de-estrada. Tem motores 3.0 e 4.4, sendo que a versão mais “em conta” sai a partir de R\$ 300 mil, chegando a R\$ 346 mil na topo de linha. É para quem tem muita bala na agulha.

- **Jeep Cherokee:** Este também foi um dos primeiros modelos importados a lançar a moda dos utilitários esportivos de luxo no mercado brasileiro.

O Cherokee Sport com motor V6 de 3.7 litros custa a partir de R\$ 157 mil, enquanto os modelos Gran Cherokee Laredo turbodiesel 2.7 sai por R\$ 187 mil e o Gran Cherokee Limited 4.7 V8 com seus 220 cavalos de potência custa a partir de R\$ 198 mil.

• **Mercedes-Benz ML:** Para quem pode. Esta belezinha da marca alemã, que já enfeita o estacionamento de muitos leilões Brasil a fora, custa US\$ 124 mil na versão ML 500 4.3 V8 de 272 cv de potência, e outros US\$ 160 mil para o modelo ML AMG 55 5.5 de 360 cavalos de potência.

• **Land Rover Range Rover:** Disponível apenas em uma versão no mercado brasileiro – Ronaldo, o craque do Real Madri e da seleção brasileira acaba de adquirir o seu –, com motor 4.6 V8 e transmissão automática, custa a partir de R\$ 347 mil.

Bem, o mundo evoluiu, a ciência evoluiu, a pecuária avançou, e o mesmo aplica-se para a indústria automobilística. Há modelos, marcas e preços para todos os gostos e bolsos. Se você é do tipo que precisa de um automóvel para agüentar o dia-a-dia da fazenda, levando e trazendo carga, as picapes estão aí para atender a todas as suas necessidades.

Se tudo o que você busca é um automóvel que lhe dê requinte, status, poder, e, ainda de quebra, possibilite que você vá para a fazenda sempre que quiser, os utilitários esportivos podem ser a solução.

Assim como uns preferem o nelore, outros gostam de criar indubrasil, guzerá, brahman, não importa. Há quem precise de um carro mais barato, outros buscam um veículo mais caro. Uns se contentam com a tração em duas rodas, pois que não vão se aventurar em terrenos traiçoeiros; outros precisam de um automóvel valente, capaz de vencer qualquer obstáculo.

Nacionais ou importados, picapes pequenas, médias ou grandes, utilitários esportivos acessíveis ou apenas para alguns poucos privilegiados, há uma ampla gama de veículos que servem a todos os anseios da classe produtora, dos pecuaristas das mais diversas regiões do país. Mas, assim como quem vai ao leilão e antes de bater o martelo examina o lote que está prestes a comprar para descobrir se é boa aquisição, o mesmo se aplica para com a máquina em quatro rodas. Deve-se pesquisar exaustivamente, analisar do preço à rede de assistência técnica, passando pela relação custo-benefício e finalizando com o prazer que aquela compra vai lhe proporcionar.

A evolução no campo e nos carros

Em meados dos anos 50, nem os mais visionários criadores de zebu do país sonhariam com transferência de embriões, melhoramento genético e tantos outros avanços que a pecuária acabou por trazer aos dias atuais. Assim também acontecia com os automó-

veis disponíveis para a época, na então incipiente indústria automobilística nacional, que dava seus primeiros passos graças ao arrojo, pioneirismo e coragem do mineiro JK.

Para se ter uma idéia, o modelo CJ-5, também conhecido como Universal, montado em 1957 pela Willys-Overland brasileira, e que representava um excepcional avanço para a época, contava com motor seis cilindros de 2.6 litros e 90 cavalos de potência, e câmbio manual de apenas três marchas. A tração era traseira permanente e 4x4 temporária. Também nesta época, a mesma Willys-Overland iniciava no país a produção da lendária perua Rural, que tanto se prestava ao transporte de passageiros, quanto de cargas por trechos mais acidentados. Juntamente com a Kombi, da Volkswagen, eram o que de mais moderno estava à disposição de quem precisasse fazer viagens pelas "estradas" do Brasil dos anos 50.

Já em 1961 surge no país a picape Jeep, inicialmente com tração 4x2, e um ano depois já disponibilizada com tração 4x4. Este modelo reinou absoluto por muitos anos, e quantos pecuaristas não enfrentaram o chão batido ou enlameado para chegar às suas propriedades rurais com esta picape. Porém, a evolução da pecuária e da indústria automobilística era fato concreto, e como a qualidade do rebanho melhorava a olhos vistos, a picape Jeep saiu de cena no começo dos anos 80.

Sopa de letras

A indústria automobilística nacional sempre esteve preocupada em buscar produtos para atender a agropecuária. Foi assim, por exemplo, que no final dos anos 50, a Ford Brasil desenvolveu as primeiras unidades da sua linha F. O F-100 guardava muitas semelhanças com modelo similar produzido nos Estados Unidos, e tinha como principal concorrente o Chevrolet Brasil. Mas, quem não se lembra da versão Rancheiro da Ford, com sua suspensão mais reforçada e bastante apropriada para o trabalho pesado da fazenda?

Seguindo esta linha do tempo, a General Motors do Brasil coloca no mercado, em 1985, a sua série 10/20. Eram picapes grandes com versões a álcool (série A), gasolina (série C) e diesel (série D), com capacidade de carga entre 600 quilos (série 10) e 1.100 quilos (série 20). Ainda hoje, passados quase 20 anos do seu lançamento, é possível ver estas picapes rodando pelas ruas e estradas do país, dando conta de um trabalho pesado no campo.

O futuro é agora

Cinquenta anos se passaram desde que o homem do campo encontrou nos automóveis um inseparável companheiro para suas jornadas. E, assim como

o melhoramento genético traz o futuro para o tempo presente na pecuária, a tecnologia de ponta dos automóveis tem possibilitado maior agilidade, confiabilidade e segurança para quem precisa deslocar-se com frequência entre o campo e a cidade, a trabalho ou simplesmente para lazer.

Das picapes compactas aos utilitários esportivos de grande porte, dos produtos genuinamente nacionais aos veículos importados, há opções para todos os gostos e bolsos. Transportar obstáculos, carregar cada vez mais peso, e, ainda por cima, servir de meio de transporte para o lazer, são qualidades encontradas nos automóveis que o homem do campo tem à sua disposição no mercado brasileiro.

Hoje, o produtor pode contar até com picapes dotadas de propulsor bicomustível, que aceita tanto gasolina quanto álcool no mesmo tanque, ou a combinação dos dois juntos em qualquer proporção. Ou com automóveis que "lêem" as condições do terreno e oferecem automaticamente a tração para as quatro rodas do veículo, garantindo a segurança e integridade de todos os ocupantes. Ou ainda com uma economia de combustível que não se encontrava nos modelos daqueles tempos idos.

Os lendários tempos dos criadores que foram à Índia em busca do rebanho ideal para crescer em solo brasileiro servem de inspiração para o novo tempo da pecuária. Da mesma forma com os automóveis que nos idos de 1950 acabaram por se transformar em espelho para o atual estágio da indústria nacional. Homens e máquinas convivendo em harmonia, como deve ser.

Dicas para sair-se bem fora-de-estrada

Veículos com tração integral, ou conhecidos como 4x4, são cada vez mais utilizados nas fazendas, graças, sobretudo, à sua capacidade de superar obstáculos. Em terrenos com muita poeira, lama, cascalho, pedras e até troncos, os carros providos de tração nas quatro rodas oferecem melhor desempenho e segurança. Há, porém, algumas regras importantes para quem estiver conduzindo estes automóveis, que nunca devem ser desprezadas. As dicas a seguir são dos técnicos da DaimlerChrysler:

- Acione a tração no veículo antes que seja necessário (em alguns automóveis é preciso estar parado para acionar a tração integral, enquanto em outros isto pode ser feito com o carro em movimento)

- Não passe sobre pedras altas. A velocidade ideal para andar sobre elas é de 2 a 6 km/h. E se ouvir um barulho de metal arranhando o assoalho, não entre em pânico, são as pedras raspando nas proteções e não danificarão o veículo

- Ao subir ou descer um morro, procure sempre

seguir em linha reta. Nunca dirija transversalmente em um morro, pois o veículo pode capotar. Sempre mantenha as rodas no chão. Se o morro for muito íngreme, nem tente subi-lo

- Se você começar a perder tração na areia ou barro, vire o volante de um lado para o outro, algumas vezes, rapidamente. Isso permite que os pneus adquiram mais tração e mantenha o carro em movimento. Se você perder a tração, pare. Não deixe as rodas patinarem, pois isso vai fazer com que elas afundem mais

- Ao dirigir na areia, use a tração nas quatro rodas. Se encahar, cave ao redor das rodas. Use os carpetes do carro sob as rodas para conseguir maior atrito. Se houver disponibilidade de água, molhe a areia na frente das rodas, pois isso tornará a base mais firme. Suavemente, faça um movimento pendular com o veículo até obter tração

- Antes de entrar em um atoleiro, observe se há obstáculos cobertos. Mantenha sempre o impulso para frente mesmo se o veículo estiver se movendo lentamente. Girando o volante de um lado para o outro rapidamente muitas vezes dá maior aderência aos pneus. Não patine os pneus, pois eles aprofundarão o buraco

- Ao atravessar um córrego, saiba antes a profundidade da água. Geralmente não há problemas se chegar até as calotas. No nível inferior dos faróis, já é preciso ter cuidado. E se estiver cobrindo os faróis, evite atravessar

- Ao dirigir em estradas de terra, feche as janelas e ligue o ar-condicionado ou a ventilação, pois isso ajuda a pressurizar o carro e a evitar que a poeira entre

- Se a região que você estiver percorrendo for do tipo fora-de-estrada, o ideal é usar pneus radiais AT, para todo tipo de superfície. Oferecem maior área de contato, proporcionando melhor tração em superfícies acidentadas. No caso de trechos off-road, é melhor andar com os pneus um pouco mais vazios do que a recomendação do manual, já que ganha-se em aderência

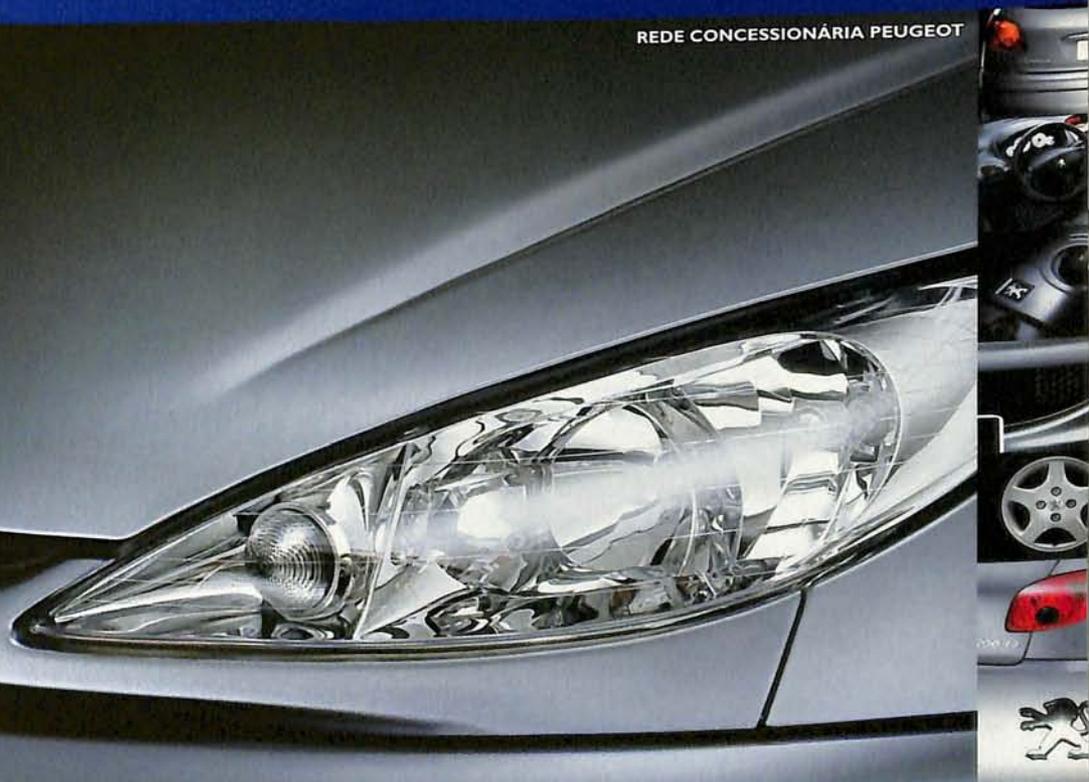
- Se preciso utilizar o guincho, quando a operação estiver completa e você começar a rebobinar o cabo, deixe aproximadamente um metro de cabo e o gancho livres para conexão com o engate de reboque ou pára-choque. Lembre-se de desengatar o guincho ao terminar

- Aconteceu um furo no radiador ou vazamento? Pince as mangueiras que estão vazando, ponha pimenta no radiador. Não tem pimenta? Tente colocar um ou dois ovos crus. Se não funcionar, tente um ou dois punhados de fezes bovinas

- Quem costumeiramente tem que fazer uso de trechos acidentados, deve ter no veículo engates para reboque dianteiro e traseiro, com capacidade mínima para 900 kgf

NATIVE

REDE CONCESSIONÁRIA PEUGEOT

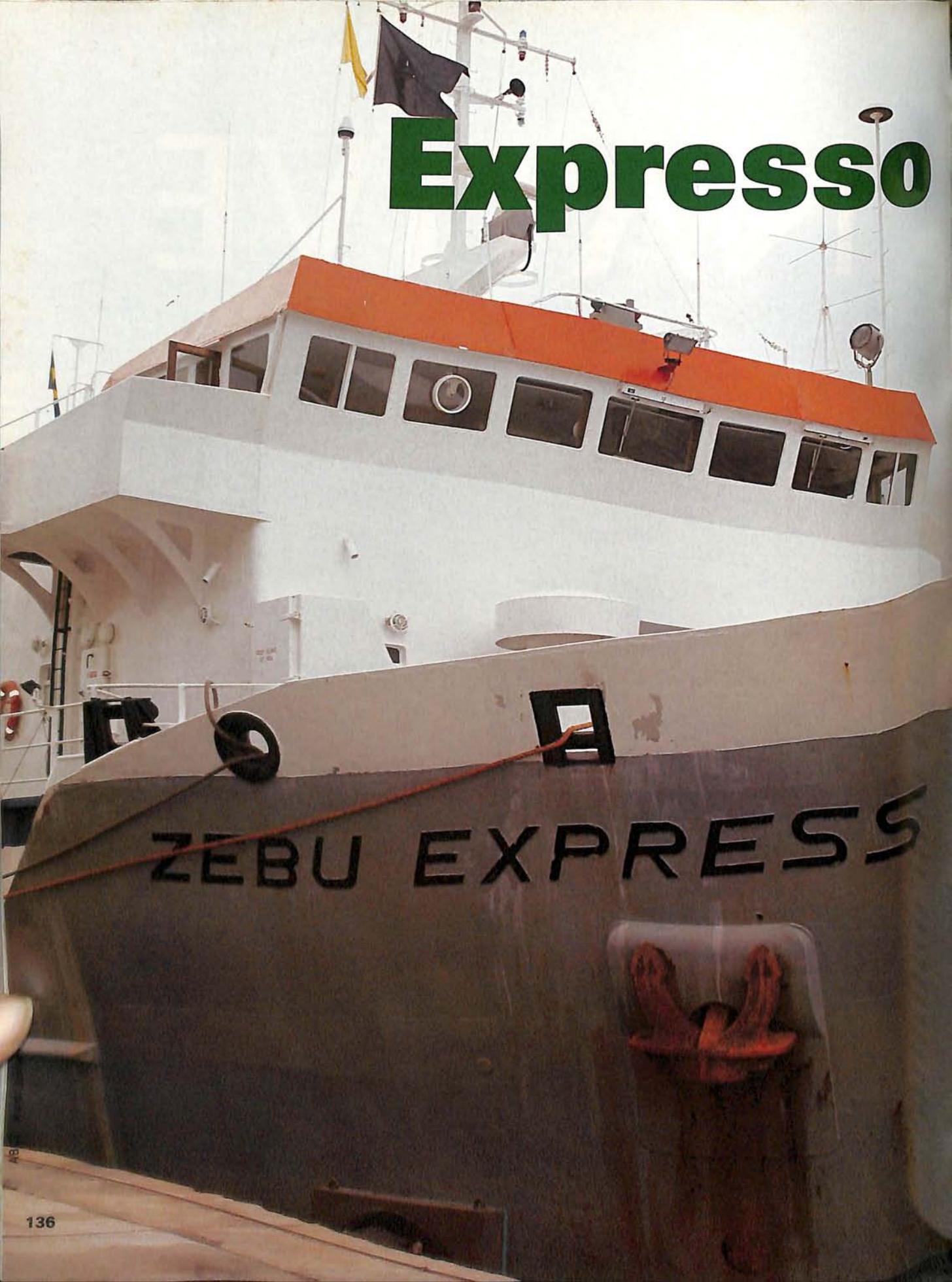


Nova concessionária Peugeot em Uberaba.
Com tudo para fazer você feliz.



Av. Dr. Fernando Costa, 200 - Tel. (34) 3336.8600 - native@nativepeugeot.com.br

Espresso



ZEBU EXPRESS

Brasil

País exporta genética leiteira; quase 1 mil animais da raça girolando foram embarcados para a Venezuela em operação que deve atingir total de 4 mil cabeças

Luciano Bitencourt

Uma frota de 47 caminhões de carga (para animais vivos) estacionou na fazenda São Sebastião, município de Campo Florido (MG), na última quinzena de maio. Na estrada de terra, os veículos formavam longas filas, reunindo mais de 50 pessoas entre motoristas, mecânicos e tratadores. Por dentro e por fora dos currais, revezavam-se as equipes de médicos veterinários e auxiliares do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e do Instituto Mineiro de Agropecuária (Ima). Por todos os lados, fios e cabos de computadores e laptops cruzavam o chão.

A mobilização, que mais parecia uma operação de guerra, foi realizada para viabilizar um negócio de gado que deu início à exportação de 4 mil animais da raça girolando para a Venezuela. "Nesta primeira etapa, preparamos o embarque de 980 cabeças", disse Alexandre Cunha Castro, diretor da empresa Agroexport, um dos responsáveis pela operação comercial.

Adquirido nos estados de Goiás, Minas Gerais e São Paulo, o rebanho girolando foi agrupado na região do Triângulo Mineiro em virtude do complexo existente na São Sebastião: uma estrutura moderna destinada à quarentena, com currais e manejo apropriados para o processo de despacho de animais para exportação.

Bem mais embaraçosa do que a usual compra e venda de animais realizada nas diversas regiões do Brasil, a comercialização com outros países requer uma série de cuidados.

Exigentes, os compradores estrangeiros pedem mais do que um local adequado para a lida pré-embarque, como o caso da fazenda São Sebastião. "São muitos os requisitos a cumprir, e todos eles passam pela auditoria de órgãos e empresas competentes", disse Silvio Castro Cunha Júnior, diretor da ABCZ e membro da Agroexport.

Entre os principais fiscalizadores está o Mapa,



Fotos: L. Adolfo

"São muitos os requisitos a cumprir, e todos eles passam pela auditoria de órgãos e empresas competentes"

que é responsável, entre outros, pela supervisão da quarentena em negociações internacionais de bovinos. "Coletamos o material dos animais e enviamos para o laboratório credenciado pelo Ministério. O embarque do rebanho e o lacre do caminhão também contam com a nossa supervisão e execução. Além disso, verificamos se os caminhões foram

lavados e desinfetados, e se os animais não possuem ectoparasitos", disse Fernando Augusto Silva Santos, fiscal federal agropecuário do Mapa, em Minas Gerais. Segundo ele, o Ministério atua de acordo com

as exigências do importador. "Cada país tem suas normas", pontuou Fernando Augusto.

"O importador exige um certificado, uma empresa idônea para garantir a qualidade do produto adquirido, e para garantir que as características, idade e prenhez dos animais estejam de acordo com o firmado em contrato", explicou Maurício Ribeiro dos Santos, da SGS do Brasil, firma certifi-

Acima: manejo do rebanho em Minas;

pág. ant.: navio que transportou o gado para a Venezuela

cada para realizar o trabalho de intervenção.

Durante quatro dias, Maurício Ribeiro e sua equipe verificaram na fazenda todo o gado negociado. “Tivemos que conferir até o grau de composição sanguíneo dos animais, além do grau de prenhez que, no lote final, tem de estar em 75%”, emendou, “em seguida, acompanhamos o embarque do rebanho”. Antes, Maurício fotografou o processo de lacre do caminhão, a gaiola cheia (carroceria) e até a placa do veículo – informações enviadas logo em seguida para a seguradora.

Rumo ao porto

Campo Florido, Uberaba, BR-050, rodovias Anhangüera, Bandeirantes, Dom Pedro e Tamoios. Esse foi o itinerário de Minas até o porto de São Sebastião, no litoral norte paulista.

Para percorrer o trecho, a operação contou também com um planejamento específico. A começar pela saída do comboio que partiu para seu destino, dividido em grupos de aproximadamente 10 caminhões (44 veículos levaram os animais, enquanto três [sem carga] deram suporte).

“Se colocássemos os 47 caminhões na estrada ao mesmo tempo causaríamos certo transtorno não só ao nosso trabalho, como também ao trânsito nas rodovias”, comentou Alexandre Castro Cunha, ao completar que cada grupo demorou em média 8 horas para concluir o trajeto. “Preocupamos, inclusive, em disponibilizar duas refeições (almoço e jantar) para toda a equipe”, concluiu.

Na orla de São Sebastião, a frota de caminhões lotados de gado girolando mudou o visual do porto, habituado a trabalhar com outras mercadorias. Junto com os animais, outros 22 caminhões chegaram ao cais. Neles, eram transportados cerca de 120 toneladas de ração e água, ou seja, os mantimentos do rebanho durante o percurso até a Venezuela. Quanto à embarcação, um navio com três andares de currais, o nome não poderia ser mais sugestivo: Zebu Express.

No porto, fiscais do Mapa receberam a carga, conferiram toda a documentação (GTAs, Certificado Zoosanitário Internacional e outros), desfizeram os lacres e permitiram o embarque da encomenda. “Anterior à chegada dos animais, fizemos a vistoria no navio. Esse é um processo de praxe em qualquer exportação de animais vivos”, disse o médico veterinário Paulo Edson da Cruz, fiscal federal agropecuário do Mapa, em São Paulo.

O trabalho no porto consumiu cerca de 7 horas – os caminhões começaram a desembarcar às 9h, encerrando às 15h. “Com a estrutura e o profissionalismo existente nos dias de hoje, exportar animais tornou-se uma operação simples como qual-

Operação na faz.
São Sebastião (ao
lado):

01 - caminhões em
fila

02 - técnicos em
serviço

03 - gado em trã-
nsito nos currais de
embarque

04 - Fernando
Augusto, fiscal do
Mapa (MG)

05 - detalhe do
lacre dos cami-
nhões

06 - Ribeiro faz
imagem para a
seguradora



quer outra de rotina”, considerou Paulo Edson. A observação é feita com base na experiência do médico veterinário frente ao antigo quarentenário da Ilha de Cananéia, no litoral sul de São Paulo.

“Acompanhei três exportações de bovinos para a Venezuela, três para a Colômbia e duas para os EUA”, relatou. Segundo ele, o quarentenário da ilha foi, durante muitos anos, o local oficial do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento para essa finalidade. “Os importadores colhiam esses animais em vários estados do Brasil, na ilha a quarentena era de 120 dias, com três baterias de exames”, contou Pedro Edson, “três técnicos do Mapa e dois do país importador ficavam por conta dos animais”.

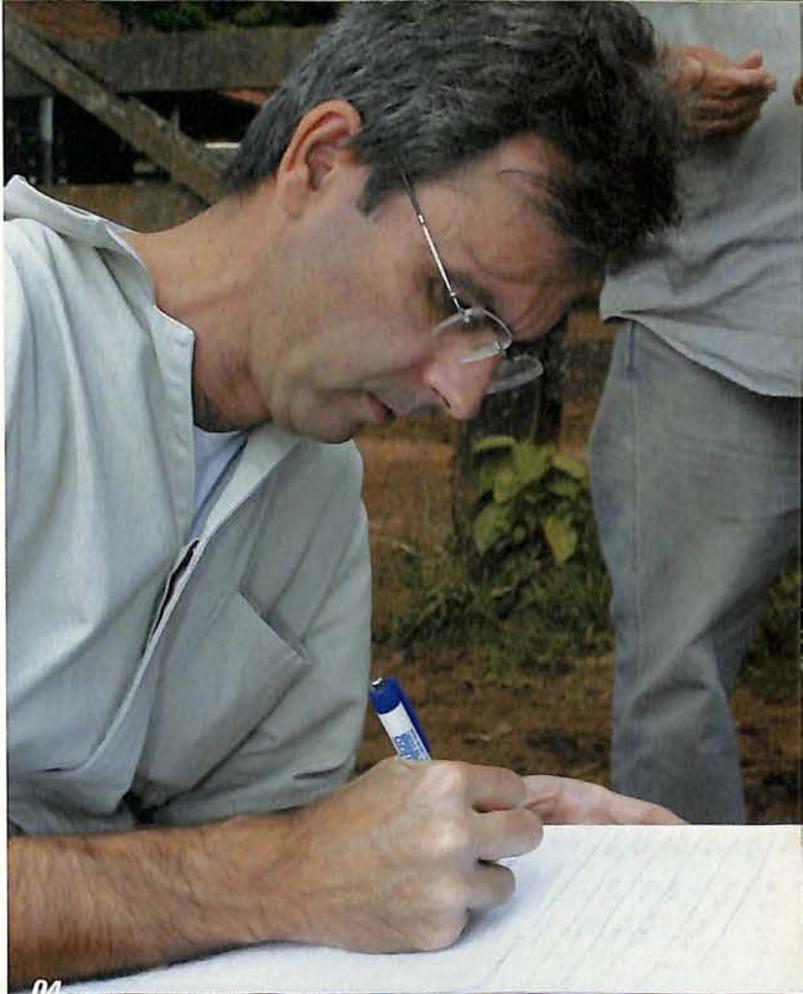
Em vez de navios, as exportações acompanhadas pelo fiscal foram realizadas por via aérea – embarque nos aeroportos de Viracopos (Campinas) e Cumbica (Guarulhos). Há quatro anos o quarentenário da Ilha de Cananéia foi desativado para exportação, apesar de ter sido utilizado recentemente para a quarentena de importação de avestruzes, provenientes da Espanha, e de lhamas, do Chile.

“Quanto ao gado girolando no porto, estaremos concentrados nessa atividade nos próximos quatro meses, quando acontecem as outras etapas dessa operação”, ressaltou Paulo Edson da Cruz.

Leite na Venezuela

De acordo com o gerente do Brazilian Cattle Genetics, Gerson Simão, o governo venezuelano quer promover a melhoria no fornecimento de alimentos para a população daquele país. O leite é um dos itens dessa pauta e, por isso, o melhoramento genético do rebanho leiteiro é indispensável. “A Venezuela tem uma grande experiência com o girolando e com o gir. Mas o rebanho deles ainda necessita melhorar mais os seus índices de produção”, disse Gerson Simão, ao justificar a negociação do rebanho.

O valor envolvido somente nessa comercialização, de acordo com o gerente do BCG, é 300% maior do que o montante arrecadado em 2003 com toda a exportação de bovinos realizada pelo Brasil. “No ano passado, recebemos 41 visitantes da Venezuela durante a ExpoZebu; este ano, foram 133. Todos eles muito interessados em genética leiteira”, contou Gerson. Segundo ele, essa negociação mostrou o quanto a entrada de novas empresas fortaleceu o Brazilian Cattle, “além de ser um incentivo para que novos parceiros se associem ao núcleo”.



04



05



06



Zebu na Suíça

Acima: gado é transferido para o navio no porto de São Sebastião; abaixo, técnicos do Mapa (à dir. Paulo Edson) conferem a documentação

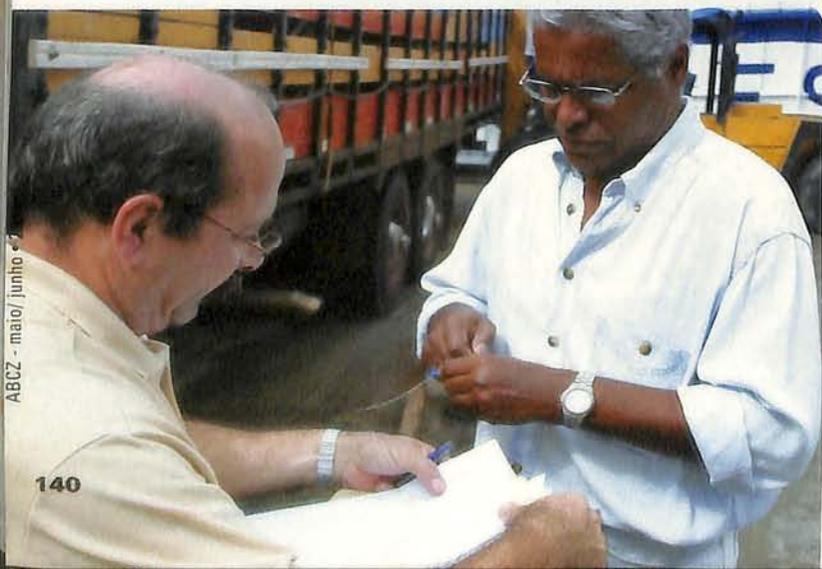
Os primeiros bezerros da raça nelore nasceram na Suíça em maio. O anúncio foi feito pela Lagoa da Serra, empresa de inseminação artificial que realizou a inédita exportação de sêmen para aquele país, em 2003. Na ocasião, a Lagoa da Serra embarcou para a Suíça 100 doses de sêmen dos touros nelore Ekson e Precoce.

Segundo informações do pesquisador do

Departamento de Ciência Animal do Instituto Federal de Tecnologia da Suíça, Stefan Rieder, nasceram uma fêmea (filha de Precoce) e um macho (filho de Ekson), que passam bem e estão se adaptando perfeitamente bem ao clima continental da Suíça. “Estamos impressionados, pois as nossas condições climáticas são muito diferentes daquelas que a raça encontra no Brasil”, disse Rieder.

“A Lagoa da Serra foca seu trabalho na qualidade genética, reprodutiva e sanitária. E o mercado internacional valoriza exatamente essa qualidade. Nesse caso específico, ficamos honrados em ser a primeira empresa a exportar sêmen de zebu para a Europa”, afirmou Guus Laeven, diretor-presidente da central.

De acordo com Laeven, a exportação de sêmen bovino de nelore para a Suíça também comprovou que a empresa está apta a participar de qualquer mercado no mundo com seus produtos. “Finalmente, entrar no continente europeu requer o cumprimento de uma série de exigências e o sêmen dos touros Precoce e Ekson atendeu os rígidos controles do governo suíço. Está aberta a possibilidade de, futuramente, os dois países terem até um protocolo específico para novas exportações”, previu. 🍷



fotos: L. Adolfo



ORGANIZAÇÃO
Garibaldi Adriano

apresenta

Leilão Riquezas do Araguaia

No Leito da Capital do Boi Gordo

Sob os olhares da Tribo dos Carajás, surgia a cidade de Araguaína. Um lindo cenário, onde se misturavam a cultura dos índios das nossas matas, com a riqueza da pecuária brasileira. Aqui, o Nelore da Organização Garibaldi Adriano encontrou o seu mais perfeito habitat. Vastos campos de pastagens, banhados pelas águas do rio Araguaia. O lugar perfeito para o desenvolvimento constante deste gado, que através de 60 anos de seleção, possui uma genética apurada, grande habilidade materna e excelente ganho de peso. Participe deste Leilão de riquezas naturais e comece a semana realizando grandes negócios.

50 Fêmeas PO de alto nível

Dia 13/09/2004 - Segunda-Feira - 20h

Local: Palácio do Boi

Araguaína - TO

REALIZAÇÃO



TRANSMISSÃO



PATROCÍNIO



ABAL



AMAMOS



TABAPUÃ PESO PESADO

EXPOZEBU 2004

O Leilão Tabapuã Peso Pesado 2004 superou todas as expectativas confirmando porque a raça é a que mais cresce no Brasil. Mais de 30% dos lotes foram adquiridos por novos criadores que estão ingressando no Tabapuã. Em comparação com o Leilão anterior, a média de preço das fêmeas cresceu 73,2%! E um novo recorde foi estabelecido: 50% da matriz Lidosa CC do Criador Churchill Cavalcanti foi adquirida por R\$ 63.000,00 pela Fazenda Morada da Prata. São números significativos para uma raça que tem os melhores resultados entre os zebuínos nas provas da ABCZ. Tabapuã, abalando as estruturas e cada vez mais presente no coração e no bolso do pecuarista brasileiro.

Parceiro:



Assessoria:



(63) 321-4100
(83) 9372-0159

Realização:



(71) 347-8186



ABCT

Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã

(34) 3336-2410



ZEBU ENTRA NO CARDÁPIO MUNDIAL

OMS defende, em Genebra, a criação de normas para uma alimentação adequada. Médicos e nutricionistas advertem que a carne vermelha é indispensável para a nutrição humana. Nesse contexto, o zebu surge como a escolha ideal, por dar ao consumidor a opção de comer ou não a gordura, que permanece separada da carne

Acima:
linha de cortes em
frigorífico
brasileiro

Em um hospital da zona norte do Rio de Janeiro hoje é um dia especial para uma certa jovem de 19 anos. Nara (nome fictício) está na sala de cirurgia, prestes a realizar um procedimento que se torna cada vez mais comum no Brasil, a cirurgia para redução do estômago, ou cirurgia bariátrica. Esse poderá ser o fim de uma luta que já dura vários anos. Nara começou a ganhar peso de forma desordenada depois dos sete anos de idade e hoje pesa quase 200 quilos. Depois de várias tentativas com regimes, internações em spas, finalmente a solução para seu problema está nas mãos de um cirurgião. Infelizmente, esse não é um caso isolado. Cerca de 40% da população brasileira sofre de obesidade ou

já apresenta sobrepeso, segundo estatísticas da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM). Além do fator hereditário — característica passada de pai para filho, a obesidade está ligada diretamente a hábitos alimentares errados, com o alto consumo de calorias e, principalmente, de açúcares. O sedentarismo do mundo moderno é outro fator de destaque. As facilidades de locomoção e os mecanismos de “conforto”, que impedem as pessoas de se exercitar até mesmo por meio de uma simples caminhada, tiram do ser humano seu preparo físico e enxertam em seu corpo cada vez mais ociosidade e gordura.

O mundo está engordando! Mas, ao contrário

“Além do fator hereditário — característica passada de pai para filho, a obesidade está ligada diretamente a hábitos alimentares errados, com o alto consumo de calorias e, principalmente, de açúcares”

Renata Thomazini

do que muitos estudos realizados exclusivamente no continente europeu relatam, as causas desse fenômeno não se escondem simplesmente por trás de suculentos bifês ou das massas, como pizzas e lasanhas. A falta de exercício, aliada ao consumo exagerado de doces e lanches são as verdadeiras vilãs da história, na opinião da doutora Valéria Guimarães, presidente da SBEM, considerada atualmente como a terceira entidade de maior conceito em medicina no mundo. “A correria do dia-a-dia, as delícias que ficam prontas em um piscar de olhos e servem como lanches rápidos, os refrigerantes, esses são os grandes causadores da obesidade”, explica. Valéria acrescenta que as crianças estão sendo cada vez mais impelidas a consumir guloseimas que não contribuem em nada para uma dieta saudável para o organismo. “Se analisarmos o crescimento do número de obesos e pessoas com sobrepeso no Brasil, que chega a um total de 40% da população, verificaremos que coincidem com o surgimento de uma série de multinacionais que vendem lanches rápidos”, ressalta. A presidente da SBEM lembra que o país é um grande produtor de frutas e se destaca na agricultura, sendo grande

“A carne vermelha é um dos componentes importantes para uma dieta saudável. Ela é rica em ferro, proteínas e aminoácidos, que são importantes para o ser humano”

exportador de vários produtos alimentícios. No entanto, o consumo interno de grãos, verduras e frutas tem sido baixo nos últimos anos.

Mas uma alimentação saudável não se faz apenas com esses ingredientes, lembra o médico cardiologista Adib Jatene. “A carne vermelha é um dos componentes importantes para uma dieta saudável. Ela é rica em ferro, proteínas e aminoácidos, que são importantes para o ser humano”, defende o especialista e ex-ministro da Saúde. Jatene ressalta que a maioria dos casos de hipertensão arterial e de disfunção cardiovascular são devidos ao sedentarismo. “As pessoas estão cada vez mais estressadas com os problemas que um mundo globalizado

traz. Qualquer queda em uma bolsa de valores no exterior ou aumento do barril de petróleo afeta diretamente a vida de todos nós e isso funciona como pressão em uma panela. Nesse caso, nosso coração”, ilustra.

No último Congresso Brasileiro de Raças Zebuínas, realizado pela ABCZ, no final de 2002, Jatene falou para cerca de 1,5 mil pessoas sobre a importância da carne vermelha na alimentação humana. E destacou: “quando o boi se alimenta de

Abaixo: Jatene, que defende o consumo de carne e critica o sedentarismo

foto: M. Farias





Cortes crus de carne zebuína no espeto (ao lado e abaixo): gordura superficial, alojada na parte externa das peças

capim, por exemplo, absorve a celulose, coisa que o corpo humano não faz. Ao consumir a carne, a pessoa obtém essa e outras importantes substâncias de maneira rápida e prática". De acordo com estudos realizados pela Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia, a carne de animais zebuínos alia as substâncias nutricionais necessárias para uma dieta saudável, e possibilita à pessoa excluir a gordura do alimento. "Os zebuínos não concentram gordura no meio da carne, como os animais europeus. Mesmo em confinamento, o máximo que conseguem de espessura de gordura gira em torno de 6 mm. Essa gordura é importante para a conservação da carne nas câmaras de frigoríficos, além de proporcionar maciez ao alimento. E o que é mais importante, a gordura fica alojada na parte externa da peça, possibilitando a quem vai comê-la optar por ingeri-la ou não", destaca Valéria Guimarães. Estudos feitos pela Embrapa Gado de Corte têm revelado que até mesmo a gordura existente na carne dos zebuínos concentra quantidades interessantes de gordura insaturada, que é benéfica à saúde.

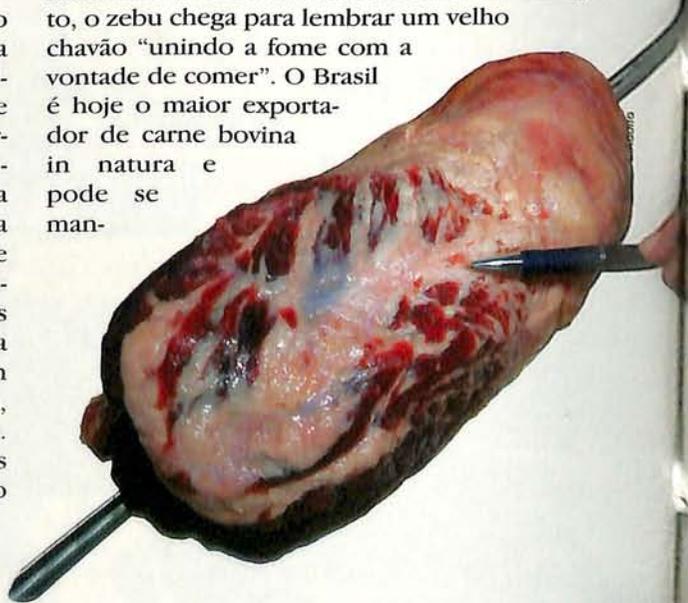
Estratégia Global

A Organização Mundial da Saúde está promovendo discussões em torno de ações que possam contribuir para a melhoria nutricional em todo o mundo. A intenção é conscientizar as pessoas da necessidade de mudança urgente dos hábitos alimentares atuais, além da importância da prática de atividades físicas periódicas. Os 192 países que participam do debate para aprovação de um documento que demarcará as diretrizes para essa empreitada estiveram reunidos em Genebra (Suíça) em maio deste ano. O Brasil, que tinha se posicionado contra a campanha a princípio — juntamente com Estados Unidos, Suazilândia, Ilhas Maurícias e Índia — por entender que a estratégia poderia causar sérios problemas econômicos com a diminuição do consumo de vários alimentos, girou 360° e passou a defender a campanha. Depois de várias exposições de inúmeras entidades brasileiras ligadas diretamente à área de saúde, o

governo brasileiro constatou que seria um verdadeiro retrocesso para o país ir contra o movimento da OMS. O Brasil é um dos mais respeitados países na área da saúde, com projetos importantes como o de combate ao vírus da aids, campanhas de vacinação contra paralisia infantil, a criação do programa de medicamentos genéricos, entre outras importantes realizações. Nessa condição, o governo entendeu que um posicionamento contrário a um movimento em prol da saúde pública seria incoerente.

Como grande exportador agrícola, o Brasil pode acabar sendo beneficiado economicamente com a campanha. A da carne bovina brasileira tem conquistado um espaço importante no mercado externo, sendo atualmente considerada mais saudável, principalmente em decorrência de episódios que comprometem a credibilidade de países que são concorrentes diretos do Brasil. Os casos de doença da "vaca louca" nos Estados Unidos, Canadá, e na Europa, que no passado tiveram seus rebanhos bovinos marcados pela doença, ajudaram a impulsionar as exportações brasileiras nos últimos anos. O gado bovino brasileiro, que possui quase 180 milhões de cabeças, é constituído quase que em sua totalidade por animais zebuínos ou azebuados. Esses animais, mais de 90% criados a pasto, agora surgem como uma opção interessante para o cardápio mundial. Eles não concentram gordura em sua carne, ao contrário dos animais europeus, que possuem carne "marmorizada" — onde a gordura é encontrada entremeadada à carne. Essa característica, que é genética, dá ao zebu a possibilidade de conquistar de vez o mercado internacional.

Os especialistas em nutrição, assim como médicos e pesquisadores concordam que o corpo humano necessita consumir substâncias que na carne bovina existem em abundância. Nesse aspecto, o zebu chega para lembrar um velho chavão "unindo a fome com a vontade de comer". O Brasil é hoje o maior exportador de carne bovina in natura e pode se man-



ter nessa colocação, até mesmo ampliando o mercado, caso consiga promover o marketing adequado de seu produto nesse momento em que a saúde global está sendo cogitada.

Carne saudável na mesa

As doenças crônicas não transmissíveis foram responsáveis por 59% dos óbitos em todo o mundo em 2001. Somente os infartos e derrames matam por ano cerca de 12 milhões de pessoas. Um dado ainda mais alarmante é de que, atualmente, 177 milhões de pessoas são diabéticas, a maioria desenvolveu a doença do tipo 2 e dois terços vivem em países em desenvolvimento. Em 2030, estima-se que a população mundial terá 366 milhões de diabéticos, segundo estatísticas da OMS. Tantos dados preocupantes acenam para a urgência dos governos tomarem atitudes drásticas em relação a uma dieta mais saudável para as populações de seus países. E é justamente para pensar em soluções que minimizem a deficiência da qualidade da alimentação no mundo é que a OMS está debatendo a questão.

Um dos pontos observados por uma pesquisa elaborada pela SBEM foi a mudança dos hábitos alimentares do brasileiro nos últimos 34 anos. Com o aumento do consumo de lanches rápidos e mais açúcares e bebidas que contêm açúcar e ácido fosfórico (que dificulta a fixação de cálcio nos ossos), como os refrigerantes cola, cerca de 9% das crianças brasileiras passaram a apresentar sobrepeso ou obesidade, de 1966 a 2000. No caso das norte-americanas, esse índice salta para 15,5%.

"A obesidade nas mulheres de renda mais baixa cresceu nos últimos anos. Isso porque é muito mais barato para elas comer salgadinhos e outras guloseimas do que investir em uma alimentação mais saudável, principalmente devida a agitação da vida moderna porque elas têm que trabalhar e acabam não tendo tempo para pensar em comer algo saudável. No caso da carne vermelha, é errado pensar que se deve bani-la da alimentação porque ela também possui, além de vários nutrientes, gordura insaturada, que é benéfica à saúde humana", explica Valéria. O pesquisador da área de Nutrição

de Ruminantes da Embrapa Gado de Corte, Sérgio Raposo Medeiros, concorda e diz que a carne bovina não pode ser classificada como alimento rico apenas em gorduras saturadas. "A proporção de gordura saturada e insaturada nesse alimento é praticamente a mesma. A carne bovina contém ambos os tipos de gordura", explica. Sérgio está defendendo sua tese de doutorado e pesquisou muito sobre o assunto. Em seu trabalho, intitulado "Modulação do perfil lipídico de bovinos", ele cita alguns autores que reconhecem nos animais *Bos indicus* (zebu) um perfil de ácidos graxos subcutâneo menos saturados que animais de raças *Bos taurus*. Ou seja, estudos revelam que o zebu realmente tem menos teor de gordura saturada em sua carne que os animais das raças européias.



Valéria Guimarães (centro): incentivo à nutrição e aos exercícios físicos

Pessoas de baixa renda não ingerem carne vermelha todo o dia. De acordo com o Anuário da Pecuária Nacional (Anualpec), se dividirmos a produção pelo

número de brasileiros, cada pessoa consome cerca de 36 quilos de carne bovina em um ano. Pouquíssimo. Claro que essa proporção acaba, na prática, sendo proporcional à renda, porque muitas famílias de assalariados comem carne raramente. Como se explicaria o aumento dos casos de obesidade em países em desenvolvimento, como o Brasil, na classe que tem a renda mais baixa? A resposta pode não ser tão complicada. Na opinião

"No caso da carne vermelha, é errado pensar que se deve bani-la da alimentação porque ela também possui, além de vários nutrientes, gordura insaturada, que é benéfica à saúde humana"

de Valéria Guimarães, falta incentivar e informar mais as pessoas sobre nutrição e dar a elas acesso à prática de exercícios físicos, como a ginástica ou atividades aeróbicas. "Não basta que a pessoa trabalhe o dia todo para que considere ter feito a atividade física necessária para eliminar gordura do organismo e melhorar o preparo físico. É

importante que se faça exercícios específicos, com orientação profissional", alerta a médica, que lembra, ainda, que o exercício errado pode comprometer a musculatura, os nervos e a coluna de um indivíduo.

O médico cancerologista, Dráuzio Varella, é enfático em um de seus artigos para o jornal Gazeta Mercantil quando critica a relação que é feita entre alimentação saudável e restrição de carne vermelha. Ele fala sobre os efeitos da gordura versus car-

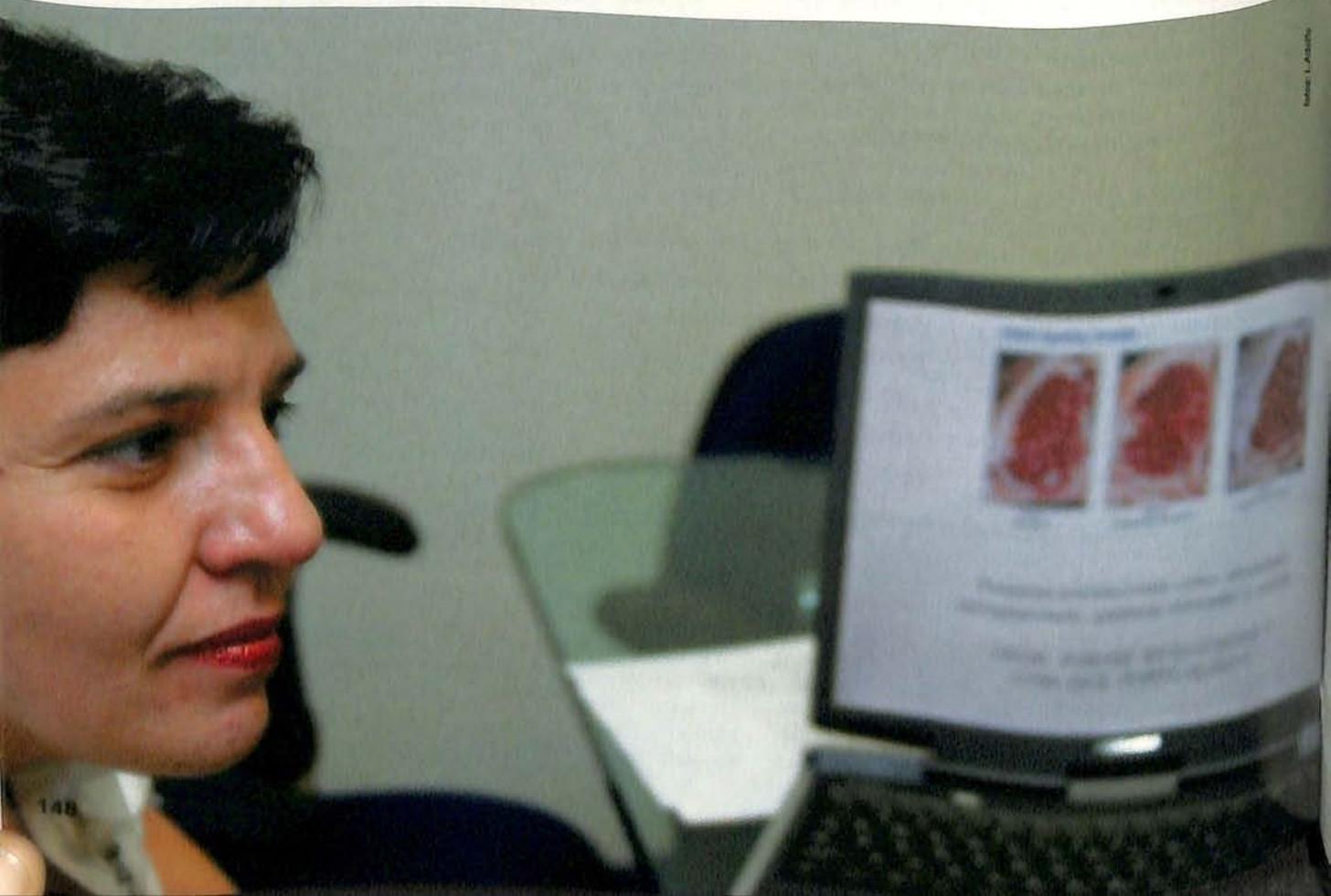
boidrato na dieta, que atualmente é fator de destaque nas discussões dos pesquisadores. “A pirâmide nutricional que as autoridades de vários países — entre eles o Brasil — adotaram, com a base larga para indicar os vegetais que devem ser ingeridos em abundância, a parte intermediária referente aos carboidratos que podem ser ingeridos com liberalidade e o topo da pirâmide que corresponde à gordura animal a ser consumida de forma restrita, tem sido questionada. Alguma coisa precisamos comer. Se não for carne, o que será?”, questiona. Varela completa explicando os malefícios da ingestão de outros alimentos que frequentemente são utilizados pelas pessoas para substituir a carne. “A carne costuma ser trocada por carboidratos. Dietas com baixo teor de gordura animal quase sempre são fartas em pão, macarrão, tortas e doces. Por razões mal conhecidas, temos mais dificuldade para limitar a ingestão de carboidratos do que a de gordura. Não é fácil encontrar alguém

“A carne costuma ser trocada por carboidratos. Dietas com baixo teor de gordura animal quase sempre são fartas em pão, macarrão, tortas e doces. Por razões mal conhecidas, temos mais dificuldade para limitar a ingestão de carboidratos do que a de gordura”

capaz de comer duas picanhas no almoço, mas pão, macarrão e doce, ingerimos em quantidades muito maiores. E, pior, digerimos esses alimentos bem mais rapidamente”, alerta.

Os carboidratos fazem com que o pâncreas tenha que produzir insulina para quebrá-los em açúcares que vão ser armazenados no organismo. Pão, macarrão, arroz e doces dão origem a picos na circulação imediatamente depois da ingestão, segundo Varela. E esses picos obrigam o pâncreas a produzir quantidades excessivas de insulina para quebrá-los e estocá-los rapidamente. “Uma vez armazenados, a energia associada a eles não está mais disponível, e o corpo sente fome outra vez”, ilustra. Uma preocupação que é fundamentada porque o risco de uma pessoa apresentar o diabetes é maior quando existe a estimulação exagerada do pâncreas. “As dietas ricas em carboidratos provocam aumento de triglicérides e de LDL, e redução dos níveis de HDL. Esta tríade de eventos bioquímicos é

Abaixo: presidente da SBEM, que aponta alimentos superciais como os grandes causadores da obesidade





Acima: lote de zebuínos em pré-abate; boi a pasto, carne saudável

conhecida como resistência à insulina (ou síndrome X), e está ligada ao aumento do risco de doença coronariana”, explica o médico que ainda arremata: “fica claro que evitar gordura animal nas refeições pode induzir à parcela da população que tem acesso limitado aos alimentos a ingerir quantidades maiores de carboidratos, que podem ser responsáveis pelo aparecimento de diabetes nos geneticamente predispostos, aumento de triglicérides e de LDL, redução do HDL, e, agora sim, aumento do risco de morrer de ataque cardíaco”.

A nutricionista Thassiana Cecílio Motta Martinelli, diz que não é adequado realizar mudanças bruscas na alimentação sem acompanhamento de um nutricionista ou de um endocrinologista. Thassiana explica que as gorduras saturadas e insaturadas têm seu papel no organismo. Por exemplo, se uma pessoa deixa de consumi-las, podem acontecer alterações que acabam interferindo no funcionamento dos mecanismos de transporte de todas as substâncias que entram ou saem da célula e modificar o desenvolvimento do crescimento, dos hormônios, das bactérias, dos vírus e dos agentes cancerígenos. A composição gordurosa da membrana celular ajuda nos

processos como nutrição, resposta imunológica, produção de hormônios, condução de estímulos através dos neurônios, envelhecimento e apoptose, a morte celular programada.

Sobre o artigo de Dráuzio Varella, a nutricionista acrescenta: “Algumas pessoas são predispostas a ter o LDL-colesterol mais elevado e, portanto, precisam de uma dieta realmente rigorosa em relação à gordura animal. Mas essas pessoas respondem melhor quando são medicadas também. Aqueles que têm níveis normais de colesterol correm poucos riscos de desenvolver doenças cardíacas. O importante mesmo é balancear a

“O importante mesmo é balancear a dieta e fazer exercícios periódicos. Um bom e suculento bife não faz mal à saúde”

dieta e fazer exercícios periódicos. Um bom e suculento bife não faz mal à saúde”, conclui. Uma coisa é unânime nas rodas de médicos, nutricionistas e profissionais que lidam com as atividades físicas: deixar de ingerir carne vermelha não garante a redução do colesterol “ruim” o suficiente para evitar que uma pessoa fique doente. É fundamental que a alimentação seja rica em nutrientes, como proteína e vitaminas. Por isso, o excesso é que deve ser evitado, principalmente no que diz respeito às calorias. 

Respeito ao próximo

Melhoramento genético contínuo

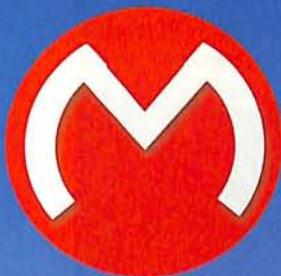


LEILÃO



TOUROS DE UBERABA

5º LEILÃO



NATIVA

Touros de Uberaba

24 julho 2004 • 12h • Leilopec • Uberaba MG

160 touros PO, de alta superioridade genética,
criados a campo, avaliados pelo
Programa Nelore Brasil / USP.

CONVIDADOS

Arnaldo Manuel de S. M. Borges • Fahim M. Sawam • Faz. Mundo Novo • Faz. Santa Nilza



AVALIAÇÕES



PROGRAMA DE MELHORAMENTO
GENÉTICO DA RAÇA NELORE
USP - EMBRAPA PIRTO

PARCEIROS INTEGRADOS



TRANSMISSÃO AO VIVO



Rancho da Matinha
TOUROS MELHORADORES

(34) 3312-0030

www.ranchodamatinha.com.br



Flertando com o **Dragão Vermelho**

O que os brasileiros estão fazendo para conquistar mercados como o chinês, que importou mais de US\$ 6 milhões no ano passado em produtos made in Brazil

Larissa Vieira

“Um negócio da China!” O ditado usado para caracterizar uma vantagem conquistada em alguma negociação surgiu das viagens de Marco Pólo ao Oriente, no século 13. Em seus relatos sobre as aventuras pelo gigante vermelho, o desbravador descreveu o país como terra de coisas mirabolantes, exóticas. Isso foi o bastante para atrair comerciantes ambiciosos. Hoje, negociadores brasileiros – tanto do governo federal quanto do setor privado – tentam costurar acordos que possam ser caracterizados como “negócios da China”, mas não só com a China.

Outros blocos econômicos (países africanos, Oriente Médio e Mercosul) interessam ao Brasil, em especial à cadeia produtiva do agronegócio, pelo fato de estarem mais abertos às investidas de nossos empresários. Para especialistas em mercado internacional, a euforia “vermelha” que tomou conta do país no final de maio deste ano, quando a comitiva brasileira fechou acordos bilaterais da ordem de US\$ 8 bilhões com os chineses, não seria indício de abertura generalizada aos produtos tupiniquins apesar dos valores negociados.

Aumento relevante do comércio bilateral entre os dois países somente em relação àqueles produtos não cultivados pelos chineses. É o que garante o presidente do Instituto do Comércio e Negociações Internacionais (Ícone), Marcos Sawaya Jank. Existem barreiras tarifárias e não-tarifárias que dificultam o acesso ao mercado. Mandar café não torrado para lá significa pagar tarifa da ordem de 20%. Índice bem menor do que o cobrado para o fumo (40%), suco de laranja congelado (35%) e açúcar (30%). No caso da carne, a barreira sanitária impede a exportação do alimento. Segundo o presidente da Ícone, seria a forma do governo chinês proteger sua agropecuária local.

Mesmo com as barreiras econômico/sanitárias, mandamos para o país mais populoso do mundo grãos de soja e minério de ferro. Os chineses são os maiores importadores de produtos oriundos do setor agropecuário brasileiro e figuram na terceira colocação do nosso quadro geral de compradores estrangeiros. Segundo dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, as exportações em 2003 para aquele país movimentaram US\$ 6,8 bilhões. Mas, esse crescimento, mais especificamente no caso da soja, é apontado como resultado muito mais de desequilíbrios entre a oferta e a demanda interna do grão, do que a uma abertura total aos produtos brasileiros.

Para o agronegócio nacional, a possibilidade de abastecer um mercado cada vez mais aberto ao sistema capitalista e pressionado pelo grandioso número de habitantes, já na casa dos bilhões, significa levar para o Oriente o nosso boi de capim, o zebu. O problema é que os chineses têm pequeno consumo de carne bovina e de leite. Apenas seis quilos por ano para cada habitante enquanto nós comemos 36 quilos, segundo dados do Anualpec 2004. A carne bovina é apreciada na terra do Dragão, mas o poder aquisitivo da população e a pequena quantidade de

produto no mercado pesam contra a presença de um succulento bife no prato do chinês. "O consumo de carne torna-se maior quando há elevação do crescimento econômico do país. Portanto, existe a possibilidade dos chineses consumirem mais carne daqui para frente já que o país passa por nova fase da economia", afirma Jank.

O governo brasileiro espera nos próximos meses exportar carne bovina para lá, mas o comércio bilateral com a China no setor pecuário não deve ficar restrito aos embarques de carne. O Brasil está de olho nos criadores chineses e já acena com a possibilidade de enviar tecnologia na área de reprodução bovina, além de material genético bovino (sêmen e embrião) das raças zebuínas. O gerente do núcleo de exportação Brazilian Cattle Genetics (BCG), Gerson Simão, acaba de chegar do país asiático onde esteve participando da feira "China INT" Dairy Expo 2004 Shanghai", ocorrida no final de maio. Foram nove dias de permanência na terra do Dragão Vermelho. Uma das localidades visitadas foi Harbin, situada na região Nordeste, e a certeza de que a expressão "negócio da China" é totalmente apropriada para explicar a grandeza do mercado local. Faltam animais de alta qualidade genética -



Pág. ant.:
funcionário opera
máquina de emba-
lagem de carnes;
ao lado, fazenda
no interior da
China



principalmente para produção de leite –, mão-de-obra especializada na área de transferência de embriões e inseminação artificial, produtos na área de ração e suplementação mineral de qualidade. Falta até mesmo uma associação pecuária para lutar pelos interesses dos criadores de gado.

De todo o pacote de negociações vislumbrado pelo núcleo de exportação, grupo formado por 15 empresas do setor pecuário, o “filé mignon” será a área de transferência de tecnologia. “Eles querem enviar técnicos chineses para centrais brasileiras com o intuito de treiná-los para o trabalho de inseminação artificial e transferência de embriões. Vamos exportar cursos, o nosso know how. Eles estão muito interessados em vir para cá conhecer o sistema de produção pecuário”, anima-se Simão. Lá, cerca de 800 milhões vivem no campo. Até mesmo a forma de atuação da ABCZ, a maior entidade

pecuária do mundo, deve ser exportada. A associação servirá de molde para os chineses que querem fundar por lá uma instituição nos mesmos moldes. Eles não têm programas de melhoramento genético, as vacas são criadas, em alguns locais, soltas (inclusive nas ruas), não existe aproveitamento de resíduos de outras culturas na alimentação bovina.

As raças mais comuns na província de Harbin – região extremamente fria onde os termômetros chegam a atingir 30 graus negativos durante o inverno – são a holandesa, jersey e a raça nativa chamada de amarela. As vacas têm baixa produção de leite. Apesar de não ter clima ideal para o zebu, a província foi escolhida pelo BCG porque o governo chinês têm como meta torná-la o centro de genética bovina do país. “Depois que fecharmos parcerias com os empresários e criadores dessa região será mais fácil levar a genética zebuína para as localidades de clima mais quente. Harbin é só a porta de entrada para a

Na terra do concorrente



foto: divulgação

Enquanto os executivos brasileiros correm o mundo para conquistar novos mercados para a pecuária nacional, outros profissionais do setor vão ver de perto como nossos maiores concorrentes andam trabalhando. O consultor e zootecnista Carlos Eduardo Rocha esteve na Austrália por três meses recebendo treinamento em Programas de Qualidade em frigoríficos, confinamentos e fazendas. “O ponto que mais me chamou a atenção foi a padronização das carcaças dos novilhos que possuíam em sua composição sangue zebu. Esta é a segunda vez que

visito o continente australiano. A primeira visita foi há 10 anos. As mudanças no sistema de produção e principalmente na integração e organização do setor pecuário ao longo da última década são notórias. Tive a oportunidade de investigar a ponta da pirâmide, ou seja, conhecer onde se encontravam os centros de seleção produtores de touros zebu”, afirma Rocha.

O brahman (foto) é a raça zebuína na Austrália. Do total de 26 milhões de cabeças, cerca de 50% tem sangue da raça, como as sintéticas braford, brangus, drogmaster e santa gertrudes. O brahman puro, cerca de 3,5 milhões de cabeças, foi introduzido na Austrália por volta do ano de 1900 com o objetivo de desenvolver a pecuária no norte dos estados de Queensland e North Territory, onde as condições climáticas são muito difíceis devido ao clima quente e seco. As fazendas da região possuem grandes áreas, pouca água, pastagem e chuva escassas.

Nas fazendas australianas é muito comum o criador trabalhar junto com a família no manejo do gado. É que as condições climáticas e o alto valor da mão-de-obra, que gira em torno de 2 mil e 500 dólares australianos, inviabilizam o uso de muitos tratadores. “Devido a estes fatores, existem pontos fundamentais na seleção do brahman a serem considerados como: temperamento

pecuária do Brasil”, explica o gerente do núcleo de exportação. Em julho, será a vez dos orientais fazerem a visita de negócios. O BCG já está preparando a recepção, que terá como roteiro empresas frigoríficas, de ração, suplementação, centrais e a ABCZ.

Outros mercados

Se com os chineses as negociações começam a ganhar mais fôlego, com os outros blocos econômicos a realidade é outra. Tanto as tentativas de acordo com a OMC (Organização Mundial de Comércio) quanto com a Alca (Área de Livre Comércio das Américas) permanecem emperradas. O presidente da Ícone não acredita em uma decisão para este ano com relação à OMC. Já a Alca estaria esbarrando no desinteresse do Brasil e dos Estados Unidos em dar andamento às negociações. Os norte-americanos querem firmar acordos bilaterais

com outras nações do continente em detrimento de negociação em bloco. “Essa estratégia é perigosa porque nem sempre privilegia o país mais eficiente. Em vez dos investimentos serem destinados à nação mais bem preparada, eles acabam direcionados para países de eficiência duvidosa”, garante. Jank acredita que a Alca poderia beneficiar o Brasil nos setores de produção de carne e de álcool. Em compensação, estaríamos perto de concluir as negociações com a União Européia, nosso maior comprador de carne, ainda este ano. O acordo caminha para compra e venda baseado em sistemas de cotas. O Brasil, porém quer a redução da tarifa extra-cota, que hoje corresponde a 100% do valor do produto.

Se o cenário da economia em blocos parece ameaçado, o que impede de certa forma um crescimento mais acentuado das exportações, as negociações internas também carecem de revisão, principalmente entre pecuaristas e frigoríficos. E nem mesmo

dócil, facilitando o manejo e proporcionando qualidade da carne; bons aprumos possibilitando que o animal percorra longas distâncias para se alimentar e beber água; boa conversão alimentar para converter gramíneas de baixa qualidade em carcaça de boa qualidade em um curto espaço de tempo”, explica.

Todo rebanho brahman é avaliado geneticamente pelo BreedPlan, programa que calcula DEP's e presta serviços aos criadores. Além das características de crescimento e reprodutivas, são calculadas DEP's para as características de carcaça como: área de olho do lombo (contra-filé), espessura de gordura na região do P8 (picanha), espessura de gordura na região da 12ª e 13ª costela, peso de carcaça no abate e rendimento de cortes e um índice econômico que prediz o valor da carcaça para o mercado japonês, o mais valorizado do mundo. Estas características são mensuradas considerando as exigências dos consumidores e clientes, ou seja, o pecuarista conhece os mercados e trabalha a genética e o sistema de produção a ser utilizado conforme as exigências.

Outro passo importante dado pelos criadores australianos foi a realização de testes de DNA para maciez da carne e marmoreio. O exame determina se o animal tem a frequência do gene para essas duas características. Atualmente,

encontra-se no mercado bons reprodutores para diversas características. Outra ação efetiva que influenciará na maciez da carne é o completo entendimento de fatores que irão melhorar e garantir bons índices de maciez como: genética, nutrição, manejo pré abate e pós abate, resfriamento de carcaça, processamento da carne e método de preparo pelo consumidor.

Rocha explica que estas questões são discutidas em todos os ambientes: no curral no momento de escolher um reprodutor, nos acasalamentos, nas pistas de julgamento, na escolha dos novilhos para o abate e até no momento de cortar o bife no prato. “O ‘foco no consumidor’ é o ponto divergente entre o Brasil e a Austrália. Nós realmente somos o celeiro da proteína vermelha do mundo. Temos bom clima, boas pastagens e rebanho para nos tornarmos o país mais eficiente em produção de carne. Futuramente seremos imbatíveis. Agora, precisamos olhar além da porteira e entender que as ações tomadas no campo ou na seleção irão influenciar na satisfação final do consumidor. Este raciocínio é utopia? Eu tinha a mesma opinião antes de entender a pecuária australiana e os produtores/selecionadores de brahman”, declara o consultor.

Ao lado: pastagem chinesa, solo sem fertilidade



a conquista do posto de maiores exportadores de carne conseguiu causar o mesmo impacto em todos os elos da cadeia produtiva. "A pecuária brasileira está internacionalizada e marca presença em mais de 100 países. Mesmo existindo barreiras sanitárias, devemos ultrapassar 1,5 milhão de toneladas exportadas este ano. O Brasil é responsável pelo maior abate do mundo, além de ser o maior exportador de subprodutos", destaca Ênio Marques, diretor da Associação Brasileira das Indústrias Frigoríficas. Do outro lado da balança, está a falta de estrutura adequada. Segundo ele, também somos campeões mundiais em desperdício no processo de abate. Os frigoríficos que dispõem de alta tecnologia só recebem 30% do abate geral.

Insatisfeito com as formas de compartilhar informações, principalmente dentro da Câmara Setorial da Carne que é formada por representantes de vários segmentos, o agropecuarista José Carlos Bumlai, rebate os números alcançados pelo agronegócio no ano passado com uma queixa. "Os frigoríficos sabem quanto pagam pelo meu boi e eu não sei por quanto eles vendem a carne lá fora. Se houve aumento da exportação, até agora eu não recebi nada a mais por isso", questiona. Segundo ele, seria preciso instalar mecanismos onde as duas partes pudessem saber com maior precisão como será o mercado futuro,

como acontece na agricultura. "Vamos parar de falar que produzimos a carne mais barata do mundo. Isso é um erro de marketing. Acabamos obrigados a vender o produto por um preço bem menor que nossos concorrentes", contesta Bumlai. As declarações do criador ganham respaldo nos números. Enquanto o quilo do contra-filé brasileiro é vendido por US\$ 6,80, o americano vale US\$ 19. Somos o maior exportador de carne em volume. Em faturamento, perdemos para os Estados Unidos que atingiram a cifra de US\$ 3,5 bilhões contra US\$ 1,4 bilhão brasileiro.

O presidente da Ícone acredita que o agronegócio brasileiro esteja vivendo a fase das negociações internacionais. Até 2020, as medidas tomadas pelo setor devem ser no sentido de garantir acesso aos mercados externos com a diversificação de produtos. Para isso, existem dois pontos cruciais: infra-estrutura (melhoria do sistema de transporte e armazenamento) e defesa sanitária. Segundo o especialista, cerca de 50% do mercado mundial está fechado para o Brasil por causa de questões sanitárias. "A falta de infra-estrutura pode significar para o agronegócio uma morte lenta. Já um erro na parte sanitária é definitivamente a morte súbita. Basta ver o que aconteceu com os Estados Unidos este ano, pegos de surpresa com os casos de vaca louca e gripe do frango", sentencia.

foto: divulgação

Preferência mundial

O Leilão Embriões Nacional Brahman deixou de ser uma referência nacional para se tornar um destaque mundial.

Compradores: Arno Shneider • Chácara Caburey • Dalton Pastore Júnior • Estância 2M • Estância 3 Irmãos • Fazenda Cambuí • Fazenda Cascalho • Fazenda Concórdia • Fazenda Imperial (Luiz Carlos Monteiro) • Fazenda Lago Azul • Fazenda Lagoinha • Fazenda Nossa Senhora Aparecida • Fazenda Pakar • Fazenda Querença • Fazenda Santa Bárbara • Fazenda Santa Tereza • Fazenda Santo André • Fazenda São Gregório • Fazenda Tijuco • Fazenda Transmontana • Fazenda Zebu • Genética 3H Brahman • Kauê Agropastoril • Luiz Gustavo Kraemer Wenzel • NKR Agropecuária • Rancho 55 • Rancho Brahman • Rancho Eldorado • Rodrigo Carvalho Ribeiro Dantas • Rodrigo Simonato Soares • Romeu Baia Lobato • Wilson Lenos de Moraes Júnior

Recordes mundiais:

Média de vendas do Leilão

R\$ 18.117,65

(Mais alta média de todos os leilões de embriões Brahman)

Prenhez mais valorizada

R\$ 77.000,00

Miss Diamond A 31/5 x JDH Karu Manso 800

Vendedores: Daniel Teixeira Dias (Rancho Brahman) e Fazenda Querença

Comprador: Cia Comercial OMB

Sêmen mais valorizado

R\$ 39.200,00

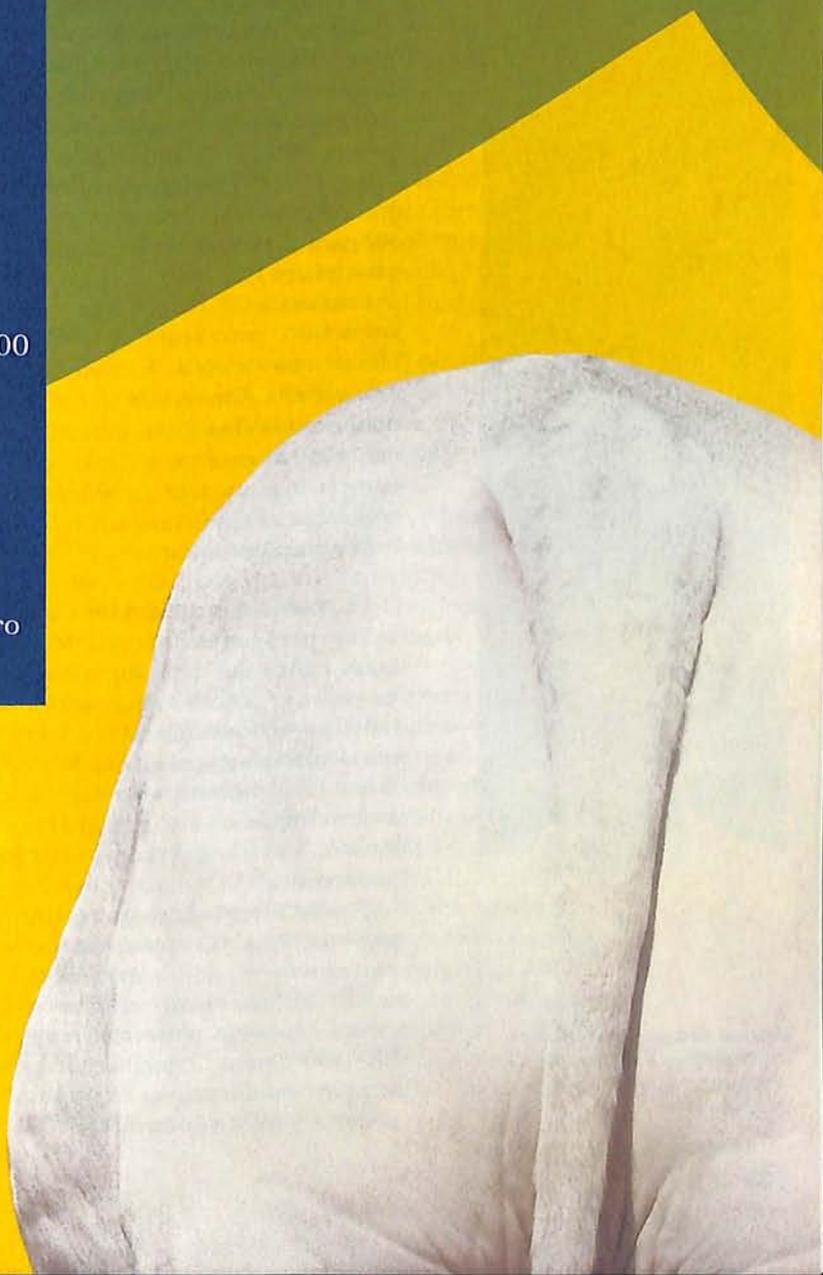
JDH Mr. Elliott Manso 761

Compradores: Núcleo Brahman Pará (Mauro Nassar, Sérgio Proença e Lupércio Maia)

Leilão • Embriões
**NACIONAL
BRAHMAN**
2 0 0 4



Fazenda Nova Era, NKR Agropecuária
Rancho 55 e Rancho Brahman



A Riqueza das Nações IX

As armadilhas da globalização

Muito tem se falado sobre “globalização”, e, via de regra, falado mal. Existem, porém, dois tipos de “globalização”. Assim como colesterol LDL e HDL, um tem se mostrado bom, e o outro, mau.

A globalização tecnológica, tem sido benéfica, pois propicia transmissão e recepção de dados, informações e imagens de forma mais rápida e mais barata, beneficiando, sobretudo, os países e as pessoas mais pobres.

E a outra globalização é a econômica, que poderia também ser uma ferramenta útil para diminuir desigualdades regionais e mundiais. Poderia.

Infelizmente, não é isso que temos vivenciado, nem entre países, nem entre blocos econômicos. É triste constatar-se verdadeira a assertiva de que o “homem é o lobo do homem”. Propositalmente, vou dar alguns exemplos bem desconexos entre si, mas que têm a intenção de ilustrar o que é acima afirmado em relação à “globalização econômica”.

O mundo sustenta os EUA?

Há uma interdependência enorme entre países que têm superávit comercial em relação aos EUA, e a sustentação da moeda americana. Os EUA terão em 2004 um déficit comercial acima de US\$ 500 bilhões [1] (importações muito superiores às exportações americanas). Isto deveria levar-se a responder com um não à pergunta acima.

Porém, é verdadeiro que o “mundo sustenta os EUA”. O dólar norte-americano permanece – de forma institucional – sendo a “moeda de conversão internacional”. Isso em parte explica porque os EUA dificilmente “quebrarão”, apesar de seus monumentais e crescentes déficits gêmeos (comercial e fiscal). Os Bancos

Centrais dos outros países (principalmente os ricos), por interesse, virão em socorro da moeda americana, comprando-a quando for necessário apreciar seu valor. Afinal, todos estão estocados com “bonds” do Tesouro americano. É aquela velha história de que se for para dever, é bom dever bastante – pois aí quem se preocupará com sua saúde serão seus credores. Não fosse o mundo tão “globalizado”, isto não ocorreria, ou, pelo menos, não nesta intensidade.

[1] Estes eram os números, quando escrevi este artigo, em fevereiro de 2004.

Como derrubar preço de “commodities” e lucrar com isso? (I)

No final de 2003, o USDA (Ministério da Agricultura americano) anunciou safra recorde de laranja na Flórida, informando, ao mesmo tempo, que a safra brasileira 2004/2005 seria de 450 milhões de caixas, ou seja, quase o dobro da safra 2003/2004. Imediatamente, a cotação de suco de laranja na NYCE (New York Cotton Exchange) caiu a seu nível mais baixo em 27 anos.

Não foram divulgados os critérios que o USDA utilizou para superestimar a futura safra brasileira, mas a estimativa era totalmente absurda, já que nenhum indicador sancionava tal conclusão: quantidade crescente de pés em produção; aumento de uso de fertilizantes e defensivos agrícolas diretamente destinados para a citricultura; condições climáticas mais favoráveis. Muito ao contrário, nada disto ocorreu, como aliás, corrigiu-se o USDA tempos depois. Mas o mal já estava feito.

Aí alguém me perguntaria: “Mas os EUA também não são produtores de suco de laranja? Não estariam prejudicando também a si próprios?”.



Carlos Arthur Ortenblad é economista e titular da Fazenda Água Milagrosa, Tabapuã, SP

Ao que eu responderia: "Sim e não."

Sim, pois também produzem FCOJ (suco de laranja concentrado e congelado), mas são praticamente auto-suficientes. As cotações da NYCE pouca influência interna têm nos EUA.

E não, porque não participando de fatias do mercado mundial, prejudicam sim ao Brasil, que é o maior exportador de suco de laranja do mundo.

E qual o lucro com esta manipulação de dados? O óbvio: ganha-se também quando se prejudica um competidor. E quando se fala em competidor, entenda-se competidor global, e não apenas em um determinado segmento. Não fosse o mundo tão "globalizado", isto não ocorreria, ou, pelo menos, não nesta intensidade.

Como derrubar preço de "commodities" e lucrar com isso? (II)

Para não parecer que somos os eternos coitadinhos, vou dar outro exemplo que até favoreceu o Brasil, como eterno importador de borracha natural, embora tenha prejudicado em muito, países do sudeste asiático, como Tailândia, Indonésia e Malásia. Falo agora da manipulação de estoques de borracha natural, e, por conseqüência, de seus preços - fatos que perduraram durante alguns anos.

Os atuais preços crescentes de borracha natural no mundo têm explicação [2] .

Por repetido engano (e bota "repetido" nisso), ou para clássica manipulação de preços da "commodity", os estoques mundiais embarcados foram superestimados nos últimos anos. Falou-se em 1,5 milhão de toneladas, depois em 400 mil, e agora se constata que são apenas próximos de 100 mil toneladas. Como agravante, o estoque estratégico americano, que sempre se situou em torno de 1 milhão de toneladas, hoje não passa da metade. É pouco provável, porém, que mesmo que a alta de preços se sustente durante alguns anos, consiga-se amortizar o prejuízo que países pobres da Ásia e da África já tiveram, ao exportar durante anos borracha natural a preço vil para países ricos como os da Comunidade Européia, EUA, Canadá, Japão e Coréia do Sul.

Não fosse o mundo tão "globalizado", isto não ocorreria, ou, pelo menos, não nesta intensidade.

[2] Esta era a tendência do mercado futuro, quando escrevi este artigo, em fevereiro de 2004.

Regras contábeis ou malandragem?

Você, caro leitor, já deve ter lido sobre a eterna

disputa do Brasil, e de outros países emergentes, com o FMI (Fundo Monetário Internacional), sobre o que é "despesa" e o que é "investimento". Pode parecer um debate acaciano, mas não é.

Quando um país, como o Brasil, se compromete junto ao FMI a ter um superávit primário (percentual sobre o PIB: Produto Interno Bruto) de 3% ou 4%, isto significa, em língua de gente, a "diminuir despesas".

Mas que tipo de despesas, é a questão. No entendimento do FMI, isto inclui redução de investimentos de empresas públicas, inclusive em infraestrutura. Por essa razão, os governos FHC e Lula, ao início de cada ano "contingenciaram" alguns bilhões de reais.

Isto vale dizer: o investimento consta do Orçamento aprovado pelo Congresso Nacional, mas não sabemos se poderá ser gasto.

Em 2004, o Ministério que teve mais recursos "contingenciados" foi justamente o dos Transportes. Por que eu tenho desconfiança de que o problema não seja meramente de conceito contábil de "contas públicas"?

Porque se torna cada vez mais evidente, o estrangulamento da infraestrutura pública (brasileira) em estradas, ferrovias, geração e distribuição de energia elétrica, armazéns e portos - que não tem acompanhado a evolução da economia brasileira, especialmente a agrícola.

E, mais particularmente ainda, não tem acompanhado o segmento de exportações.

Repelir esta sistemática, não é apenas uma questão de soberania. É, sobretudo, razão de sobrevivência.

Você, meu caro e paciente leitor, consegue achar uma maneira mais eficiente de estancar o crescimento de um país, do que impedir pesados investimentos em sua infraestrutura? Principalmente em um país de dimensões continentais quanto o Brasil?

Paranóia minha? Talvez. Mas se isto não foi arquitetado intencionalmente para barrar o desenvolvimento de países emergentes, eu viro mico de circo.

E, como o FMI é necessário e estatutariamente "global", vale a repetição do bordão: não fosse o mundo tão "globalizado", isto não ocorreria, ou, pelo menos, não nesta intensidade.

Aliás, gargalos estruturais cada vez maiores à expansão de nossa agropecuária deverão constituir a matéria de meu próximo artigo na revista ABCZ. Só que os dados são tão desencorajadores, que talvez tenha de devolver ao economista escocês Adam Smith o título "A Riqueza das Nações", e enveredar por um tema mais modesto como "A Pobreza das Nações".

Um Grande Leilão,



G R U P O

CAMARGO

N E L O R E D E P E S O

uma Grande Família...

08 julho 2004 - Nelore Elite
GRUPO CAMARGO & CONVIDADOS
Quinta-Feira às 19h no Parque de Exposições
de Cuiabá - Recinto de Leilões ACRIMAT

12 julho 2004 - Produção **GRUPO CAMARGO**

Segunda-Feira às 20h no Parque de Exposições
de Cuiabá - Recinto de Leilões ACRIMAT

...e muitos amigos!

AGÊNCIA OFICIAL



(11) 3872.6042 / (13) 3468.1799

ORGANIZAÇÃO



(18) 624-5452
www.sapnet.com.br

TRANSMISSÃO
Leilão Elite



CADASTRO E
LANÇES
(43) 3373.7000

TRANSMISSÃO
Leilão Produção



(67) 321.9098

LEILOEIRA



(11) 3872.5777

Convocação de Assembléia Geral Ordinária

De acordo com as disposições estatutárias, convoco os associados da ABCZ para reunirem-se em Assembléia Geral Ordinária, na sede da entidade, no parque Fernando Costa, à praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110, bloco 01, às 08:00 horas do dia 12 de agosto de 2004, para tratar do seguinte assunto:

a) Eleição da Diretoria e dos Conselhos Consultivo e Fiscal, para o triênio agosto de 2004 a agosto de 2007. Não havendo número legal na primeira convocação, ficam convocados, desde já, para a segunda convocação, às 09:00 horas, no mesmo local e dia aprazados.

Uberaba, 1º de junho de 2004.

José Olavo Borges Mendes
Presidente

ESTATUTO DA ABCZ

Art. 32 - Tendo em vista a formação de chapas de candidatos aos cargos eletivos da ABCZ, o Presidente, com antecedência de, no mínimo, 90 (noventa) dias da realização da Assembléia Geral prevista no Art. 31, fixando a data desta, publicará edital na forma do Art. 24, transcrevendo o texto do presente artigo. § 1 - As chapas, que serão completas, só poderão ser registradas com anuência por escrito dos candidatos no próprio requerimento ou em documento separado, podendo ser telegrama, fac-símile ou outro meio qualquer, desde que comprovada sua autenticidade, e deverão conter os nomes de seus integrantes e cargos que disputarão. § 2 - Os integrantes, que deverão ser de chapas completas e que disputarão os cargos eletivos, solicitarão o respectivo registro até 60 (sessenta) dias antes da data fixada para a realização da Assembléia, não computado na contagem o dia do início. § 3 - O registro será feito em livro próprio e as chapas deverão ser publicadas na imprensa local o mais tardar 10 (dez) dias após o seu recebimento. § 4 - Fica proibida a participação em mais de uma chapa, prevalecendo aquela que primeiro for registrada. § 5 - Nos 15 (quinze) dias seguintes ao vencimento da solicitação de registro das chapas e seu deferimento pelo Presidente, preenchidos os requisitos estatutários, constituirá ele Comissão Eleitoral sob sua presidência, ou de quem o mesmo indicar, composta ainda de um Secretário, de um Assessor Jurídico e de 3 (três) membros fiscais de cada chapa inscrita e registrada, e de quantos membros o Presidente julgar necessário, para os trabalhos de recepção e apuração final do pleito. Para a presidência da Comissão, o Presidente poderá, querendo, convidar qualquer magistrado da Comarca e para a Comissão Eleitoral funcionários da Justiça Eleitoral. § 6 - A votação para escolha dos dirigentes aos cargos eletivos e conselhos da ABCZ, havendo mais de uma chapa concorrente, será sempre secreta, e das 9:00 horas às 18:00 horas na sede central da ABCZ, em Uberaba, no Parque Fernando Costa, em mesas próprias e adequadas para o voto dos presentes; ou através de correspondência, conforme adiante será mencionado, mediante escolha em cédula única, onde conste as chapas completas dos concorrentes. § 7 - Não será permitido o voto por procuração. § 8 - O secretário da Comissão Eleitoral remeterá até 40 (quarenta) dias antes da eleição, aos associados com direito de voto, excluídos aqueles em débito por mais de 30 (trinta) dias da data da expedição nos endereços constantes na ABCZ, via postal, sobrecarta contendo a cédula única, esclarecendo que o voto será exercido da seguinte forma: a) No envelope branco e opaco colocará a cédula com o voto, que indicará um "X" no quadro ao lado da chapa completa escolhida e o fechará; b) Assinara carta dirigida à Comissão Eleitoral da ABCZ, com firma reconhecida, onde informa estar remetendo seu voto; c) Encerrará a carta e o envelope menor já lacrado (onde estará o voto), em envelope maior, enviando-o por registro postal "AR" à Comissão Eleitoral, contendo no verso o nome e endereço do votante; d) O voto só será computado se entregue no Correio até 10 (dez) dias antes da data das eleições e chegar ao seu destino até essa data. § 9 - Finda a votação, a mesa designada pelo Presidente da Assembléia, iniciará imediata e publicamente a apuração dos votos, contando em primeiro lugar os votos colhidos pessoalmente naquela data na sede da ABCZ, que serão somados aos votos enviados pelos associados por correspondência, previamente conferidos, para impossibilitar a contagem de votos duplos, ou seja, daquele eleitor que assinou a folha de votação e o que enviou por correspondência. § 10 - Encerrada a apuração, o Presidente da Assembléia proclamará o resultado, e serão considerados eleitos os integrantes da chapa que obtiver o maior número de votos; no caso de empate haverá novo escrutínio e, verificando-se ainda a igualdade, será vencedora a chapa cujo candidato a Presidente for mais idoso. § 11 - Proclamado o resultado pela Comissão Eleitoral, e havendo no ato impugnação desse mesmo resultado, fundamentada por escrito e assinada por um mínimo de 40 (quarenta) dos associados votantes presentes e dirigida ao Presidente da Assembléia, será a mesma Assembléia prorrogada pelo tempo necessário ao julgamento da impugnação manifestada, com recurso à Assembléia. § 12 - Participarão do julgamento do Presidente da Assembléia, os membros da mesa eleitoral e os candidatos à Diretoria. § 13 - Os casos omissos, referentes a eleição e posse, serão resolvidos pela Diretoria em exercício, que dará conhecimento de sua decisão pela imprensa local e aos candidatos, no prazo de 5 (cinco) dias. § 14 - Ao sócio que votar por correspondência é vedado e proibido votar pessoalmente na sede da ABCZ, sendo nulo o seu voto, e como penalidade se o fizer, será de forma sumária excluído do quadro social, comprovada a fraude. § 15 - Para a eleição da Diretoria e dos Conselhos Consultivo e Fiscal prevalecerá o critério de chapa completa.

RESOLUÇÃO DA DIRETORIA

Nos termos do art. 32, § 13, do estatuto da ABCZ e, tendo em vista omissão verificada neste mesmo Estatuto, a Diretoria, em sua reunião de nº 824, realizada no dia 10 de abril de 1995, resolveu o seguinte:

a) o prazo para impugnação de chapas ou de candidaturas será de 48 (quarenta e oito) horas, contadas a partir da publicação do registro da chapa, feita pela ABCZ na imprensa local, competindo à Diretoria a análise e decisão sobre a impugnação proposta.

b) Os espólios de associados, representados pelo inventariante nomeado judicialmente, terão direito a voto, conforme interpretação dada aos Artigos 8 e 10 do Estatuto.



Maab
MARCO ANTÔNIO ANDRADE BARBOSA
NELORE
FAZENDA INDIA
Praça Rui Barbosa,
300, Sala 904
CEP: 38010-240
Uberaba MG
(34) 3333 7788
maab1@terra.com.br



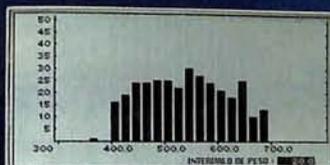
Maab
GUZERÁ
FAZ. UNIÃO 2000
Praça Rui Barbosa,
300, Sala 904
CEP: 38010-240
Uberaba MG
(34) 3333 7788
maab1@terra.com.br



Maab
LEIÃO TIMÃO
UBERABA MG
MARCO ANTÔNIO ANDRADE BARBOSA
JUMENTOS PÉGA e MIA
FAZENDA MULA PRETA
Praça Rui Barbosa,
300, Sala 904
CEP: 38010-240
Uberaba MG
(34) 3333 7788
maab1@terra.com.br

A EVOLUÇÃO NO GERENCIAMENTO DO SEU REBANHO NÃO PODE PARAR

XR 3000



Hist. do animal		Carnos		FID		Sexo	
Data	Peso	Quant.	Valor	Ident.	Idade	Idade	Idade
30/04/2003	340			BRAN.	injet.	1	
30/05/2003	375	1,83		BRAN.	Post-on	2	
30/06/2003	460	2,10		BRAN.	Post-on	2	
30/07/2003	500	1,37		BRAN.	injet.	1	

MAIS QUE UMA BALANÇA ELETRÔNICA, UMA FERRAMENTA DE CONTROLE

SIMPLES

Extremamente fácil de usar;
Mensagens de ajuda na tela do indicador.

ROBUSTO

Para ser usado em quaisquer condições climáticas, inclusive na chuva;
Desenvolvido para uso no curral.

VERSÁTIL

Customização do indicador de acordo com as suas necessidades.

POTENTE

Funções de pesagem avançadas (ganho de peso, classificação, escala, rendimento de carcaça);
Contempla até 50.000 registros (200 arquivos), tendo a maior capacidade de entrada de dados em um único registro;
Relatórios comparativos (raça, sexo, idade, filiação...);
Estatísticas (incluindo desvio padrão);
Previsões (pesos de abate, pesos reprodutivos...) de acordo com os ganhos obtidos;
Gráficos (evolução do ganho de peso, distribuição dos pesos no lote...).

(51) 3337 9470 (62) 233 4493
farmtech.balanca@terra.com.br
www.trutest.com.br

TRU-TEST

SEMPRE A FRENTE

CONSULTE NOSSA REDE DE REPRESENTANTES EM TODO O BRASIL



Humanum est



Através da Fundação Peirópolis, diretor da ABCZ busca despertar valores esquecidos pela sociedade atual, entre eles o respeito mútuo; na zebuincultura o trabalho de Dirceu Borges também é vanguarda, e a Nova Índia Genética é o seu maior exemplo

Renata Thomazini

Nesta entrevista, algo de diferente aguça a curiosidade de nossa reportagem. Violência no campo, na cidade, desemprego, impunidade, falta de respeito. Esses e outros problemas, que parecem estar encravados na realidade mundial, podem ser combatidos. Mas é preciso ação. É dessa ação que vamos falar com Dirceu Azevedo Borges, diretor da ABCZ e idealizador da Fundação Peirópolis, uma entidade sem fins lucrativos que congrega há nove anos iniciativas para despertar em jovens e adultos sentimentos de cidadania e de valorização do ser humano, e por onde já passaram milhares de pessoas.

Um dos diferenciais da Fundação é que ela é mantida exclusivamente com dinheiro do seu fundador, não existindo qualquer auxílio advindo de dinheiro público federal, estadual ou municipal. A principal meta da iniciativa é atingir o coração das pessoas para que elas tenham mais respeito pelas outras e isso, de acordo com Dirceu, é fator que contribui para a diminuição da violência que teima em permanecer instalada nas comunidades e aparece estampada por meio de crimes ou da simples falta de paciência em algumas situações do dia-dia.

Também falamos de outro ponto importante nas relações humanas: a necessidade de proporcionar às pessoas locais de trabalho com infra-estrutura adequada e que lhes possibilite desenvolver o melhor de sua capacidade. Nesse contexto, Dirceu lembra o compromisso da diretoria do atual presidente da ABCZ, José Olavo Borges Mendes, para com a entidade. Todo um trabalho de valorização do pessoal foi elaborado para modernizar o atendimento aos associados, e viabilizar o aproveitamento das habilidades de cada funcionário.

Um mundo em que os valores de ética, dignidade e respeito estão aflorados é o sonho desse pecuarista que tem em seus cinco filhos e quatro netos o reflexo da harmonia de seu casamento de quase 40 anos. A família é a inspiração para seus projetos, que vislumbram um mundo melhor, com mais amor e menos violência.

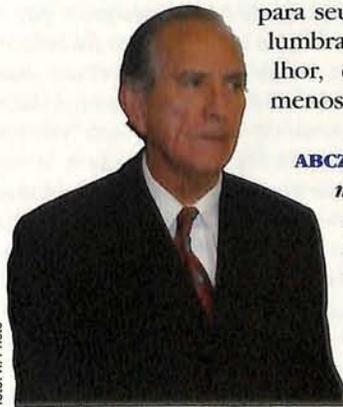


Foto: R. Prieto

ABCZ: Como é o trabalho na Fundação Peirópolis?

Dirceu Borges: Vários cursos são ministrados, com ênfase nas relações humanas. Temos a colaboração de

Ao lado: grupo pratica atividade de integração na Fundação Peirópolis; no detalhe, o diretor da ABCZ Dirceu Borges



profissionais de universidades de São Paulo, Brasília, Belo Horizonte. A filosofia é dar às pessoas um novo tipo de educação. Algo que lhes mostre a importância de zelarmos por relacionamentos interpessoais harmônicos. A falta de educação adequada é que dá margem à violência.

ABCZ: *Recentemente, pessoas que lidam com os jovens internos na Febem participaram de treinamento na Fundação. Como foi?*

DB: Nós abrimos outro local para ministrar cursos em uma propriedade localizada em Mairinque (SP). Lá temos um centro hípico onde cuidamos de cavalos e realizamos provas de laço. O local é bonito, fica nas montanhas de São Roque. Aplicamos o Curso de Educação em Valores Humanos para os responsáveis por lidar com os internos da Febem nesse centro, que chamamos Campus 21. Em Uberaba, eles também participaram de uma etapa do curso, na Fundação Peirópolis. A intenção é promover situações de debate e fazê-los sentir como é importante saber lidar com diferentes tipos de personalidade. Os jovens que estão na Febem precisam de um norte. Algo que lhes possibilite vislumbrar mais do que um mundo cinza, onde eles têm que correr contra o relógio para sobreviver, onde as oportunidades são raras demais. Muitas vezes, eles precisam apenas de compreensão e esses casos não são raros.

ABCZ: *A Fundação é mantida pelo senhor. Não deve ser fácil lidar com essa despesa sem auxílio governamental.*

DB: Preferimos não misturar as coisas. O trabalho que desenvolvemos ali tem a ver com educação e não com política. Às vezes contamos com os amigos como no caso do leilão em que participamos, em Brasília, onde recebemos doação de um embrião zebuino pertencente ao Virgílio Campos, que foi comprado por um outro amigo nosso, o Antônio Vilela Couto e que foi novamente doado por ele.

ABCZ: *Afinal, o que serviu de inspiração para que o senhor se empenhasse tanto nesse tipo de trabalho?*

DB: Estive na Índia certa vez e lá conheci um homem santo e grande educador, o Sathya Sai Baba que criou o programa de Educação em Valores Humanos. Na religião deles, a harmonia e a valorização do ser humano são evidentes. Percebi que aquela filosofia deveria ser universal e resolvi absorver um pouco daquelas idéias para aplicar aqui no Brasil. Sou um homem que crê em Deus, mas não sigo religião. Contudo, a idéia de um mundo com menos violência e mais amor me pareceu tão simples naquela época... Voltei disposto a trabalhar para desenvolver esses valores nas pes-

soas, dar a minha contribuição para mudar a realidade a minha volta.

ABCZ: *O senhor não gosta muito de expor sobre essa sua atuação. Por que?*

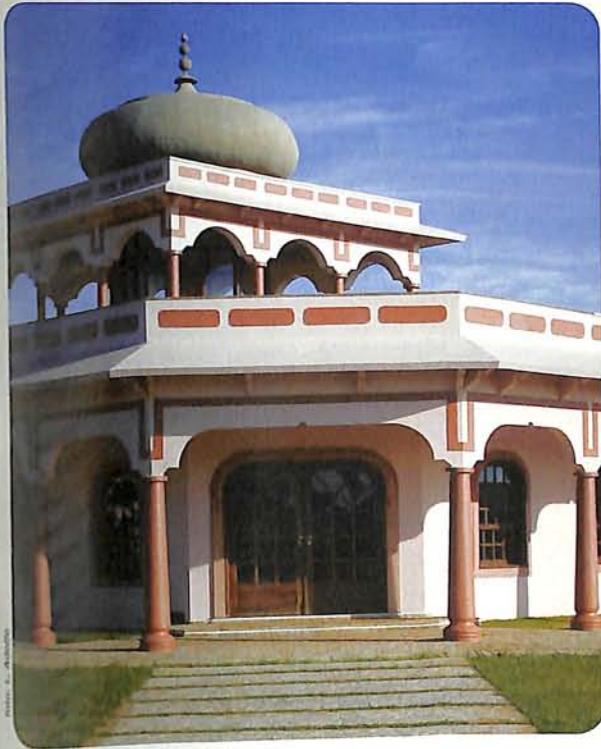
DB: Costumo dizer que a máxima: "a mão esquerda não precisa saber o que a direita faz" se aplica bem aqui. Não fazemos alarde da nossa ação porque, como disse anteriormente, não queremos misturar as coisas. Mas acho oportuno mostrar um caminho às pessoas que querem agir em sua comunidade a exemplo do trabalho que realizamos na Fundação. Foi vendo os indianos que descobri essa estrada e sinalizá-la também é importante para que outros a sigam.

ABCZ: *O senhor também é proprietário da central de inseminação de bovinos Nova Índia. A empresa foi reconhecida em 2003 com o Oscar da Pecuária, oferecido pela ACNB. Lá o senhor também faz questão de empregar a filosofia de valorizar o ser humano?*

DB: Claro, nós somos uma empresa cem por cento brasileira que tem a filosofia bem definida de ajudar o nosso país e cada um de nossos funcionários tem plena consciência da qualidade de seu trabalho. Procuro dar o exemplo aos funcionários e mostrar a eles também a importância da qualidade no trabalho. O resultado é medido pelo grau de satisfação deles em atuar ali e pelo sucesso da nossa empresa. Hoje, temos animais que a Nova Índia lançou no top da maioria dos campeonatos de feiras importantes, como é o caso da ExpoZebu. Formamos muitos campeões. Temos alta tecnologia, com know-how brasileiro, e somos reconhecidos mundialmente. Isso é motivo de orgulho não só para mim, mas para nossos funcionários, que a encaram como sua também.



Ao lado:
Dirceu e Pratinha,
encontro de amigos
na sede da ABCZ



Ào lado:
fachada da central
de inseminação
Nova Índia

ABCZ: Na ABCZ essa filosofia de gestão de qualidade também foi implantada na gestão da atual diretoria.

DB: O José Olavo (presidente da ABCZ) é um grande líder. Ele pegou um pessoal bom, com idéias ousadas e colocou todo mundo em uma mesma mesa para debater essas idéias. A palavra de ordem dele é: vamos votar! A democracia é muito importante para qualquer administração e José Olavo sabe como administrar isso. Antes, éramos uma associação de fazendeiros e hoje temos status de uma grande empresa, somos uma associação de empresários rurais. Não encaramos a pecuária apenas com paixão ou idéias românticas. Temos metas e nos municiamos de informação e infra-estrutura para garantir ao nosso associado bom atendimento. A ABCZ oferece hoje produtos e serviços de grande qualidade. Mas essa qualidade é devida, principalmente, aos valores humanos que temos na entidade.

ABCZ: A ABCZ contratou uma empresa para ministrar a filosofia de qualidade aos seus funcionários?

DB: Numa primeira etapa, tivemos a participação da empresa Diagrama e da Fundação Getúlio Vargas, que também é nossa parceira na Fundação Peirópolis. Eles nortearam a filosofia de trabalho que deveria ser empregada na entidade. Colocamos tudo em prática com cursos, palestras para os funcionários e alcançamos nosso objetivo. Mas não foi só isso. Queríamos, também, proporcionar aos funcionários conforto para trabalhar e ao associado

ainda mais eficiência no atendimento. Foi então realizada a reforma na sede e uma série de melhorias em nossos escritórios técnicos regionais. Durante a ExpoZebu, a diretoria também fez modificações no sentido de valorizar aqueles que trabalham com os animais, os tratadores. Os animais que são julgados na feira têm grande valor comercial, são tratados de forma diferenciada. Com as pessoas que lidam com eles não poderia ser diferente. Dormitórios mais confortáveis, um vestiário exclusivo. A diretoria se engajou em receber com o máximo de respeito os tratadores.

ABCZ: Essa iniciativa é parte daquela filosofia estimulada na Fundação Peirópolis?

DB: Começamos a valorizar as pessoas dando-lhes condições de trabalho, viabilizando seu conforto. São seres humanos que têm suas necessidades, seus medos, suas dificuldades, suas paixões. Precisamos aprender a lidar com a convivência. É no trabalho que passamos grande parte de nosso dia. Para que possamos produzir com qualidade precisamos de estímulo, não só na parte financeira. Temos que ter prazer em estar naquele ambiente e a primeira coisa que nos dá essa sensação é o bom relacionamento com nossos colegas. Por isso, estimulamos o trabalho em equipe e o respeito mútuo. Na Fundação queremos mostrar às pessoas a importância de ser mais tolerante com o outro, de saber lidar com as diferenças culturais, sociais. Essas atitudes nos ajudam a viver e conviver em sociedade.

ABCZ: É o caminho para um mundo menos violento?

DB: A violência não é restrita a um crime. Somos violentos quando não sabemos ouvir, quando ultrapassamos os limites dos nossos direitos, quando nos omitimos diante de uma injustiça. Precisamos aprender a lidar, principalmente com a vaidade e a valorizar as pequenas coisas, que se tornam enormes quando sabemos reconhecê-las. Parece utopia? Talvez. Quem sabe? Mas se nós começarmos a questionar essas coisas descobriremos que não é tão difícil mudar nossas atitudes, pensar em comunidade. Não se trata do que é melhor para mim, mas do que é bom para todos. Tenho um neto que vive no exterior, ele tem 12 anos. Só vem aqui no Natal e, por isso, chamo-o de Papai Noel. Meu sonho é um dia ver que ele se tornou um homem de bem e que tem orgulho de ser brasileiro, mesmo morando em outro país. Quero que todos os meus netos digam aos seus colegas que aqui, neste nosso Brasil maravilhoso, as pessoas estão fazendo algo para mudar essa realidade violenta que se instalou no mundo. Não pode ser um sonho, tem que ser uma realidade.



**AUMENTO DE PRODUTIVIDADE
E REDUÇÃO DE CUSTOS NO AGRONEGÓCIO,
SEMPRE É POSSÍVEL.**

**MELHOR QUE ISSO,
É TER QUEM FAÇA POR VOCÊ.**

EFICIÊNCIA PRODUZINDO RESULTADOS

A Central de Compras/ ABCZ oferece a melhor gama de produtos e serviços destinados a tornar as transações do agronegócio mais simples, rentáveis e seguras. Com um banco de dados informatizado, a Central de Compras/ ABCZ fornece informações atualizadas sobre o comportamento do mercado e detalhamento sobre transações executadas e, com base nestas informações, proporciona a seus clientes uma série de vantagens como: simplificação no processo de cotação, economia de tempo, redução de custos operacionais, planejamento de compras, agilidade nas negociações, transportadoras confiáveis, simplificação no processo de contas a pagar, indicação de momentos apropriados para a compra e venda, acompanhamento técnico on-line.

As cotações são realizadas a partir de sua proposta firme ou preço base para negociação e poderão ser solicitadas via e-mail, fax ou telefone, sem custos iniciais, mensais ou anuais. Fazendo uso de parcerias, departamentos especializados e uma vasta experiência no mercado agropecuário, a Central de Compras/ ABCZ estabelece estratégias de negociação e, junto com você, obtém excelentes resultados reconhecidos no setor agropecuário como o melhor serviço de compra.

Agronegócio é aqui.



central de
compras

PARCERIA DE RESULTADOS, VISITE O SITE:

www.centralcompra.com.br/abcz



0300 789 1203
fax: **67 421 5005**

Crioulo e o trabuco

Na fazenda das Mandiocas, como em todas as fazendas da região, havia uma sala enorme, com várias janelas sempre fechadas. Era a sala de visitas. Os móveis eram cobertos por tecido branco e grosso. Somente quando chegavam visitantes ilustres, eram retirados. As janelas eram então abertas com antecedência, para o sol entrar e arejar o ambiente. Nas paredes, quase junto ao teto, as enormes fotografias dos antepassados do proprietário. Senhores sérios e circunspetos, carrancudos, de bigodão, paletó, colete e gravata. Senhoras de coque, ar triste e saias roçando o chão. Num canto, uma escritaninha que pertencera ao “vovô”, era mantida como relíquia. Na parede, acima do móvel, uma espingarda velha.

O trabuco era enorme. O cano começava com quase uma polegada e, depois de meio metro, alargava-se em boca de sino de quase um palmo.

Os meninos da fazenda, netos, sobrinhos, primos e agregados, logo imaginaram uma travessura. Retiraram a arma da parede e a levaram para o paiol velho. Despejavam pelo cano abaixo duas ou três canecas de pólvora e em cima uma bucha forte e bem socada. Completaram a munição com chumbo grosso, bolinhas de vidro, pregos, grampos de cerca e cacos de vidro. Outra bucha e mais uma socada. A matadeira ficou cheia até na boca. Tudo pronto, mas cadê coragem para tocar fogo. Decidiram, então, guardar a espalha-roda, recolocando-a no mesmo local.

Descoberta a travessura, a bronca dos adultos foi geral. Puxões de orelha, coques, varadas e castigos. Decidiu-se esvaziar o bacamarte, mas faltou coragem para retirar as buchas e a coisa foi colocada em cima do armário do quarto do avô. Ninguém bulia naquilo. Andava-se vagarosamente no quarto, pois a traquitana podia explodir.

Gerações se passaram e sempre o velho armário era tratado com respeito. Novos netos, novos avós, e o velho e pesado móvel guardava, carregado, o trabuco, arcabuz, bacamarte, combléia, matadeira, garuchão, perereca, cú-de-boi ou outros

nomes que tivesse a coisa. Quem entrava no quarto pisava de mansinho para não balançar o armário. Falava-se baixo, sempre de olho na “coisa”.

Mas, um dia, como sempre acontece, uns moleques, mais levados e arteiros que seus pais e avós, conhecendo a carga mortífera, cautelosamente, retiraram a peça e, silenciosamente, a levaram para um pequeno capão-de-mato junto ao Retiro da Dengá. Novamente faltou coragem aos novos heróis, para tocar fogo na mecha.

Naquele tempo, era comum nas fazendas da região, serem mantidos, junto à casa grande, um ou mais bobos, débeis mentais, cretinos, idiotas, uns pobres coitados, mentecaptos, tontos. Mesmo assim tinham alguma utilidade. Não recebiam salário, mas serviam para limpar as escaradeiras, os penicos, catar ovos e gravetos, pegar um frango para o almoço, arrancar inhame ou mandioca. Apreciados por sua submissão, eram geralmente de baixa estatura, comiam menos e se vestiam com tecido da sacaria.

Na fazenda, existia o Crioulo da Maria Mandioca. Era surdo como um “tiú”, olhos meio gázeos, cabeça raspada, língua sabugosa e longa. Quase não falava, engrolava, mas era de obediência cega.

Tudo foi decidido, o Crioulo seria o herói. Os meninos o arrastaram para o mato, colocaram a matadeira em suas mãos, explicaram o que fazer. Acenderam a mecha, abrigaram-se atrás de um grosso tronco de bálsamo e fecharam os olhos. Foi um relâmpago e um estrondo. Galhos, folhas, fumaça e pedras por todos os lados. Macacos, periquitos, quatis, corujas fugiram espavoridos. Logo que a poeira assentou, viram a devastação. Uma larga picada aberta pelo chumbo grosso e pelos pregos.

No mesmo lugar onde fora deixado, estava o Crioulo, na mesma posição, imóvel e somente com os restos da coronha na mão. Foram se aproximando vagarosamente, temerosos, e tocaram no atirador. Crioulo abriu os olhos gázeos, sorriu com aquela boca sem dentes e suja de poeira e resmungou: “Acho que o trenhão negou fogo.”



Hugo Prata é engenheiro-agrônomo e professor universitário

No Leilão V8 Nova Índia, o Rancho V8 provou porque é um templo sagrado da genética Brahman

Compradores:

- André Veiga Barbanti
- Ángelo Mário de Souza Prata Tibery / Orestes Prata Tibery Neto / José Carlos Souza Prata Tibery
- Ángelo Mário de Souza Prata Tibery
- Antônio Renato V. Rodrigues da Cunha
- Francisco Tude de Melo Neto
- Kauê Agropastoril Ltda
- Marcelo Paes Barreto Filho
- Marco Paulo Cardoso Carneiro
- Maurício Prata Rezende
- Osório Adriano Filho
- Paulo de Castro Marques
- Valdir Pereira Rodrigues

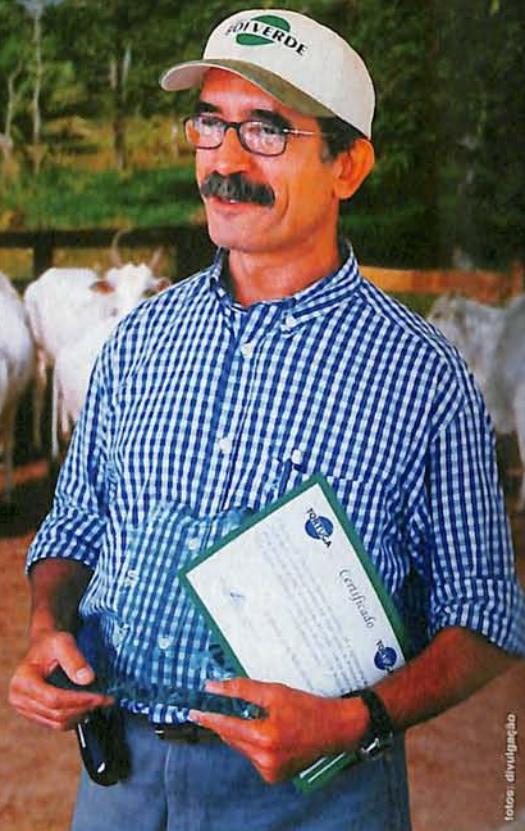


O Rancho V8 Brasil agradece aos seus compradores do Leilão V8 Nova Índia, convidando a todos para o 2º Leilão V8 Nova Índia que se realizará no dia 22 de Outubro na Leiloeira durante a 1ª ExpoBrahman. O nosso muito obrigado e grandes negócios!

RANCHO V8
BRASIL

Gabriel Prata Rezende
Rubikinho Carvalho
ranchov8brasil@bol.com.br

Rondônia, estado que conquista o Brasil



Nas trilhas deste estado marcado pela coragem de aventureiros, que mais tarde se tornariam verdadeiros heróis, caminha a zebuicultura, mais especificamente a criação do nelore

Renata Thomazini

Acima (em primeiro plano): Carvalho, que é conselheiro da ABCZ

A seleção propriamente dita do zebu em Rondônia começou há cerca de 20 anos. Uma atividade jovem, se considerarmos que a introdução dos zebuínos em território brasileiro data de um século. Mas a pouca idade não torna esse tipo de pecuária menos desenvolvida no estado quando o assunto é a formação de plantéis cada vez melhores. Por ali, terra que ganhou o nome de um dos mais importantes desbravadores da nação, o marechal Rondon, a maioria dos animais é criada para corte – apesar de a aptidão leiteira também despontar como uma opção de lucro para muitos criadores. Contudo, a precocidade, aliada a um acabamento de carcaça cada vez mais apurado, tornou-se a “menina dos olhos” dos pecuaristas.

O estado agora se prepara para receber mais um frigorífico. O décimo do território rondoniense. As carnes que são produzidas no estado vão para vários lugares do Brasil, especialmente Amazônia e Acre. Rondônia tem hoje aproximadamente 5,5 milhões de bovinos – de acordo com o Anuário da

Pecuária Brasileira – e o número de frigoríficos do estado é insuficiente para o abate. “Esse frigorífico tem um perfil diferente, por tratar-se de uma cooperativa formada por produtores rurais. Rondônia, pelo número de gado que tem, suportaria mais quatro ou cinco frigoríficos com abate normal”, destaca o pecuarista Marco Túlio Costa Teodoro, que é Conselheiro da ABCZ no estado.

A pecuária em Rondônia está muito mais eficiente agora, com investimento na sanidade, na genética e principalmente no manejo pecuário. A utilização de sais minerais especiais contribuiu muito para essa eficiência, segundo os pecuaristas locais. O estado é considerado hoje zona livre de febre aftosa com vacinação. A iniciativa privada e os Governos Federal e Estadual fizeram parceria desde 1999 e, partindo da estaca zero, fizeram um trabalho modelo que é divulgado em nível de Brasil e no exterior para o combate e controle da febre aftosa. “Esse trabalho foi possível pela mobilização de todos os proprietários rurais, através de palestras

que foram aplicadas pelos membros do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) nas cidades, vilas, escolas e associações, bem como dos técnicos membros do IDARON, que é o nosso instituto de combate a febre aftosa,” explica Marco Túlio. O pecuarista conta que esses técnicos são convidados a realizar palestras em outros estados e até em países da fronteira. Isso porque, segundo ele, “de nada adianta o país ser livre de febre aftosa se nossos vizinhos não têm o mesmo controle da doença”.

A próxima empreitada dos produtores é conseguir o visto da Organização Mundial e Epizootias para garantir a exportação direta dos frigoríficos ali localizados. Trabalho para isso não falta. Outro conselheiro da ABCZ no estado, Alaor José de Carvalho, demonstra que a qualidade dos animais já garante a Rondônia o status de produtor das melhores carnes bovinas do país.

“A jornada da pecuária rondoniense só começou. O estado ainda é jovem nesse setor e pode se expandir muito, conquistando vários mercados”, garante Alaor. Marco Túlio concorda e completa: “a carne bovina de Rondônia é considerada a melhor do Brasil, porque os animais são provados nos abates técnicos realizados pela Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB)”. A visita dos órgãos internacionais, que deve abrir de vez as portas do mercado internacional para a produção do estado, é esperada com ansiedade. “Como essa liberação depende, também, de apoio político, ficamos na expectativa”, lamenta Marco Túlio.

Exemplo

Talvez a maior dificuldade enfrentada pelos pecuaristas dessa região tenha sido a de se estabelecer em um dos mais complexos e isolados territórios do Brasil. Outro entrave foi a ocupação das terras, que colocou o estado na mira dos movimentos ecológicos. A falta de orientação e o preço relativamente baixo das propriedades motivou grande migração de várias localidades brasileiras para Rondônia no fim dos anos 1970. Depois de passar por situações extremamente complicadas em relação a ocupação da terra, pecuaristas e governo aliaram-se para estabelecer regras de ocupação e aproveitamento do solo. O resultado é de dar inveja a muito país conhecido como desenvolvido.

O estado quer ser exemplo de preservação ambiental, com quase três quartos da área total de seu território envolto pela mata virgem. No Brasil, este é o estado que tem maior per-

centual de seu espaço ecológico protegido por Lei. Em relação a questão fundiária, Rondônia mostra uma estrutura onde a pequena propriedade (aqui definida como unidade de até 100 ha) representa parcela da maior relevância, demonstrando que não é um estado de latifúndios.

Rondônia saiu na frente de todos os estados brasileiros quando fez o seu zoneamento sócio-econômico ecológico. Pelo zoneamento, ficam classificados os solos e o tipo de ocupação, assim como a vocação natural da terra.

“O estado é considerado hoje, zona livre de febre aftosa com vacinação”



Ao lado:
rebanho nelore
rondoniense

Difícil jornada

A migração Rondônia só foi possível graças à edificação da BR-364. A partir de 1960 a locomoção no estado começou a ser mais rápida, apesar de nem sempre tão segura. A rodovia só foi asfaltada entre 1983 e 1984. Até então, percorrê-la era uma verdadeira aventura, ou “insanidade” como alguns classificavam aqueles que teimavam em atravessá-la. Tinham que enfrentar além da lama e tribos de índios – naturalmente descontentes com a ocupação do homem branco – as doenças, como a malária. Entre 1977 e o final de 1982, cerca de 220 mil migrantes, vindos principalmente dos estados do sul, chegaram a Rondônia. Muitos tentavam a sorte, deixando para trás famílias inteiras. Era o nascimento de um estado que se tornaria em breve um dos mais belos cartões postais do país e um dos mais promissores solos férteis para o agronegócio.

Atualmente, cerca de 86 mil propriedades rurais, com documentação e limites legalmente estabelecidos e respeitados, estão registradas. Dessas, um número equivalente a 70% possui energia elétrica. A produção leiteira do estado estava, em meados de maio de 2002 na ordem de 1,6 mil litros/dia, e está distribuída entre cerca de 35 mil produtores. Já o café, a principal riqueza agrícola, é produzido em 40 mil propriedades, de acordo com o governo estadual. Cerca de 400 mil rondonienses, quase que 30% da população do estado, vivem diretamente do que produzem em suas terras.

Outro fato que comprova a qualidade da pecuária, do estado, segundo o conselheiro da ABCZ Alaor José de Carvalho, é que o campeão “in vivo” do circuito boi verde de julgamento de carcaças foi um representante do estado, Pedro Antonio Ermitã, o qual recebeu a premiação na Nelore Fest, realizada em dezembro de 2003. Alaor destaca que o setor gera

empregos e aumenta o PIB da região. “O desfrute do estado oficial é de 11%, enquanto nos Estados Unidos é de 32%”, acrescenta Alaor. O pecuarista lembra que o potencial de Rondônia ainda não foi totalmente utilizado. “Temos condição de crescer muito. O mercado do Chile, por exemplo, ainda não foi explorado”, ressalta. Alaor diz que os bovinos no estado são criados a pasto. “Isso nos remete ao verdadeiro ‘boi verde’. O produto natural que os exportadores estão procurando. Com qualidade e segurança alimentar”, conclui.

Em 1990, o governo federal adota a idéia do Zoneamento Econômico-Ecológico, criando em setembro desse mesmo ano a “Comissão Coordenadora do Zoneamento Ecológico-Econômico Nacional”, sendo designada a Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República SAE/PR como entidade coordenadora dos trabalhos de zoneamento nacional, quando se definiu a Amazônia Legal como área prioritária. Mais uma vez Rondônia caminhou junto e nesse mesmo ano apresenta o programa denominado Planaflo (Plano Agropecuário e Florestal de Rondônia) onde, entre outros objetivos e metas, tinha-se por prioridade o Zoneamento Socioeconômico-Ecológico a um custo de US\$ 20 milhões e a demarcação de todas as Unidades de Conservação, com valores de US\$ 11 milhões. (fonte: site do governo do estado de Rondônia www.rondonia.ro.gov.br)

Ao lado:
vacada em curral,
com floresta ao
fundo



foto divulgação

• Fazenda Bonsucesso • Fazenda da Bela Alvorada • Fazenda Sto Ângelo do Guirahy •
apresentam

APC (18) 3008.5202

LEILÃO VIRTUAL
DE PRENHEZES
NELORE ZAN
& CONVIDADOS

Doadoras Provadas

- Opções de linhagens •
- Seleção funcional •

**Dia 30 de junho
de 2004 - 20h**



CONVIDADOS

*Apesqueuária Katayama
Fazenda Mutran & Sylvio Propheta
Fazenda Eduardo Novaes*

- Chácara Naviraí
- Colonial Agropecuária
- Fazenda do Ipê Ouro

- Hélio Coelho & Filhos
- José Carlos Bumlaí
- Julika Carolin Wirth Zarb

- Luiz Reche - Nelore Campininha
- Quilombo Empreendimentos
- Rancho da Matinha









SPECIALIZADO **APOIO** **ASSESSORIA** **TRANSMISSÃO** **REALIZAÇÃO**








(18) 3608.9550 (34) 3314-9494 (34) 3333.0050 (43) 3373.7000 (18) 3622.4999 (43) 3373.7077

Fresh and Safe, Case Ready & MAP

Novos termos, novas tecnologias, grandes investimentos e demanda de mão de obra qualificada; é o futuro do comércio de carnes

Fresh and Safe, se traduz por fresco e seguro em português, mas não tem o mesmo sentido, nem a força que tem a expressão na língua inglesa, já que nos países mais adiantados ela representa o que há de mais moderno na indústria e comércio de alimentos. Dizer que um alimento é *Fresh and Safe* não significa que os vegetais tenham sido colhidos há poucas horas, ou que as carnes sejam de animais abatidos na véspera, ou o leite recém-ordenhado, mas sim que o frescor desses alimentos está sendo cientificamente prolongado, sem riscos para a saúde humana.

Enquanto o *Fresh and Safe* é um conceito de produto, o *Case Ready* (ilustração) é um conjunto integrado de tecnologias de acondicionamento com métodos logísticos de movimentação de mercadorias, visando distribuir no mercado varejista os alimentos previamente selecionados, embalados, e rotulados, prontos para serem colocados nos expositores refrigerados dos pontos-de-venda. As tecnologias, no caso, têm papel fundamental na sincronização da produção com o fluxo de vendas ao consumidor, visando a eliminação dos custos financeiros e das instalações antes destinadas aos estoques.

A elaboração de alimentos, segundo o conceito *Fresh and Safe*, para embalagem e distribuição do *Case Ready*, depende primordialmente de dois fatores: manutenção de baixas temperaturas em todas as etapas, e utilização de embalagens menos permeáveis, fabricadas nos locais de produção, preenchidas com atmosfera

gasosa otimizada para os objetivos desejados. Esta tríade formada pelo material de embalagem, pela mistura gasosa, e pelos equipamentos específicos, é conhecida pela sigla MAP, abreviatura de *Modified Atmosphere Packaging*, ou seja, embalagem com atmosfera modificada.

O aspecto visual – que depois do preço é o fator decisivo na compra dos alimentos pelo consumidor – determina que o sistema de embalagem deve mostrar o que há de bom e atrativo nas carnes, principalmente a cor, preservando-a por um tempo suficientemente longo para comercialização a temperaturas próximas de 0°C.

Entretanto os dois sistemas de embalagem mais encontrados nos supermercados brasileiros, as bandejas recobertas com filme permeável ao oxigênio – que devem representar cerca de 80% das vendas – e os pacotes a vácuo com filme de alta barreira a gases, não satisfazem a ambos os requisitos (aparência e vida-de-prateleira) ao mesmo tempo. O filme permeável confere um ótimo visual, mas por um tempo curto, de até 72 horas a 3-4°C, enquanto o sistema a vácuo prolonga a conservação para até 100 dias a 0°C, porém à custa de exclusão do oxigênio, que prejudica a atratividade e, em carnes fatiadas, pode causar uma perda considerável de líquido. Em virtude dessa perda, os supermercados evitam a exposição para venda de carnes fatiadas embaladas a vácuo.

Quanto aos cortes, é importante esclarecer que as embalagens a vácuo poderiam ser abertas no ponto-de-venda, para



Pedro Eduardo de Felício é professor de Faculdade de Engenharia de Alimentos da Unicamp

exposição da carne em postas ou fatias ao oxigênio do ar ou, até mesmo, para reembalar as porções em MAP, porém isto já não seria *Case Ready*.

Assim, para manter as carnes vermelhas na competição com outros milhares de itens que disputam o dinheiro do consumidor que vai às compras, é provável que esteja chegando a hora de algumas empresas mais arrojadas investirem nas tecnologias disponíveis de MAP, com misturas gasosas ricas em oxigênio, que assegurem no mínimo seis dias de vida útil a -1 a 1°C , mais um ou dois dias no expositor a 3 a 5°C .

Como toda tecnologia tem um custo, e produzir carnes no conceito *Fresh and Safe* não é diferente, é bom que se diga que o *Case Ready* vai exigir enormes investimentos iniciais em instalações e equipamentos, recrutamento e treinamento de trabalhadores que tenham, de preferência, mais de dez anos de escolaridade, e gerenciamento de nível superior com especialização. Além disso, na opinião do gerente da área de perecíveis de uma das maiores redes de supermercados do país, atualmente, o fator limitante aqui ainda é a "qualidade" da matéria-prima, entendendo-se por (boa) qualidade uma

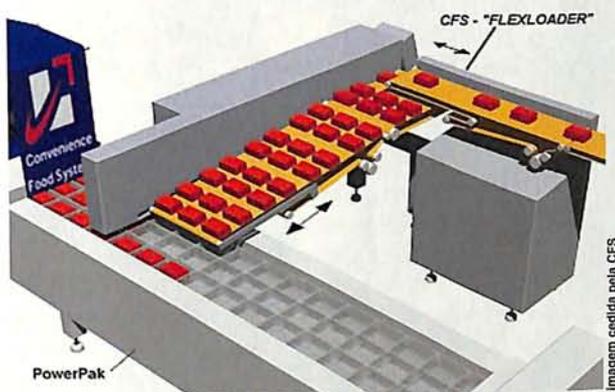


Imagem cedida pela CFS

(ótima) conservação pelo frio e uma (baixa) contaminação por microrganismos.

Por tudo isso, tais empreendimentos só serão viáveis para grandes empresas do segmento industrial ou atacadista. Entretanto, havendo demanda – o que faz pensar nas localizações metropolitanas e na visão para detectar o momento certo de investir – a produção será contínua e em grandes volumes, o que na opinião de David Newsome, diretor de Negócios de *Case Ready*, da empresa transnacional CFS – *Convenience Food Systems*, resultará em retorno muito rápido do investimento.

I CURRAIS ITABIRA

Produtos profissionais para pecuária moderna

CURRAL DE CONCRETO PROTENDIDO

27 ANOS



Tetra campeão Top Mind



Bicampeão Top List

Currais para Frigoríficos e Leilões



Montagem em tempo recorde

vendas@cochositabira.com.br
(28) 3521-2255
 marketing@curraisitabira.com.br



O número 1 em satisfação do cliente

SISTÊNCIA • DURABILIDADE • BELEZA • PRATICIDADE • SEGURANÇA

Atende a todo o Brasil



Chegamos ao topo. E agora?

Brasil consolida-se como maior exportador de carne do mundo, mas o setor quer garantir a permanência no posto. Todos os elos da cadeia produtiva estão investindo em novas formas de produção para continuarem oferecendo carne de qualidade aos mercados interno e externo

Larissa Vieira

O maior desafio da cadeia produtiva da carne brasileira foi vencido em 2003. Passada a euforia inicial de ter chegado ao topo das exportações do produto, pecuaristas, empresários e pesquisadores estão se unindo para não serem pegos de surpresa pelos concorrentes e, assim, continuarem na liderança. Os números do primeiro quadrimestre de 2004 apontam para mais um crescimento. O Brasil obteve receita de US\$ 666,9 milhões com exportações de carne bovina entre janeiro e abril, crescimento de 54,85% em relação ao montante registrado em igual período do ano passado. O volume total exportado também cresceu, somando 502,7 mil toneladas exportadas, aumento de 19,5%.

As cifras e produção alcançadas são sinalizadoras de bom desempenho da pecuária brasileira no cenário internacional em 2004. Mas quando o assunto é mercado externo qualquer previsão deve ser seguida de muita cautela. Basta ver o exemplo dos Estados Unidos, que sofreu queda nas vendas depois de inesperados casos de vaca louca e gripe do fran-

go. Os especialistas na área afirmam que uma falha na defesa sanitária do país equivale à morte súbita do setor. O Brasil vem tomando providências para barrar qualquer tipo de imprevisto sanitário.

Enquanto os órgãos de inspeção e os criadores fazem o dever de casa nesse setor, outros itens capazes de garantir carne de qualidade também estão sendo perseguidos. Na área de processamento de carne bovina, entidades resolveram unir forças para agregar valor ao produto vendido em casas de carne. A parceria envolveu a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e o Sebrae. Dez técnicos foram treinados durante a realização do curso Iniciando um Pequeno Grande Negócio Agroindustrial (IPGNA), em Campo Grande (MS), ocorrido no final de maio.

De acordo com o pesquisador da Embrapa Ezequiel do Valle, o objetivo é formar multiplicadores para o fortalecimento das casas de carne. "Será abordado todo o processo, desde a fazenda até o produto chegar à porta do varejo. A parceria entre a Embrapa e o Sebrae visa a formação de mul-

Acima:
carcaças
enfileiradas em
câmara frigorífica

tiplicadores, a capacitação de empreendedores e pequenos empresários agroindustriais. Outra finalidade é a agregação de valor a produtos agropecuários, além de possibilitar o acesso dos produtores a diferentes mercados”, informa. Eles participaram de três módulos: Processo de Produção, Análise de Mercado e Análise Financeira.

Qualidade da Carcaça

“Qualidade da carne bovina: do pré-abate à grelha”. A Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB) aposta nesse slogan para mobilizar pecuaristas e indústria frigorífica em torno de uma produção dentro dos critérios de qualidade exigidos pelo mercado internacional. O tema fará parte do curso que irá acontecer durante a Feicorte 2004, entre os dias 15 e 19 de junho na capital paulista. Os participantes terão pela frente uma ampla programação, variando do manejo pré-abate, resfriamento de carcaças à prática de desossa e formas corretas de cortar a carne.

O professor da Faculdade de Engenharia de Alimentos da Unicamp, Pedro Eduardo de Felício, vai abordar os atributos de qualidade da carne resfriada (temperatura, pH, firmeza, espessura de gordura e mármore e associações entre essas propriedades e os atributos de qualidade da carne após o cozimento). O pesquisador também irá falar sobre a classificação e tipificação de carcaças. Durante a palestra, o público terá a oportunidade de conhecer as diferenças quantitativas (peso da carcaça, espessura de gordura, acabamento) e qualitativas (maturidade, mármore, cor da carne, cor da gordura), além da nova e obrigatória classificação de carcaças do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Apelidado de “Curso com as feras da carne”, o evento terá a participação de profissionais especializados em diversas etapas da produção do alimento, como o professor da Unicamp, Bento da Costa Carvalho Júnior, o consultor Vasco Picchi e o coordenador do Programa de

Qualidade Nelore Natural e gerente executivo da ACNB, Eduardo Pedroso. O curso está programado para o dia 17 de junho das 9h às 13h e das 14h às 18h no auditório 3 do Centro de Exposições Imigrantes (SP).

Qualidade no manejo

Como produzir carne macia e de qualidade não depende apenas dos procedimentos adotados pela indústria frigorífica e supermercados, o setor está de olho também em popularizar práticas de manejo dentro das exigências do mercado. O bem-estar animal volta a ganhar força entre os pecuaristas. O manejo que privilegia a harmonia entre o rebanho e o meio ambiente está sendo apontado como uma das saídas para reduzir perdas. O bovino estressado acaba produzindo carne dura ou com lesões, principalmente nas partes mais nobres da carcaça.

Prejuízo para o pecuarista e para a indústria frigorífica. Segundo levantamento feito pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Etologia e Ecologia (GEPEE) da Unesp de Jaboticabal, cerca de 20% das carcaças que chegavam no frigorífico eram desclassificadas pelo Programa de Garantia de Origem do Carrefour.

A preocupação com o manejo correto já fez surgir alguns grupos de estudo pelo país e cursos. O Centro de Tecnologia de Carnes do Instituto de Tecnologia de Alimentos (ITAL) prepara para outubro, em parceria com palestrantes da Inglaterra, o “Seminário sobre Bem-estar Animal”. O evento terá duração de dois dias e vai apresentar dados industriais, pesquisas e as legislações brasileira, européia e inglesa sobre o assunto, além dos padrões de varejo e códigos de prática. Na Europa, o curso é considerado pelos varejistas requisito essencial para quem trabalha como fornecedor de carne e é uma exigência de prova de treinamento. No Brasil, esta será a primeira vez que o curso será realizado. Ele irá acontecer entre os dias 27 e 28 de outubro deste ano no auditório do ITAL, localizado em Campinas (SP).

Foto: M. Farias



Foto: M. Farias

Ao lado:
ações da ACNB
em degustação e
demonstração de
cortes

ABCZ - maio / junho • 2004

2 0 0 4

Faturamento total de R\$ 123 milhões

Mais de 25% de crescimento no faturamento em relação a 2003

Faturamento dos leilões R\$ 83,3 milhões

50 leilões realizados

703 mil acessos eletrônicos de 39 países

2.646 animais inscritos

650 visitantes internacionais

Crescimento de 186% no número de visitantes internacionais em relação a 2003

330.719 visitantes na feira

188 toneladas de alimentos doados

25 mil visitantes no Museu do Zebu

Fonte: www.expozebu.com.br

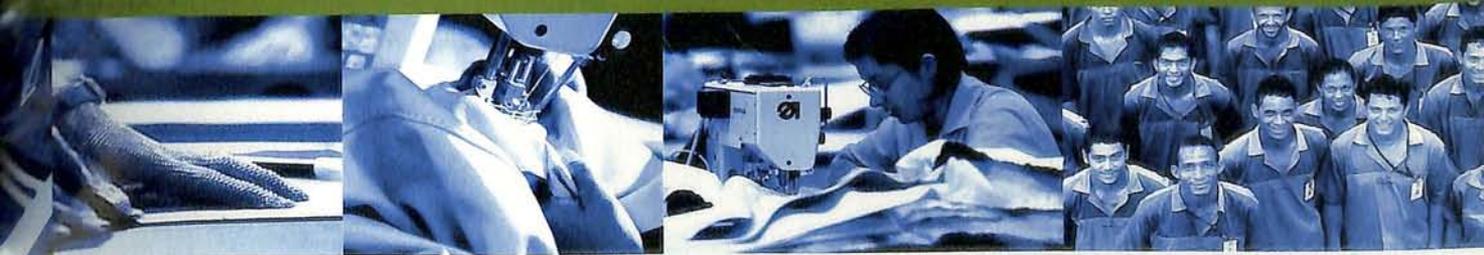


Unidades Fabris Matriz - Uberlândia/MG (34) 3218 0800 • Filiais - Goiás - Itumbiara/GO (64) 3433 0100
Frizzo Couros - Nova Esperança do Sul/RS (55) 250 1400 • Frizzo Calçados - Nova Esperança do Sul/RS (55) 250 1133
Cadorna - Mococa/SP (19) 3656 1441 • Paranaíba/MS (67) 668 3870 • Santiago/RS (55) 251 6798
Show Rooms Franca/SP (16) 3727 1355 • São Paulo/SP (11) 6967 6901 • Novo Hamburgo (51) 581 1669
Belo Horizonte/MG (31) 3272 3062 • Goiânia/GO (62) 293 6622

2 0 0 4

Os números são muitos.
Mas são apenas dois que
confirmam o tamanho
deste grande sucesso.
Expozebu 70 anos

A Braspelco, parceira da ABCZ, parabeniza a maior feira
pecuária do mundo pelo seu septuagésimo aniversário.
A Expozebu contribui positivamente para o crescimento
do setor e da qualidade do gado brasileiro.



Braspelco

É Brasil, Peles e Couros

Classificação de carcaças como vetor do melhoramento genético

Durante a ExpoZebu 70 anos, o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Roberto Rodrigues assinou o novo sistema brasileiro de classificação de carcaças. Uma medida que há muito tempo era esperada e que permitirá uma maior transparência e objetividade na comercialização de animais de qualidade superior. Será também mais um estímulo para produtores de genética voltada para produção de carne. Nesse contexto é inegável o avanço das raças zebuínas nos últimos dois ou três anos. A conformação de carcaça dos animais apresentados este ano em Uberaba foi muito superior a dos anos anteriores.

A classificação de carcaças não melhora a qualidade da carne, mas serve como indicador para o produtor, para que direcione a produção em sua fazenda. Assim será mais fácil a indicação do que é desejável, e do que não é, pelo mercado comprador. A partir de janeiro de 2005, todo pecuarista receberá, além dos pesos de seus animais, uma planilha com a classificação de seus animais e poderá utilizar essas informações para afinar sua produção. Poderá também receber mais ou menos por arroba, de acordo com a classificação das carcaças dos bovinos vendidos. O pagamento diferenciado não é uma imposição do sistema, mas se acredita que haverá uma diferenciação de preços, de acordo com as características. Acredito que teremos uma tendência de procura por animais com conformação mais especializada na produção de carne.

Todos os países com importância no mercado mundial da carne bovina realizam algum tipo de classificação de carcaças. A classificação serve como indicador para a qualidade, mas não é uma obrigação o pagamento diferenciado. Os EUA demoraram muitos anos depois da implantação de um sistema similar ao brasileiro, para que o produtor recebesse de forma diferenciada, de acordo com a classificação de seu gado. No entanto, esse sistema funciona hoje muito bem em inúmeros países, mostrando ao pro-

ductor qual o animal mais desejado, da forma mais eficiente, pelo bolso.

O sistema de classificação é bastante simples e não objetiva determinar o que é melhor ou pior, mas separar em classes uniformes, diferentes produtos. Abaixo apresentamos um resumo do sistema brasileiro de classificação de carcaças, que serão avaliadas quanto à:

1. Sexo: Macho inteiro; Macho castrado; Novilha e Vaca de descarte;

2. Maturidade: dente de leite (d), dois dentes (2d), quatro dentes (4d), seis dentes (6d) e acima de 6 dentes definitivos (8d);

3. Peso da Carcaça

4. Acabamento da Carcaça: Magra (1) - gordura ausente; Gordura escassa (2) - 1 a 3 mm de espessura; Gordura mediana (3) - acima de 3 e até 6 mm de espessura; Gordura uniforme (4) - acima de 6 e até 10 mm de espessura e Gordura excessiva (5) - acima de 10 mm de espessura.

Hoje a grande maioria dos produtores mais tecnificados, que produz animais jovens, bem acabados e pesados, reclama ter dificuldade em comercializar seus animais de forma diferenciada junto aos frigoríficos. Esse novo sistema permitirá que se identifiquem os tipos de animais fornecidos e se compare com as demandas do consumidor final.

Permitirá também que os produtores barganhem premiums por animais com determinadas características, por exemplo: peso de carcaça mínimo de 240 quilos, cobertura de gordura mínima de 3 mm e máxima de 6, máximo de 2 dentes permanentes. Por outro lado, vai permitir que o frigorífico pressione a produção, aplicando desconto para carcaças muito leves (já se faz isso hoje), acabamento de carcaça inadequado, elevada idade, ou combinação dessas características. Qual será a diferença de preço desses animais, a mais para o primeiro caso e a menos para o segundo? Isso irá variar com a disposição do mercado em pagar mais ou



Miguel da Rocha Cavalcanti é engenheiro-agrônomo, selecionador de nelore e coordenador do site www.beefpoint.com.br miguel@beefpoint.com.br

foto: divulgação

menos por cada tipo de carne.

A grande mudança desse sistema é a forma da remuneração, não mais pela média, mas pela diferença. Quais as implicações? O bom produtor, ou o produtor que fornece animais cuja carcaça tem liquidez e/ou maior preço no mercado será melhor remunerado e o pior produtor será descontado. O preço médio de compra poderá se manter, mas o preço de quem trabalha de olho no mercado final tenderá a ser melhor.

Aquele produtor que prefere vender seus animais com mais de 22 arrobas, ou o produtor que não faz uma boa terminação de seu gado poderá receber um preço por arroba mais baixo (ou mais alto, dependendo do que deseja seu cliente).

Atualmente é possível planejar seu sistema de produção para produção de diferentes animais e se calcular os custos por arroba de cada opção. Já é possível determinar qual tipo de animal se deseja abater e baseado nisso escolher genética, nutrição, programa sanitário, etc. Com a evolução desse sistema de classificação, com a aposta de que haverá pagamento diferenciado para diferentes tipos de gado será possível calcular qual animal é mais lucrativo, de acordo com seus custos e preços de venda.

É possível também que o sistema de classificação acelere a adoção de novas tecnologias e aumento da

eficiência produtiva de nossos rebanhos, uma vez que a produção de um animal mais jovem, mais pesado e bem acabado, com utilização de técnicas de forma adequada, tem custo menor que comparado a uma propriedade com baixos índices zootécnicos e animais prontos para o abate com idade mais elevada. Como a diferença de preço no produto vendido é percebida muito mais facilmente do que a diminuição de custos, a utilização de tecnologias como suplementação mineral/protéica, manejo adequado de pastos e manejo sanitário tendem a serem mais procurados.

O sistema de classificação não irá fazer milagres, mas é um passo em direção de formas mais eficientes de comercialização de bovinos. Com certeza é mais uma ferramenta para aquele pecuarista, que produz o que o consumidor quer, ser melhor remunerado. É uma ferramenta também para o frigorífico indicar ao seu fornecedor qual o produto deseja comprar.

Para os produtores de genética, o sistema de classificação de carcaças é um estímulo a busca por maior produção de carne e não apenas por animais mais pesados. A meta do produtor brasileiro deverá ser uma carcaça com peso, rendimento de desossa e acabamento específico e não apenas por uma carcaça mais pesada. Isso pode e vai influenciar na escolha dos reprodutores de amanhã.

TE da Birigui - VAC 428 A

aos 9 meses

Campeã Bezerra Expolondrina 2004

Campeã Bezerra Expozebu 2004



VI Leilão
Tabapuã
Peso Pesado
Fazenda Birigui & Convidada

18 de Setembro de 2004 às 12 horas
Durante a 25ª Expovel

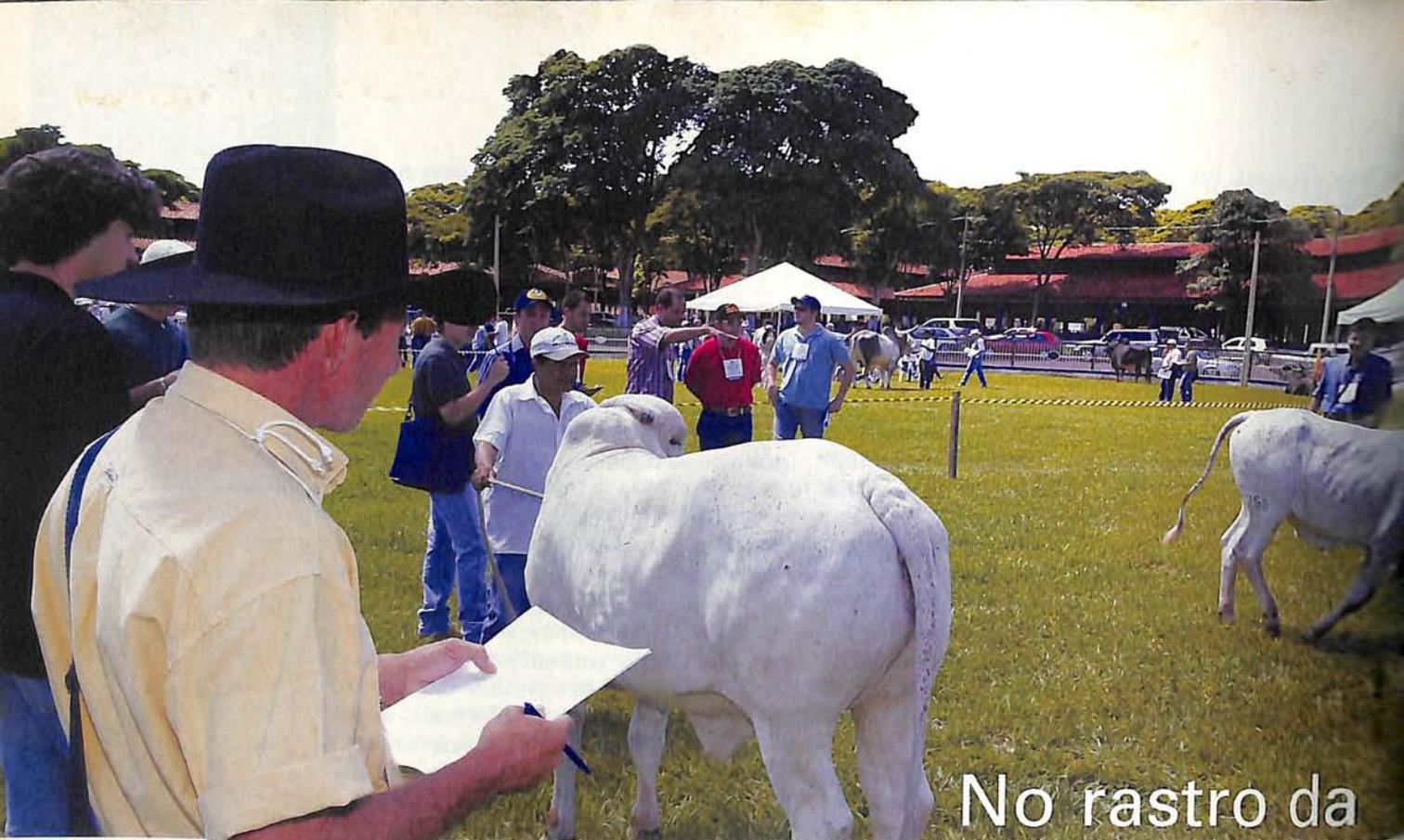
40 Touros e 30 Fêmeas PO
de PESO

Dr. Armando Visioli • Cascavel (P)

R. Rio Grande do Sul, 1853 - Cep. 85.801-011

(45) 225 0123 / 9972 1636

fazendabirigui@zipmail.com.br



No rastro da evolução do zebu

Em busca de novos critérios para seleção de zebuínos, criadores e profissionais de diversas áreas lotam Curso de Julgamento da ABCZ

Acima:
aula em curso
de julgamento,
ministrado
na sede da ABCZ

O atual cenário da pecuária zebuína brasileira exige dos criadores um processo de seleção de rebanho voltada para características econômicas. É preciso produzir em larga escala, com alta qualidade e no menor tempo possível. A fase vivida hoje pelo setor é reflexo da busca pela eficiência global. Realidade bem diferente da vivida pelos pecuaristas nas décadas passadas. Entre os anos 30 e 60, a tônica era identificar raçadores e matrizes com alta superioridade em tipo racial. Na década seguinte, o alto potencial do bovino para o ganho em peso predominou. Foi a fase do “culto ao peso”. Depois, veio o culto ao peso e ao tamanho.

Até o final dos anos 80, os reis das pistas de julgamento eram os animais com alto potencial de ganho em peso, de estatura elevada e peso final muito alto. A obsessão ao peso dá lugar à procura pela combinação de características reprodutivas, de crescimento, maturidade sexual e acabamento, que predominou na pecuária até o final da década de 90. Tempos em que a preocupação com carnes magras domina a sociedade mundial. Hoje, com a

acirrada concorrência e os altos custos de produção, a seleção de bovinos está experimentando uma volta às origens na tentativa de resgatar o tipo racial dos zebuínos. O melhoramento genético tornou-se peça-chave já que tem influenciado diretamente na redução de tempo de abate, do primeiro cio, da melhor conformação de carcaça e maior produção de leite.

Nas pistas de julgamento das exposições pecuárias não é diferente. Os critérios utilizados pelos jurados são também baseados em função das exigências do mercado, ou seja, se o animal atende aos requisitos exigidos por toda a cadeia produtiva e consumidores. “O julgamento pelo julgamento cedeu espaço para o julgamento pela produtividade. Julgar é uma tarefa árdua que requer disciplina, técnica e sentimento. É um processo longo de construção do caráter, que exige dedicação e desprendimento absolutos”, diz o superintendente técnico da ABCZ Luiz Antonio Josahkian em seu artigo “Métodos e Critérios de Julgamento”.

Mas, como encontrar o equilíbrio na hora de



O Tabapuã em peso

25 de setembro - Sábado - 12h

100 animais

40 machos PO com RGD Elite e Superior em PGP com andrológico

30 fêmeas PO a campo com RGD e prenhes

20 fêmeas TOP - 10 embriões

Convidados

Antônio Augusto e Márcia Vieira Bossi - Armando Visioli - Churchill Cavalcante César
Elston Lemos Vergaças - Sucessores de Edgard Ribeiro - Marisa Viana Rodrigues
Mônica R. O. Pires Galvão - Nilo Muller Sampaio - Nilo Caiado Fraga
Otávio Oliveira de Carvalho - Lutz Viana Rodrigues - Condomínio Paquera e Favinha

Fazenda Morada da Prata - Rod. Altino Arantes, Km 47
(sentido Batatais - Altinópolis) - Batatais - SP

Informações: (16) 3662.3215 - morada@moradaprata.com.br

Promoção

Realização

Assessoria

Parceiros

Agência oficial



Ao lado:
o superintendente
técnico da ABCZ
Luiz Antonio
Josahkian

definir qual o melhor animal, seja em uma pista de exposição ou no curral da fazenda? A busca por essa resposta nos últimos anos fez triplicar o número de pessoas participando dos cursos de julgamento promovidos pela ABCZ em todo o país. Em 2002, as turmas abrigavam no máximo 100 pessoas. No curso que irá acontecer entre os dias 26 e 30 de julho no Parque Fernando Costa, em Uberaba, serão aproximadamente 300 inscritos e dos mais diferentes locais e perfis. O evento, apesar de ter sido criado para formar profissionais para o Colégio de Jurados da ABCZ (Veja ao lado "Como ser jurado da ABCZ"), passou a ser freqüentado por criadores, jornalistas e empresários de diversos setores que estão investindo em pecuária. "Quero aprender tudo sobre o zebu, como selecionar o zebuino ideal para saber ensinar quem é leigo no assunto. Já reservei parte de minhas férias e estou me esforçando na fisioterapia para chegar bem em Uberaba e aproveitar as aulas", anima-se o criador de guzerá do Rio de Janeiro, Eduardo Cândido Mattos Vianna, assessor de desembargador do Tribunal Regional do Trabalho da 1ª Região. Nem mesmo a cirurgia cardíaca para introdução de quatro pontes de safena por que teve de passar em abril demoveu o criador da idéia de participar do curso de julgamento. "Todo sócio da ABCZ deveria participar desse evento", destaca.

Alguns participantes virão de regiões mais distantes. O curso contará com pessoas do México e Bolívia que, a exemplo do Brasil, detêm bons exemplares das raças zebuínas. Todas as informações sobre os avanços do zebu e os critérios de julgamento poderão ser acompanhadas de duas formas: palestras e aulas práticas. O pecuarista e diretor da ABCZ, Nelson Pineda, irá falar sobre Novos Parâmetros na Seleção do Zebu. "Sempre pareceu evidente associar perspectivas de negócio à seleção animal, visando o biótipo de animal mais produtivo. Nem sempre este resultado foi atingido. Atualmente, visualizamos de maneira desmesurada a seleção de zebu, tanto de machos quanto de fêmeas, em termos de ganho em peso. Sem dúvida, produção de carne e peso estão intimamente ligados, porém, programas de seleção que ignoram a composição do peso, ou seja, a relação músculos – ossos – gordura, não atendem hoje às demandas do mercado por novos padrões de qualidade", destaca Pineda.

A programação inclui palestras sobre: Colégio de Jurados da ABCZ, Métodos e Critérios de Julgamento, o Programa de Melhoramento Genético das Raças Zebuínas, Exterior de Zebuínos (aprumos e pelagens) e Liderança, Motivação e Comunicação. Depois de acompanharem as novidades em cada

uma dessas áreas, os participantes irão conhecer na prática as características raciais dos zebuínos. As aulas simulam julgamentos das raças gir (dupla aptidão e aptidão leiteira), nelore e nelore mocha, tabapuã, brahman e guzerá. Como são interativas, os alunos têm que julgar o animal exposto e explicar os critérios utilizados para dar a nota ao bovino.

O curso tem duração de cinco dias e acontece sempre nos meses de julho e dezembro em Uberaba. Durante todo o ano, ele também acontece em outros estados brasileiros. Informações pelo número (34) 3319-3920 ou pelo e-mail abczsst@abcz.org.br. Quem preferir pode fazer inscrição pela internet no site www.abcz.org.br.



foto: L. Adolfo

Como ser jurado da ABCZ

O Colégio de Jurados da ABCZ tem hoje 1.151 profissionais qualificados para atuarem nas exposições de todo o Brasil. Só no ano passado, eles julgaram quase 51 mil animais nas 125 feiras homologadas pela entidade. Esse trabalho é feito pela associação há quase três décadas com o aval do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. O curso de julgamento é pré-requisito para quem tem interesse em entrar para o Colégio. Mas, além disso, o candidato precisa ser formado em Ciências Agrárias, Agronomia, Medicina Veterinária ou Zootecnia.

Quem integra o Colégio de Jurados precisa passar por reciclagens e muitos cursam pós-graduação na área. Isso garante julgamentos com base em critérios atuais de seleção, aproximando a pista da realidade do processo de criação dos bovinos no campo. Você pode encontrar todas as informações sobre o assunto (requisitos para se tornar jurado, relação dos profissionais credenciados, exposições homologadas) no site da ABCZ. O endereço é www.abcz.org.br/tecnica/coljura/index.htm.

OS ASTROS E ESTRELAS DO CAMPO NO MAIOR PALCO DE NEGÓCIOS DA PECUÁRIA MINEIRA.



MINAS GERAIS DÁ UM SHOW QUANDO O ASSUNTO É O AGRONEGÓCIO. COM PLANEJAMENTO, CRÉDITO, PESQUISA, EXTENSÃO RURAL E SANIDADE ANIMAL E VEGETAL, O ESTADO É O PALCO PRINCIPAL DOS NEGÓCIOS DO CAMPO. E JÁ MOSTRA OS RESULTADOS: EM MINAS A PRODUÇÃO RELATIVA DE GRÃOS SUPERA A DO BRASIL E DEVE ALCANÇAR 9,6 MILHÕES DE TONELADAS. GARANTA VOCÊ TAMBÉM UM LUGAR NESTE ESPETÁCULO. PARTICIPE DA 44ª EXPOSIÇÃO ESTADUAL AGROPECUÁRIA.



44^A EXPOSIÇÃO ESTADUAL AGROPECUÁRIA
PARQUE DA GAMELEIRA
3 A 13 DE JUNHO



MINAS GERAIS
GOVERNO DO ESTADO
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO
Construindo um novo tempo

Consolidar oportunidades

As exportações do complexo carne bovina tiveram um excelente desempenho no ano de 2003, ocupando o segundo lugar no ranking das exportações do agronegócio brasileiro. De janeiro a setembro do ano passado, as receitas do setor, incluindo as vendas externas de couro, alcançaram US\$ 4,68 bilhões, com acréscimo de 17,7% sobre o valor exportado de US\$ 3,97 bilhões, registrado no mesmo período do ano anterior. As exportações de carne bovina cresceram 33,7%, chegando a US\$ 1,04 bilhão, contra US\$ 779,1 milhões em vendas externas, em igual período de 2002. (CNA, 2003)

O Brasil conseguiu no último ano uma façanha além das previsões mais otimistas. Sem dúvida a competência do setor exportador e da nossa pecuária de maneira geral tiveram um papel importante, no entanto é necessário admitir que, num cenário internacional de retração de consumo, alguns acontecimentos circunstanciais afetaram os nossos maiores concorrentes e várias crises sanitárias ajudaram a configurar um ambiente de oportunidades para a carne brasileira. Hoje o grande desafio é consolidar estas vantagens competitivas e determinar dentro da própria cadeia produtiva onde queremos chegar na próxima década, o que deve ser feito a partir do cenário atual demarcado pelos diagnósticos disponíveis e pelas tendências que já podem ser identificadas. Este é um exercício difícil, mas que tem o mérito de fixar metas a curto prazo, superando os problemas imediatos que sempre parecem insuperáveis. Sem dúvida a competitividade do agronegócio da carne bovina passou a depender fortemente da aplicação da ciência e da tecnologia, assim como da qualidade da informação, da capacidade de transformar os conhecimentos gerados em estratégias de gestão e, sobretudo, na capacidade de coordenação dos processos desde a produção até o consumo interno e acesso aos mercados globais, passando pela industrialização, logística de distribuição, varejo e exportação. Nesse ambiente dinâmico, os preços relativos, os custos, enfim, as vantagens comparativas, constituem informação de extrema importância,

mas são insuficientes para traçar estratégias de inserção ativa na competição internacional.

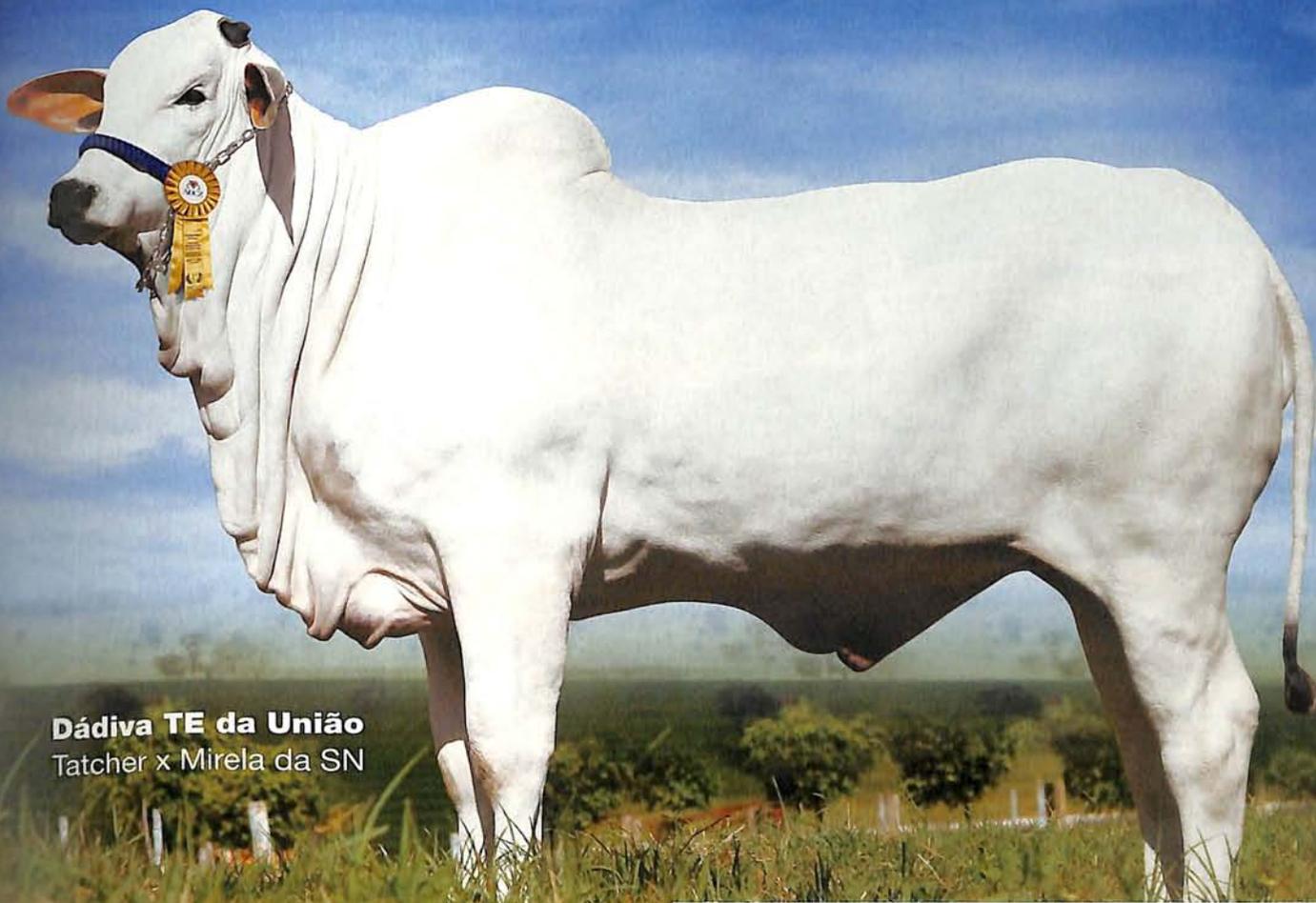
A carne bovina brasileira continuou neste início do ano 2004 sua rota de sucesso no mercado internacional, obteve receita de US\$ 666,9 milhões com exportações de carne bovina entre janeiro e abril, o que representa um crescimento de 54,85% sobre o total de US\$ 430,7 milhões registrados em igual período do ano passado. O volume total exportado também cresceu, somando 502,7 mil toneladas exportadas nos primeiros quatro meses deste ano, frente 420,6 mil toneladas, no primeiro quadrimestre de 2003, o que representa aumento de 19,5%. O cálculo leva em conta o conceito de equivalente-carcaça, somando o total de carne bovina in natura e industrializada exportada. Somente em abril, as exportações de carne bovina atingiram 136 mil toneladas, com receitas de US\$ 184 milhões. Em abril de 2003, o Brasil exportou 108 mil toneladas, rendendo US\$ 111,5 milhões (CNA, 2004).

Com estas tendências de mercado para a cadeia produtiva da carne bovina brasileira, será possível conceber um conjunto de ações que viabilizem o aproveitamento de oportunidades de crescimento ímpares para o Brasil nesta década. Porém estas oportunidades que se vislumbram para a carne brasileira, estão fortemente condicionadas pelas ações preventivas de sanidade animal e estas, por sua vez, dependem do esforço de toda a cadeia produtiva e do governo. A implantação de sistemas de rastreabilidade, certificação e a criação de marcas são simples ferramentas para construir o que verdadeiramente consolidará o Brasil na liderança mundial: confiabilidade na segurança alimentar da nossa carne. Na necessidade da ABCZ cooperar ativamente neste processo decisório a ABCZ Certificadora deverá atuar facilitando para o pecuarista a rastreabilidade do gado PO e coordenando as ações que visam implantar um sistema de rastreabilidade eficiente e confiável capaz de responder em tempo real ao princípio básico do sistema de identificação: onde está, para onde foi?



Nelson Pineda é diretor de Informática da ABCZ
pineda@terra.com.br

Dádiva, 1ª Colocada Novilha Menor na Expozebu 2004



Dádiva TE da União
Tatcher x Mirela da SN

ExpoZebu
70 anos

O sucesso da Fazenda União é fruto do árduo trabalho que os Irmãos Meneghel dispensam no aprimoramento da raça nelore. Absoluto e Bhanjan, excelentes touros de melhoramento, são destaque do plantel pela produtividade. Dádiva foi 1ª Colocada Novilha Menor em sua primeira participação na Expozebu, título que também recebeu em Londrina. Estes animais estão se tornando referência em qualidade pela caracterização racial, genética superior e fertilidade.



Suzanápolis/SP
(18) 3704-4747

Americana/SP
Av. José Meneghel, 1701
(19) 3468-2026



A Força Genética do
Nelore Moderno!



Dentro da lei

Produtores rurais mobilizam-se para chamar a atenção da sociedade e do governo para a importância do agronegócio

O descumprimento à legislação brasileira está sendo apontado por lideranças do agronegócio como um dos maiores empecilhos ao crescimento do setor, que hoje é responsável por 40% do Produto Interno Bruto (PIB) do país, ou seja, R\$ 537,7 bilhões conforme projeção para 2004. "Existe uma ação orquestrada por organizações não governamentais para engessar o agronegócio, que é o carro-chefe da economia brasileira. Essas ONGs defendem interesses de países insatisfeitos com nosso desempenho excelente, tanto na agricultura quanto na pecuária". O alerta foi dado pelo coordenador da Comissão Nacional de Assuntos Fundiários da CNA e diretor da ABCZ, William Koury, e por outras 165 lideranças do setor de 17 estados brasileiros durante reunião ocorrida em abril deste ano.

A denúncia dos agropecuaristas chegou até a Câmara dos Deputados. Parlamentares da Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural decidiram convocar representantes do agronegócio para apresentar o problema formalmen-

te durante audiência pública. O tema do encontro, ocorrido na segunda semana de maio, em Brasília, foi "Descumprimento e abuso da legislação vigente por pessoas e órgãos governamentais que atuam nas áreas de desenvolvimento rural e fundiário no Brasil". Na pauta, estavam ocorrências de falta de cumprimento da legislação nas áreas ambiental, fundiária, trabalhista e indígena.

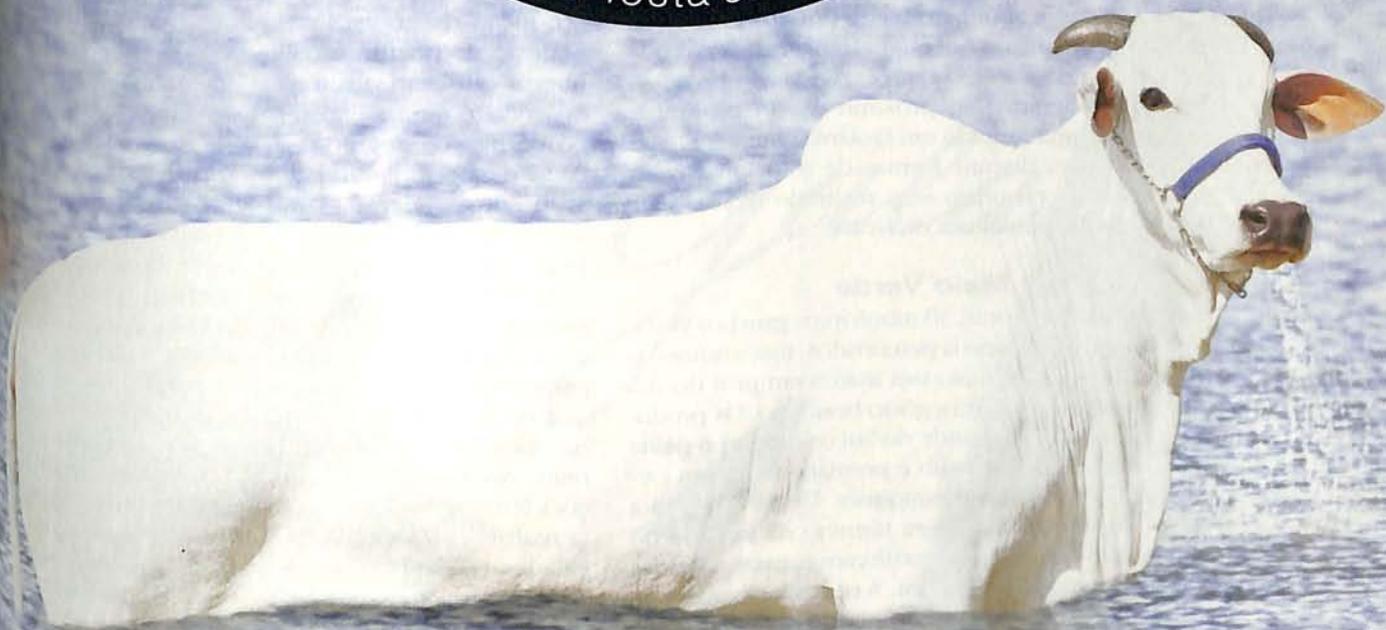
De acordo com dados da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), cerca de 45,07% dos autos de infração trabalhistas da área rural, registrados no ano passado, foram lavrados de forma irregular, pois basearam-se em normas que têm validade somente sobre o trabalho urbano. "A legislação precisa ser aplicada de forma clara. Ela, que muitas vezes não é cumprida, também é ultrapassada, remetendo a uma realidade de 50 anos atrás", disse o presidente da CNA, Antônio Ernesto de Salvo, argumentando que há também lentidão na discussão de temas como a nova Lei de Biotecnologia. Segundo ele, isso coloca o Brasil em desvantagem com outros

Acima:
lideranças rurais
em reunião, em
Brasília

3º Leilão Prenhezes CTJ / 4º Leilão Matrizes CTJ

CTJ

Cláudia Tosta Junqueira



Participantes: Cláudia Tosta Junqueira / Antônio José Junqueira
Eustáquio Diniz / Nelore NSA e Convidados Especiais

Leilão Prenhezes • 30 Julho de 2004 • sexta-feira • 20h
Leilão Matrizes • 31 Julho de 2004 • sábado • 12h

Faz. Água Fria Guará SP

Rod. Anhangüera Km 399

REALIZAÇÃO



ASSESSORIA



TRANSMISSÃO AO VIVO



fortes competidores na produção agrícola.

A área ambiental entrou na pauta das discussões. De acordo com o presidente da Comissão Nacional de Meio Ambiente da CNA, Assuero Doca Veronez, o Código Florestal está há oito anos em apreciação no Congresso, sem ser votado, criando uma situação de instabilidade junto aos produtores quanto a futuras regras que terão de ser cumpridas na área ambiental.

O desrespeito aos dispositivos da Medida Provisória (MP) 2183/01, que proíbe por dois anos a realização de vistorias e desapropriações de terras que forem invadidas, é apontado como um dos problemas mais preocupantes. A MP estabelece que pessoas que participem de invasões sejam excluídas do processo de reforma agrária. No próximo dia 15 de junho, acontecerá uma reunião em Goiânia com lideranças da região para discutir formas de solucionar esses problemas. O encontro será realizado pela CNA e Federação da Agricultura de Goiás.

Maio Verde

Sete dias, 168 horas, 30 municípios gaúchos visitados, 2,6 mil quilômetros percorridos. Esses números fizeram do mês de maio um marco em prol do desenvolvimento do agronegócio brasileiro. Os produtores rurais do Rio Grande do Sul colocaram o pé na estrada no dia 18 de maio e permaneceram em carreata até o dia 25 do mesmo mês. De São Gabriel a Esteio, local escolhido para término da jornada no estado, eles coloriram de verde carros, casas, estradas e praças por onde passavam. A carreata chamada de Maio Verde – movimento organizado por produtores

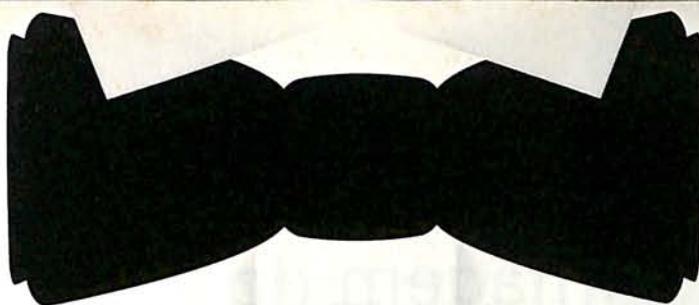
rurais de diversos estados em defesa de novas políticas econômico-sociais que garantam a produção no campo – mobilizou as principais regiões agropecuárias do país, em especial o Centro-Oeste e o Sul.

Juntas, elas são responsáveis por quase 50% do rebanho brasileiro e da produção de carne. Só no Mato Grosso, cerca de 35% da população econômica ativa estão empregados em atividades relacionadas ao agronegócio. De cada dez empregos gerados no campo em todo o Brasil, quatro são no estado e com salário médio de R\$ 900 nos municípios de maior produção de grãos. Esse valor chega a R\$1.200 no período de plantio e colheita. “O país precisa reconhecer que sem o setor agropecuário nossa economia não estaria se sustentando, que a estabilidade econômica conseguida a duras penas e pagas por toda a nossa população já estaria fazendo parte do passado”, disse o deputado federal Murilo Zauith durante seu pronunciamento no plenário da Câmara dos Deputados para anunciar o início da campanha.

O Maio Verde teve como objetivo conscientizar a população brasileira da importância do agronegócio e com esse objetivo, divulgar dados sobre produção, geração de empregos e divisas para o país, além do que pode ser feito para que a participação do setor na sociedade brasileira possa ser ampliada ainda mais. Apontada como uma das maiores manifestações feitas pela classe no Rio Grande do Sul, a carreata realizou atos públicos nas praças centrais das 30 cidades visitadas para mostrar dados da produção agrícola e pecuária naquele estado e distribuir cestas básicas às famílias mais pobres.



Ao lado:
o deputado Lupion
e William Koury,
durante audiência
pública



1º Leilão

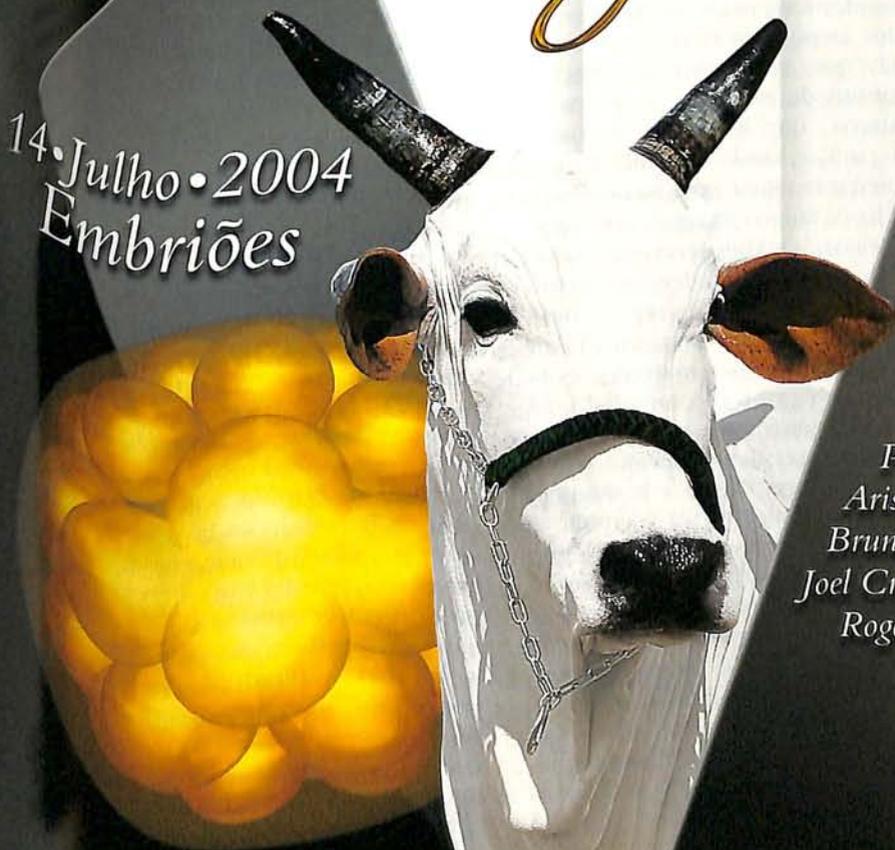
Noite de Gala do Nelore

14. Julho. 2004
Embriões

15. Julho. 2004
Matrizes

Clube Dona Gercina
Rio Verde - GO

Promotores
Ariston Quirino
Bruno Abreu Leão
Joel Cruvinel Lima Jr.
Rogério V. Abreu



Querem **azedar** a imagem do **leite**

Qual é a imagem que melhor representa um alimento saudável? Para a maioria, certamente é um copo de leite. Afinal, desde criança aprendemos que leite é um alimento fundamental para o crescimento e para a prevenção de doenças. Quando pequenos, por insistência de nossos pais, tínhamos de escovar os dentes e beber leite. Hoje, esses hábitos saudáveis estão tão arraigados que é comum um pai de família, que faz horas extras ou tem um segundo emprego, afirmar que age assim para defender o "leitinho das crianças".

Surpreendentemente, tramita na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei 6915/2002, que nega essa percepção. Com o intuito de estimular a amamentação materna, que é de extrema importância para a saúde infantil, a proposição pretende exigir que, nas embalagens de leite fluido integral conste o seguinte texto: "O Ministério da Saúde adverte: Este produto não deve ser usado para alimentar crianças, a não ser por indicação expressa de médico ou nutricionista. O aleitamento materno evita infecções e alergias e é recomendado até os 2 (dois) anos de idade ou mais."

O Projeto de Lei define criança como menores de 12 anos. Para o leite integral, mesmo que enriquecido por vitaminas e ferro, o texto somente é alterado no que diz respeito à faixa etária, ou seja, quando afirma que "este produto não deve ser usado para alimentar crianças menores de 1 (um) ano de idade...". O restante continua com o mesmo texto.

Como médico-pediatra no interior de Goiás, acompanhei uma importante iniciativa do Ministério da Saúde, que visava combater a desnutrição infantil. Com o apoio da Pastoral da Criança, da qual fui voluntário, os agentes de saúde cadastravam as crianças com menos de 5 anos que apresentavam problemas nutricional-

nais. A partir daí, eram levadas mensalmente aos postos de saúde para serem pesadas e acompanhadas.

Além disso, as mães aprendiam sobre higiene e nutrição e recebiam óleo de soja e leite para serem consumidos durante o mês, em uma proporção que atendesse à criança desnutrida e aos irmãos. Esse programa foi incorporado pela Bolsa Alimentação. Mas muitas prefeituras, por reconhecerem sua efetividade e por pressão da Pastoral da Criança, continuaram mantendo essa estratégia com recursos próprios.

Ao que parece, estamos diante de uma involução. O leite, que é amplamente reconhecido como uma importante fonte de proteína animal e de calorias, e que pode ser consumida a baixo custo, terá de estampar na parte frontal da embalagem uma brusca advertência do Ministério da Saúde.

É um tratamento mais rigoroso do que é aplicado em outra importante e vitoriosa advertência desse mesmo ministério: a do cigarro. No caso do leite, a mensagem deverá ser aplicada na parte que fica visível nas prateleiras dos supermercados. É como se o leite, a exemplo do tabaco, fosse responsável por graves problemas de saúde da população.

Além de equivocada porque peca por excesso, essa exigência vem num péssimo momento, pois há um esforço imenso dos produtores de leite em melhorar a qualidade do produto que oferecem à população, com resultados palpáveis atestados por órgãos de inspeção sanitária do governo. E o reconhecimento também vem da comunidade internacional. Todos sabem que os produtos que estão sendo adquiridos para ajuda humanitária ao Iraque são originários de países que apoiaram a invasão daquele país. Este não foi o caso do Brasil, que se posicionou contrariamente. Mas isso não impediu que nos



Leonardo Moura Vilela é deputado federal (PPB-GO) e ex-secretário de Agricultura de Goiás

tornássemos, por escolha da ONU, um dos principais fornecedores de leite para as crianças desnutridas daquele país.

Esse é apenas um exemplo de reconhecimento internacional. Poderíamos citar outros, como a China, a Venezuela ou o continente africano, que cada vez consomem mais o nosso produto. O Projeto de Lei corre o risco de criar embaraços ao esforço de inserir o leite na pauta de exportações, pois tudo o que nossos concorrentes do exterior querem é motivo para nos desacreditar diante dos países compradores.

Vejamos como os países desenvolvidos tratam a questão do leite. Na Inglaterra, o governo distribui leite gratuitamente para famílias ricas e pobres até que a criança atinja a fase escolar. A partir daí, a criança recebe leite na escola e é proibido levar merenda de casa. Tudo isso para criar hábitos alimentares saudáveis.

Nos Estados Unidos, o governo compra leite e o distribui para crianças ricas e pobres na merenda escolar. Já a venda de refrigerantes em escolas para adolescentes tem sido combatida e até o McDonald's criou a opção do leite em substituição ao refrigerante no seu cardápio.

E no Brasil? Além de não se fazer distribuição de leite em programas institucionais regularmente e considerando que o Projeto de Lei visa informar o consumidor que se presume desinformado, o natural será adquirir refrigerante, que não traz nenhuma advertência como a do leite. Ou seja, para o mesmo "público desinformado" o refrigerante pode parecer mais saudável que o leite.

O Projeto de Lei, como é apresentado, não é bom para o consumidor, pois o induz a pensar que o leite não é um alimento saudável. Mas acaba sendo muito pior para o produtor

"Na Inglaterra, o governo distribui leite gratuitamente para famílias ricas e pobres até que a criança atinja a fase escolar"

a Embrapa, a maior parte da cadeia do leite é formada por pequenos produtores e agricultores familiares, que estão espalhados em todo o país e têm baixo nível de educação formal. Além disso, o setor emprega mais de 3 milhões de pessoas e tem capacidade de gerar emprego maior que a construção civil, indústria têxtil e montadoras de automóveis.

Infelizmente, a Presidência da Câmara não acatou nosso pedido de inclusão da Comissão de Agricultura no debate sobre a matéria. Depois de passar sem emendas pelas comissões de Desenvolvimento Econômico, de Seguridade Social e de Defesa do Consumidor, o projeto está sujeito à apreciação terminativa da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ).

Há ainda chances de que a proposição não entre em vigor. Uma delas pode partir da CCJ que, sem poderes regimentais para discutir o mérito da questão, poderá alegar a inadequação do projeto aos princípios de constitucionalidade e juridicidade.

Outra chance está na iniciativa que tomaremos nos próximos dias. Tentaremos, em plenário aberto, o apoio de um décimo dos deputados para realizar mudanças no texto original do projeto de lei. Então, poderemos discutir o conteúdo da advertência e até a necessidade de indicações ao Executivo para que crie campanhas informativas.

A produção de leite merece toda a atenção das autoridades, mesmo na discussão das qualidades nutritivas do produto, pois é sinônimo de emprego, inclusão social e redução de desigualdades sociais e regionais. Apoiar um projeto de lei como esse significa se colocar contra essas características consideradas prioritárias pelo governo federal.

de leite, cujo setor vem sofrendo, há décadas, como um dos menos beneficiados por políticas públicas no Brasil.

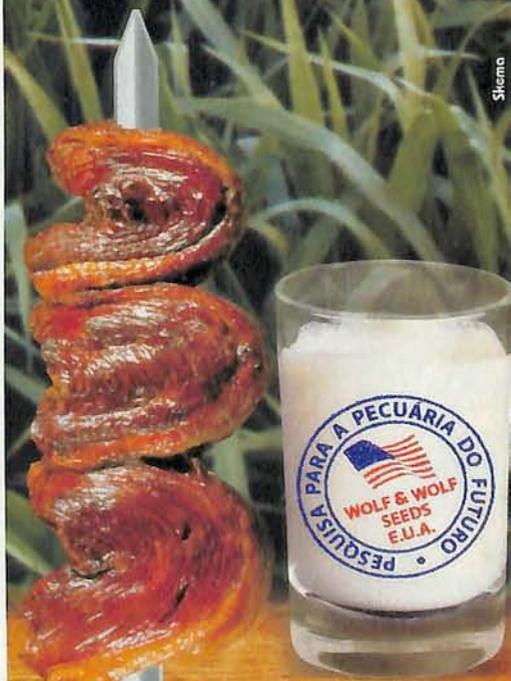
De acordo com

**SEMENTES
DE FORRAGEIRAS
E ADUBAÇÃO VERDE**



**SEMENTES
NATERRA**
&
Produtores & Associados

**Quem planta
NATERRA
COLHE
MAIS CARNE
E MAIS LEITE**



WOLF SEEDS DO BRASIL

Rua Paulo Padovan, 81
Fone (16) 605 0505 Fax 605 0500
14075-680 Ribeirão Preto SP
www.wolfseeds.com.br

Quem planta **NATERRA**, não erra

29º LEILÃO BRUMADO

03 de julho 2004/12h - Tattersal da Faz. Brumado - Barretos-SP

REALIZAÇÃO



TRANSMISSÃO AO VIVO



ASSESSORIA



PATROCÍNIO



Bradesco



TORTUGA
SEMPRE PRESENTE



VITROGEN

APOIO



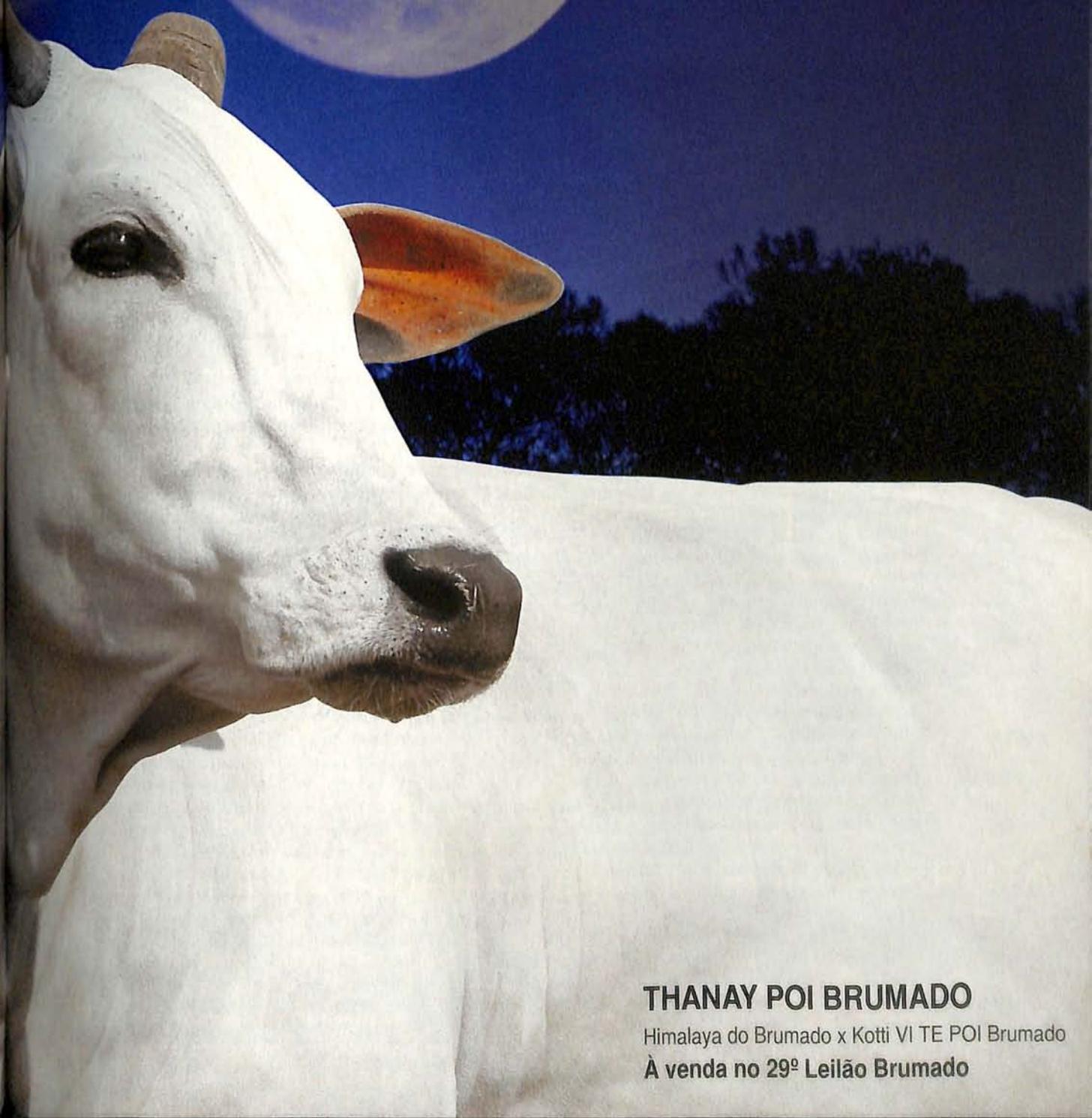
TECNOLOGIA A SERVIÇO DE UMA RAÇA
PROGRAMA DE MELHORAMENTO
GENÉTICO DA RAÇA NELLORE
U.F.P. - INIBIKIÃO PRETO



FAZENDA BRUMADO
RUBICO CARVALHO

Tel.: (17)3322.0366 • Fax: (17)3322.0713
Faz. Tel.: (17)3329.1134 • Barretos-SP
www.fazendabrumado.com.br

✦ O olhar voltado para a evolução genética.



THANAY POI BRUMADO

Himalaya do Brumado x Kotti VI TE POI Brumado

À venda no 29º Leilão Brumado

ABCZ e Unesp lançam 2º Sumário de Touros Gir

Trabalho é voltado para auxiliar o pecuarista a apurar a aptidão leiteira da raça

O produtor de leite conta com mais uma ferramenta indispensável para o melhoramento genético do seu rebanho. O 2º Sumário de Touros da Raça Gir e Gir Mocha de Aptidão Leiteira, que é resultado de parceria entre a ABCZ e Unesp/Jaboticabal, foi lançado durante a ExpoZebu 70 anos.

A produção de leite acumulada até 305 dias, sem ajuste para duração da lactação, foi a principal característica analisada no sumário – projeto coordenado pelos zootecnistas Carlos Henrique Cavallari Machado, superintendente técnico-adjunto da ABCZ, e Lúcia Galvão Albuquerque, doutora em melhoramento animal.

No conjunto, a média de produção de leite foi de 2.521 quilos com desvio padrão de 933 quilos. Foram consideradas 7.075 lactações pertencentes a 4.299 vacas da raça gir, distribuídas em 70 fazendas. A matriz de parentesco utilizada nas análises incluiu 11.685 animais, numa busca de até três gerações de ascendentes no arquivo de genealogia da ABCZ.

Com o intuito de aprimorar a qualidade da avaliação, neste ano, foram utilizados critérios mais rigorosos para incluir informações no conjunto de dados utilizado nas análises. “A aplicação desses critérios e a inclusão de novas informações ocasionaram algumas mudanças na classificação dos touros”, informou Carlos Henrique.

De acordo com o superintendente da ABCZ, os resultados (PTAs) publicados são referentes a um total de 56 touros que apresentaram filhas distribuí-

das em, no mínimo, três fazendas – avaliações com confiabilidade de, no mínimo, 0,70.

A PTA é a habilidade provável de transmissão do animal como pai. A sigla vem do inglês Predicted Transmitting Ability e mede a metade do valor genético do animal. O termo PTA (ou DEP para diferença esperada na progênie), sugere uma comparação e serve, portanto, para classificar os exemplares.

Para facilitar a interpretação dos resultados, Carlos Henrique usa o seguinte exemplo: utilizando o touro A, com PTA para leite de +200 quilos e o touro B, com PTA para leite de +150 quilos; a diferença entre os touros A e B é de 50 quilos, o que significa que podemos esperar que a média das filhas do touro A seja 50 quilos de leite superior à média das filhas do touro B, uma vez que todos os outros fatores sejam idênticos.

A confiabilidade ou acurácia, mede a associação entre o valor genético predito de um reprodutor e o valor genético verdadeiro. Seu valor varia de 0 a 1 (ou de 0 a 100%) e depende do número de informações (filhas) do touro, da distribuição dessas informações nos diferentes rebanhos e da magnitude do coeficiente de herdabilidade da característica. Para auxiliar os criadores foi acrescentado nesta edição do sumário o nome do pai do touro avaliado. “A acurácia fornece uma medida de risco e deve ser utilizada para definir a intensidade de utilização de um touro em um rebanho”, disse Carlos Henrique.

“A matriz de parentesco utilizada nas análises incluiu 11.685 animais, numa busca de até três gerações de ascendentes no arquivo de genealogia da ABCZ”

Dificuldade para colocar brincos? E para castrar ou marcar seu animal?



Chegou IMOBOI.® O imobilizador bovino definitivo!

O IMOBOI.® é uma ferramenta de alta tecnologia e manejo simples destinado a castração, casqueamento, marcação, dosagem, colocação de brincos, vacinação, cura, mochação, tratamento de mastite e muito, muito mais.

- ✓ Portátil, prático, resistente
- ✓ Imobilização imediata
- ✓ Seguro, sem efeitos colaterais
- ✓ Imobiliza o animal sem estresse
- ✓ Bateria recarregável de longa duração
- ✓ Tecnologia e fabricação brasileira
- ✓ Imobiliza o animal em pé ou deitado

**APENAS
R\$ 1.853,70**



TECNOLOGIA SUBSTITUINDO FORÇA BRUTA

Adquira hoje mesmo o seu IMOBOI.®
pelo preço promocional de
R\$ 1.853,70 através de nosso site
www.imoboi.com.br ou através de
nossa tele-vendas: (0..16) 3339-5229

IMOBOI.®
IMOBILIZADOR BOVINO

Sumário de Touros

ORDEM	RG	NOME	NASCIMENTO	PTA(kg)
1	A 7368	RADAR DOS POÇÕES	15.04.84	610,32
2	B 4659	ELATOR TE PATI CAL	17.02.90	499,59
3	B 805	C.A EVEREST	23.05.83	473,81
4	A 6772	PATI DA CAL	04.08.78	427,88
5	A 6783	RAPOSO DA CAL	23.06.80	427,49
6	A 6795	UDO DE BRAS.	03.04.80	421,17
7	A 9551	ÉBANO DE BRAS.	12.02.86	406,22
8	A 7481	BEM FEITOR RAPOSO	01.03.87	391,79
9	A 6796	VALE OURO DE BRAS.	26.08.81	383,95
10	B 58	CAJÚ DE BRAS.	02.09.84	374,49
11	B 4692	IMPRESSOR DE BRAS.	16.12.90	355,61
12	A 6967	SC PAXA HABIL	07.04.82	340,22
13	A 5259	S.C.OASIS HABIL	25.02.81	324,49
14	A 6370	ONASSIS DE BRAS.	15.05.75	311,10
15	B 32	CADARSO C-054	24.07.83	304,21
16	B 3331	ÚLTIMO	21.06.90	247,84
17	A 8996	ELEGANTE	16.07.84	238,54
18	A 7120	PANAMÁ DOS POÇÕES	09.01.82	224,03
19	B 4601	ESTILO DE BRAS.	13.03.86	221,48
20	A 2636	MUCAJA DA PONTAL 2	26.08.74	210,94
21	B 4352	FEITIÇO DA POTY VR	31.05.87	209,34
22	B 5212	MITO TE DE BRAS.	31.01.93	208,56
23	A 9066	ATOL	16.12.87	202,31
24	A 3151	BONANZA	06.12.80	197,18
25	A 7045	SÂNDALO	14.03.77	195,41
26	A 1474	JAGUAR	07.05.68	176,72
27	A 9657	GARIMPO TE DE BRAS.	15.01.88	175,11
28	B 4010	S.C.UACAI JAGUAR	31.03.87	172,67
29	B 1550	ANDAKA DOS POÇÕES	20.12.88	162,49
30	A 9572	GRIFFE 3R DE UBERABA	23.04.86	149,68
31	5131	NAIDU	20.12.60	128,04
32	A 9556	ABEDE TRIUNFO	12.07.86	127,28
33	A 6738	PARAÍSO DA CAL	09.06.78	114,12
34	A 7054	ABONADO DA POTY VR	17.01.82	110,86
35	B 3700	DONCOLIN DA POTY VR	13.12.85	97,45
36	6852	GAIOLÃO DC	23.10.77	89,03
37	A 3226	RAJASTAN DE BRAS.	01.03.77	81,29
38	A 3434	BRASIL	24.04.75	78,48
39	8499	ECO DA SUND.	11.08.67	71,05
40	A 7390	SADHU DOS POÇÕES	07.03.85	56,06
41	A 7475	FEITIÇO DE BRAS.	19.02.87	48,12
42	A 1690	MONGOL DA PONTAL	25.03.74	33,43
43	B 33	CAMARARE C-116	25.12.83	23,29
44	6750	BAHADURSINGHI DC	02.05.70	21,06
45	B 4706	GRAFITTE 3R DE UB.	24.10.86	9,11
46	A 5222	M.EXPOENTE FAIZÃO	07.06.72	-3,63
47	K 616	THYERRE DA JA	11.05.81	-27,34
48	A 4035	SERESTEIRO R-VAJ	10.04.78	-42,66
49	K 4	MARDUQUE II	15.02.71	-84,54
50	B 2962	IMPROVISSO DP	10.05.86	-85,54
51	B 1212	ESCOCÊS	20.05.81	-88,19
52	A 9656	TUTOR	04.09.85	-98,49
53	A 7108	DALAT	04.11.81	-127,04
54	A 5260	S.C.ORIENTE MORCEGO	28.05.81	-134,48
55	A 4730	CHAVE DE OURO NETO	12.02.73	-135,85
56	K 42	RARO	07.04.74	-338,16

ACC	Nº REBANHOS	Nº FILHAS	PAI	RG
0.84	7	52	DEGAS	A 324
0.81	8	23	PATI DA CAL	A 6772
0.92	16	101	C.A PRELÚDIO	A 8396
0.81	8	19	SARAVAY	6680
0.75	5	8	CONHAQUE VIRBAY	A 6166
0.78	8	10	DARLAN DE BRAS.	9023
0.74	6	16	PACU DE BRAS.	A 6765
0.90	18	64	RAPOSO DA CAL	A 6783
0.92	17	60	CAXANGA	3937
0.87	15	35	VALE OURO DE BRAS.	A 6796
0.77	7	18	UDO DE BRAS.	A 6795
0.72	5	12	CAMPO ALEGRE HABIL	A 8044
0.86	16	37	CAMPO ALEGRE HABIL	A 8044
0.78	9	12	HERMES DE BRAS.	A 6207
0.92	23	108	ELEITO	A 280
0.78	3	32	SUDHANO	A 7155
0.73	3	14	JAGUAR	A 1474
0.80	7	27	DEGAS	A 324
0.72	6	9	VALE OURO DE BRAS.	A 6796
0.74	3	14	HUNO DA SUNDERNAGAR	9551
0.82	4	40	JAGUAR	A 1474
0.70	5	9	CAJÚ DE BRAS.	B 58
0.73	4	13	VALE OURO DE BRAS.	A 6796
0.74	3	20	LORD 347	A 8101
0.78	7	14	ECO DA SUND.	8499
0.87	6	34		
0.82	16	25	ONASSIS DE BRAS.	A 6370
0.73	6	11	JAGUAR	A 1474
0.82	5	27	SADHU DOS POÇÕES	A 7390
0.78	10	18	ECO DA SUND.	8499
0.72	3	5		
0.75	5	12	TRIUNFO FICÇÃO CAL	A 6272
0.78	7	13	SARAVAY	6680
0.74	4	12	SERRANO DA POTY	A 3143
0.81	4	32	JAGUAR	A 1474
0.83	3	39	PK.BAGIYAR DC 333	6677
0.79	5	8	HINDOSTAN IMP.	7098
0.81	5	19	IMPORTANTE DA MAR.	A 6170
0.79	3	12	SUBUD IMP.	8134
0.87	8	31	BAHADURSINGHI DC	6750
0.78	9	15	RAJASTAN DE BRAS.	A 3226
0.81	11	25	HUNO DA SUNDERNAGAR	9551
0.72	7	15	M.EXPOENTE FAIZÃO	A 5222
0.75	5	11	PUSHPANO IMP.	6505
0.80	10	18	MONGOL DA PONTAL	A 1690
0.78	5	11	FAIZÃO	A 4607
0.74	4	16	MAHARANI DA TV	K 1700
0.72	4	13	CONFETE DE OURO	9881
0.82	8	31		
0.82	6	32	OURO FINO DP	A 4051
0.81	5	17	BANTO	A 9969
0.80	3	23	JUSTO	A 6750
0.71	4	8	CHAVE DE OURO NETO	A 4730
0.75	10	14	S.C.EDUCADO CACHIMBO	A 5234
0.84	3	5	GALEÃO	A 557
0.81	3	69		

Assogir tem nova diretoria

A Associação Brasileira dos Criadores de Gir tem novo presidente. A eleição realizada no dia 30 de abril foi vencida pela chapa única, encabeçada pelo criador e diretor da ABCZ, Luiz Humberto Carrião, que tomou posse no mesmo dia. A expectativa da nova diretoria é de investir na área técnica sem deixar de lado a responsabilidade social da entidade. Outro objetivo é promover a integração dos criadores. As reuniões da Assogir passarão a ser itinerantes. A primeira ocorrerá em Belo Horizonte (MG) no mês de junho. Em setembro, será a vez de Brasília (DF) sediar o encontro dos criadores de gir.

A raça gir está entre as mais procuradas pelos países da América Latina, interessados em melhorar a genética seus rebanhos. Os exemplares atraem a atenção dos estrangeiros pela docilidade, a característica de dupla aptidão e rusticidade. Mesmo em regiões quentes, como é o caso do Nordeste brasileiro, o gir mantém sua produção tanto de carne quanto de leite. Os melhores exemplares da raça estiveram presentes na ExpoZebu. Este ano a disputa teve uma novidade: o julgamento de dupla aptidão. Cerca de 153 concorreram na prova de dupla aptidão e 116 para a aptidão leiteira. Em julho, boa parte deles deve voltar a Uberaba para participar da 2ª ExpoGir entre os dias 28 de junho

a 4 de julho. Dentro do evento, a associação vai realizar o 2º Leilão Leite Brasil.

Outras novidades divulgadas pela diretoria estão relacionadas à área técnica. "A raça vai participar do programa da ABCZ Touros do Futuro e terá a segunda edição da Prova Brasileira de Produção Leiteira, também em parceria com a ABCZ", informa o presidente da Assogir Luiz Humberto Carrião. Na parte cultural, a entidade já planeja criar o "Memorial do Gir" que irá funcionar no Museu do Zebu. O memorial irá conter fotografias históricas da raça, entrevistas com tradicionais criadores gravadas em DVD, livros, dentre outras coisas. "Os direitos autorais de duas obras sobre a raça escritas pelo historiador Rinaldo dos Santos foram doadas para a Assogir", diz o presidente.

Na área técnica, os giristas também terão novidade. A partir de agora a associação passa a contar com um Departamento de Melhoramento Genético, que será comandado pela criadora Leda Góes com o apoio técnico de Carlos Henrique Cavallari Machado, Rodolfo Rumph, Fábio Miziara, José Jacinto Júnior e Domingos Marcelo. Já o Departamento do Leite ficará a cargo do criador Paulo Horta e o Departamento de Dupla Aptidão com Beatriz Conceição Cardoso.

Abaixo:
nova diretoria da
Assogir, que é
liderada pelo
pecuarista
Carrião (3º esq. p/
dir., em pé)



RASTREABILIDADE

Muuuuuuuuuuito...

**...melhor para o seu rebanho,
muito mais lucro para você!**



GRUPO
FOCKINK®
IDENTIFICADORES

0800 701 4394

identificadores@fockink.ind.br

www.fockink.ind.br



Fique atento aos prazos

**Período obrigatório que antecede ao
abate de animais cadastrados:**

180 dias

Para animais registrados na BND até 30/11/2004

365 dias

Para animais registrados na BND após 31/05/2005

Cercado pela melhor tecnologia.



M1000
9 Joules de energia
armazenada



B700
7 Joules de energia
armazenada



Isolador W
para Poste de
Madeira (G673)



Isolador de canto (G67814)
Resistência à tração de 1100Kg



Isolador de Canto (G677)
Resistência à tração de 650Kg

**Estamos
cadastrando
representantes!**
55 3375 9610
55 3375 9746

Parceria com o líder mundial em soluções de cercas elétricas.

GERANDO SOLUÇÕES E INTEGRANDO TECNOLOGIAS

GALLAGHER

GRUPO
FOCKINK®

0800 701 4394 - cliente@fockink.ind.br - www.fockink.ind.br

Pecuária nacional perde criadores importantes

A pecuária brasileira sofreu uma perda inestimável no dia 12 de abril de 2004. Zeide Sab, criador de gir há 42 anos e ex-diretor da ABCZ, faleceu aos 65 anos de idade, em Botucatu, interior do Estado de São Paulo.

Considerado por muitos giristas o pai da raça gir no Brasil, Zeide mantinha na fazenda Americana, em Itatinga (SP), mais de 1.000 animais da raça gir padrão e outros 400 exemplares girolando.

O pecuarista era reconhecido pelo rigor como selecionador de gado de elite, primando sempre pela perfeita caracterização racial dos animais, o que se tornou a marca de seu rebanho.

A grande afeição pelos animais da raça gir surgiu ainda na infância, quando por volta de 1945, o pai de Zeide, o imigrante libanês José Sab, iniciou o plantel da raça. Segundo José Sab Neto, filho de Zeide, a raça gir sempre o agradou tanto pela rusticidade como também pela docilidade dos animais. “Nós da família vamos continuar criando gir normalmente, porque esta raça sempre foi uma paixão do meu avô, de meu pai e minha também”, explicou José Sab Neto.

Em 1999, Zeid Sab foi homenageado com o Mérito ABCZ, prêmio entregue as personalidades que

se destacam na pecuária brasileira e internacional. “Zeid foi um exemplo de dedicação e amor a zebuicultura, contribuindo com sua experiência e olho clínico principalmente para que o gir tivesse uma evolução que dá a raça ainda mais força em território brasileiro”, declarou o presidente da ABCZ, José Olavo Borges Mendes.

Outra perda significativa para a pecuária brasileira foi a do pecuarista Aloysio de Paula Penna, no dia 26 de maio de 2004. Aloysio faleceu aos 82 anos de idade, na cidade de Curvelo (MG), onde está localizada sua propriedade, a fazenda das Flores. O pecuarista já havia se dedicado a criação de animais da raça gir e indubrasil e atualmente se dedicava ao plantel de 200 matrizes guzerá. Aloysio deixou sete filhos, entre eles a Dra. Vânia Maldini Penna, diretora técnica da Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil (ACGB).



foto: divulgação

Ao lado: o girista Zeide Sab (acima); e Aloysio Penna, durante premiação da ExpoZebu 70 anos



foto: M. Ferraz

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA

RAÇA **GIR** CATEGORIA **PO**

Criador 1572: ADHERBAL GÓES

Fazenda: CANAÃ

Município: GOIÂNIA

Nome	Registro	Idade da Matriz no Parto
ESSÊNCIA DA FAVELA	GAL 1791	6 anos, 3 meses
BAGACEIRA DA FAV.	AB 924	9 anos, 8 meses
DONA BEJA DA FAV.	AB 985	7 anos, 10 meses

Criador 9991: AGROP. DOS POÇÕES E PART. LTDA

Fazenda: DOS POÇÕES

Município: JEQUITIBÁ

LIRA DOS POÇÕES	APPG 768	4 anos, 2 meses
GÁVEA DOS POÇÕES	AB2392	7 anos, 5 meses
JÓIA DOS POÇÕES	APPG 618	5 anos, 1 mês

Criador 2071: AGROP. OTAVIANO RODRIGUES LTDA

Fazenda: DIAMANTE

Município: STO. ANT. DO MON

INDONÉSIA AGOR	AGOR 190	6 anos, 10 meses
LENA TE AGOR	AGOR 227	5 anos, 5 meses

Criador 2770: ALBERTO P. NUNES FILHO

Fazenda: ESTÂNCIA SÃO JOSÉ

Município: TRINDADE

LUMA CASA GRANDE	AB2514	11 anos, 6 meses
USTACHA	AA6539	10 anos, 5 meses
OBRA BEM FEIT. CAL	CAL 4601	3 anos, 6 meses

Criador 4357: ANGELUS CRUZ FIGUEIRA

Fazenda: TERRAS DE KUBERA

Município: UBERABA

MALÁSIA DA CAL	CAL 4335	4 anos, 9 meses
NANÍBIA BRÁSILIA	AB4022	7 anos, 8 meses
UMIDADE TE SILVÂNIA	EFC 400	3 anos, 3 meses

Criador 7025: ANT. JOSÉ DOURADO DE OLIVEIRA

Fazenda: RANCHO DO IPÊ

Município: COLINAS

PRIMAVERA DO IPÊ		3 anos, 2 meses
------------------	--	-----------------

Criador 14502: ANT. M. MARTINS JR/OUTRO-COND.

Fazenda: TRAVESSÃO

Município: NATIVIDADE

PRUSSIA DE BRAS.	RRP 4420	5 anos, 8 meses
------------------	----------	-----------------

Criador 105: ANTONIO PAULO ABATE

Fazenda: SANTA ALBERTINA

Município: CAMPO FLORIDO

VAIDADE DO CARMO	APAG 123	4 anos, 10 meses
PLATÉIA DE BRAS.	RRP 4423	5 anos, 4 meses
FB LANTERNA TE	X6385	10 anos, 6 meses

DOS CRIADORES DE ZEBU

Superintendência de Melhoramento Genético - Serviço de Controle Leiteiro

Critérios de Seleção: Foram selecionadas até 3 matrizes de cada rebanho participante do serviço de Controle Leiteiro da ABCZ, de acordo com cada raça e categoria, que tiveram suas lactações encerradas no período de 1º de janeiro até 31 de dezembro/2003 e que atingiram no mínimo 2.000kg de leite em até 305 dias de lactação.

Matrizes Melhores Produtoras - por ordem de até 305 dias

Data Secagem	Data de Nascimento	Data do Parto	Produção 305 dias			Produção 365 dias		
			Dias	Leite	MG%	Dias	Leite	MG%
06/06/2003	08/07/1996	19/10/2002	230	2856,19	0	0	0	0
25/08/2003	29/04/1993	14/12/2002	254	2841,21	0	0	0	0
06/06/2003	15/01/1995	14/11/2002	204	2740,59	0	0	0	0
20/12/2003	04/08/1998	21/10/2002	305	5380,77	0	365	5950,22	0
05/04/2003	03/11/1994	19/04/2002	305	4185,19	0	351	4375,17	0
01/05/2003	13/05/1997	29/06/2002	305	4018,31	0	306	4022,52	0
28/12/2003	23/04/1996	27/02/2003	304	2393,97	0	0	0	0
14/11/2003	17/09/1997	26/02/2003	261	2295,63	0	0	0	0
13/07/2003	29/12/1990	20/07/2002	305	6576,81	0	358	7245,24	0
14/08/2003	31/05/1992	04/10/2002	305	5042,91	0	314	5136,56	0
14/09/2003	08/04/1999	24/10/2002	305	4702,54	0	325	4955,35	0
02/08/2003	09/11/1997	02/09/2002	305	7699,46	0	334	8087,57	0
23/04/2003	24/08/1994	10/05/2002	305	7195,56	4,7	348	7663,44	4,6
02/04/2003	19/01/1999	10/04/2002	305	5150,57	4,3	357	5593,13	4,3
25/09/2003	03/06/1999	13/08/2002	305	4191,02	0	393	4929,32	0
07/02/2003	10/08/1996	10/04/2002	303	3407	0	0	0	0
07/05/2003	10/06/1997	14/04/2002	305	4997,53	5	365	5685,03	4,9
18/01/2003	24/08/1996	05/01/2002	305	4638,09	5,7	365	5029,21	5,7
01/03/2003	13/07/1991	06/02/2002	305	4550,39	4,1	365	4957,49	4,2

Criador 2861: ATHOS MAGNO COSTA E SILVA
Fazenda: PIRACANJUBA
Município: PIRACANJUBA

Nome	Registro	Idade da Matriz no Parto
HABILIDADE POÇÕES	AB2396	6 anos, 11 meses
LIRA DA CAL	AB6828	5 anos, 5 meses
INDIANA DA GB	AB6863	6 anos, 2 meses

Criador 14859: BEATRIZ C. CANÇADO CARDOSO
Fazenda: TRÊS MENINAS
Município: MOEMA

GUILHERMINA	MMS 537	3 anos, 4 meses
JASMIM PIO	PIO 359	3 anos, 0 mês
SILHUETA PIO	PIO 284	6 anos, 10 meses

Criador 14426: BOM JARD.DA SERRA AGROP. LTDA
Fazenda: CABURAI
Município: MOCOCA

RESENHA DE BRAS.	RRP 4641	4 anos, 10 meses
PARCA TE DE BRAS.	RRP 4468	5 anos, 5 meses
HIDROLISE DALTON CAL	AB3966	9 anos, 1 mês

Criador 3588: BRÁULIO QUEIROZ PINHEIRO
Fazenda: NOVA ESTIVA
Município: BURITIZAL

JANGADA DA NE	BQPF 47	3 anos, 9 meses
ORQUÍDEA DA POTY VR	VRPG 1012	6 anos, 7 meses
NISSEI DA POTY VR	VRPG 984	7 anos, 7 meses

Criador 7138: CELSO AUGUSTO R. DE CARVALHO
Fazenda: NOSSA SRA. APARECIDA
Município: PARAISÓPOLIS

GRANADA DA ÂNCORA	CACR 47	4 anos, 0 mês
COCADA DA ÂNCORA	AB 179	8 anos, 11 meses
BALIZA DA ÂNCORA	AB 131	10 anos, 3 meses

Criador 10284: DIRCEU AZEVEDO BORGES
Fazenda: MILENIUM
Município: UBERABA

REGALIA TE DE BRAS.	RRP 4493	5 anos, 2 meses
AWALLI DAB	DAB 13	5 anos, 1 mês,
CHAMANY DAB	DAB 58	3 anos, 6 meses

Criador 3589: DUARTE QUEIROZ PINHEIRO
Fazenda: SANTA RITA DA ESTIVA
Município: BURITIZAL

OCANGA	DQP 126	4 anos, 6 meses
POTY	DQP 158	3 anos, 9 meses

Criador 6949: EDUARDO FALCÃO DE CARVALHO
Fazenda: ESTÂNCIA SILVÂNIA
Município: CAÇAPAVA

EFALC NATA LAGEADO	AB5615	8 anos, 3 meses
ROCAR NAGIA ZONADO	AB 900	9 anos, 3 meses
EFALC NARDELA ZONADO	AB 896	9 anos, 3 meses

Criador 238: EMP. PESQ. AGROP. DE MG-EPAMIG
Fazenda: EXPERIMENTAL GET. VARGAS
Município: UBERABA

UTILIDADE DA EPAMIG	FGVL 377	4 anos, 7 meses
TRENADA DA EPAMIG	FGVL 299	6 anos, 3 meses
XUFA DA EPAMIG	FGVP 95	3 anos, 4 meses

Produção 305 dias
Produção 365 dias

Data Secagem	Data de Nascimento	Data do Parto	Dias	Leite	MG%	Dias	Leite	MG%
27/03/2003	04/01/1995	31/12/2001	305	5065,87	0	365	5680,47	0
24/01/2003	29/09/1996	02/03/2002	305	4930,95	0	328	5078,4	0
29/04/2003	02/12/1995	28/02/2002	305	4620,74	0	365	5158,04	0
31/12/2003	04/07/1999	21/11/2002	305	2541,74	0	365	2940,94	0
10/06/2003	27/06/1999	30/06/2002	305	2385,03	0	345	2532,76	0
07/10/2003	25/11/1995	09/10/2002	305	2153,83	0	363	2441,01	0
07/11/2003	14/12/1997	15/10/2002	305	7352,56	4,8	365	8554,76	4,9
11/07/2003	21/12/1996	09/06/2002	305	6451,84	5	365	7108,59	5
15/05/2003	18/06/1993	09/07/2002	305	4622,44	4,2	310	4648,49	4,2
06/02/2003	11/06/1998	22/03/2002	305	4484,07	0	321	4662,18	0
06/02/2003	13/08/1995	31/03/2002	305	3412,85	0	312	3478,72	0
05/03/2003	23/09/1994	30/04/2002	305	3405,98	0	309	3440,82	0
12/07/2003	10/06/1997	06/06/2002	305	3937,64	0	365	4532,84	0
09/08/2003	14/09/1993	24/08/2002	305	3908,5	0	365	4095,7	0
09/08/2003	21/07/1992	04/10/2002	294	3867,29	0	0	0	0
02/01/2003	28/01/1997	10/03/2002	298	3800,91	4,6	0	0	0
01/11/2003	09/11/1997	23/12/2002	305	3658,85	4,3	313	3720,53	4,4
10/09/2003	30/04/1999	04/10/2002	305	3635,99	4,1	341	3954,85	4,2
03/03/2003	23/08/1997	10/03/2002	305	2624,43	3,5	358	2988,54	3,8
03/09/2003	09/12/1998	29/09/2002	305	2146,09	3,5	339	2254,45	3,9
27/03/2003	13/12/1993	13/03/2002	305	7374,12	0	365	8540,18	0
05/06/2003	25/06/1993	28/09/2002	250	7231,9	0	0	0	0
05/08/2003	03/07/1993	29/10/2002	280	6831,66	0	0	0	0
22/02/2003	29/08/1997	31/03/2002	305	3356,37	0	328	3497,68	0
19/04/2003	15/05/1996	21/08/2002	241	3350,11	0	0	0	0
24/07/2003	12/06/1999	23/10/2002	274	3340,09	0	0	0	0

Criador 13650: EMP. EST. PESQ. AGROP. PAR. - EMEPA **Fazenda: CAMPO EXPER. JOÃO PESSOA** **Município: UMBUZEIRO**

Nome	Registro	Idade da Matriz no Parto
LUANDA UMBUZEIRO	V 65	6 anos, 0 mês
HABANERA UMBUZEIRO	V 41	9 anos, 0 mês
HERANÇA UMBUZEIRO	V 38	9 anos, 6 meses

Criador 14815: ERNESTO CHRIST. DE ANDRADE **Fazenda: CELINA** **Município: SÃO JOÃO DEL RE**

LINDEZA HÉRCULES CAL	CAL 4221	5 anos, 3 meses
HELLA TE DA PEC.	PECG 83	5 anos, 7 meses

Criador 255: FÁBIO ANDRÉ **Fazenda: ESTÂNCIA ROYAL** **Município: HIDROLÂNDIA**

HERDADE FAN	FAN 1499	4 anos, 6 meses
IDÉIA FAN	FAN 1654	3 anos, 1 mês
HILDA FAN	FAN 1504	4 anos, 4 meses

Criador 1180: GABRIEL DONATO DE ANDRADE **Fazenda: CALCÍOLÂNDIA** **Município: ARCOS**

JULIANA CAL	CALL 703	6 anos, 6 meses
DANA BV	AA6658	11 anos, 1 mês
PARÁBULA DA CAL	CAL 4688	3 anos, 2 meses

Criador 3644: GUILHERME DE MELO MASCI **Fazenda: FLORES E MANGABEIRAS** **Município: MORRO DA GARÇA**

CIRANDA	AB2098	9 anos, 10 meses
BEATA	AA7091	12 anos, 0 mês
IPIRANGA	MMS 377	8 anos, 6 meses

Criador 4472: HILTON DA CUNHA PEIXOTO **Fazenda: URAIM** **Município: PARAGOMINAS**

GATA TE DO GAVIÃO	GAV 146	6 anos, 4 meses
FANTÁSTICA TE GAVIÃO	GAV 126	6 anos, 6 meses
DULCE TE DO GAVIÃO	GAV 173	5 anos, 7 meses

Criador 3188: JOÃO FELICIANO RIBEIRO **Fazenda: SÃO BENTO** **Município: PARAPEBA**

ESCÓCIA	AA8846	10 anos, 6 meses
INGLATERRA	JFR 1493	5 anos, 7 meses
FELÍCIA	AA8851	10 anos, 2 meses

Criador 4080: JOÃO MACHADO PRATA JÚNIOR **Fazenda: APRAZÍVEL** **Município: ÁGUA COMPRIDA**

DUNA DP	AB 220	6 anos, 1 mês
NHANHA DA CAL	CAL 4378	4 anos, 2 meses
NAZARÉ DA CIMCAL	ABEL 38	4 anos, 4 meses

Criador 2676: JOAQUIM DOMINGOS RORIZ **Fazenda: PALMA** **Município: LUZIÂNIA**

CACHOEIRA DA PALMA	AB7809	7 anos, 4 meses
DINASTIA DA ESTEIO	AB7813	5 anos, 6 meses
INCREMENTADA CAL	AB4003	8 anos, 4 meses

Produção 305 dias
Produção 365 dias

Data Secagem	Data de Nascimento	Data do Parto	Dias	Leite	MG%	Dias	Leite	MG%
13/06/2003	24/07/1995	11/07/2002	305	5090,89	0	322	5248,14	0
31/10/2003	25/11/1992	19/11/2002	305	5047,87	0	346	5436,45	0
18/04/2003	10/10/1992	22/04/2002	305	5023,6	0	361	5488,53	0
19/01/2003	02/12/1996	14/03/2002	305	2713,49	3,9	311	2724,35	4,1
22/03/2003	13/11/1996	05/07/2002	260	2392,69	3,5	0	0	0
21/08/2003	22/05/1998	27/11/2002	267	4150,22	0	0	0	0
21/08/2003	27/08/1999	07/09/2002	305	4144,67	0	348	4549,63	0
21/08/2003	01/06/1998	18/10/2002	305	4123,31	0	307	4139,6	0
10/04/2003	15/09/1995	14/04/2002	305	6605,02	4,1	361	7113,6	4,2
03/01/2003	18/12/1990	18/01/2002	305	6562	4,6	350	6691,08	4,7
10/12/2003	01/11/1999	30/01/2003	305	5458,55	2,8	314	5535,39	2,9
20/08/2003	25/09/1992	23/08/2002	305	6279,83	4,3	362	7140,01	4,3
09/07/2003	05/07/1990	24/07/2002	305	6274,77	5	350	6762,35	5
09/07/2003	19/11/1993	18/06/2002	305	6243,49	4,8	365	6953,74	4,8
19/07/2003	10/05/1996	05/09/2002	305	9506,93	0	317	9877,79	0
19/07/2003	26/12/1995	25/07/2002	305	9052	0	359	10377,18	0
28/05/2003	12/11/1996	23/06/2002	305	8161,03	0	339	8887,68	0
12/04/2003	06/12/1991	24/06/2002	292	4237,59	3,5	0	0	0
23/05/2003	02/12/1996	29/07/2002	298	3872,73	4,5	0	0	0
12/04/2003	01/03/1992	23/05/2002	305	3571,83	3,5	324	3657,01	3,7
17/12/2003	10/12/1996	02/02/2003	305	4620,48	4,1	318	4718,05	4,2
21/03/2003	06/03/1998	14/05/2002	305	4261,05	3,9	311	4317,15	3,9
20/11/2003	15/08/1998	02/12/2002	305	4156,25	3,5	353	4644,91	3,6
17/07/2003	17/04/1995	31/08/2002	305	4876,52	0	320	4975,6	0
16/05/2003	22/02/1997	01/08/2002	288	4828,09	0	0	0	0
25/12/2003	29/09/1994	02/02/2003	305	3882,98	0	326	4034,56	0

Criador 13690: JOE CARLO VIANA VALLE
Fazenda: MALUNGA
Município: BRASÍLIA

Nome	Registro	Idade da Matriz no Parto
HEBE PH	AA2752	11 anos, 6 meses
HEMATITA	AA8835	11 anos, 2 meses

Criador 1485: JOSÉ AFONSO B. B. DA SILVA
Fazenda: CACHOEIRA
Município: FERROS

MAJESTOSA DA CAL	CAL 4310	5 anos, 0 mês
DIVINA TE PATI CAL	CAL 4515	3 anos, 6 meses
EFALC NEBLINA ZONADO	AB3307	8 anos, 9 meses

Criador 18088: JOSÉ ARLEY LIMA COSTA
Fazenda: PARAHY
Município: CACH. DE MACAÇU

PASSARELA TE BF.CAL	CAL 4735	2 anos, 11 meses
---------------------	----------	------------------

Criador 1743: JOSÉ F. JUNQUEIRA REIS
Fazenda: SÃO FRANCISCO DE ASSIS
Município: LINS

SONATA S.HUMBERTO	JFSA 406	7 anos, 10 meses
VARETA ST.HUMB.	JFSH 196	5 anos, 1 mês
VERDADE ST.HUMBERTO	JFSH 194	5 anos, 9 meses

Criador 1758: JOSÉ MARIA DE SOUZA
Fazenda: SANTA EDWIGES
Município: AÇUCENA

DORINHA S.EDWIGES	RIG 50	4 anos, 9 meses
ÇAÇULA S.EDWIGES	RIG 37	5 anos, 10 meses
EXATA S.EDWIGES	RIG 71	3 anos, 9 meses

Criador 10420: JOSÉ R. DE CARVALHO MOREIRA
Fazenda: SÍTIO JOÃO MARCOS
Município: TAUBATÉ

MITOGRAFIA DA CAL	CALL 805	4 anos, 11 meses
OCALA DA CAL	CAL 4580	3 anos, 1 mês

Criador 13325: LÉO MACHADO FERREIRA
Fazenda: MUTUM
Município: ALEXÂNIA

MIANA ELEGANTE	MUT 1	3 anos, 2 meses
JUREMA 3R DE UBER.	X8414	14 anos, 5 meses
VONTADE 3R B.MONTE	LAC 149	4 anos, 6 meses

Criador 14255: LEONARDO LIMA BORGES
Fazenda: BADAJÓS
Município: UBERABA

MACIEIRA 3R DE UBER	RMRN 367	11 anos, 11 meses
URBANA	V 814	25 anos, 4 meses
RAZURA	NRC 368	14 anos, 4 meses

Criador 13847: LÚCIO RODRIGUES GOMES
Fazenda: VALÃO DO CEDRO
Município: ITAPERUNA

MAR. GRAVIOLA OASIS	AA4036	5 anos, 2 meses
MAR. GUIMBA RELÓGIO	AA4034	4 anos, 10 meses
TUNICA DA SILV.	EFC 353	4 anos, 8 meses

Criador 16545: LUIZ SARAIVA VIEIRA
Fazenda: JAMBEIRO
Município: BELA VISTA DE GO

VAGA 3R B.MONTE	LAC 157	3 anos, 5 meses
CAMITA DA SÃO JOSÉ	ANF 3235	6 anos, 6 meses

Produção 305 dias
Produção 365 dias

Data Secagem	Data de Nascimento	Data do Parto	Dias	Leite	MG%	Dias	Leite	MG%
02/05/2003	16/01/1991	24/07/2002	282	2795,8	0	0	0	0
17/12/2003	03/09/1991	20/11/2002	305	2392,11	0	365	2714,11	0
02/11/2003	15/08/1997	21/08/2002	305	6180,16	0	365	7190,61	0
03/02/2003	02/07/1998	08/01/2002	305	4593,31	0	365	5275,51	0
11/05/2003	20/06/1993	14/04/2002	305	4339,65	0	365	4640,55	0
10/12/2003	11/01/2000	17/12/2002	305	5696,68	0	358	6049,16	0
21/05/2003	13/06/1994	12/05/2002	305	5377,68	4	365	5822,71	4,1
21/05/2003	24/04/1997	26/05/2002	305	5347,93	4	360	6582,08	4,1
19/12/2003	03/03/1997	13/12/2002	305	4833,86	4	365	5445,35	4
28/06/2003	08/08/1997	05/06/2002	305	8125,06	0	365	9067,06	0
28/06/2003	22/10/1996	24/08/2002	305	6673,05	0	308	6701,28	0
06/06/2003	24/08/1998	23/06/2002	305	5968,98	0	348	6421,24	0
12/07/2003	06/08/1997	31/07/2002	305	3704,64	3,8	346	3965,75	4
12/02/2003	23/01/1999	22/02/2002	305	3272,34	4,4	355	3567,32	4,3
16/09/2003	25/07/1999	09/09/2002	305	4986,5	0	365	5584,75	0
16/09/2003	25/04/1988	16/09/2002	305	4846,18	0	365	5453,61	0
16/12/2003	16/07/1998	24/01/2003	305	4772,43	0	326	5078,54	0
27/11/2003	21/11/1990	24/10/2002	305	4372,97	4,1	365	4986,12	3,8
29/05/2003	02/01/1977	27/05/2002	305	3633,94	4,1	365	4338,56	4,1
21/06/2003	17/02/1988	13/06/2002	305	2954,84	3,3	365	3347,96	3,4
30/12/2003	01/12/1997	11/02/2003	305	5554,08	0	307	5579,48	0
21/11/2003	11/12/1997	09/11/2002	305	5388,64	0	365	6089,68	0
27/08/2003	20/01/1998	12/09/2002	305	4907,52	0	349	5247,98	0
28/05/2003	20/10/1998	24/03/2002	305	4820,2	0	365	5436,25	0
28/05/2003	10/02/1996	16/08/2002	285	3722,62	0	0	0	0

Criador 516: LUTZ VIANA RODRIGUES
Fazenda: CINELÂNDIA
Município: LAJEDÃO

Nome	Registro	Idade da Matriz no Parto
IRENA DA CINEL.	LVRG 53	5 anos, 9 meses
GUILHOTINA DA CINEL.	AB 59	6 anos, 10 meses
ALFENAS DA CINEL.	AB 47	7 anos, 0 mês

Criador 3112: MARCELLO MORAES DE SOUZA
Fazenda: BOM SUCESSO
Município: ABAETÉ

RUMBA	MMS 518	4 anos, 1 mês
ENEIDA	MMS 484	5 anos, 2 meses
AUSTRÁLIA	MMS 534	3 anos, 5 meses

Criador 528: MARCO ANT. ANDRADE BARBOSA
Fazenda: RANCHO 1000
Município: UBERABA

MAAB ALASCA	MABG 13	3 anos, 1 mês
-------------	---------	---------------

Criador 8912: MARIA NINA ROSA M. DE SOUZA
Fazenda: BOM SUCESSO
Município: ABAETÉ

AGRIPINA	NIR 23	3 anos, 0 mês
EUFRÁSIA	NIR 26	3 anos, 10 meses

Criador 3029: OMAR MURTA DE ANDRADE
Fazenda: DO BUGRE
Município: MARILAC

QUEDAH DO BUGRE	BOY 276	3 anos, 1 mês
ORIXÁ DO BUGRE	BOY 250	5 anos, 0 mês
QUINZENA DO BUGRE	BOY 280	2 anos, 8 meses

Criador 3976: ORG. MAMEDI MUSSI
Fazenda: ESTÂNCIA 2M
Município: BARRETOS

BUBA	AB1058	8 anos, 7 meses
JANDIRA DA ESM.	OCC 415	8 anos, 1 mês
LUGANA DA ESM.	OCC 454	7 anos, 3 meses

Criador 5957: PAULO HORTA BARBOZA DA SILVA
Fazenda: HERMÍNIA
Município: BRASÍLIA

NEVADA BRASÍLIA	AB4007	7 anos, 8 meses
PARCELA DE BRAS.	RRP 4445	5 anos, 5 meses
PINTURA DE BRAS.	RRP 4416	5 anos, 7 meses

Criador 2172: RENATO DA CUNHA OLIVEIRA
Fazenda: BAIXADINHA
Município: CONC. ALAGOAS

UIGAMA DA EPAMIG	FGVL 372	4 anos, 0 mês
------------------	----------	---------------

Criador 14076: ROBERTO DIAS DE CARVALHO
Fazenda: JUÁ
Município: ARCOS

INICIATIVA DA CAL	CAL 4040	7 anos, 8 meses
FABEL SAUDE	FAB 65	3 anos, 4 meses
LEMÁ CASA GRANDE	AB5281	8 anos, 4 meses

Criador 3954: ROBERTO FALCÃO DE CARVALHO
Fazenda: ESTÂNCIA SILVÂNIA
Município: CAÇAPAVA

ROCAR OGIVA LAGEADO	AB5631	8 anos, 0 mês
ROCAR NEVASCA ZONADO	AB 891	8 anos, 0 mês
ROCAR MANSÃO ZONADO	AB 894	10 anos, 0 mês

Produção 305 dias

Produção 365 dias

Data Secagem	Data de Nascimento	Data do Parto	Dias	Leite	MG%	Dias	Leite	MG%
14/06/2003	29/01/1997	10/10/2002	247	2790,97	0	0	0	0
14/04/2003	20/08/1995	29/06/2002	289	2428,67	0	0	0	0
15/05/2003	22/09/1994	19/09/2002	238	2424,79	0	0	0	0
04/09/2003	30/07/1998	26/08/2002	305	3811,07	0	374	4320,28	0
31/07/2003	13/05/1997	02/07/2002	305	3739,73	0	379	4258,53	0
29/11/2003	03/06/1999	21/11/2002	305	3116,38	0	365	3606,44	0
07/02/2003	24/07/1999	20/08/2002	171	2661,12	3,7	0	0	0
13/04/2003	30/04/1998	26/04/2002	305	3178,28	0	352	3515,74	0
16/10/2003	09/10/1998	04/09/2002	305	2765,37	0	392	3240,22	0
10/05/2003	06/06/1999	17/07/2002	297	2710,13	4,8	0	0	0
14/06/2003	02/09/1997	02/09/2002	285	2631,9	3,9	0	0	0
12/04/2003	10/10/1999	16/06/2002	300	2043,01	4,6	0	0	0
05/04/2003	03/10/1993	16/05/2002	305	6998,82	0	324	7296,9	0
05/07/2003	01/08/1994	02/09/2002	305	6775,6	0	306	6792,81	0
04/06/2003	11/05/1995	04/08/2002	304	6562,73	0	0	0	0
31/07/2003	25/09/1994	31/05/2002	305	6275,89	0	370	7328,49	0
20/04/2003	31/10/1996	27/04/2002	305	4420	0	358	4867,85	0
20/04/2003	29/07/1996	08/03/2002	305	4333,38	0	365	5064,03	0
23/03/2003	11/07/1997	08/07/2002	258	2218,23	0	0	0	0
13/07/2003	30/11/1994	30/07/2002	305	4178,23	0	333	4482,03	0
13/07/2003	19/03/1999	25/07/2002	305	3585,28	0	338	3860,58	0
14/04/2003	11/10/1993	27/02/2002	305	3452,13	0	365	3957,18	0
01/05/2003	14/09/1994	16/09/2002	227	3550,88	0	0	0	0
25/02/2003	13/07/1993	05/07/2002	235	3200,01	0	0	0	0
27/03/2003	23/07/1992	29/07/2002	241	2585,65	0	0	0	0

Criador 6107: RODRIGO MARTINS BRAGANÇA
Fazenda: NOVO DESTINO
Município: APERIBE

Nome	Registro	Idade da Matriz no Parto
GIMA DA N.DESTINO	RMB 35	4 anos, 4 meses

Criador 3594: SILVIO QUEIROZ PINHEIRO
Fazenda: ALTO DA ESTIVA
Município: BURITIZAL

JAMNAGAR U.L.A.ESTIVA	SQP 58	5 anos, 2 meses
JURITI ÚLTIMO DA AE	SQPA 203	5 anos, 6 meses
IANSÃ A.ESTIVA	SQP 42	5 anos, 9 meses

Criador 12522: WALTER ALVES
Fazenda: SÍTIO BOA SORTE
Município: TOMBOS

DHAMAL	WAN 1	3 anos, 9 meses
QUADRAMA	X4844	16 anos, 9 meses

RAÇA GIR CATEGORIA LA
Criador 13073: ADEMIR LOPES CANÇADO
Fazenda: ÁGUA LIMPA
Município: CRISTALINA

Nome	Registro	Idade da Matriz no Parto
327 DA NE	D 748	10 ANOS, 2 MESES
CELITA	D2095	12 ANOS, 7 MESES

Criador 4357: ANGELUS CRUZ FIGUEIRA
Fazenda: TERRAS DE KUBERA
Município: UBERABA

FB ORLÂNDIA	C1612	7 ANOS, 4 MESES
ÂNCORA DE KUBERA	ACFL 9	3 ANOS, 1 MÊS

Criador 7025: ANTÔNIO J. DOURADO DE OLIVEIRA
Fazenda: RANCHO DO IPÊ
Município: COLINAS

CA BUIA ET	C 142	9 ANOS, 5 MESES
------------	-------	-----------------

Criador 105: ANTONIO PAULO ABATE
Fazenda: SANTA ALBERTINA
Município: CAMPO FLORIDO

FB LANCHÁ	D 959	10 ANOS, 0 MÊS
INDIANA DO CARMO	D 390	14 ANOS, 2 MESES
TALISMÃ DO CARMO	APAL 148	2 ANOS, 8 MESES

Criador 2861: ATHOS MAGNO COSTA E SILVA
Fazenda: PIRACANJUBA
Município: PIRACANJUBA

VIÇOSA	C9753	3 ANOS, 10 MESES
--------	-------	------------------

Criador 14426: BOM JARD. DA SERRA AGROP. LTDA
Fazenda: CABURAI
Município: MOCOCA

FB PAPILA	C1613	6 ANOS, 7 MESES
-----------	-------	-----------------

Criador 3588: BRÁULIO QUEIROZ PINHEIRO
Fazenda: NOVA ESTIVA
Município: BURITIZAL

FABULOZA DA NE	BQP 383	8 ANOS, 3 MESES
JAVANESA DA NE	BQP 502	3 ANOS, 3 MESES
FAVELA DA NE	BQP 397	7 ANOS, 10 MESES

Produção 305 dias

Produção 365 dias

Data Secagem	Data de Nascimento	Data do Parto	Dias	Leite	MG%	Dias	Leite	MG%
10/09/2003	21/07/1998	15/11/2002	299	2848,87	3,6	0	0	0
29/11/2003	09/09/1997	04/11/2002	305	5146,31	0	365	5735,11	0
29/11/2003	18/05/1997	08/11/2002	305	4532,09	0	365	5243,49	0
27/09/2003	06/11/1996	04/09/2002	305	4345,84	0	373	5032,04	0
23/02/2003	02/08/1998	29/05/2002	270	3807,89	0	0	0	0
23/02/2003	10/01/1986	26/10/2002	120	2721,71	0	0	0	0

Matrizes Melhores Produtoras - por ordem de até 305dias

Produção 305 dias

Produção 365 dias

Data Secagem	Data de Nascimento	Data do Parto	Dias	Leite	MG%	Dias	Leite	MG%
03/11/2003	31/10/1992	19/12/2002	305	2264,31	0	319	2300,78	0
25/09/2003	15/02/1990	26/09/2002	305	2015,51	0	364	2191,49	0
23/04/2003	22/12/1994	30/04/2002	305	4381,17	4,4	358	4787,05	4,6
02/04/2003	19/04/1999	12/05/2002	305	2800,86	4,9	325	2861,34	5
25/09/2003	31/12/1992	30/06/2002	305	9417,46	0	375	11264,76	0
10/06/2003	21/06/1991	01/06/2002	305	4108,68	3,4	365	4549,11	3,5
01/03/2003	29/04/1988	13/06/2002	261	3266,67	3,6	0	0	0
26/07/2003	28/02/2000	03/10/2002	296	2700,74	3,5	0	0	0
24/07/2003	28/03/1998	26/02/2002	305	3282,96	0	365	3699,36	0
15/02/2003	09/09/1995	16/04/2002	305	3976,15	4,4	0	0	0
09/07/2003	19/04/1994	23/07/2002	305	3475,85	0	351	3702,63	0
02/01/2003	05/11/1998	15/02/2002	305	2905,13	0	321	3012,19	0
11/06/2003	27/08/1994	17/07/2002	305	2633,3	0	329	2765,23	0

Criador 7138: CELSO AUGUSTO R. DE CARVALHO
Fazenda: NOSSA SRA. APARECIDA
Município: PARAISÓPOLIS

Nome	Registro	Idade da Matriz no Parto
DONZELA DA ÂNCORA	C9299	7 ANOS, 11 MESES
DEMOCRATA DA ÂNCORA	D 504	7 ANOS, 6 MESES

Criador 10284: DIRCEU AZEVEDO BORGES
Fazenda: MILENIUM
Município: UBERABA

FAÇANHA BITU CAL	D2896	11 ANOS, 8 MESES
FB MANCHA	D 789	9 ANOS, 5 MESES
AKHILA DAB	C8569	5 ANOS, 11 MESES

Criador 238: EMP. PESQ. AGROP. DE MG-EPAMIG
Fazenda: EXPER. GETÚLIO VARGAS
Município: UBERABA

PAISAGEM DA EPAMIG	D4751	9 ANOS, 1 MÊS
PEGAJOSA DA EPAMIG	D8344	9 ANOS, 1 MÊS
NAJUNA DA EPAMIG	D6045	11 ANOS, 2 MESES

Criador 1180: GABRIEL DONATO DE ANDRADE
Fazenda: CALCIOIÂNDIA
Município: ARCOS

FITA BV	D3437	9 ANOS, 6 MESES
NIÁGARA B.FEIT. CAL	CALL 827	3 ANOS, 4 MESES
CINDY DA ESTEIO	TSFE 26	6 ANOS, 3 MESES

Criador 3166: GERALDO PINTO CORREIA
Fazenda: HARAS DO YOYO
Município: ITAJÚ DO COLÔNIA

NAIRA DA EPAMIG	D6065	10 ANOS, 11 MESES
-----------------	-------	-------------------

Criador 3644: GUILHERME DE MELO MASCI
Fazenda: FLORES E MANGABEIRAS
Município: MORRO DA GARÇA

CUBA II	D7717	8 ANOS, 5 MESES
---------	-------	-----------------

Criador 2676: JOAQUIM DOMINGOS RORIZ
Fazenda: PALMA
Município: LUZIÂNIA

LÍDER FIGURINO CAL	D7033	5 ANOS, 6 MESES
MADRUGADA DA PALMA	D2061	8 ANOS, 7 MESES
HAVANA DA PALMA	D7030	7 ANOS, 5 MESES

Criador 13690: JOE CARLO VIANA VALLE
Fazenda: MALUNGA
Município: BRASÍLIA

LATASA	D7048	7 ANOS, 5 MESES
GAIOLA	D7065	9 ANOS, 9 MESES
MANOBRA	D7026	8 ANOS, 8 MESES

Criador 1485: JOSÉ A. BICALHO B. DA SILVA
Fazenda: CACHOEIRA
Município: FERROS

LINDÓIA DE BRAS.	C2074	10 ANOS, 5 MESES
------------------	-------	------------------

Criador 1743: JOSÉ FRANCISCO JUNQUEIRA REIS
Fazenda: SÃO FRANCISCO DE ASSIS
Município: LINS

OLIVEIRA TE DA SH	D3384	11 ANOS, 6 MESES
BRONZEADA S.HUMBERTO	D3592	3 ANOS, 2 MESES
PRETENÇÃO TE S.HUMBE	D3531	11 ANOS, 1 MÊS

Criador 13325: LÉO MACHADO FERREIRA
Fazenda: MUTUM
Município: ALEXÂNIA

UBERLÂNDIA OBELISCO	MUTU 2	2 ANOS, 8 MESES
---------------------	--------	-----------------

Produção 305 dias
Produção 365 dias

Data Secagem	Data de Nascimento	Data do Parto	Dias	Leite	MG%	Dias	Leite	MG%
13/02/2003	22/05/1994	24/04/2002	295	4121,63	0	0	0	0
12/04/2003	07/12/1994	01/07/2002	285	3370,74	0	0	0	0
12/07/2003	23/02/1991	04/10/2002	266	3573,37	4,1	0	0	0
02/01/2003	25/09/1992	15/03/2002	293	3472,08	4,7	0	0	0
09/08/2003	08/01/1997	31/12/2002	221	2313,6	4,7	0	0	0
25/09/2003	10/08/1993	30/09/2002	305	4478	0	360	4882,08	0
26/06/2003	26/07/1993	20/08/2002	305	4203,27	0	310	4220,32	0
25/09/2003	17/09/1991	23/11/2002	305	4194,46	0	306	4199,47	0
03/01/2003	08/09/1992	04/04/2002	274	5033,66	3,9	0	0	0
03/01/2003	24/08/1998	16/12/2001	305	4819,6	4,2	368	5434,2	4,2
10/04/2003	01/01/1996	26/04/2002	305	3779,75	5,3	349	4106,93	5,2
26/04/2003	01/08/1991	29/07/2002	271	5487,99	0	0	0	0
20/08/2003	18/08/1994	02/02/2003	184	3477,22	4,7	0	0	0
14/08/2003	31/12/1996	04/07/2002	305	3306,05	0	391	4193,95	0
17/07/2003	12/01/1994	08/08/2002	305	3051,17	0	343	3447,8	0
18/09/2003	16/08/1995	31/01/2003	230	2771,35	0	0	0	0
02/05/2003	04/02/1995	06/07/2002	300	2820,73	0	0	0	0
22/03/2003	11/06/1992	06/04/2002	305	2743,17	0	350	2888,75	0
04/06/2003	28/11/1993	27/08/2002	281	2654,06	0	0	0	0
16/12/2003	05/06/1992	12/11/2002	305	3426,69	0	365	3874,19	0
21/05/2003	18/10/1990	12/05/2002	305	5007,02	4,1	365	5495,18	4,1
16/07/2003	19/05/1999	28/07/2002	305	4547,76	4,1	338	4696,36	4,2
16/03/2003	26/04/1991	24/05/2002	296	4105,98	4,2	0	0	0
18/06/2003	02/12/1999	16/08/2002	305	4056,17	0	306	4056,17	0

Criador 14255: LEONARDO LIMA BORGES
Fazenda: BADAJÓS
Município: UBERABA

Nome	Registro	Idade da Matriz no Parto
FORMOSA	E1304	4 ANOS, 8 MESES
INGÁ 3R DE UBER.	D 901	14 ANOS, 9 MESES
ALVORADA	E1461	7 ANOS, 8 MESES

Criador 17519: MARCOS ANT. DO NASCIMENTO
Fazenda: SÃO FRANCISCO DA CHAVE
Município: SÃO JOÃO DEL RE

HELÊNICA DA CAL	D8597	8 ANOS, 7 MESES
-----------------	-------	-----------------

Criador 5957: PAULO HORTA BARBOZA DA SILVA
Fazenda: HERMÍNIA
Município: BRASÍLIA

GALÁXIA DA NE	BQP 424	6 ANOS, 9 MESES
NANA TE PH	D1982	6 ANOS, 2 MESES
ESCADA DA NE	BQP 368	8 ANOS, 6 MESES

Criador 2172: RENATO DA CUNHA OLIVEIRA
Fazenda: BAIXADINHA
Município: CONCEIÇÃO ALAGO

NUGUA DA EPAMIG	D6046	11 ANOS, 3 MESES
XIJOLA DA EPAMIG	FGVL 474	3 ANOS, 4 MESES
SUBERANA DA EPAMIG	C3745	7 ANOS, 10 MESES

Criador 14076: ROBERTO DIAS DE CARVALHO
Fazenda: JUÁ
Município: ARCOS

GRAVIJA DA FAROESTE	D8448	10 ANOS, 6 MESES
DONINHA DA FAROESTE	D8454	10 ANOS, 1 MÊS
ECTOPIA FAROESTE	D8447	9 ANOS, 7 MESES

Criador 3594: SILVIO QUEIROZ PINHEIRO
Fazenda: ALTO DA ESTIVA
Município: BURITIZAL

GARÇONETE A.ESTIVA	SQPA 140	7 ANOS, 9 MESES
ELITE A.ESTIVA	D 784	10 ANOS, 2 MESES
JAQUEIRA ULTA.EST.	SQPA 212	4 ANOS, 10 MESES

RAÇA

GIR MOCHO

CATEGORIA

PO
Criador 4181: AGROPEC. BOM PASTOR LTDA
Fazenda: SALOBO
Município: VAZANTE

Nome	Registro	Idade da Matriz no Parto
CAVERNA DA B.PASTOR	ABP 250	5 anos

Criador 7025: ANTONIO J. DOURADO DE OLIVEIRA
Fazenda: RANCHO DO IPE
Município: COLINAS

BERLINDA	K8661	12 anos, 8 meses
ISABELITA DO IPE	K8680	8 anos, 8 meses
DAWA IPE OURO	KA9050	9 anos, 7 meses

Criador 13573: COM. EVANG. LUTERANA S. PAULO
Fazenda: SÃO JOÃO
Município: PALMAS

MARAVILHA PE APRUM.	KA3947	14 anos, 6 meses
---------------------	--------	------------------

Produção 305 dias

Produção 365 dias

Data Secagem	Data de Nascimento	Data do Parto	Dias	Leite	MG%	Dias	Leite	MG%
22/07/2003	28/10/1997	30/06/2002	305	3823,8	4,9	365	4373,8	4,9
20/08/2003	18/11/1987	29/08/2002	305	3606,5	3,9	356	4019,83	3,9
22/02/2003	02/07/1994	14/03/2002	305	2914,55	4,2	345	3187,38	4,3
13/03/2003	21/10/1993	19/06/2002	267	2706,59	3,5	0	0	0
14/03/2003	03/05/1995	15/02/2002	305	4255,53	0	365	4875,93	0
20/06/2003	17/10/1996	04/12/2002	198	3881,43	0	0	0	0
14/03/2003	17/12/1993	03/07/2002	254	2856,4	0	0	0	0
05/09/2003	17/07/1991	29/10/2002	305	4053,03	0	311	4120,26	0
27/11/2003	26/09/1999	01/02/2003	299	3017,94	0	0	0	0
20/10/2003	26/02/1995	09/12/2002	305	2731,3	0	315	2742,35	0
05/01/2003	02/07/1991	12/01/2002	305	3855,92	0	358	4223,85	0
17/05/2003	21/04/1992	29/05/2002	305	3499,87	0	353	3761,25	0
14/04/2003	21/07/1992	16/03/2002	305	3456,86	0	365	3989,61	0
02/05/2003	06/09/1994	04/07/2002	302	3605,1	0	0	0	0
02/05/2003	16/05/1992	23/07/2002	283	3600,58	0	0	0	0
27/09/2003	30/10/1997	28/09/2002	305	3323,77	0	364	3556,13	0

Matrizes Melhores Produtoras - por ordem de até 305 dias

Produção 305 dias

Produção 365 dias

Data Secagem	Data de Nascimento	Data do Parto	Dias	Leite	MG%	Dias	Leite	MG%
11/12/2003	17/02/1998	27/02/2003	272	2002,8	0	0	0	0
25/09/2003	29/11/1989	23/08/2002	305	8376,7	0	383	9264,75	0
25/09/2003	11/12/1993	11/08/2002	305	7282,8	0	395	8449,05	0
25/09/2003	27/12/1992	10/08/2002	305	7169,47	0	365	8022,42	0
09/04/2003	28/10/1987	23/05/2002	305	4568,34	0	321	4679,67	0

Criador 1180: GABRIEL DONATO DE ANDRADE
Fazenda: CALCIOIÂNDIA
Município: ARCOS

Nome	Registro	Idade da Matriz no Parto
MARIPOZA B.FEIT.CAL	CAL 4235	5 anos, 7 meses

Criador 2676: JOAQUIM DOMINGOS RORIZ
Fazenda: PALMA
Município: LUZIÂNIA

CONDESSA DA PALMA	KB4906	8 anos,
HULHA DALTON CAL	KA4053	9 anos,
ESQUADRA DA FLOR.	KB 604	8 anos, 9 meses

Criador 13690: JOE CARLO VIANA VALLE
Fazenda: MALUNGA
Município: BRASÍLIA

HIALA JIC	380	10 anos, 11 mês
-----------	-----	-----------------

Criador 5858: JOSÉ NATALINO PINHO
Fazenda: SANTA CRUZ
Município: PALMAS

IMPORTÂNCIA 4 JOTAS	JJJ 131	5 anos, 9 meses
IMPERATRIZ 4 JOTAS	JJJ 128	6 anos, 1 mês
JORNADA 4 JOTAS	JJJ 142	4 anos, 10 meses

RAÇA GIR MOCHO
CATEGORIA LA
Criador 13690: JOE CARLO VIANA VALLE
Fazenda: MALUNGA
Município: BRASÍLIA

Nome	Registro	Idade da Matriz no Parto
RORAIMA	Z5111	10 anos, 5 meses
MARAJÓ	Z4610	10 anos, 11 meses

RAÇA GUZERÁ
CATEGORIA PO
Criador 69: ALLYRIO JORDÃO DE ABREU
Fazenda: CANAÃ
Município: CANTAGALO

Nome	Registro	Idade da Matriz no Parto
RANCHARIA JA	G7338	10 anos, 10 meses
MARQUESA JA	JAJ 2820	4 anos, 9 meses
VASSOURA JA	G3243	13 anos, 5 meses

Criador 13650: EMP. EST. PESQ. AGROP. PB.-EMEPA
Fazenda: EST. EXP. ALAGOINHA
Município: ALAGOINHA

NEBULOSA ALAGOINHA	17715	5 anos, 0 mês
LADY DE ALAGOINHA	17621	8 anos, 0 mês
ONDINA	17740	4 anos, 8 meses

Produção 305 dias
Produção 365 dias

Data Secagem	Data de Nascimento	Data do Parto	Dias	Leite	MG%	Dias	Leite	MG%
14/06/2003	08/01/1997	22/08/2002	296	3530,86	0	0	0	0
20/11/2003	10/02/1995	23/02/2003	270	3564,83	0	0	0	0
18/09/2003	09/07/1993	27/07/2002	305	3433,41	0	365	4135,61	0
20/11/2003	11/08/1994	19/05/2003	185	3385,31	0	0	0	0
04/06/2003	11/07/1991	13/06/2002	305	2238,3	0	356	2238,3	0
13/03/2003	04/07/1996	20/04/2002	305	3960,77	0	327	4165,72	0
13/03/2003	27/03/1996	18/04/2002	305	3655,69	0	329	3841,39	0
13/03/2003	17/06/1997	23/04/2002	305	3648,78	0	324	3811,29	0

Matrizes Melhores Produtoras - por ordem de até 305 dias
Produção 305 dias
Produção 365 dias

Data Secagem	Data de Nascimento	Data do Parto	Dias	Leite	MG%	Dias	Leite	MG%
08/02/2003	13/10/1991	06/04/2002	305	2519,31	0	308	2529,83	0
22/03/2003	03/07/2002	15/06/2002	280	2098,08	0	0	0	0

Matrizes Melhores Produtoras - por ordem de até 305 dias
Produção 305 dias
Produção 365 dias

Data Secagem	Data de Nascimento	Data do Parto	Dias	Leite	MG%	Dias	Leite	MG%
14/03/2003	17/07/1991	07/06/2002	280	3950,81	4,4	0	0	0
14/11/2003	18/05/1998	24/02/2003	263	3521,15	4,1	0	0	0
25/01/2003	20/11/1988	15/05/2002	255	3479,96	3	0	0	0
10/01/2003	07/12/1996	01/01/2002	305	4168,14	0	374	4515,85	0
12/12/2003	30/01/1994	08/01/2003	305	4002,13	0	338	4170,51	0
27/06/2003	02/11/1997	02/07/2002	305	3685,76	0	360	4187,57	0

Criador 1180: GABRIEL DONATO DE ANDRADE
Fazenda: CALCÍOLÂNDIA
Município: ARCOS

Nome	Registro	Idade da Matriz no Parto
PETROLINA DA CAL	CALG 4	2 anos, 2 meses

Criador 1203: HAROLDO/GER. B. FONTENELLE-COND
Fazenda: SÃO SEBASTIÃO
Município: BAIXO GUANDU

QUERENÇA NF	FNF 6182	3 anos, 9 meses
-------------	----------	-----------------

Criador 477: JOSÉ TRANSFIGURAÇÃO FIGUEIREDO
Fazenda: YGARAPÉS
Município: JAMPURCA

NUVEM JF	JFT 1589	7 anos, 9 meses
BONANÇA TE JF	JFT 1800	5 anos, 10 meses
CALÇADA JF	JFT 1906	3 anos, 4 meses

Criador 14921: MARCELO G. LACK/OUTROS-COND.
Fazenda: FUNDÃO BOA LEMBRANÇA
Município: CARMO

GAROTA JA	JAJ 2638	6 anos
ALTEROSA JA	G7268	12 anos, 4 meses
TENTAÇÃO 4M	MMMM 6206	3 anos, 6 meses

Criador 13853: OMAR RESENDE PERES FILHO
Fazenda: GUARITA
Município: RIO DAS FLORES

CAMBRAIA JP	JPGL 2049	7 anos, 6 meses
BRAVURA TE JP	I7395	8 anos, 7 meses
GUARANÁ NF	G8242	12 anos, 2 meses

Criador 5205: SINVAL MARTINS DE MELO
Fazenda: TABOQUINHA
Município: ITAMBACURI

LEGIÃO TABOQUINHA	TABO 893	3 anos, 7 meses
LUA TABOQUINHA	TABO 870	3 anos, 9 meses
LAUDA TABOQUINHA	TABO 932	3 anos, 6 meses

 RAÇA **NELORE** CATEGORIA **PO**
Criador 1180: GABRIEL DONATO DE ANDRADE
Fazenda: SERRINHA
Município: BETIM

Nome	Registro	Idade da Matriz no Parto
LACIVIDADE DA COL.	DA4497	12 anos, 3 meses
NAGUIA JURIN COL	EB9957	3 anos
ORQUÍDEA CORONEL COL	ED6148	2 anos, 11 meses

Produção 305 dias
Produção 365 dias

Data Secagem	Data de Nascimento	Data do Parto	Dias	Leite	MG%	Dias	Leite	MG%
14/05/2003	24/06/2000	19/08/2002	280	2401,86	3,5	0	0	0
18/08/2003	13/01/1999	02/10/2002	275	2109,82	0	0	0	0
13/03/2003	17/05/1994	26/02/2002	305	7374,29	6	365	8363,49	5,7
15/08/2003	04/02/1997	15/12/2002	243	4067,5	4,6	0	0	0
19/04/2003	20/03/1999	06/07/2002	272	2838,6	4,6	0	0	0
25/02/2003	26/02/1995	19/02/2002	305	3305,16	5	365	3586,53	4,9
07/08/2003	04/07/1990	21/11/2002	259	2752,99	0	0	0	0
04/10/2003	26/04/1999	26/10/2002	305	2522,14	0	343	2623,2	0
29/11/2003	01/07/1995	12/01/2003	305	4528,02	2,8	321	4660,35	2,9
29/08/2003	30/05/1994	02/01/2003	224	3846,4	3,2	0	0	0
29/12/2003	05/01/1991	13/03/2003	291	3429,17	0	0	0	0
15/05/2003	09/12/1998	10/07/2002	305	2651,57	4,9	309	2659,73	5
15/05/2003	07/10/1998	11/07/2002	305	2587,02	4,4	308	2599,14	4,5
10/07/2003	22/03/1999	09/09/2002	304	2389,03	4,9	0	0	0

Matrizes Melhores Produtoras - por ordem de até 305dias
Produção 305 dias
Produção 365 dias

Data Secagem	Data de Nascimento	Data do Parto	Dias	Leite	MG%	Dias	Leite	MG%
20/03/2003	17/02/1990	02/05/2002	305	2556,52	0	322	2620,6	0
04/07/2003	18/06/1998	08/06/2002	305	2360,33	0	365	2781,68	0
08/08/2003	09/08/1999	22/07/2002	305	2331,09	0	365	2685,39	0

RAÇA **NELORE** CATEGORIA **LA**

Criador 1180: GABRIEL DONATO DE ANDRADE

Fazenda: SERRINHA

Município: BETIM

Nome	Registro	Idade da Matriz no Parto
IMPERATRIZ COL	AT4425	8 anos, 4 meses
NACA JURIN COL	BO6736	3 anos, 9 meses

RAÇA **SINDI** CATEGORIA **LA**

Criador 13650: EMP. EST. PESQ. AGROP. PB.-EMEPA

Fazenda: EST. EXP. ALAGOINHA

Município: ALAGOINHA

Nome	Registro	Idade da Matriz no Parto
QUEIRA	EMGS 328	5 anos, 8 meses
RUGA	EMGS 339	5 anos, 5 meses
TIJUCA	EMGS 431	2 anos



Matrizes Melhores Produtoras - por ordem de até 305 dias

Data Secagem	Data de Nascimento	Data do Parto	Produção 305 dias			Produção 365 dias		
			Dias	Leite	MG%	Dias	Leite	MG%
10/05/2003	29/03/1994	14/07/2002	300	2257,65	0	0	0	0
06/06/2003	22/09/1998	12/07/2002	305	2046,14	0	329	2131,3	0

Matrizes Melhores Produtoras - por ordem de até 305 dias

Data Secagem	Data de Nascimento	Data do Parto	Produção 305 dias			Produção 365 dias		
			Dias	Leite	MG%	Dias	Leite	MG%
25/07/2003	28/11/1996	10/08/2002	305	2605,71	0	334	2766,61	0
25/07/2003	03/05/1997	18/10/2002	265	2596,28	0	0	0	0
30/05/2003	16/08/1999	12/08/2002	291	2499,44	0	0	0	0



Genética para exportação

Representantes do Brasil e da Venezuela formalizaram no dia 3 de maio, durante a ExpoZebu 70 anos, a intenção de negociar sêmen e embriões de animais brasileiros. Um modelo de certificação sanitário para exportação desse material genético foi assinado pelo chefe da Divisão de Fiscalização de Trânsito e Quarentena Animal do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Luiz Felipe Ramos Carvalho, e pelos representantes do governo venezuelano, diretor geral do Serviço de Saúde Agropecuária, Gustavo Benedito, e o chefe de Serviço de quarentena do Ministério da Agricultura da Venezuela, Jesus Lopes Mota.

Cooperação Técnica

Dois acordos de Cooperação Técnica firmados durante a ExpoZebu 70 anos devem fortalecer a relação entre o Brasil e o continente africano. O primeiro deles, foi assinado com os representantes da África do Sul, Renier Gerhardus Lee e Jan Serfontein; o segundo, com a República de Côte d'Ivoire da Costa do Marfim, representado pelo Ministro de Produção Animal e dos Recursos Haliêuticos, Sr. Kobenan Kouassi Adjoumani.

ABCZ em Shanghai

Representantes da ABCZ e do Brazilian Cattle Genetics estiveram participando na China, entre os dias 19 e 21 de maio, da feira 'China Int'l Dairy Expo' 2004 Shanghai'. O evento é um dos mais importantes da Ásia no segmento de produção de leite, derivados e equipamentos. Durante a feira, Gerson Simão, gerente do BCG, ministrou palestra sobre o trabalho do consórcio, da ABCZ e das raças zebuínas (gir) e seus cruzamentos (girolando). Em julho, será a vez dos orientais fazerem a visita de negócios. O "Brazilian Cattle Genetics" já está preparando a recepção, que terá como roteiro empresas frigoríficas, de ração, suplementação, centrais e a ABCZ.



fotos: divulgação

Nova Associada

O "Brazilian Cattle Genetics" agregou mais um parceiro de peso ao consórcio: a Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã (ABCT). O estatuto de associação foi assinado pelo presidente da Tabapuã, Churchill Cavalcanti César (foto), e pelo diretor de Relações Internacionais da ABCZ, Silvio de Castro Cunha Jr., no dia 07 de maio, durante a ExpoZebu 70 anos. Esta parceria é importante, devido ao grande interesse comercial em embriões e animais vivos da raça por parte de criadores da África do Sul.

Australianos na ABCZ

Estabelecer negociações comerciais entre Brasil e Austrália. Este foi o objetivo da comitiva de autoridades e empresários australianos que visitaram várias entidades ligadas ao agronegócio de Uberaba no dia 31 de maio. Além da ABCZ, a comitiva australiana conheceu a Embrapa, Epamig, Fundação Triângulo, Aciú, Fiemg e a Secretaria Municipal da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Na ABCZ, a comitiva participou de palestra sobre a entidade e o Brazilian Cattle Genetics proferida pelo gerente do consórcio, Gerson Simão. Depois, o grupo esteve nas fazendas Mata Velha e Sant'anna.

BCG participa de feira em Luanda

Para estruturar o comércio de animais, sêmen e embriões entre o Brasil e a Angola, a ABCZ irá participar de 12 a 18 de julho da 20ª FILDA (Feira Internacional de Luanda). As empresas

participantes do BCG, estão planejando o envio de animais zebuínos para exposição em território angolano. Em sua 20ª edição, a feira contará com a participação de 724 empresas dos mais variados segmentos, com mais de 24 países envolvidos e um público médio de 35.000 pessoas. Angola é hoje um mercado promissor para o Brasil. Após mais de 25 de guerra civil o país vive um momento de paz e prosperidade econômica. A exploração da pecuária como parte do programa do governo para diminuição da pobreza abre mercado para o zebu brasileiro e suas raças, sem contar com as imensas possibilidades de intercâmbio tecnológico, fator este fundamental para o desenvolvimento de parcerias a longo prazo.



Visitas na China

No dia 17 de maio, Gerson Simão, visitou a província de Harbin, situada no Nordeste da China, considerada uma das mais importantes áreas agropecuárias daquele país. "O importante é fecharmos parcerias com os empresários e criadores dessa região, que foi escolhida pelo governo Chinês para ser o centro de genética bovina do país, para que posteriormente possamos levar a genética zebuína para as localidades de clima quente, sendo Harbin a porta de entrada para a pecuária do Brasil", explicou Simão, que participou de reunião com produtores de leite e, em seguida, viajou para Beijing, onde visitou (foto) o "Fucheng Group", o maior produtor de bovinos da Ásia.

18 de Julho de 2004

Domingo as 12h - Tattersal da Acrimat
Parque de Exposições Cuiabá
durante a 40ª Expoagro / Cuiabá-MT

2º Leilão Mochos



Convidados:

Agropecuária Conquista • Airton Koshima • Alexandre Biaggi
Amauri Gouveia • Barra Agropecuária • Bonilha • Brooks Agropecuária
Cambira Agropecuária • Carlos Viacava • Comerciando Tomellin
Companhia Comercial OMB • Dalmar Rolim • Djalma Bezerra
Gilberto Porcel • Grupo Camargo • João Aguiar Alvarez
Joaquim Vicente Prata Cunha • José César Machado da Silva
José Wellington Gomes de Lima • Laura Lunardelli Barreto
Luiz Carlos Marino • Marcos de Thadeu Tenute
Mônica Marchetti • Nelson Trevisan
Paulo César de Oliveira Lima • Quilombo Empreend. e Partic.
Sementes Adriana • Senador Jonas Pinheiro da Silva • Serafim Meneghel
Shirô Nishimura • Silvio Tuma Salomão • Terezinha Maggi • Wilson Martinelli

Argeu Fogliatto
Agropecuária Fogliatelli S/A
Fazenda Porto do Campo



Assessoria

Realização

Transmissão

Organização

Patrocínio

AVANTI
SOLUÇÕES EM PRODUÇÃO

(16) 222.9490 / 224.1383

REMATE
LEILÕES

www.remateleiloes.com
(11) 3872-5777
(43) 3373-7077

RURAL
Via TV a Cabo NET ou SKY

Fazenda
Porto do Campo

QUALICENTER
SOLUÇÕES ANIMAIS
(63) 325-2009

MATSUDA
MOTORISTA E EQUIPAMENTOS

Bradesco

ABCZ na Expo Londrina

O estande da ABCZ foi montado no Paraná para recepcionar os criadores nacionais e internacionais que participam da 44ª Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina, que aconteceu de 7 a 18 de maio. Cerca de mil animais das raças guzerá, brahman, nelore, nelore mocha e tabapuã foram julgados durante a feira. O diretor da ABCZ João Machado Prata Júnior representou a entidade na feira, acompanhado dos superintendentes Agri-medes Onório (Geral), José Valtoírio Mio (Financeiro) e do superintendente-adjunto de Melhoramento Genético, Carlos Henrique Cavallari Machado.

Dia de Campo em Rondônia

O Dia de Campo da ABCZ, realizado no município de Rolim de Moura, Rondônia, no dia 17 de abril, reuniu cerca de 150 criadores e profissionais do setor na Agropecuária JB. Os participantes puderam conhecer o Programa de Melhoramento Genético das Raças Zebuínas (PMGZ). Durante a palestra, o superintendente técnico-adjunto de Melhoramento Genético da ABCZ, Carlos Henrique Cavallari Machado, falou sobre as provas zootécnicas do programa, assim como as novas variáveis de avaliação zootécnica Epmuras.

Homenagem na Alemg

Em virtude da comemoração dos 70 anos da ABCZ, a Alemg (Assembléia Legislativa de Minas Gerais) realizará no dia 18 de junho, dia do aniversário da entidade, uma homenagem à maior associação pecuária do mundo. Por indicação do deputado estadual Paulo Piau (PP), a ABCZ receberá como homenagem no Plenário Juscelino Kubitschek, a partir das 15h, uma placa especial. O presidente da ABCZ, José Olavo Borges Mendes, receberá a homenagem juntamente com o primeiro vice-presidente, João Antônio Prata.

Estande ABCZ em Goiás

Mais uma vez, a ABCZ leva aos associados e pecuaristas interessados em conhecer um pouco sobre o zebu, as informações sobre o Programa de Melhoramento Genético das Raças Zebuínas. Representantes da associação estiveram presentes na 59ª Exposição Agropecuária do Estado de Goiás e 19ª Internacional de Animais, que aconteceu de 14 a 30 de maio na cidade de Goiânia (GO). A estrutura montada em Goiânia foi um sucesso de visitas, a exemplo de outras feiras que tiveram a presença dos técnicos da ABCZ. Outro evento que receberá o estande da entidade será a Feicorte, realizada em São Paulo (SP), entre os dias 15 a 19 junho deste ano.



foto: divulgação

Ainda em Goiás

Todos os programas da ABCZ, incluindo o PMGZ, estiveram à disposição dos pecuaristas que visitaram a Exposição Pecuária de Goiânia, entre os dias 15 e 30 de maio. O estande da ABCZ foi instalado na feira com o objetivo de divulgar os projetos, e principalmente o maior programa de melhoramento genético de zebuínos do mundo. No ano passado, o programa teve 108.052 mil animais inscritos nas provas zootécnicas, o que representa um aumento de 31,71% em relação ao ano anterior. No dia 27 de maio, houve uma confraternização (foto) entre os pecuaristas, diretores de outras associações e o representante da ABCZ na feira, diretor João Machado Prata Júnior.

BCG participa de "Bio Brasil 2004"

O potencial comercial do zebu brasileiro foi o foco principal da palestra ministrada pelo gerente do Brazilian Cattle Genetics, Gerson Simão, no dia 27 de maio, durante o 2º Congresso Internacional de Biotecnologia, realizado no Hotel Ouro Minas, em Belo Horizonte. A palestra foi dirigida a pesquisadores e representantes de empresas do ramo de biotecnologia do Brasil e exterior.

Zebu em Brasília

A Embrapa promoveu na Capital Federal, entre os dias 18 e 23 de maio, o evento "Ciência para a Vida", que reúne todos os seus núcleos regionais com intuito de divulgar as pesquisas que estão sendo feitas por cada um em diversos setores da agropecuária. A ABCZ, assim como outras entidades e instituições parceiras, participou do acontecimento mostrando projetos, serviços e todo o trabalho desenvolvido em prol do melhoramento genético do zebu. Participaram do evento pela ABCZ o superintendente-adjunto de Melhoramento Genético, Carlos Henrique Cavallari Machado, e os técnicos da entidade Fábio Miziara e Marcelo Toledo.

Genética é testada pela ABCZ

Quase 100 animais da raça nelore irão participar da Prova de Ganho em Peso a Pasto, oficializada pela ABCZ, em Rondônia. Os zebuínos, todos de alto potencial zootécnico, genético e racial, já passaram pela pesagem de entrada, que foi realizada no dia 16 maio na fazenda Cascavel, no município de Castanheiras. No dia 25 de julho, novas pesagens marcam a abertura oficial da prova, que reúne bovinos pertencentes à criatórios de todo o estado. Um ciclo de palestras técnicas irá completar a programação. O evento acontecerá a partir das 8h na fazenda Cascavel. O técnico da ABCZ Guilherme Henrique Pereira será um dos palestrantes, abordando o Programa de Melhoramento Genético da entidade, com ênfase em provas de ganho em peso.

18 DE JUNHO . 20 HORAS . DURANTE A FEICORTE
CENTRO DE EXPOSIÇÕES IMIGRANTES . SÃO PAULO / SP

1º LEILÃO **TABAPUÃ** **DO FUTURO.**

35 FÊMEAS E
05 EMBRIÕES
DO MAIS ALTO VALOR GENÉTICO

PROMOTORES:

ANTÔNIO AUGUSTO E MÁRCIA BOSSI
FAZENDA FLOR DE MINAS . MG

CHURCHILL CAVALCANTI CÉSAR
FAZENDA MÚTEMA . TO

MARIA HELENA DUMONT ADAMS
FAZENDA MORADA DA PRATA . SP

WILSON PIRES NEVES
FAZENDA ITABAIANA . MG

E CONVIDADOS ESPECIAIS

LEILÃO
LEILO NORTE
(71)347-8186

AGROPECUÁRIA
CONSULTE
Pecuária Especial

(83) 321-4100
(85) 9372-0159

AGROPECUÁRIA
AGRO CANAL
(67) 325-9700

AGROPECUÁRIA
TABAPUÃ

ABCT

Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã
(11) 3238-7410



foto: L. Adelfo

Embrapa homenageada

Os 25 anos de parceria entre a ABCZ e a Embrapa foram celebrados no dia 03 de maio (foto), durante a abertura oficial da ExpoZebu 70 anos, maior feira pecuária do mundo. O presidente da associação, José Olavo Borges Mendes, entregou ao diretor-presidente da instituição de pesquisa, Clayton Campanhola, uma placa em homenagem ao trabalho desempenhado pela Embrapa em prol da pecuária nacional. O primeiro convênio entre as duas entidades foi firmado em 1979, na época com a Embrapa Gado de Corte. Hoje, existem diversas parcerias, dentre elas o Sumário de Touros que já avaliou mais de dois milhões de animais.

Inovação tecnológica

O uso de ondas eletromagnéticas para imobilização de bovinos durante pequenas cirurgias, marcações e outro procedimentos foi apresentado no dia 29 de abril na Fazu (Faculdades Associadas de Uberaba). O veterinário norte-americano Yani Kruger mostrou o equipamento eletrônico denominado Imoboi, que permite a imobilização do animal sem qualquer dor ou desconforto. Uma palestra sobre a inovação tecnológica aconteceu no Anfiteatro do Hospital Veterinário da Fazu. Os participantes conheceram o equipamento de tecnologia sul-africana, aprimorada nos Estados Unidos, durante

atividade prática e teórica.

Novo presidente

O pecuarista Gabriel Prata Rezende foi eleito e tomou posse no dia 2 de abril como presidente da Associação dos Criadores de Brahman do Brasil (ACBB), por um período de dois anos. Gabriel, que também é médico, reside na chácara São João, há quatro quilômetros de Uberaba. Foi diretor da ABCZ nas gestões de Heber Crema Marzola e de João Gilberto Rodrigues da Cunha. Sócio de Rubikinho Carvalho, Gabriel cria o rebanho em parceria na chácara São João e na fazenda Tijuco, de sua propriedade. Na fazenda de Rubikinho, em Mozarlândia (GO), também cria o gado brahman.

Homenagens

No dia 29 de abril, no parque Fernando Costa, a diretoria da ABCZ homenageou quatro personalidades que marcaram a história da zebuicultura brasileira. Entre os homenageados estava Ângelo Sotero, um dos mais antigos funcionários da ABCZ. O novo Plantão Veterinário, construído este ano ao lado do pavilhão de recepção dos animais, agora tem seu nome. Em outro momento, um grande selecionador de zebu e comerciante ativo foi homenageado pela diretoria da ABCZ. Lamartine Mendes dos Santos comprou, vendeu, importou animais e foi um dos responsáveis pela disseminação de vários exemplares zebu pelo território brasileiro. Uma placa foi descerrada bem ao lado do Plantão Veterinário, em um tronco de madeira entalhada especialmente para a homenagem. O novo tatersal, construído pela ABCZ para sediar leilões dentro do parque, também recebeu placa em homenagem a dois grandes responsáveis pelo trabalho de desenvolvimento dos leilões no Brasil. O ex-presidente da ABCZ João Gilberto Rodrigues da

Cunha e Rui Barbosa de Souza, ambos responsáveis por uma verdadeira revolução na comercialização do gado zebu no Brasil, foram os nomes homenageados.

Porteira Adentro

Buscando a integração entre comunidade e as diversas áreas acadêmicas a Fazu (Faculdades Associadas de Uberaba) realizou nos dias 4 e 5 de junho, a 8ª edição do projeto Porteira Adentro. As atividades aconteceram das 8 às 17h, no campus da instituição. Sob a orientação dos professores, os alunos apresentaram aos visitantes trabalhos e produtos desenvolvidos com técnicas estudadas nas aulas teóricas e práticas que são ministradas no dia-a-dia acadêmico. Cerca de 10 mil pessoas visitam o evento, que ressalta as habilidades dos alunos da Fazu nas áreas agro-industrial, alimentícia, artístico/cultural, empresarial e tecnológica.

Teste de progênie gir e guzerá

No dia 5 de maio, durante a ExpoZebu 70 anos, a Embrapa Gado de Leite apresentou, no Auditório da ABCZ, o resultado do décimo segundo grupo de touros em teste de progênie do Programa Nacional de Melhoramento do Gir Leiteiro. Os resultados de 16 novos touros foram divulgados. Com este último lançamento, chega-se ao número de 114 touros provados. A Embrapa realizou o mesmo trabalho com a raça guzerá. O lançamento do resultado do teste de progênie do Programa de Melhoramento do Guzerá para leite também foi feito durante a ExpoZebu, e aconteceu no tatersal da Leilopec. Nesse evento, foram apresentados os resultados de quatro novos touros do teste de progênie, três do Arquivo Zootécnico Nacional e 11 famílias do Núcleo de Seleção com Ovulação Múltipla e Transferência de Embrião (Moet).

O 2º Leilão de Nelore na Terra do Petróleo



2º Leilão

NELOPETRO

29 Julho 2004 5ª Feira 20h

Parque de Exposições de Macaé • Macaé - RJ
Agromon S/A. • Coqueiral Agropecuária • Luiz Adilson Don
E Convidados Especiais

40 Fêmeas e Machos - Nelore PO e POI

ASSESSORIA



AGÊNCIA OFICIAL



LEILOEIRA



TRANSMISSÃO



Este serviço é gratuito. Para publicar seu pequeno anúncio, envie o texto pelo e-mail: revista.abcz@abcz.org.br

Nelore CR

Tourinhos e novilhas de qualidade, mocho e padrão, filhos e netos de campeões. Central de vendas: (62) 218-7000/9632-8146.

Cães para pastoreio

Vende-se cães das raças Blue Heeller e Red Heeller (Australian Cattle Dog), utilizadas no pastoreio de bovinos. Falar com Lincoln pelo número (34) 9960-1106.

Vendo 122 vacas nelore LA.

Telefone: (16) 9969-1403/3759-9466.

Falar com Ângelo ou Luciano.

Ofereço-me para trabalhar qualquer fazenda da região de Minas Gerais, preferencialmente com gado de corte. Casado, filho de 08 anos, mais de 30 anos de experiência com máquinas pesadas e gado de corte. Disponibilidade imediata. Contato: (34) 3338-7796.

Poney

Tenho poneys para venda, em Franca (SP). Contato: Fone: (16) 3018-0058 – Felipe

Novilhas nelore x gado leiteiro

Troco ou vendo, 38 novilhas padrão nelore de ótima procedência, com idade de 15 a 18 meses, tenho preferência por gado leiteiro próximo a região de Goiás (GO). Contato: Fone: (62) 9943-0240 – Samuel J. Gonçalves.

Touros nelore PO Uberaba

Vendo touros PO nelore em ponto de monta, mais de 24 meses. Fone: (34) 9105-8015 – Ricardo

Fêmeas Indubrasil

Compro novilhas e vacas indubrasil PO, registradas e pelagem branca. Contato: Manuel Gilberto

Fone: (79) 246-4287

Troféu da Soraya, filho de Padhú

Imp. em vaca Akasamu Imp., 4919 da MN, Kolhapur POI da Auri Verde. Disponível na FertiSemem, Campo Grande (MS). Telefone: (67) 382-7828/(17) 9609-7821 - Contato: Façal Robson Calil

Venda de vacas girolando com cria

ao pé. Ótimas matrizes e produtoras de leite. Venham conhecer nosso plantel. Estamos localizados no Triângulo Mineiro, no município de Tupaciguara, entre Uberlândia e Itumbiara (GO). Telefones: (34) 3281-2822/(34) 9966-9299/(34) 8811-5100

Sêmen POI fora de catálogo

Para pronta entrega, em Goiânia (GO), com guia fiscal de transferência e nota de origem.

EK POI - 04 doses. Enugu POI - 04 doses. Fajapur POI - 04 doses. Hotan POI - 04 doses. Tabadã POI - 04 doses. Todo o lote ou parte. Contato: Andrade. Fone: (62) 9977-8494

Fazenda em Cocalinho (MT)

São 6.776ha (823ha em braquiária), c/ 8 divisões, 2.400ha em varjão para arroz, 870ha em cerrado, 2.683ha em mata, 1 casa sede, 2 casas de empregados, barracão, curral, rio bom de peixe. R\$ 870,00/ha, aceita troca até 50% em imóveis urbanos e rurais em cidades que tenham escolas técnicas e faculdades. Contato: Antonio Luiz Silva. Fone: (12) 9126-4515

Zootecnista

Procuro serviço como administrador ou gerenciador de fazenda no Mato Grosso, possibilidade de morar na fazenda, tenho 50 anos, 26 anos de experiência em pecuária de gado geral e de elite. Juíz auxiliar da ABCZ. Contato: José André Michelson. Fone: (65) 9905-2139

Espanta pássaros - alarme rural

Equipamento usado em lavouras de arroz (pré-germinado), milho, soja, girassol e na piscicultura, fruticultura, floricultura, horticultura, vinicultura (espanta javalis, capivaras, lebres, emas e intrusos em geral) pode ser empregado também como anti-roubo e alerta na área rural, produz forte estrondo com grande alcance na propriedade. Microcontrolado, robusto, feito em alumínio, com pintura epoxi, próprio para ficar ao tempo. 100% nacional. Contato: JC Aguiar.

Fone: (53) 225-0128

Dois mil alqueires no Mato Grosso.

200 formados, muito capim nativo, divisões, beira do rio Araguaia, vários lagos e córregos, toda cercada, documentação de primeiríssima, localizada no município de Cocalinho. R\$ 3 milhões. Contato: Christian. Fone: (62) 9965-5094

Compro tanque de expansão.

Compro tanque de expansão de até 2000 lts. Contato: André. Fone: (16) 9713-7797

Semên de nelore campeões

Vendo sêmens dos melhores touros nelores do Brasil, das principais centrais. Contato: Anselmo Batisti. Fone: (44) 222-3356

Vende-se 10 vacas nelore registra-

das, nascidas entre 1997 e 2000. A maioria netas de Vasuveda POI em vaca Hava Mahal e Visual Zeb VR em vaca Osires Terra Boa. Sendo 05 cinco paridas e 05 solteiras, para incorporar plantel, para escolher entre 15 apartadas. Localizadas a 120km de Goiânia (GO). Preço R\$2.000,00, por cabeça. Tratar com Andrade. Contato: Fazenda Remanso. Fone: (62) 9977-8494

5º Leilão

Ventania Boa Sorte

Luiz Adilson Bon - Fazenda Ventania
Guilhermino Lima - Fazenda Boa Sorte
Raphael Coutinho - Fazenda Sta. Edwiges
e Convidados Especiais

Local

Fundação Rural de Campos
Parque de Exposições de Campos

09 julho 2004 - 6ª Feira - 20h
PRENHEZES ELITE

10 Julho 2004 - Sábado - 20h
NELORE PO - ELITE

2º Leilão

Embriões Ventania Boa Sorte

APOIO



Fundação Rural de Campos

PATROCÍNIO

AGÊNCIA OFICIAL

LEILOEIRA



(67) 681.1082



O ELDO DA GENÉTICA MUNDIAL



O Sabor da Qualidade



(11) 3872.6042 / (13) 3468.1799



(11) 3872.5777

NOVOS SÓCIOS

Demerval Viana David nº 12810

Brasília – DF

Divino Barbosa Cintra nº 12670

Goiânia - GO

Dorinaldo Moura da Silva nº 12719

Itaituba – PA

Edelson Vilela Duarte nº 12819

Rondonópolis – MT

Edmilson Vieira de Ávila nº 12690

Vila Velha – ES

Edson Batista da Silva nº 12820

Porto Velho – RO

Eduardo Erskine Lippincott nº 12852

São Paulo – SP

Eloy Barsch nº 12707

Goiânia – GO

Eloy Jacob Thomaz nº 12750

Dourados – MS

Elza da Silva Leme nº 12708

São Paulo – SP

Epiniondas Nogueira de Camargo nº 12844

Andradina – SP

Eswalter Zanetti nº 12665

Campo Verde – MT

Fabiano José Diniz Lopes nº 12863

Belém – PA

Fábio Zucchi Rodas nº 12809

Monte Azul Paulista – SP

Fazenda Braido Ltda nº 12860

Itupeva – SP

Fazenda Camurupim Ltda nº 12715

Bragança Paulista – SP

Fernando Arduini Mendes nº 12752

Campo Grande – MS

Fernando Lúcio da Costa nº 12849

Goiânia – GO

Fernando Nascimento Tulha nº 12726

São José do Rio Preto – SP

Flávio Berriel Abreu nº 12793

São Fidélis – RJ

Francisca V. Costa e Costa e F^{os} – Cond. nº 12775

Campo Grande – MS

Francisco de Macedo Netto nº 12727

São Paulo – SP

Francisco Fernandes Moreira Netto nº 12797

Ribeirão Preto – SP

Gabriela Rudge Pães de Barros Coser nº 12692

São Paulo – SP

Genes Oliveira Rios nº 12875

Castanheira – MT

Gerson Dias Filho nº 12821

Belo Horizonte – MG

Gervásio Costa nº 12706

Presidente Prudente – SP

Gilberto Fernandes Rocha nº 12839

São Paulo – SP

Gilda Maria de Oliveira Silva nº 12772

Luz – MG

Gustavo Henrique Pontes Ivantes nº 12705

Paranavaí – PR

Helena Barbosa de Oliveira nº 12774

Arandu – SP

Hélio C. Alves Filho e Outros – Cond. nº 12814

Ituiutaba – MG

Hugo Oliveira nº 12872

Tarauacá – AC

Ibsen Henrique de Castro Júnior nº 12678

Goiânia – GO

Ignácio Ferreira de Camargo nº 12813

Barueri – SP

Isidoro Campos Raposo de Almeida nº 12866

Rio de Janeiro – RJ

Itamar Caiado de Castro Filho nº 12666

Goiânia – GO

Itamar de Jesus nº 12661

Ribeirão Preto – SP

Ivan Mello Guerra e Outro - Cond. nº 12848

Dourados – MS

Ivan Szeligowski Ramos nº 12765

Barra do Garças – MT

Jacira Mori Jorge nº 12703

Jundiá – SP

Jehovah Elmo Pinheiro nº 12667

Goiânia – GO

Jesus Carlos Pereira nº 12784

Guaraí – TO

João Abrão Halloum nº 12842

Araguaína – TO

João Batista Baldini Franco nº 12850

São Paulo – SP

João Bessane nº 12822

Pontes e Lacerda – MT

João Carlos de Marco nº 12788

Porto Velho – RO

João Corrêa nº 12831

Cáceres – MT

João Severino Alves nº 12728

Belo Horizonte – MG

Jorge Luiz Alfredo nº 12745

Rio de Janeiro – RJ

Jorge Massuda nº 12870

Ibiá – MG

Jorge Nicolau Netto nº 12823

São João da Boa Vista – SP

José Alves de Castro nº 12767

Goiânia – GO

José Arthur Palma de Almeida nº 12795

Bauru – SP

José Braga nº 12834

Pontes e Lacerda – MT

José Carlos da Cruz Alves nº 12691

Vitória – ES

José Divino Neves nº 12859

Franca – SP

José Eduardo de Moura Leite nº 12714

Rio Branco – AC

José Eraldo Ceschim nº 12792

Iconha – ES

José Francisco Brito Eusébio nº 12783

Caçu – GO

José Luiz Furlan nº 12836

São José do Rio Preto – SP

José Luiz nº 12676

Ariquemes – RO

José Marcelo Pavan nº 12780

Laranjal Paulista – SP

José Márcio Veloso de Araújo nº 12731

Juara – MT

José Norberto Alfenas Milagres nº 12865

Barra da Tijuca – RJ

José Oscar Ferro Gonçalves nº 12789

Maceió – AL

José Otílio Motta Albuquerque nº 12846

Naviraí – MS

José Ricardo Cavalieri nº 12737

Serrana – SP

José Roberto Monte nº 12824

Paulínia – SP

José Ronaldo de Oliveira nº 12704

Colinas do Tocantins – TO

José Sanches Gallo nº 12837

São Paulo – SP

José Veloso de Araújo Sobrinho nº 12732

Juara – MT

Júlio César Castilho nº 12702

Araçatuba – SP

Juvenor Manoel Ferreira nº 12835

Franca – SP

Juvenil Silva nº 12807

Jacareí – SP

Kélvio Márcio Silva Oliveira nº 12686

Araçuaí – MG

Lauro D'Arc Laraya Júnior nº 12725

Pontes e Lacerda – MT

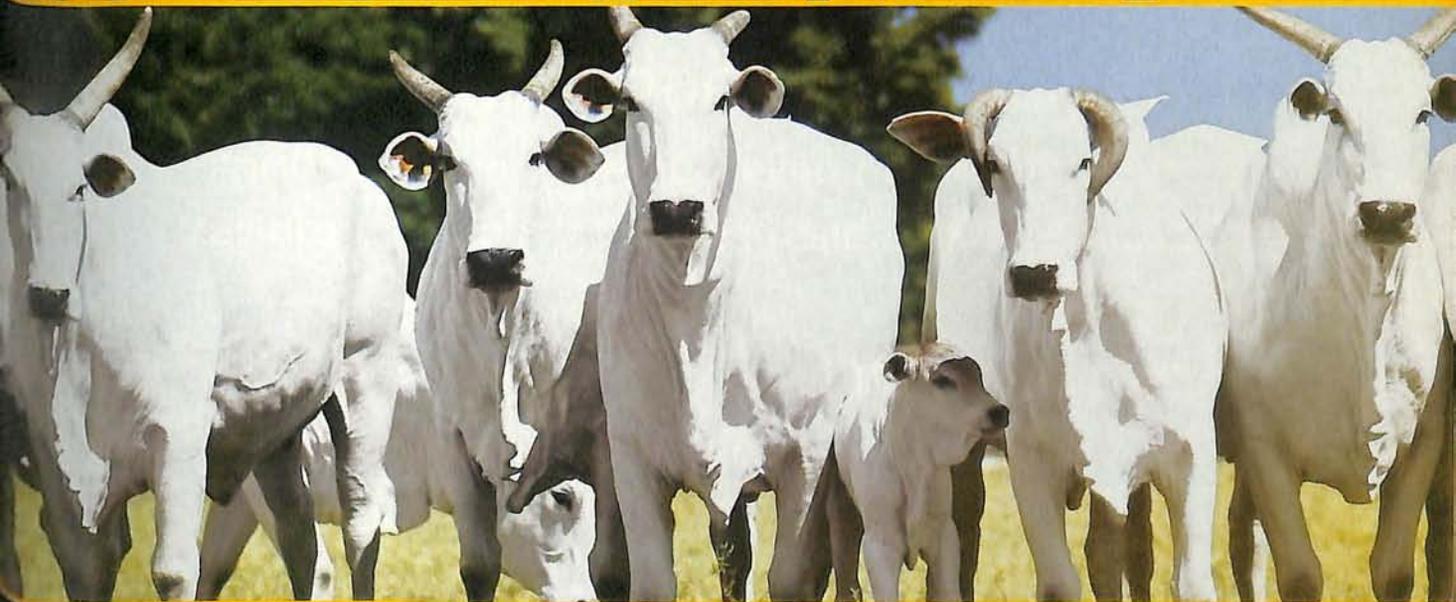
Lúcio Antônio Xavier Machado nº 12803

Cassilândia – MS

A estação dos bons negócios.

Leilão
Liquidação de plantel
FAZENDA PRIMAVERA

17 Julho 2004 - sábado - 19h - Recinto Leilopez - Uberaba MG



Realização

Transmissão



LEILOPEC
(34) 3314-0102
(11) 5533-3288
www.leilopez.com.br



CANAL DO BOI
(67) 321-9098
DIRECTV CANAL 611

ABCZ (Uberaba-MG)

setor (contato)	e-mail	telefone (34)
Presidência (Sandra Regina)	• abczpre@abcz.org.br	• 3319 3800
Diretoria (Isa)	• diretoria@abcz.org.br	• 3319 3810
Dir. Comercial e Marketing (Cláudia)	• abczacm@abcz.org.br	• 3319 3820
Sup. Geral (Agrimedes)	• abczsug@abcz.org.br	• 3319 3818
Sup. Adm. Financeira (Márcia)	• abczsaf@abcz.org.br	• 3319 3850
Sup. Técnica (Goretti)	• abczsst@abcz.org.br	• 3319 3920
Sup. Melhoramento Genético (Josina)	• josina@abcz.org.br	• 3319 3930
Comunicação Social (Larissa)	• larissa@abcz.org.br	• 3319 3826
Colégio de Jurados (Moacir)	• colegiojurados@abcz.org.br	• 3319 3924
CDP • Controle Desenv. Ponderal (Ismar)	• abczcdp@abcz.org.br	• 3319 3932
PAD • Prog. Acasal. Dirigido (Ice)	• abczpad@abcz.org.br	• 3319 3934
CEP • Certificado Especial de Produção (Ice)	• abczcep@abcz.org.br	• 3319 3934
PGP • Prova de Ganho em Peso (Bruno)	• abczpgp@abcz.org.br	• 3319 3935
Controle Leiteiro (Rodrigo)	• abczscl@abcz.org.br	• 3319 3935
ETRs e Filiadas (Carlos Lucas)	• abczcoe@abcz.org.br	• 3319 3940
Departamento de Genealogia (Abadia)	• abczddg@abcz.org.br	• 3319 3948
Comunicação Elet. Criadores (Abadia)	• eletronic@abcz.org.br	• 3319 3948
Secretaria Geral (Kátia Regina)	• abcz@abcz.org.br	• 3319 3834
ABCZ Leilões (Vitor Acêdo)	• leilao@abcz.org.br	• 3319 3881
Sistema Procan (equipe de atendimento)	• procan@abcz.org.br	• 3319 3904
ABCZnet (Leonardo Mio)	• abcznet@abcz.org.br	• 3313 3779
Grife ABCZ (Daniela Mizziara)	• grifeabcz@abcz.org.br	• 3319 3822
Museu do Zebu (Márcio Cruvinel)	• museuzebu@ldc.com.br	• 3319 3879
Brazilian Cattle Genetics (Guilherme)	• export@braziliancattle.com.br	• 3319 3958

Escritórios Técnicos Regionais (ETRs) e Filiadas à ABCZ

setor (contato)	e-mail	telefone
Aracaju-SE (José Prudente)	• abczaju@infonet.com.br	• (79) 3179 2293
Araguaína-TO (João Batista)	• etraux@abcz.org.br	• (63) 415 1831
Belo Horizonte-MG (Saulo)	• abczbhz@uai.com.br	• (31) 3332 6066
Campo Grande-MS (Murilo)	• abczcgr@vsp.com.br	• (67) 342 1480
Cuiabá-MT (André Lourenço)	• etrcgb@abcz.org.br	• (65) 685 1011
Fortaleza-CE (Célio)	• abczfor@secrel.com.br	• (85) 287 5328
Goiânia-GO (Ednira)	• abczgyn@internacional.com.br	• (62) 203 3415
Ji-Paraná-RO (Guilherme Henrique)	• abczjpr@pncnet.com.br	• (69) 421 4042
Maceió-AL (Ulisses)	• abczmac@uol.com.br	• (82) 221 6021
Montes Claros-MG (Marcos Miguel)	• abczmoc@connect.com.br	• (38) 3222 4482
Natal-RN (Rodrigo)	• abcznat@digicom.br	• (84) 272 2430
Palmas-TO (João)	• etrpmw@abcz.org.br	• (63) 212 1299
Porto Alegre-RS (Edon Rocha)	• abczpoa@nutecnet.com.br	• (51) 473 7133
Rio de Janeiro-RJ (Verônica - interina)	• abczrj@iis.com.br	• (21) 2224 8404
Rio de Janeiro-RJ	• museuzeb@terra.com.br	• (21) 2544 9125
Salvador-BA (Simeão)	• abczssa@zaz.com.br	• (71) 245 3248
São Luís-MA (Rogério)	• abczslz@elo.com.br	• (98) 247 0979
São Paulo-SP (Evandro)	• abczsao@uol.com.br	• (11) 3129 3729
Teresina-PI (José)	• abczthe@hotmail.com	• (86) 213 1600
Vitória-ES (Lauro)	• abczvix@uol.com.br	• (27) 3328 9772
Brasília-DF • Ass. Criadores de Zebu do Planalto (Marcelo)	• aczp@linkexpress.com.br	• (61) 468 8200
Belém-PA • Ass. Rural da Pec. Pará (José Carlos)	• arpp@amazonline.com.br	• (91) 243 3373
Recife-PE • Soc. Nordestina Criadores (Ricardo Ferreira)	• sociedadenedcriadores@ig.com.br	• (81) 3228 4332
Campina Grande-PB • Soc. Rural da Paraíba (Fabiano)	• ruralpb@ig.com.br	• (83) 331 3112
Londrina-PR • Soc. Rural do Paraná (Edson)	• registro@sercomtel.com.br	• (43) 3328 2000
Rio Branco-AC	• etrrpc@abcz.org.br	• (68) 221 7928

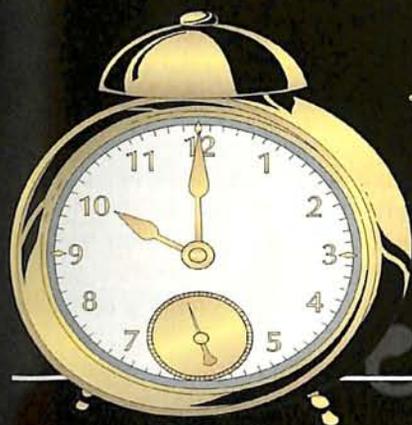
Desperte para o futuro: DEP POSITIVA

o único com a
chancela total da



3^o Leilão

Mega Mocho



25 julho 2004 - domingo

12h00: almoço - 14h30: leilão (início com fêmeas)

Recinto de Exposições de Presidente Prudente (SP)

250 animais com DEP positiva

Nelore Mocho PO geração 2002

(150 machos - incluindo animais de repasse - e 100 fêmeas)

patrocínio



animais
avaliados pelo



transmissão



CANAL DO BOI
(67)321-9098

realização



Mais leilão. Mais qualidade.
www.jatelloes.com.br (18)221-2199

Bife à Benfica



Ingredientes

Para 1 pessoa

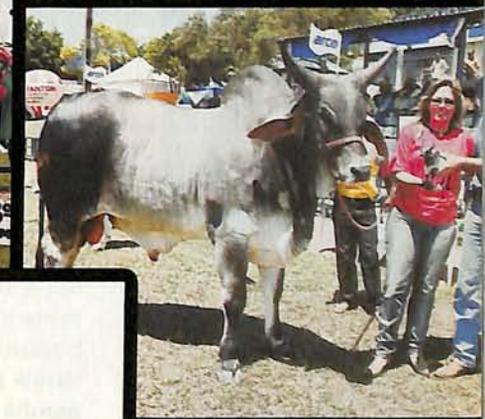
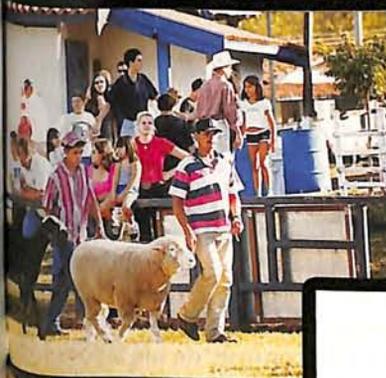
- 1 bife do lombo alto
- 2 colheres de sopa mal cheias de margarina
- 1 colher de sopa de cebola bem picada
- 0,5 dl de caldo de carne
- 2 colheres de sopa de aguardente velha
- sal q.b.
- pimenta moída na altura q.b.
- 5 colheres de sopa de creme de leite
- 2 colheres de sopa de ketchup

Confeção

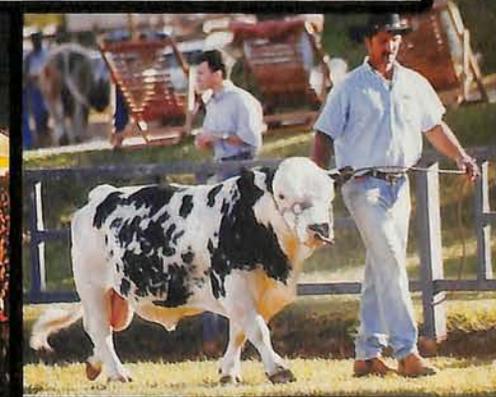
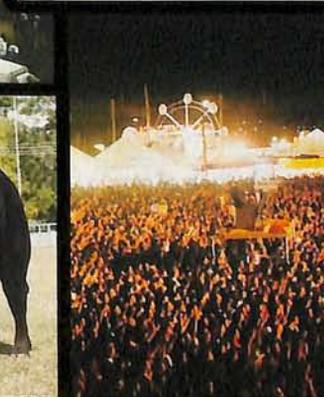
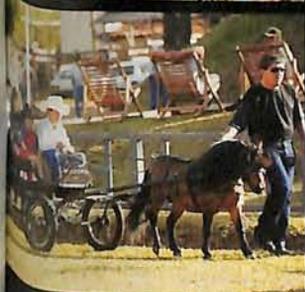
- Aquecer a margarina (com um fio de óleo) em uma frigideira, fritar o bife de ambos os lados sem deixar queimar a margarina. Temperar com sal e pimenta. Reservar.
 - Na mesma margarina, por a cebola, mexer, dourar um pouco.
 - Voltar o bife para a frigideira, sacudir um pouco, em seguida adicione a aguardente velha.
 - Deixe ferver alguns segundos, junte os restantes ingredientes, mexer e deixar apurar, apertando o bife uma vez por outra com um garfo.
 - Quando o molho estiver cremoso retire.
 - Sirva acompanhado com batatas fritas.
- *Caso o molho fique demasiado espesso, junte um pouco de creme de leite.



Alberto Sternick é engenheiro civil, ex-presidente do Clube Gourmet de Minas Gerais. Pedidos de receitas ou indicações de restaurantes: albertosternick@uol.com.br

The logo for Grand Expo Bauru 2004, featuring a golden bull's head inside a circular frame with stars, and the text "GRAND EXPO BAURU 2004" in a stylized font.

27 DE OUTUBRO A 07 DE NOVEMBRO 2004
GRAND EXPO BAURU 2004
Recinto de Exposições - Mello Moraes
www.arcobauru.com.br - Tel: (14) 3236-1040



O caranguejo e suas histórias

Noutro dia fomos acompanhar um velho técnico da ABCZ para procedimento de registro genealógico na propriedade de um amigo comum. O dia ainda não havia rompido e o telefone já tocava em minha casa. Do outro lado da linha Tiãozinho Cunha servia-me de despertador para que não perdêssemos o horário. Como sempre faço quando viajamos juntos, deixei para fazer o café da manhã em sua casa. Nada mais delicioso do que saborear um café bem forte com os biscoitos de polvilho fritos de Tia Fiuca. Barriga cheia, pé na estrada.

Com a cidade ainda adormecida, com poucas pessoas nas ruas, passamos pelo hotel, pegamos o técnico e lá vamos nós rumo ao povoado de Santo Antônio do Bom Jardim. Primeiramente fizeram uma retrospectiva dos amigos que já haviam tomado o elevador para o andar de cima. Depois passaram a identificar aqueles que ainda se encontravam por aqui e, finalmente, a tecer comentários sobre o serviço exercido pelo técnico. Falava este das dificuldades normalmente encontradas nas fazendas em que ia prestar seus serviços. Algumas sem tronco para conter os animais, outras com peões que levantavam mal humorados o que acabava por dificultar o manejo dos animais, etc. Resolvi então entrar na conversa dizendo que quando do início do registro a coisa deveria ser muito mais difícil. "Se era...", respondeu o representante da ABCZ.

A medida em que o sol ia mostrando sua cara, histórias e histórias iam sendo relatadas. Mas uma chamou-me a atenção. Dizia o doutor que certa feita foi chamado a prestar serviço numa fazenda no Mato Grosso, mais precisamente na região do pantanal, onde durante as enchentes os peões trocam a tropa por canoas para levar os animais para regiões de terras firmes. Falava da destreza com que os mesmos trocavam as rédeas por remos, bem como das belezas naturais do lugar, onde Deus havia deixado de lado o seu papel de engenheiro e se transformara num verdadeiro

artista. Mas antes de sair rumo aquele lugar, falou pelo rádio com o capataz da fazenda fazendo algumas recomendações como por exemplo: levar os animais a serem registrados ou controlados para um retiro onde tivesse pelo menos um tronco para contê-los, pois não é fácil lidar com esse tal nelore. Que os animais fossem apartados: os de controle de um lado e os de registros de outros. Que já deveriam estar com a numeração do proprietário queimada na perna e os bezerros tatuados na orelha, e que providenciasse também um fogareiro a gás. Tudo bem! Tudo bem, respondeu o moço.

Assim que chegou no local perguntou: o gado está em lugar adequado para manejo? Sim senhor. Devidamente apartados? Sim senhor. Numerados direitinho? Sim senhor. O fogareiro a gás no local? Sim senhor. Então vamos trabalhar. Olha doutor, retrucou o capataz: para o senhor não ter trabalho, busquei até a aranzinha do patrão. Risos e mais risos dentro do automóvel...



Luiz Humberto Carrião é professor, articulista do jornal "Opção", de Goiânia, e diretor da Assogir e da ABCZ

Tiãozinho Cunha é um personagem fictício. Qualquer semelhança com a realidade será mera coincidência.

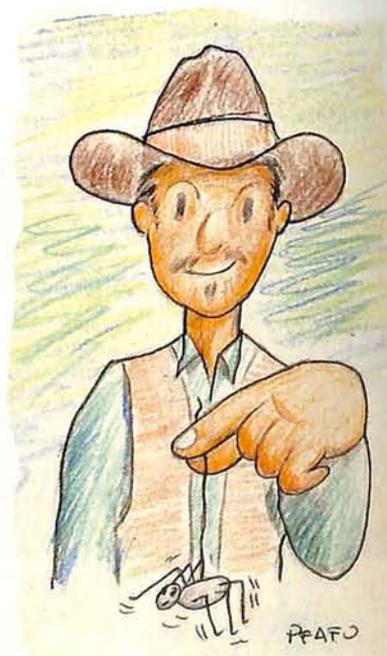


Ilustração: PFAFO

Champion

O sheik do Nelore Mocho.

04924



Champion TE BM FC

BM
CEDRO

BENEDITO MUTRAN FILHO
www.fazendacedro.com.br

- ✓ Grande Campeão ExpoZebu 2003 e Melhor Macho Jovem no Ranking ACNB 2002/03;
- ✓ Concentra linhagens destacadas para precocidade em ganho de peso, musculabilidade, habilidade materna e fertilidade;
- ✓ Pedigree com presença de grandes genearcas indianos e nacionais: Cardeal, Babu Cabaça, Ludy e Ilustre.

Com Champion, sua produção vai ser um verdadeiro oásis.

asbia
Associação Brasileira de
Técnicos de
Tratamento de Artificiais

QUALIDADE LAGDA DA SERRA
ISO 9001

CBRA
Sêmen garantido

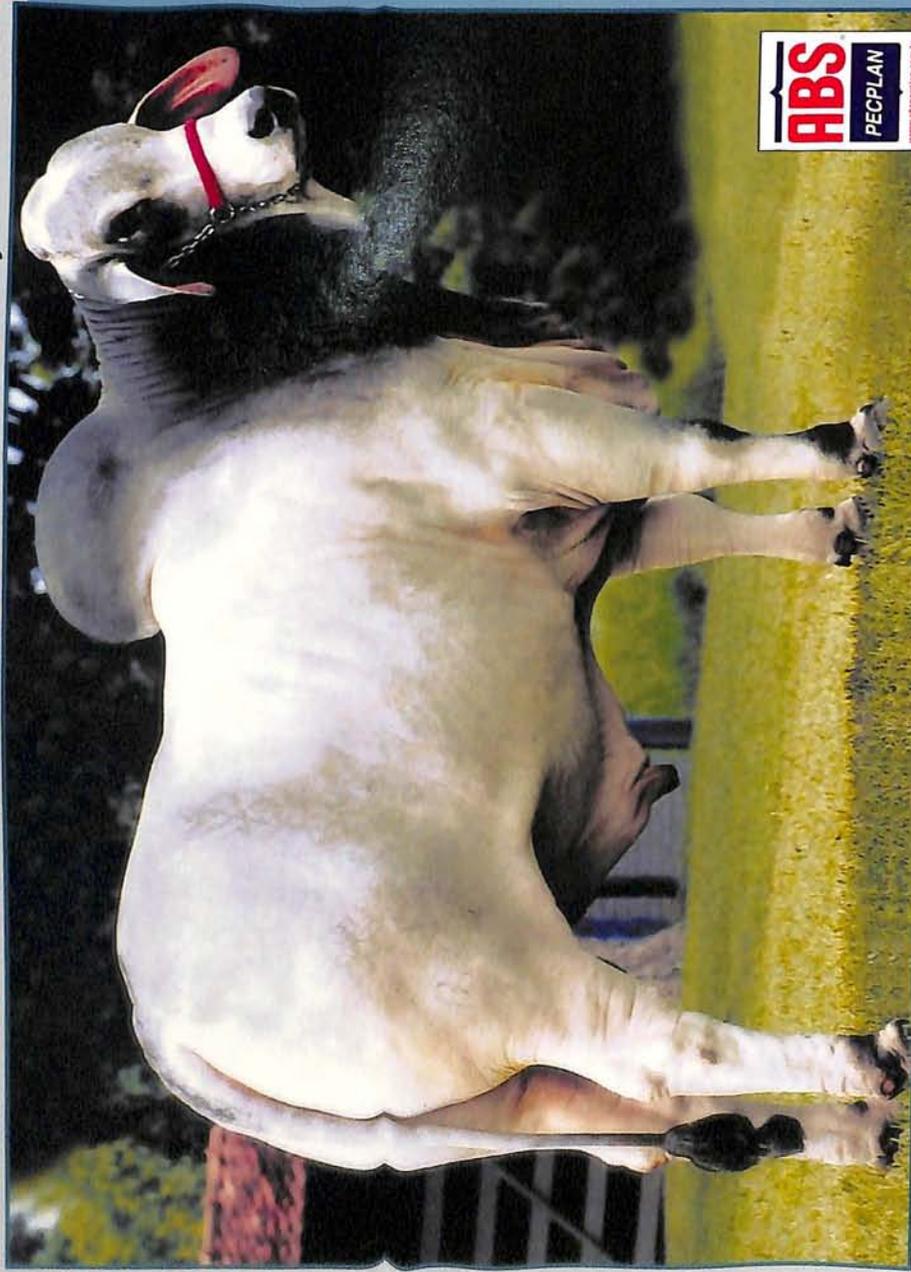
a casa do
NELORE
provado

Lagoa
da serra
Genética a toda prova

Tel. (16) 3945.2299
www.lagoa.com.br

BRAHMAN É PILAR - AAAA

Mais de **1/4 de milhão** de doses de sêmen Brahman já vendidas. **10 anos selecionando Brahman.**



MR PILAR POI 75 - 1255 kg - "Tiro Certo" mais de 50 mil doses vendidas.

BI Campeão - Melhor Touro da Raça - Expozebu 03 e 04

Pai do Grande Campeão e da Grande Campeã Expozebu 2004

Pai do Grande Campeão da Expozebu 2003

Pai de Mr BEER POI TE 73 Recordista Mundial de Ganho de Peso entre todos os Zebuínos - 1002 kg aos 21 meses

1º Touro a vender Sêmen Sexado (de fêmea) produzido no Brasil - Parceria com ABS PECPLAN

"Brahman PILAR, mostrando nas pistas hoje, o que seus clientes estarão produzindo amanhã.

Sentimo-nos honrados com sua preferência!"
Fazenda PILAR - Matão - RJ - Chácara PILAR - São Carlos - SP

Mais uma vez a Raça Brahman contribuiu decisivamente com sua parcela de recordes para os muitos que a ABCZ conquistou na Expozebu 2004. Foram expostos em pista 210 animais da Raça **Brahman**, isto é, **38% a mais do que no ano anterior**. Foram **41 os criadores / expositores da raça**, maior número do que qualquer outra raça exceto Nelore Padrão.

MR PILAR POI 75 teve 16 machos e 42 fêmeas expostos em pista sendo que **100%** dos machos e **67%** das fêmeas foram **premiados**. Desta forma, **MR PILAR POI 75** repetiu o seu feito de 2003 e foi o **Reprodutor Brahman com maior número de pontos, por filhos premiados, da Expozebu 2004 - 1194 pontos**. A genética Pilar fez também o 3º touro com maior número de pontos por filhos premiados, **MR PILAR QUITUMBA POI 04**, com **442 pontos, Pai do Campeão Sênior** e mais pesado touro da Expozebu 04, com **1310 kg, MR BEI BAR 19**.

MR PILAR POI 226 - "MISTER BIFE" e **MR PILAR POI 334 - "MR BRAHMAN VERMELHO"** também tiveram filhos expostos em pista com todos, menos um, premiados.

Estes resultados refletem não apenas o trabalho realizado pela Fazenda Pilar mas também a adição de valor que continua sendo feita por vários outros Criadores Brahmans no Brasil. Portanto é uma vitória a que só se faz juz, compartilhando com todos nossos clientes que tomaram isto possível e a quem de forma especial agradecemos por confiarem na genética **Brahman PILAR**.

Abaixo listamos os Campeões filhos de **MR PILAR POI 75** e **MR PILAR QUITUMBA POI 04**:

- **Melhor Touro da Raça: Mr Pilar POI 75**
- **Grande Campeão: Mr Beer POI TE 73**
- **Grande Campeã: Miss Beer POI TE 49**
- **Res. Campeão Progenie de Pai: Mr Pilar Quitumba POI 04 (F.Baronesa)**
- **Campeão Sênior: Bei Bar 19**
- **Campeão Touro Jovem: Mr Beer POI TE 73**
- **Res. Campeão Touro Jovem: Crisna Bar 55**
- **Campeã Vacca Jovem: Miss Beer POI TE 49**
- **Res. Campeã Vacca Jovem: Crisna TE Bar 51**
- **Campeã Novilha Maior: Miss Pilar POI 498**
- **Res. Campeã Novilha Maior: Miss Imperial POI 25**
- **Res. Campeão Júnior Menor: Mr Imperial POI 35**
- **Res. Campeã Novilha Menor: Ms RRRR POI 52**
- **Res. Campeão Bezerra: Mr Galera POI 4 TE**
- **Res. Campeã Bezerra: Miss Galera POI 3 TE**

A genética Brahman Pilar fez através de filhos premiados **48%** de todos os pontos de premiação possíveis da **Expozebu 2004**, agradecemos a todos os criadores que nos honraram com sua preferência e os parabéns aos seus resultados.

